O ESPÍRITO SANTO E SEUS DONS

Kenneth E. Hagin


O
ESPÍRITO SANTO
E
SEUS DONS

O ESPÍRITO SANTO E SEUS DONS

ORIGINAL: "THE HOLY SPIRIT AND HIS GIFTS"
Kenneth Hagin Ministries
P. O. Box 50126
Tulsa, OK 74150-0126, U.S.A.

Tradução: *Gordon Chown*
Diagramação: *Ilma Martins de Souza*
Capa: *Ney Sales*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Rua Torres de Oliveira, 271 - Piedade
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20740-380
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970
Tel.: (0xx21) 3899-5375/594-1303 - Fax: (0xx21) 591-2344

CONTEÚDO

1.Minha Experiência Pentecostal 7
2.O Espírito Santo na Igreja Denominacional 15
3.Duas Experiências Separadas: A Salvação e o Batismo no Espírito Santo 23
4.O Espírito Santo Dentro de Nós: Sua Presença que Habita em Nós 29
5.O Espírito Santo Sobre Nós: Seu Poder que Nos Enche 35
6.É Bíblico Ficar Esperando pelo Espírito Santo? 43
7.É Muito Importante Falar em Outras Línguas? 49
8.A Evidência Bíblica do Batismo no Espírito Santo 57
9.Dez Razões Por Que Todo Crente Deve Falar em Línguas 67
10.Sete Passos para Receber o Espírito Santo 73
11.O Dom da Palavra do Conhecimento — Parte 1 79
12.O Dom da Palavra do Conhecimento — Parte 2 85
13.O Dom da Palavra da Sabedoria 93
14.O Discernimento de Espíritos 101
15.O Dom da Fé 107
16.O Dom da Operação de Milagres 113
17.Os Dons de Curas 121
18.O Dom da Profecia 127
19.O Dom da Diversidade de Línguas 135
20.O Dom da Interpretação de Línguas 143

CAPÍTULO 1

MINHA EXPERIÊNCIA PENTECOSTAL

Levantado do Leito de Enfermidade

Nasci de novo no dia 22 de abril de 1933, às sete horas e quarenta minutos no quarto sulino do número 405, da Rua College, norte, em McKinney, Estado do Texas. Fui levantado do leito de enfermidade na segunda terça-feira de agosto de 1934, depois de ter passado dezesseis longos meses deitado só de costas, com dois defeitos orgânicos cardíacos terminais e uma doença incurável no sangue. E meu corpo estava quase totalmente paralisado.

Quando comecei a ler a Palavra de Deus, pela primeira vez, no meu leito de enfermidade, Vovó deixava a Bíblia apoiada na minha frente enquanto eu jazia no meu leito. Conseguia ler somente uns dez minutos por vez – depois disso, dificilmente conseguia ver alguma coisa. Era, pois, só esse tanto que conseguia ler naquele dia.

No dia seguinte, lia durante outros dez ou quinze minutos. Depois de passar algumas semanas lendo assim, cheguei ao ponto de poder ler durante uma hora inteira por vez. Finalmente, cheguei ao ponto de poder ler durante tanto tempo quanto quisesse.

Quando criança, tinha sido criado indo à Escola Dominical; nem sequer me lembro da primeira vez que fui à igreja. Nem me lembro de quando comecei a ler a Bíblia. Parecia que tinha orado durante toda a minha vida; porém, só nascera de novo mesmo em 22 de abril de 1933.

Veja bem, é possível ser religioso sem nunca realmente ter-se tornado um filho de Deus, nascido de novo. Quando, porém, nascemos de novo, a mesmíssima Bíblia que líamos parece ser diferente. A Bíblia se torna clara e de fácil compreensão depois de nascermos de novo. E eu, enquanto lia a Bíblia da vovó, descobria que Jesus Cristo é o mesmo de ontem, de hoje, e o será para sempre (Hb 13.8).

Os médicos tinham dito que eu poderia morrer a qualquer momento, de modo que, quando comecei a ler a Bíblia, comecei a fazer tais leituras no Novo Testamento. Pensava: "Talvez nem esteja com vida daqui a dez minutos, de modo que vou utilizar esses dez minutos, ou seja, qual for o tempo à minha disposição para começar minha leitura do Novo Testamento".

Comecei a ler em Mateus 1.1. Quando cheguei em Marcos 11.24, li: *...Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.* Desde a primeira ocasião em que li aquele versículo, nunca mais me esqueci dele. Não dediquei tempo a memorizá-lo; ele, simplesmente, fixou-se em minha mente a ferro e fogo, por assim dizer. Isso porque Marcos 11.24 era minha resposta para a cura.

MARCOS 11.23,24

23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.

Mas, imediatamente depois de eu ter lido Marcos 11.23 e 24, o diabo aterrissou no meu ombro e disse: "Mas você deve saber que a cura divina já foi abolida".

Respondi: "Mas, graças a Deus, a fé não foi abolida! Esse texto diz: *... tudo o que pedirdes, orando, crede...*(Marcos 11.24). Nunca ouvi ninguém dizer que a crença e a fé foram abolidas".

"Sim, mas a cura já foi abolida. Você sabe que todo aquele negócio da cura já foi abolido".

Falei ao diabo: "E como fica Marcos capítulo 5? Em Marcos capítulo 5, Jesus disse à mulher enferma: *Filha, a tua fé te salvou...* (Marcos 5.34). Seu diabo, se a fé dela a curou, a minha fé também me curará a mim. E assim aconteceu, graças a Deus!"

Naquela ocasião, não sabia de nenhuma outra pessoa no mundo inteiro que acreditasse na cura divina, a não ser eu. Não havia nenhuma igreja do Evangelho Pleno na minha cidade naqueles tempos, e nunca tinha ouvido a pregação da cura divina. Não havia programas radiofônicos cristãos tais como temos hoje em dia; ou pelo menos, se existiam, eu não fiquei sabendo.

Depois da minha cura, comecei meu ministério simplesmente como jovem pregador batista. Quando fiquei sabendo que as igrejas do Evangelho Pleno também pregavam a cura, comecei a ter fraternidade espiritual com os membros, pois a comunhão com pessoas da mesma fé era preciosa como receber um revigorante espiritual. Edificava a minha fé.

O povo do Evangelho Pleno pregava algumas coisas que eu não entendia bem, nem concordava com elas naqueles tempos, tais como o batismo no Espírito Santo, mas fui tolerando aquilo a fim de desfrutar de um pouco de confraternização no tocante à doutrina da cura.

Deus Não é Irritável!

Não estava acostumado com os cultos nas igrejas em que todos oravam juntos ao mesmo tempo, e isso me perturbava no começo. Uma ou outra vez, comecei a falar algo a respeito, a fim de endireitar esse povo do Evangelho Pleno. Na realidade, certa vez ouvi outra pessoa lhes dizer: "Ora, Deus não está surdo, vocês sabem".

Mas os do Evangelho Pleno simplesmente responderam: "Ele não é irritável, tampouco! "

Quando esses crentes do Evangelho Pleno convidavam outros crentes a orarem com eles na parte da frente, eu ia para orar ali. Mas ficava tão longe deles quanto possível, porque me perturbavam ao orarem todos juntos assim. Eu sumia para algum cantinho para orar em silêncio.

Depois de algum tempo, porém, ocorreu-me o pensamento: Essas pessoas sabiam a respeito da cura divina, e a minha igreja não sabia. É possível que também nessa área da oração saibam algo mais do que eu. Resolvi, portanto, que leria o Livro de Atos inteiro para ver como orava a Igreja Primitiva.

Enquanto lia, não consegui descobrir um único texto em que convocavam o Diácono Borges ou a Irmã Joana a dirigir a oração enquanto os demais permaneciam em silêncio. Pelo contrário, descobri – e fiquei totalmente atônito com isso – que todos os membros da Igreja Primitiva oravam juntos ao mesmo tempo!

ATOS 4.23,24

23 Uma vez soltos, procuraram aos irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

24 Ouvindo isto, UNÂNIMES levantaram a voz a Deus...

O que resolveu a questão para mim foi quando cheguei até Atos capítulo 16, onde está escrito que Paulo e Silas estavam no cárcere. Estavam com as costas sangrando e com os pés no tronco. Mesmo assim, à meia-noite, oravam e cantavam louvores a Deus. E a Bíblia diz: *... e os demais companheiros de prisão escutavam* (Atos 16.25). Até aquele momento, eu acreditara em orar a Deus, mas também acreditava que se devia orar em silêncio. Mas então vi que Paulo e Silas não oravam em silêncio, nem sequer na cadeia.

Na próxima ocasião em que fui a um culto do Evangelho Pleno e houve um convite para orarmos na frente, entrei bem no meio deles e ergui a minha voz exatamente como eles. Ao fazer assim, senti uma liberação no meu espírito. *A Palavra de Deus nos liberta.* Jesus disse: *... Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará* (João 8.32). A Palavra de Deus é a verdade, e ela nos libertará.

O Batismo no Espírito Santo

Essas pessoas do Evangelho Pleno pregavam outra coisa que eu realmente não conseguia aceitar – o batismo no Espírito Santo com a evidência do falar em outras línguas. Acreditava no Espírito Santo e no batismo no Espírito Santo. Sabia que ainda não tinha recebido o batismo no Espírito Santo, mas acreditava nisso. Mas aquele negócio das "línguas" – era demais para eu engolir.

Já tinha sido advertido contra o falar em outras línguas. Mas conviver com as pessoas do Evangelho Pleno que falavam em outras línguas era do jeito que disse certo homem em Texas do Leste: "É como a ribanceira escorregadia de um córrego. Quem fica brincando por ali por algum tempo acabará caindo dentro".

Como menino-pregador batista e pastor de uma igreja comunitária, meditava e pensava a respeito dos textos bíblicos que diziam respeito ao Espírito Santo, e cheguei à conclusão de que esses crentes do Evangelho Pleno estavam enganados no tocante às línguas. Cheguei à conclusão de que as línguas não eram necessárias; que não eram para nós hoje.

Resolvi que os crentes, hoje, podiam receber o revestimento de poder – o batismo no Espírito Santo – sem falar em línguas. Essa era a minha própria opinião, naturalmente. Certamente, não era bíblico.

Falei no meu coração ao Senhor: "Senhor, sei que são boas pessoas. Estão completamente salvas – nascidas de novo – e sabiam a respeito da cura divina quando a minha igreja não sabia. E certamente creio no Espírito Santo. E creio na plenitude do Espírito Santo, no revestimento do poder do alto".

Então falei ao Senhor: "Estou sentindo uma falta de poder na minha própria vida, e sei que preciso da plenitude do Espírito Santo. E certamente espero que a receberei. Mas a minha opinião é que as línguas não acompanham o batismo no Espírito Santo, e que elas não são para nós hoje".

Imediatamente, o Senhor falou ao meu coração. Eu sabia que se tratava do Espírito Santo falando mediante a Palavra de Deus. Aquela mesma voz mansa e tranqüi-

la que me tirara do leito de enfermidade e me levara à cura divina perguntou-me: "O que diz Atos 2.39?"

Citei o texto: *Pois para vós outros é A PROMESSA, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar* (Atos 2.39).

Então a voz mansa e tranqüila disse: "Qual promessa é essa?"

Respondi: "A parte final de Atos 2.38 diz: ... *e recebereis o dom do Espírito Santo.* Logo, a referência aqui diz respeito à promessa do dom do Espírito Santo". Apressei-me em acrescentar, então: "Mas, Senhor, creio no Espírito Santo. É a respeito das línguas que não sinto certeza." (Já tinha mudado um pouco, dessa vez, para: *Não sinto certeza*).

O Espírito Santo sempre nos orienta em conformidade com a Palavra de Deus. A Palavra e o Espírito concordam entre si (1 João 5.7,8). Não estou a favor de simplesmente seguir vozes, porque podemos ser enganados ao seguir vozes; podemos ouvir a voz errada (1 Co 14.10). Nunca, porém, poderemos ser enganados ao seguirmos a voz ou a orientação do Espírito Santo, porque Ele sempre nos orientará em harmonia com a Palavra de Deus (João 16.13; 1 João 5.6-8).

Jesus disse: ... *Ele* [o Espírito Santo] ... *há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar* (João 16.14). E ...*não falará por si mesmo* [Mas realmente fala por Deus!], *mas dirá tudo o que tiver ouvido...* (João 16.13).

Todo crente nascido de novo tem o Espírito Santo em certa medida, através do novo nascimento (João 3.5-8; João 4.14). Mas isso não é igual ao batismo no Espírito Santo – o revestimento do poder do alto, acerca do qual Jesus falou em Lucas 24.49; Atos 1.8; e João 7.38. Simplesmente porque alguém nasceu de novo não significa que ele tenha a *plenitude* do Espírito Santo.

A Obra do Espírito Santo no Novo Nascimento

Há a obra do Espírito Santo no novo nascimento, conforme podemos ver nos textos bíblicos abaixo.

JOÃO 3.5-8

5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e DO ESPÍRITO, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne, é carne; e o que é NASCIDO DO ESPÍRITO, é espírito.

7 Não te admires de eu te dizer: Importa-vos NASCER DE NOVO.

8 O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é NASCIDO DO ESPÍRITO.

ROMANOS 8.16

16 O PRÓPRIO ESPÍRITO testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

A Obra do Espírito no Batismo no Espírito Santo

Nesses textos bíblicos, conseguimos ver a obra do Espírito Santo no novo nascimento. Mas também há uma obra do Espírito Santo em que Deus deseja operar na vida de cada crente subseqüentemente à experiência do novo nascimento, que é chamada a plenitude do Espírito Santo ou o batismo no Espírito Santo. Era a respeito disso que Jesus falava em Lucas 24.39 e Atos 1.8.

LUCAS 24.49

49 Eis que envio sobre vós A PROMESSA DO MEU PAI; permanecei, pois, na cidade, até que DO ALTO SEJAIS REVESTIDOS DE PODER.

ATOS 1.8

8 Mas recebereis poder, AO DESCER SOBRE VÓS O ESPÍRITO SANTO, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.

Eu já tinha dito ao Senhor que acreditava no Espírito Santo, mas que não tinha certeza quanto à parte das *línguas*. O Senhor falou de novo comigo: "O que diz Atos 2.4?"

É claro que eu sabia citar de cor esses textos do Livro de Atos, mas não é simplesmente porque temos a Palavra em nossa cabeça que realmente *sabemos* o seu significado. Em outras palavras, precisamos ter a revelação da Palavra de Deus *em nosso espírito* para realmente sabermos e compreendermos o significado.

Citei Atos 2.4: *Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.* Cheguei até ali, e falei de novo: *Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar...*

Exclamei, então: "Oh, agora estou vendo! Percebo tudo! Está escrito: ... *ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar EM OUTRAS LÍNGUAS* (Atos 2.4). E quando eu ficar cheio do Espírito Santo, eu também começarei a falar em outras línguas! Senhor, assim fica decidida a questão. Irei direto à casa do pregador do Evangelho Pleno e receberei o Espírito Santo."

Ficar Esperando Não é Uma Fórmula Para Receber o Espírito Santo

Fui andando, portanto, até a casa pastoral, e bati à porta. O pastor do Evangelho Pleno atendeu. Falei-lhe: "Vim receber o Espírito Santo."

Ele disse: "Filho, você precisa aguardar." (Desde aquele dia até hoje, nunca consegui entender por que uma pessoa mandaria que outra esperasse para receber o Espírito Santo!)

Alguém pode perguntar: "Você nunca leu na Bíblia onde nos é dito: *Permanecei? E todos sabem que permanecer* significa *ficar esperando.*" Certo, mas não se trata de uma fórmula para receber o Espírito Santo, pois Jesus realmente disse: ... *PERMANECEI, POIS, NA CIDADE, até que do alto sejais revestidos de poder* (Lucas 24.49).

Era tão necessário que aquele grupo de 120 pessoas reunidas no Cenáculo estivessem na cidade de Jerusalém quanto o era que *esperassem.* De modo que, se o esperar fosse uma fórmula para receber o Espírito Santo, com que direito poderia ser removido desse versículo o nome da cidade de Jerusalém?

Em outras palavras, se ainda é necessário para *nós* hoje esperarmos ou ficarmos aguardando a fim de recebermos o batismo no Espírito Santo, forçosamente deve ser necessário irmos a Jerusalém para fazermos isso!

Além disso, os 120 no Cenáculo não estavam esperando no sentido de ficarem prontos e de se prepararem para receber a plenitude do Espírito Santo. Não; estavam esperando a chegada do Dia de Pentecoste. O Espírito Santo não seria derramado antes daquela data.

Se eles estivessem esperando no sentido de se prepararem antes de poderem receber o Espírito Santo, a Bíblia teria dito: "Quando estavam *prontos*, todos ficaram cheios do Espírito Santo." Mas o texto não diz assim.

Em Atos 2.1 e 4, a Bíblia diz: *Ao CUMPRIR-SE O DIA DE PENTECOSTE... todos ficaram cheios do Espírito Santo...* (Trataremos com mais pormenores da questão de ser bíblico ficar esperando até receber o Espírito Santo, no cap. 6 desse curso de estudo).

Alguém disse: "Mas *ficar esperando* deixa a pessoa pronta para receber o Espírito Santo." Não é assim. *Ficar salvo* deixa a pessoa pronta. A Bíblia menciona a *única* condição prévia para o recebimento do Espírito Santo. Está escrito: ... *para vós outros é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar* (Atos 2.39).

Em outras palavras, a promessa do batismo no Espírito Santo é para todos quantos receberam Jesus Cristo como seu Salvador.

Qualquer Crente Pode Receber o Espírito Santo

Quando dizem que a pessoa precisa esperar a fim de receber o Espírito Santo, o significado real daquilo que pretendem dizer é que a pessoa precisa purificar-se primeiro. Mas ninguém pode purificar-se a não ser mediante o arrependimento do pecado não confessado (1 Jo 1.9). É o sangue de Jesus Cristo que purifica os crentes de todo o pecado (1 Jo 1.9). Se você foi lavado pelo sangue, você está pronto agora mesmo para receber o Espírito Santo. Se a pessoa que está salva estiver buscando com sinceridade o batismo no Espírito Santo, poderá recebê-lo.

LUCAS 11.9-13

9 Por isso vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

10 Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Exemplo Bíblico de Crentes que Receberam O Espírito Santo Sem Ficarem Esperando

Qualquer crente pode pedir ao Pai que lhe dê o Espírito Santo, e pode receber esse Dom precioso sem ficar esperando. Por exemplo: Depois de Cornélio e os seus familiares serem salvos, não tinham que *esperar* a fim de receberem o Espírito Santo.

Na realidade, não somente foram salvos, como também receberam a plenitude do Espírito Santo quase no mesmo momento (Atos 11.14,15). Em outras palavras, não tiveram tempo, depois da salvação, para se "prepararem" para receber o Espírito Santo; não ficaram aguardando ou esperando por Ele. Receberam o Espírito Santo imediatamente, sem precisarem ficar "prontos" (Atos 10.30-48).

Ao relatar essa experiência aos apóstolos e irmãos em Jerusalém, Pedro explicou que os membros da família de Cornélio acolheram a Palavra que lhes foi pregada, e foram salvos. Então, receberam imediatamente a plenitude do Espírito Santo.

ATOS 11.11-15

11 E eis que na mesma hora pararam, junto da casa em que estávamos, três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

12 Então o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.

13 E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa, e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

14 O qual te dirá palavras mediante as quais serás SALVO, tu e toda a tua casa.

15 Quando, porém, comecei a falar, CAIU O ESPÍRITO SANTO SOBRE ELES, como também sobre nós no princípio.

Há, ainda, uma informação em Atos 10.45 e 46 que nos diz que falar em outras línguas vai de mãos dadas com o batismo no Espírito Santo.

ATOS 10.45,46

45 E os fiéis que eram da circuncisão [judeus crentes], **que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado O DOM DO ESPÍRITO SANTO.**

46 POIS OS OUVIAM FALANDO EM LÍNGUAS E ENGRANDECENDO A DEUS...

Veja bem: Se não fosse a evidência do falar em outras línguas, os judeus crentes não teriam aceito os gentios na Igreja, pois foi exatamente o falar em línguas que convenceu os judeus que o Espírito Santo tinha sido derramado sobre os gentios! Até àquelas alturas, tratava-se exclusivamente de uma Igreja Judaica!

Nem mesmo o próprio Pedro sabia que os gentios podiam ser salvos, antes de ele ter recebido a visão registrada em Atos cap. 10. Quando o Espírito Santo foi derramado nos gentios, os crentes judeus que acompanharam Pedro até à casa de Cornélio ficaram atônitos.

Por Que Ficar Esperando Para Aceitar um Presente?

Graças a Deus, porque Ele me mostrou a Sua Palavra a respeito do assunto, de modo que eu sabia que não tinha que ficar esperando antes de poder receber a plenitude do Espírito Santo. Vi na Palavra de Deus que se os crentes descritos no Livro de Atos não tinham que ficar esperando a fim de receberem o Espírito Santo, então eu não teria que esperar, tampouco.

Eu sabia, também, que quando recebesse o Espírito Santo, falaria em línguas. Quando falei a esse pastor do Evangelho Pleno: "Vim para cá a fim de receber o Espírito Santo," e ele me mandou esperar, exclamei sem hesitação: "Mas não me custará muito tempo para recebê-lo!"

A igreja tinha planejado um culto de reavivamento para aquela noite, e já que estávamos no fim da tarde, às 18:00 horas, ele queria que eu esperasse para receber o batismo no Espírito Santo durante o culto.

Mas eu sabia que teria que esperar até depois das 19:00 horas, horário de começar o culto. Depois, teria que esperar terminar a parte preliminar. Em seguida, teria que esperar até o fim do sermão. Em outras palavras, só depois das 21:00 horas é que eu poderia ter acesso ao local da oração na frente da igreja. Mas por que esperar para aceitar um presente?

Agora faz muitos anos que tenho convívio com os crentes do Evangelho Pleno, e no decurso de todo aquele tempo, nunca mandei ninguém ficar na espera para receber o Espírito Santo nem, tampouco, ficar na espera de *qualquer coisa* que Deus nos oferece livremente na Sua Palavra.

Se alguém diz que quer ser salvo, você não responde: "Espere, então, e venha à igreja no domingo, e então busque a salvação." Se alguém nos pede que oremos pela cura dele, não dizemos: "Espere". Não, os enfermos querem ser curados imediatamente, especialmente se estão sofrendo dores no corpo. A salvação é uma dádiva; a cura é uma dádiva; e também o batismo no Espírito Santo é uma dádiva.

Por causa da minha óbvia impaciência, o pastor disse, relutante: "Pois bem, entre, então".

Entrei pela porta aberta, e o pastor me disse: "Sei que você pode receber o Espírito Santo imediatamente, pois lê-se a respeito em Atos dos Apóstolos. Quando, porém, temos que esperar muito tempo antes de recebermos o Espírito Santo, essa experiência tem muito mais significado para nós."

O pastor continuou: "Veja meu caso, por exemplo. Custou-me três anos e seis meses para receber o Espírito Santo. Oh, fiquei esperando e esperando; buscava e aguardava. Agora, que finalmente recebi, o Espírito Santo realmente tem valor para mim."

Respondi: "Ora, o coitadinho do Apóstolo Paulo não sabia disso. Que pena que você não conseguiu chegar até ele para informá-lo a respeito da espera. Ele não sabia disso, pois recebeu o Espírito Santo imediatamente quando Ananias lhe impôs as mãos (Atos 9.17,18). Paulo não demorou nem um pouco com esperas e buscas."

Continuei: Mas, afinal de contas, a única coisa que Paulo realmente fez foi escrever cerca de metade do Novo Testamento! É óbvio que *ele* fez mais, sozinho, nos anos do seu ministério, do que qualquer *denominação* inteira tem feito num total de quinhentos anos. Mas se você pudesse ter chegado até ele, e lhe mandado esperar três anos e seis meses para receber o batismo no Espírito Santo, talvez o Espírito Santo tivesse significado algo para ele, também!

Entrei na sala e ajoelhei-me ao lado de uma cadeira grande. Simplesmente fechei meus olhos e excluí tudo quanto havia em meu redor, e ergui as mãos a Deus. Ninguém me mandou fazer assim, mas simplesmente as ergui (um bom esforço para um jovem da igreja tradicional!).

Falei: "Querido Senhor, estou aqui para receber o Espírito Santo." Repeti a minha oração que acabara de aprender em Atos 2.39 e Atos 2.4.

Falei, então: "A Tua Palavra diz que o Espírito Santo é um Dom. Reconheço, portanto, que o Espírito Santo é recebido pela fé. Pela fé, recebi o dom da salvação. Pela fé, recebi a cura para o meu corpo. Agora, também pela fé, aceito o dom do Espírito Santo que Tu me ofereces."

Deus Já Tem Doado o Espírito Santo: Os Crentes Precisam Somente Receber Esse Dom

Aqui surge algo que as pessoas precisam perceber: O Espírito Santo foi dado no Dia de Pentecoste, *e Ele tem estado entre nós a partir de então!* Deus não O tem *dado* a ninguém depois do Dia de Pentecoste. Deus deu o dom do Espírito Santo uma vez no Dia de Pentecoste, e Ele

nunca retirou aquele dom. Agora, é simples questão de a pessoa *recebê-Lo.*

Não encontro em Atos dos Apóstolos nenhuma ocasião em que os discípulos perguntaram a alguém: "Deus já lhe *deu* o Espírito Santo?" Leio mesmo, porém, onde Paulo perguntou: ***Recebestes** o Espírito Santo?* (Atos 19.2). Em outras palavras, a ênfase não recai no ato de *doar,* porque Deus já fez isso. A ênfase recai no ato do homem, de *receber.*

Na vida de Jesus, vemos um exemplo do homem *recebendo* aquilo que Deus já providenciou – o Espírito Santo: [Jesus Cristo]*exaltado, pois, à destra de Deus, tendo RECEBIDO do Pai a promessa do Espírito Santo...* (Atos 2.33).

Jesus *recebeu* do Pai ... *a promessa do Espírito Santo...* E depois de Jesus ter recebido a promessa do Espírito Santo, a Bíblia diz que Ele ... *derramou isto que vedes e ouvis* (Atos 2.33).

Os Discípulos em Éfeso

Vemos outro exemplo do homem *recebendo* aquilo que Deus já tem providenciado – o Espírito Santo – em Atos 19.

ATOS 19.1,2

1 ... Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: RECEBESTES, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

Quando Paulo chegou a Éfeso, não fez a pergunta: "Deus *tem dado* a vós o Espírito Santo?" Perguntou: ... *RECEBESTES, porventura, o Espírito Santo quando creste?...* (Atos 19.2).

Os Cristãos Samaritanos

Vemos no relato em Atos, capítulo 8, que, depois de os samaritanos nascerem de novo, era mera questão de *receberem* o Espírito Santo.

ATOS 8.14,15

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 Os quais, descendo para lá, oraram por eles para que RECEBESSEM o Espírito Santo.

Note que está escrito ... *para que recebessem o Espírito Santo* (v. 15). Pedro e João não oraram para Deus derramar sobre eles o Espírito Santo. Oraram para que os samaritanos *recebessem* o Espírito Santo. Atos 8.17 diz: *Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.*

Saulo de Tarso

Saulo nasceu de novo da estrada de Damasco (Atos 9.4-8). Deus enviou Ananias para impor as mãos em Saulo a fim de que este recuperasse a vista e fosse cheio do Espírito Santo.

ATOS 9.17

17 Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, PARA QUE recuperes a vista e FIQUES CHEIO DO ESPÍRITO SANTO.

Ananias não disse: "Deus me enviou para orar por você a fim de que Ele lhe *desse* o Espírito Santo." E Ananias não disse: "Deus me enviou para orar por você, para que Ele derramasse Seu Espírito Santo sobre você." Ananias disse: ... [Jesus] *me enviou para que... fiques cheio do* [recebas] Espírito Santo (Atos 9.17).

Você não ora para Deus enviar a salvação e salvar alguém; Deus já fez isso mediante a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Você ora para aquela pessoa *receber* a salvação. Você não ora para Deus enviar a cura e curar alguém. Você ora para aquela pessoa *receber* a cura. Não há nenhuma falha na parte que envia. Se as pessoas deixarem de receber alguma coisa que Deus oferece, o problema não está com Deus; algo está errado da parte de quem deve receber.

A Parte Emissora ou a Parte Receptora?

Há vários anos, um pastor nosso amigo estava para viajar ao Oeste a fim de visitar uma parenta que estava morrendo de câncer. Ela era esposa de outro pastor. Minha esposa e eu nos sentíamos orientados no sentido de irmos com nosso amigo a fim de orar pela enferma.

Depois da nossa chegada, todos nós oramos durante dois dias e duas noites pela esposa enferma do pastor. Comíamos uma só refeição por dia. Dormíamos apenas três ou quatro horas por noite, e nos levantávamos bem cedo a fim de irmos até ao quarto onde a mulher estava confinada à cama.

Na segunda noite, falei ao meu amigo: "Algo está errado. Faz dezesseis anos que estou salvo e quinze anos que estou curado, mas nunca orei por tanto tempo, pedindo alguma coisa, sem receber uma resposta e não é agora que vou começar a passar por isso.

Alguma coisa está errada com nossas orações," falei. "Vou ilustrar: Nessa cidadezinha há uma só estação de rádio. Se o rádio no nosso carro não pegasse a estação local, não escreveríamos nem telefonaríamos àquela emissora, dizendo: 'Seria melhor vocês consertarem sua estação de rádio. Meu rádio não está pegando as transmissões.'

Nada estaria errado com a parte *transmissora.* Teríamos que lidar com a parte *receptora.* Quando, pois,

entrarmos naquele quarto de manhã, concentremos nossas atenções na parte receptora."

Na manhã seguinte, quando nos reunimos de novo ao lado do leito de enfermidade para orarmos, falei a todos que estávamos ficando por fora em algum aspecto – que a falha era nossa, e não de Deus. A mulher, na cama, começou a chorar, e disse: "Oh, é comigo o problema. Tenho falhado."

Falei: "Calma aí, irmã. Não se condene a si mesmo, pois nesse caso você pode falar ao ponto de não ter mais fé. É possível que você tenha falhado. Quem entre nós nunca falhou? Mas você pediu ao Senhor que lhe perdoasse, não é verdade? E 1 João 1.9 diz: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.* De modo que, se você se arrependeu e pediu que Deus lhe perdoasse, Ele já lhe perdoou e a purificou de toda a injustiça. Você pode ficar na Presença de Deus como se nunca tivesse feito nada de errado."

Expliquei: "Quando digo que algo está errado da parte da receptora, não estou querendo alegar que há algum pecado terrível. Estou querendo dizer, apenas, que ainda não alcançamos uma atitude 'receptiva', por assim dizer, pois é uma questão de *receber* a cura que já nos foi dada.

Em outras palavras," continuei, "sua cura já foi paga na Cruz; logo, não precisaremos ficar persuadindo Deus a acolher a idéia de curar você." Depois de explicar um pouco mais a respeito dos direitos que ela tinha segundo a obra redentora realizada por Cristo, começamos a orar.

Aquela mulher que estava morrendo de câncer já era salva, cheia do Espírito Santo, esposa de pastor e professora da Escola Dominical. Descobrimos, no entanto, que ela sofria muito com dúvidas e temores. Foram, na realidade, as dúvidas e os temores que a impediam de *receber* a cura que Deus já provera tão graciosamente a ela mediante a redenção.

Quando oramos e cremos em Deus e lidamos com o problema real, obtemos resultados. Nesse caso, Deus me orientou no sentido de expulsar da mulher um espírito de dúvida e de medo. (O espírito maligno não estava no *espírito* dela, pois ela era crente, mas estava afetando a mente – os pensamentos dela.)

Quando expulsei o espírito maligno da mente daquela mulher, ela imediatamente ficou assentada na cama e começou a louvar a Deus. Levantou-se e foi até à sala, onde se ajoelhou, louvou e agradeceu a Deus. Naquela tarde, jantou conosco.

O Espírito Santo Concede que Falemos

Contei tudo isso para explicar que o problema nunca está da parte do Transmissor – de Deus. Se houver um problema, sempre será com a parte receptora – conosco. Devemos, simplesmente, aprender a receber livremente as bênçãos que Deus tem tão graciosamente outorgado a nós na nossa redenção, que inclui a plenitude do Espírito Santo.

Por isso, enquanto ficava de joelhos naquela casa pastoral do Evangelho Pleno em abril de 1937, falei ao Senhor: "Senhor, o Espírito Santo é uma Dádiva. Recebi a salvação pela fé. Recebi a cura para meu corpo há três anos, pela fé. Agora, pela fé, recebo o dom do Espírito Santo. E quero agradecer-Te agora, Pai Celeste, porque recebo o Espírito Santo."

Então falei ao Senhor: "Pela fé, agora recebi o Espírito Santo. Graças a Deus! Ele está em mim, pois assim Jesus prometeu na Sua Palavra. E digo isso com a minha boca, porque creio no meu coração que recebi o Espírito Santo. Agora espero falar em línguas porque os crentes falavam em línguas no Dia de Pentecoste. E, graças a Deus, eu também falarei, à medida que o Espírito Santo me concede."

Depois de ter orado assim, porque estava grato pelo Espírito Santo que acabara de receber e pelo falar em línguas que Deus estava para me dar, falei: "Aleluia, aleluia." Mas nunca me sentira tão "seco" em toda a minha vida, falando aquela palavra.

Há uma grande distância entre os sentimentos e a fé; às vezes, na realidade, quando *sentimos* que nossa fé está no mínimo, é então que temos a fé mais forte, porque não baseamos nossa fé nos sentimentos. Falei, portanto, "Aleluia" umas sete ou oito vezes, embora parecesse que iria engasgar-me com aquela palavra!

Depois de ter chegado a dizer "Aleluia" sete ou oito vezes, ouvi, bem no profundo do meu íntimo, no meu espírito, certas palavras estranhas. Parecia que simplesmente ficavam girando lá dentro. Parecia-me que eu saberia qual seria o som se fossem faladas, de modo que simplesmente comecei a pronunciá-las!

Sendo assim, cerca de oito minutos depois do momento em que bati na porta daquele pastor, estava falando em outras línguas! O pastor mandara esperar, mas eu, ao invés de esperar, gastei aquela hora e meia antes do culto, falando em línguas! É muito melhor esperar *com* o Espírito Santo do que esperar *sem* o Espírito Santo!

Creio em ficar esperando por Deus, naturalmente. Devemos ter cultos para permanecermos na expectativa, para os que já foram cheios do Espírito Santo. É mais maravilhoso permanecer longamente na presença de Deus *depois* de você ter ficado cheio do Espírito Santo do que permanecer longamente na Presença de Deus *antes* de ter recebido a plenitude do Espírito Santo.

Além disso, note que não se trata de você falar em outras línguas para *então* saber que você tem o Espírito Santo. Não, você sabe *primeiramente* que tem o Espírito Santo, para *depois* você falar em línguas. Note Atos 2.4: *Todos ficaram cheios do Espírito Santo...*

Se parássemos a leitura ali, saberíamos que todos ficaram cheios do Espírito Santo. Se, porém, continuás-

semos a leitura, descobriríamos: *... e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem* (Atos 2.4). Falar em outras línguas foi o resultado de aqueles crentes terem recebido o Espírito Santo. Em primeiro lugar, recebemos o Espírito Santo, e *então* falamos em outras línguas.

Durante aquela hora e meia que passei falando em línguas, tive uns tempos gloriosos no Senhor. Veja bem: o falar em línguas nos edifica. 1 Coríntios 14.4 diz: *O que fala em outra língua a si mesmo se edifica...* Logo, falar em línguas é um modo de edificação ou levantamento *espiritual.*

Os lingüistas nos informam que há uma palavra em nosso vernáculo moderno que fica mais próxima do significado da palavra grega original do que "edificar"; trata-se da palavra "carregar". Carregamos uma bateria; nós a edificamos.

JUDAS 20

20 Vós, porém, amados, EDIFICANDO-VOS na vossa fé santíssima, ORANDO NO ESPÍRITO SANTO.

Em outras palavras, quando alguém ora no Espírito Santo, fica carregado: edifica-se como uma bateria que fica carregada ou edificada.

Edificar a si mesmo mediante o falar em outras línguas é apenas uma das muitas bênçãos que Deus tem providenciado mediante o batismo no Espírito Santo. E essa bênção maravilhosa, esse glorioso dom do Espírito Santo, está disponível a todo crente nascido de novo.

CAPÍTULO 2

O ESPÍRITO SANTO NA IGREJA DENOMINACIONAL

Há tempos, tem sido meu privilégio falar sobre o assunto da plenitude do Espírito Santo, ou o batismo no Espírito Santo, a grupos do Evangelho Pleno, e dirigir cultos especiais em todas as partes dos EE.UU. Nesses cultos, grande número de pessoas sempre tem recebido a plenitude do Espírito Santo.

Um movimento da parte de Deus, que agora chamamos de Movimento Carismático, aconteceu durante as décadas de 1960 e 1970. Aquele avanço de Deus foi caracterizado por milhares de crentes nas igrejas denominacionais receberem a plenitude do Espírito Santo. No meu próprio ministério, foi esse um período em que vi centenas dos membros das igrejas tradicionais receberem o Espírito Santo.

Por exemplo, em apenas três aulas bíblicas que dei, certa vez, numa convenção no Texas, mais de cem pessoas receberam a plenitude do Espírito Santo. Nessas aulas, um pastor denominacional e a sua esposa receberam o Espírito Santo e, ao voltarem à sua igreja na Flórida, mandaram-me o boletim da sua igreja. Nele, tinham anunciado publicamente que acabaram de receber o Espírito Santo e de falar em outras línguas.

Notei também, naquele boletim, que o presidente do Conselho da igreja também deu seu testemunho do recebimento da plenitude do Espírito Santo e de falar em outras línguas. Mais de quinhentas pessoas freqüentavam a Escola Dominical nessa igreja, e essas pessoas estavam divulgando a história do evangelho pleno!

Outro pastor denominacional, juntamente com a sua esposa, também recebeu o Espírito Santo nessa convenção. E um ministro proveniente de Chicago, pertencente a ainda outra denominação, também recebeu a plenitude do Espírito Santo.

Dois ministros de uma denominação muito conservadora também freqüentaram aquela convenção. Há várias ramificações diferentes tanto naquela denominação específica, como em outras denominações e entre os pentecostais.

Todas as ramificações dessa denominação específica eram conservadoras, mas algumas eram *ultraconservadoras.* Um desses dois ministros presentes na convenção no Texas pertencia a um ramo ultraconservador. O conservador recebeu de imediata o batismo no Espírito Santo, mas o ministro ultraconservador só o recebeu no último dia da reunião.

O que perturbava esse ministro ultraconservador, e lhe impedia que recebesse o batismo no Espírito Santo era que não acreditava em mulheres pregadoras. E, na primeira ocasião em que ele foi para a frente a fim de receber o Espírito Santo, duas mulheres pregadoras se aproximaram dele a fim de orarem com ele. (Muitas vezes, parece que acontece assim, não é? Deus não quer que tenhamos preconceitos em nada! Ele quer que estejamos em harmonia com a Sua Palavra).

Por causa dos preconceitos desse ministro, que pensava que as mulheres não deviam ser pregadoras, ele deu um passo para trás e foi impedido de receber o Espírito Santo. Ele me perguntou: "Preciso crer em mulheres pregadoras antes de poder receber o Espírito Santo?"

Respondi: "Não, você não precisa. Tempos houve em que eu também acreditava que as mulheres não deviam ser pregadoras. Mas se você deixar esse problema perturbá-lo, pode ser um empecilho para a sua fé, e você pode ser impedido de receber o Espírito Santo."

Devemos lembrar-nos, também, de que mesmo quando recebemos o Espírito Santo, nem por isso sabemos tudo. Em algumas dessas áreas, o Espírito Santo mudará nosso modo de pensar, porque a Bíblia diz que Ele nos guiará em toda a verdade (João 16.13).

Por exemplo, havia dez anos que Pedro e todos os apóstolos tinham recebido a plenitude do Espírito Santo, mas ainda não sabiam que os gentios poderiam receber a salvação. Não receberam essa revelação a não ser quando Pedro teve a visão enquanto orava no eirado da casa, e Deus lhe falou, dizendo: *...ao que Deus purificou*

não consideres comum (Atos 10.15). Em seguida, Pedro foi enviado para pregar o evangelho a Cornélio com seus familiares, que eram gentios (Atos 10.1-45).

Falei ao pastor, portanto: "Enquanto você permitir que a existência de mulheres pregadoras o perturbe, isso será um empecilho para você. O diabo usará todos os modos possíveis para fazer você tirar a sua mente de Deus e pensar em outra coisa, a fim de deixá-lo confuso. É só você manter-se receptivo diante de Deus e deixar que Ele lhe conte o que Ele quer. Se você, sem o Espírito Santo, já soubesse tudo quanto devia, e fosse tudo quanto você deveria ser, para que você precisaria dEle?"

Esse pastor, finalmente, recebeu o batismo no Espírito Santo. E, dito e feito! quando ele recebeu a plenitude do Espírito Santo, foi uma mulher pregadora quem orou com ele! Depois de receber a plenitude do Espírito Santo, falou: "Agora creio em mulheres pregadoras!" Não lhe custou muito tempo para mudar de idéia.

Realmente, quando recebemos a plenitude do Espírito Santo, vemos que muitas coisas que considerávamos tão importantes não tinham mesmo tanta importância. E muitos dos nossos preconceitos e idéias pré-concebidas cairão diante da verdade da Palavra de Deus à medida que recebermos a renovação da nossa mente (Rm 12.2).

Esse pastor voltou para casa e, em um mês, levara dezesseis crentes a receberem a plenitude do Espírito Santo. Mormente nos dias do Movimento Carismático, víamos os crentes tradicionais receberem a plenitude do Espírito Santo. Aquele número continua se multiplicando ainda hoje. Por exemplo, no caso desse único homem específico, poucos dias depois de ele ter recebido a plenitude do Espírito Santo, foi multiplicado por dezesseis. Regozijo-me naquilo que Deus está fazendo nestes dias!

Francamente, como jovem pregador, não acreditava que viveria até ver uma demonstração de poderes sobrenaturais tão grande como aquela que vi durante o Movimento Carismático das décadas de 1960 e 1970. Se alguém me tivesse contado alguns anos atrás a respeito daquilo que está acontecendo agora, tal coisa teria estado além da minha compreensão. Há alguns anos, não teria mesmo acreditado na possibilidade de certas coisas que posteriormente aconteceram até mesmo no meu próprio ministério!

Por exemplo: certo pastor da denominação à qual eu pertencera recebeu a plenitude do Espírito Santo. Era pastor de uma igreja que, só na Escola Dominical, tinha dois mil membros arrolados. O diácono desse pastor também recebera a plenitude do Espírito.

O referido diácono foi, na realidade, o primeiro deles a receber a plenitude do Espírito Santo. Depois, o diácono falava sempre com o pastor a respeito disso e, finalmente, persuadiu-o a freqüentar uma reunião do Evangelho Pleno. O pastor viu aquilo que a Bíblia declara a respeito da plenitude do Espírito Santo e também a recebeu e falou em outras línguas!

O irmão do referido diácono era membro de uma igreja pentecostal, há quase vinte anos, mas nunca recebera o Espírito Santo. O pastor e o diácono convidaram o irmão do diácono à reunião, para ele, também, receber a plenitude do Espírito Santo.

A situação costumava ser de os pentecostais usualmente levarem os tradicionais a receberem a plenitude do Espírito Santo e vice-versa!

Certa vez, dirigi um reavivamento numa igreja tradicional no Texas, quando, então, noventa e cinco por cento da igreja recebeu a plenitude do Espirito Santo e falou em outras línguas. Foi um culto glorioso, repleto de testemunhos emocionantes, e havia aquele fervor caloroso que era típico dos cultos pentecostais de muitos anos atrás.

Foi uma maravilha e um refrigério fazer parte daquilo que Deus fazia durante o Movimento Carismático. E estou feliz por fazer parte daquilo que Ele está fazendo hoje!

Diferenças Denominacionais Não Importam

Devemos compartilhar essa experiência maravilhosa da plenitude do Espírito Santo com todos aqueles que anseiam por Deus. Se, por exemplo, alguém caísse de um barco e eu estivesse com um salva-vidas, eu não lhe perguntaria o nome da sua denominação antes de lhe jogar o salva-vidas! E, nem no caso de ele não pertencer à *minha* igreja, não lhe recusaria o salva-vidas!

Se as pessoas se afogam, precisam de ajuda. Se estão perdidas, precisam da salvação. E se os cristãos anseiam por andar em mais profunda comunhão com Deus, não precisam se afiliar a uma determinada igreja antes de poderem receber a plenitude do Espírito Santo!

O Espírito Santo é um Dom. Devemos simplesmente levar aqueles que anseiam por Deus a receberem a plenitude do Espírito. E estamos fazendo isto, graças a Deus! É lógico que sempre devemos encorajar os crentes que não são membros de uma comunidade local a se afiliarem a uma boa igreja e se tornarem membros fiéis, de modo que possam crescer na sua caminhada cristã. Afiliar-se a uma igreja, no entanto, não é condição prévia para o recebimento do Espírito Santo.

Em apenas quatro cultos num capítulo local de um grupo do Evangelho Pleno, já vi 143 pessoas receberem a plenitude do Espírito Santo. Esse é um verdadeiro reavivamento em si mesmo, não é! E algumas pessoas ainda alegam que Deus não está atuando! Graças a Deus, Ele está agindo! O que conta não é o que *pensamos* que a Bíblia diz, ou o que alguém lhe *contou* que a Bíblia diz. O que conta é aquilo que você mesmo *sabe* a respeito da Palavra de Deus. E Deus confirmará a Sua Palavra com os sinais que se seguirão.

O Espírito Santo
Uma Promessa de Deus para Você

ATOS 1.5,8

5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas VÓS SEREIS BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO, não muito depois destes dias...

8 mas recebereis poder, AO DESCER SOBRE VÓS O ESPÍRITO SANTO, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.

ATOS 2.32,33

32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai A PROMESSA do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

Note que em Atos 1.5 e 8 Jesus estava falando da promessa do Espírito Santo para a Igreja – o Corpo de Cristo. Disse: ... *vós sereis batizados com o Espírito Santo*... (Atos 1.5). E em Atos capítulo 2, vemos o cumprimento daquela promessa: ... [Jesus] *derramou isto que vedes e ouvis* (Atos 2.33).

Ainda em Atos 2.38 e 39, Pedro contou aos ouvintes que a promessa do Espírito Santo era dada a todos quantos cressem.

ATOS 2.38,39

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis O DOM DO ESPÍRITO SANTO.

39 Pois para vós outros é A PROMESSA, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, PARA QUANTOS o Senhor nosso Deus chamar [em outras palavras, os que nasceram de novo].

O Espírito Santo é uma Pessoa

Em João 14.16, Jesus Se refere ao Espírito Santo como uma Pessoa: ... *rogarei ao Pai, e ele* [o Pai] *vos dará outro Consolador, a fim de que* [o Consolador] *esteja para sempre convosco.*

O Espírito Santo é uma Pessoa. Em outras palavras, quando recebemos o Espírito Santo, recebemos a *Ele*, a terceira Pessoa da Deidade, e não um objeto. Jesus disse que ELE permanecerá para sempre conosco (João 14.16).

Algumas pessoas colocam assim a situação: "Recebi o batismo." Não foi, porém, o batismo que realmente receberam; foi o *Espírito Santo* que receberam. Às vezes, as pessoas dizem: "Tenho a plenitude do batismo." Mas não estão cheias do batismo, nem sequer estão cheias do batismo no Espírito Santo. Essa não é uma declaração bíblica. Pelo contrário, estão cheias *do próprio Espírito Santo* da terceira Pessoa da Deidade.

Receber o Espírito Santo é mais do que uma mera experiência. Quando recebemos o Espírito Santo, uma Personalidade Divina, Ele vem morar em nós, habitar em nós, e fazer em nós o Seu lar.

Receber o Espírito Santo é Apenas o Início

Além disso, não devemos preocupar-nos tanto com a *experiência* inicial exterior ao ponto de deixarmos despercebida a realidade da Presença do Espírito Santo que em nós habita. Se recebemos a plenitude do Espírito Santo, devemos ter consciência da Sua Presença que em nós habita, todos os momentos da nossa vida. Não deveria ser necessário relembrarmos alguma experiência que recebemos diante do púlpito da igreja alguns anos atrás, com nosso único contato com a Pessoa Divina o Espírito Santo. O Espírito Santo deve se tornar mais real para nós todos os dias.

Recebi a plenitude do Espírito Santo há mais de cinqüenta e cinco anos. Quando recebi inicialmente o Espírito Santo, falei em outras línguas durante uma hora e meia, e cantei três cânticos em línguas. Mas aquela experiência foi a *mínima* parte desses cinqüenta e cinco anos de ter a plenitude do Espírito Santo, porque aquela experiência inicial era apenas o começo.

Pelo jeito de algumas pessoas falarem, no entanto, aquela experiência inicial de receber o Espírito Santo é a coisa mais gloriosa que aconteceu em toda a sua vida. É lógico que isso pode ser verdade em certo sentido, por se tratar do início. Mas algumas pessoas não experienciaram mais nada a partir de então!

Se, porém, o Espírito Santo estiver habitando em você, você poderá ter experiências bíblicas com Deus e na Sua Palavra todos os dias. Não se trata de você ter uma só experiência e tudo acabar nisto. Não; quando você receber o Espírito Santo, uma Personalidade Divina – o Espírito Santo – vem habitar dentro de você! Você poderá experienciar a Presença dEle habitando em você todos os dias.

A plenitude do Espírito Santo não é para os ímpios; é para os crentes. Referindo-se à plenitude do Espírito Santo, Jesus disse: *O Espírito da verdade, QUE O MUNDO NÃO PODE RECEBER*... (João 14.17).

O mundo não pode receber a promessa do Espírito Santo, do Espírito da Verdade. O mundo *pode*, no entanto, receber a vida eterna. A Bíblia diz: *Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a VIDA ETERNA* (João 3.16).

Jesus Cristo é o Dom de Deus ao mundo. O mundo pode receber Cristo como Salvador. O ímpio *pode* nascer de novo. Mas a pessoa precisa nascer de novo antes de poder receber o batismo do Espírito Santo.

Ensinos Exagerados na Igreja

Há alguns ensinos exagerados na igreja hoje. Quando me refiro à igreja, não aludo a nenhum grupo ou denominação de modo específico. Estou falando do mundo eclesiástico como um todo.

Comecei o meu ministério como pregador denominacional, e sei o que aquela denominação específica ensina. E já faz muitos anos que estou entre os crentes do Evangelho Pleno, e também sei o que ensinam. Descobri que temos ensinos exagerados que não são bíblicos, até mesmo entre os pentecostais.

Recebemos a Plenitude do Espírito Santo No Novo Nascimento?

A igreja denominacional, à qual eu pertencia, ensinava que quem nasceu de novo já tem o Espírito Santo – *e já tem tudo do Espírito Santo quanto é possível receber.* Nessa declaração, têm razão em parte, mas estão mais errados do que certos.

Têm razão em dizerem que se nascemos de novo, realmente temos o Espírito Santo, porque há uma obra do Espírito Santo no novo nascimento (João 3.5-8; Rm 8.16). É o Espírito Santo que outorga a vida eterna ao espírito irregenerado do pecador (Tito 3.5-7). É o Espírito Santo quem cria de novo o espírito do pecador e faz dele uma nova criatura em Cristo Jesus (2 Co 5.17). É o Espírito Santo quem testifica com o espírito daquele que nasceu de novo, e lhe diz que é filho de Deus (Rm 8.16).

Mas isso *não* é a mesma coisa que a plenitude do Espírito Santo (Atos 1.8), ou do revestimento do poder do Alto, embora o Espírito Santo esteja presente na vida do crente nascido de novo.

Jesus ilustrou para nós de uma maneira muito bela a obra do Espírito Santo na salvação no Evangelho segundo João. No capítulo 4, Jesus estava falando com a mulher samaritana à beirada do poço, a respeito da salvação.

A Salvação: A Fonte de Água

JOÃO 4.13,14

13 ... Quem beber desta água tornará a ter sede.

14 aquele, porém, que beber da ÁGUA que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a ÁGUA que eu lhe der será nele uma FONTE a jorrar para A VIDA ETERNA.

O Batismo no Espírito Santo: Rios de Águas Vivas

Nos versículos abaixo, Jesus estava falando a respeito dos *rios* de água viva que caracterizam a obra do Espírito Santo no batismo ou plenitude do Espírito Santo.

JOÃO 7.37-39

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão RIOS DE ÁGUA VIVA.

39 Isto ele disse com respeito ao ESPÍRITO que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito, até esse, momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

A água tipifica o Espírito Santo, tanto em João 4.13,14 quanto em João 7.37-39. Note, no entanto, que são mencionadas duas experiências diferentes: a salvação e a plenitude do Espírito Santo.

Primeiro: à mulher samaritana Jesus disse: *... a água que eu lhe der será nele uma FONTE a jorrar para a VIDA ETERNA* (João 4.14). Trata-se de uma referência à obra do Espírito Santo na salvação ou no novo nascimento.

Em João 7.37-39, a referência diz respeito a "rios de água viva". Jesus disse: *... do seu interior fluirão rios de água viva.* (João 7.38). Refere-se à experiência da plenitude do Espírito Santo na vida do filho de Deus que nasceu de novo.

O Espírito Santo no Novo Nascimento é o Mesmo Que no Batismo do Espírito Santo

Eu era membro de uma denominação e tinha sido curado pelo poder de Deus. A partir de então, passei a confraternizar com os crentes do Evangelho Pleno, porque pregavam a cura divina, e assim a minha fé ficava estimulada. Precisamos ter comunhão com pessoas de igual fé preciosa a fim de permanecermos fortes na fé.

Esses crentes do Evangelho Pleno, por outro lado, também pregavam o batismo no Espírito Santo e o falar em línguas. As pessoas na minha denominação diziam: "Aquela gente pentecostal é boa, e em muitos assuntos ela tem razão. Prega muitas coisas boas, e boa parte daquilo que prega é certa." Mesmo assim, muitos que tinham sincero cuidado por mim advertiram-me no sentido de eu tomar cuidado com aquele "negócio das línguas", pois diziam que era coisa proveniente do diabo.

No decorrer do tempo, porém, acabei recebendo a plenitude do Espírito Santo, com a evidência de falar em outras línguas. E sei, pela experiência e pela Palavra de Deus, que o batismo no Espírito Santo não é do diabo. Não recebi algum espírito que não tinha antes, a respeito do qual nada soubesse. Era o mesmo Espírito – o Espírito Santo.

O mesmo Espírito Santo que fiquei conhecendo no novo nascimento – o mesmo Espírito que testemunhou com meu espírito que eu era um filho de Deus — foi o mesmo Espírito que me concedeu que eu falasse em línguas.

Falei aos meus amigos denominacionais: "Vocês disseram que falar em línguas provém do diabo. Ora, se for assim, o novo nascimento também é do diabo. Pois o

mesmo Espírito Santo que me conduziu a Cristo, e o mesmo Espírito Santo que deu testemunho com meu espírito que sou um filho de Deus, me concedeu que eu falasse em línguas."

Veja bem: Quando você nasce de novo, você não possui a totalidade do Espírito Santo que está à sua disposição. Há uma experiência posterior, subseqüente ao novo nascimento, que Deus deseja que cada um dos Seus filhos experiencie. Jesus disse: ... *Se alguém tem sede, venha a mim e beba* (João 7.37). Na plenitude do Espírito Santo, a pessoa pode beber dos rios de água viva até ficar repleto!

Alguém perguntou: "Como percebemos que ficamos cheios dos rios de água viva; isso é, depois de receber a plenitude do Espírito Santo?"

Atos 2.4 nos informa como sabemos que ficamos cheios: *Todos ficaram CHEIOS do Espírito Santo, E PASSARAM A FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS...* Se você é crente, tudo é tão simples como Jesus disse em João 7.37. É só vir beber e continuar bebendo até ficar cheio. E quando você ficar cheio, começará a falar em outras línguas. É o sinal ou evidência inicial de que você recebeu a plenitude do Espírito Santo.

Falar em Outras Línguas Não é a Evidência do Novo Nascimento

Você vê, portanto, que um ensino exagerado em muitas denominações é que quando a pessoa fica salva, já recebeu o tanto do Espírito Santo que existe para receber. Por outro lado, porém, um ensino exagerado, um erro, em alguns círculos do Evangelho Pleno é que ninguém é realmente *salvo* a não ser que tenha falado em línguas. Mas falar em línguas não é uma evidência do novo nascimento; é uma evidência da *plenitude* do Espírito Santo.

Sabemos que o batismo no Espírito Santo com a evidência do falar em outras línguas *não* é para o mundo – para os incrédulos – por causa de alguma coisa que Jesus disse em João 14.16,17.

JOÃO 14.16,17

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 O Espírito da verdade, QUE O MUNDO NÃO PODE RECEBER, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Jesus disse que o mundo não pode receber essa experiência do batismo no Espírito Santo. Há, porém, um dom que Deus realmente está oferecendo ao mundo, e aquele dom é a salvação. O Pai Celestial tem ainda outro dom para Seus filhos, e esse é o dom do Espírito Santo.

LUCAS 11.13

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais O PAI CELESTIAL dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

Deus não é o Pai de todos. Ele é o Pai daqueles que nasceram de novo e foram criados de novo na Sua imagem e semelhança (2 Co 5.17). Ouvimos falar muita coisa a respeito da paternidade de Deus e da fraternidade entre os homens, e que Deus é o Pai de todos nós, seres humanos, e que todos somos irmãos. Mas essa não é a verdade.

Em João 8.44, Jesus disse aos fariseus, membros da seita mais rigorosa da religião judaica: *Vós sois do diabo, que é vosso pai...* Você percebe, portanto, que Deus é somente o Pai daqueles que nasceram de novo. E àqueles que nasceram de novo, Deus Pai dá o dom do Espírito Santo.

O Vinho Novo Tipifica o Espírito Santo

MARCOS 2.21,22

21 Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira parte de veste velha, e fica maior a rotura.

22 Ninguém põe VINHO NOVO em odres velhos; do contrário o VINHO romperá os odres; e tanto se perde o vinho, como os odres. Mas põe-se VINHO NOVO em odres novos.

Jesus disse que ninguém põe vinho novo em garrafas velhas. Naqueles tempos, usava-se couros de animais para servirem de garrafas para guardar vinho, e podiam usar essas garrafas de couro uma só vez, porque se fossem estocadas durante mais de um ano, os odres de couro ficariam secos e com rachaduras. Se, então, vinho novo fosse colocado dentro deles, esses odres estourariam.

Nas Escrituras, o vinho tipifica o Espírito Santo. E Deus não poderia dar o Espírito Santo na Sua plenitude a alguém que não fosse uma nova criatura. (Graças a Deus porque o homem pode ser transformado em nova criatura por meio de Jesus Cristo!)

Jesus disse que se pusermos vinho novo em odres velhos, os odres se romperão (Mc 9.17; Mc 2.22; Lc 5.37). E se Ele colocasse o Espírito Santo em pessoas que não tivessem nascido de novo, elas se estourariam; não conseguiriam contê-Lo!

A pessoa precisa vir a ser nova criatura antes de ser possível enchê-la do vinho novo – do Espírito Santo.

Samaritanos Nascidos de Novo Receberam A Plenitude do Espírito Santo

Os textos bíblicos que me ajudaram a ver a verdade da Palavra de Deus de que o novo nascimento e o

batismo do Espírito Santo são duas experiências diferentes estão registrados em Atos 8.5 e 12.

ATOS 8.5,12

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciando-lhes a Cristo...

12 Quando, porém, DERAM CRÉDITO a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

Esses samaritanos eram salvos? De conformidade com Jesus, sim. Ele disse: ... *Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado* (Marcos 16.15,16).

Note Atos 8.14: *Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João.*

Na Primeira Epístola de Pedro lemos, ainda: ... *fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente* (1 Pedro 1.23). Esses samaritanos tinham recebido a Palavra de Deus, de modo que, de conformidade com Pedro, tinham nascido de novo.

Paulo disse: *Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego* (Rm 1.16). Filipe desceu até Samaria e pregou Cristo aos samaritanos. Os samaritanos creram em Cristo e foram batizados.

Quando eu era um pregador denominacional há muitos anos, esses textos de Atos 8.5 e 12 ajudaram-me a perceber que quem foi salvo teve uma experiência do Espírito Santo operando na sua vida, sem, porém, ter recebido propriamente a *plenitude* do Espírito Santo. Nestes textos, pois, vemos que a Igreja Primitiva acreditava ser o recebimento do Espírito Santo uma experiência subseqüente ou posterior à salvação.

Sabemos disso, porque a Bíblia diz: ... *os quais* [Pedro e João], *descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo* (Atos 8.15). Os discípulos não oraram para os samaritanos ficarem salvos. Os samaritanos já tinham sido salvos. Pedro e João oraram para que os samaritanos *recebessem* o Espírito Santo.

O Espírito Santo: Deus Dá E as Pessoas Recebem

Conforme expliquei no Capítulo 1, também tem havido muitos mal entendidos no Corpo de Cristo no tocante à pergunta: Deus dá o Espírito Santo aos crentes? Ou os crentes meramente recebem o Espírito Santo porque Deus já O deu no Dia de Pentecoste? Quero ressaltar de novo que Pedro e João não oraram para que Deus *desse* o Espírito Santo aos samaritanos. Pedro e João oraram para que os samaritanos *recebessem* o Espírito Santo.

Muito freqüentemente oramos: "Querido Senhor, salva almas no culto desta noite. Querido Deus, cura os enfermos neste culto. Enche os crentes do Espírito Santo." Não vejo, porém, em Atos dos Apóstolos que a Igreja do Novo Testamento tenha orado assim. Devemos orar de conformidade com a Palavra de Deus.

Eu oro em favor das pessoas, não que Deus as salve, pois Ele já fez a Sua parte nesse sentido. Enviou Seu Filho para morrer em prol de toda a humanidade. Deus já pagou o preço da salvação de todas as pessoas que já viveram na Terra, e que ainda hão de viver aqui.

Tudo isso, porém, não será de proveito para ninguém, a não ser que a pessoa *aceite* a salvação. Foi por isso que Ele nos mandou contar às pessoas as boas novas do evangelho. Biblicamente, devemos orar para que as pessoas *recebam* aquilo que já foi comprado para elas e oferecido gratuitamente a elas.

Não oro para que Deus cure as pessoas. Oro para que as pessoas *recebam* a cura que Deus oferece livremente. Não oro para que Deus encha as pessoas do Espírito Santo. Oro, da mesma maneira que Pedro e João, para que os crentes *recebam* o dom que Deus oferece – o precioso Espírito Santo.

Note em Atos 8.17: *Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.* Não está escrito: "Então lhes impunham as mãos, e Deus os *encheu* do Espírito Santo." O texto diz: ... *e RECEBIAM estes o Espírito Santo.*

O Ministério da Imposição das Mãos

Há muitas pessoas na Igreja hoje que não compreendem a doutrina da imposição das mãos que é ensinada na Palavra de Deus (Hb 6.2). Creio, porém, que faremos bem em seguir o exemplo de Pedro e João; uso a mesma prática deles: imponho as mãos nas pessoas para que *recebam* o Espírito Santo.

Impomos as mãos nas pessoas para receberem o Espírito Santo pela fé, porque esse é o modo bíblico. Além disso, alguns membros do Corpo de Cristo têm um ministério nesse sentido. Vimos que os apóstolos enviaram Pedro e João a Samaria porque estes tinham um ministério nesta área. Alguns têm um ministério em áreas em que outros não têm. Deus nos unge para ministrar de acordo com Sua chamada em nossa vida.

Simão Mago ofereceu dinheiro a Pedro e João, dizendo: *Concedei-me também a mim ESTE PODER, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo* (Atos 8.19).

Alguns têm pensado que Simão tentou comprar o Espírito Santo. Não foi assim. O que tentou comprar foi a capacidade de impor as mãos nas pessoas para receberem o Espírito Santo. Pedro respondeu a ele:

O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir por meio dele o dom de Deus (Atos 8.20).

Há pelo menos quatro palavras gregas diferentes que são traduzidas por dom no Novo Testamento. A palavra grega específica que é usada aqui em Atos 8.20 significa *oferta grátis.* Em outras palavras, o Espírito Santo é um dom gratuito dado aos crentes. O ministério de impor as mãos a fim de que o crente receba o Espírito Santo não pode ser comprado com dinheiro. Pedro e João eram dotados *por Deus* para imporem as mãos sobre as pessoas que receberiam o Espírito Santo.

Há muitos anos, o Senhor me contou que Ele me tinha dado aquele ministério. Imediatamente, comecei a impor as mãos nas pessoas e, ao fazer assim, percebia instantaneamente o que estava errado com elas – por que não estavam recebendo a bênção da parte de Deus. Esse ministério acompanha o ministério de profeta que Ele me deu.

O Batismo no Espírito Santo Já Foi 'Aniquilado' Com o Último Apóstolo?

Outro ensino extremo na igreja é de que o batismo no Espírito Santo foi aniquilado e cessou quando morreu o último apóstolo. Aqueles que acreditam assim dizem que os apóstolos receberam o Espírito Santo e que, conseqüentemente, somente eles poderiam, por sua vez, transmitir o Espírito Santo a outros.

Supostamente, portanto, segundo essa "teoria", aqueles que receberam o Espírito Santo mediante a imposição das mãos dos apóstolos **não** poderiam "transmitir" o Espírito Santo a nenhuma outra pessoa. Os que assim ensinam dizem que quando morreu o último apóstolo, receber a plenitude do Espírito Santo também cessou, posto que não existia mais ninguém para transmitir o Espírito Santo.

De conformidade com essa teoria, foi por isso que Filipe não procurou transmitir o Espírito Santo aos samaritanos; ele não tinha esse poder, por não ser um dos doze apóstolos originais. Os que pensam assim dizem que foi por isso que Filipe tinha que pedir que Pedro e João impusessem as mãos sobre os convertidos samaritanos – porque Pedro e João eram apóstolos, ao passo que Filipe não era um apóstolo.

Essa teoria não pode ser certa, porém, pois é só acharmos um único leigo na Bíblia que impôs as mãos em outro crente para este receber o batismo no Espírito Santo, e saberíamos com certeza a *falsidade* dessa teoria.

Em Atos, capítulo 9, vemos um exemplo assim, de um crente comum – um leigo – que impôs as mãos em outro crente para este receber o Espírito Santo. O nome desse crente era Ananias, e não era apóstolo. Era simples discípulo, um leigo. Apesar disso, Deus o usou para impor as mãos em Saulo (posteriormente chamado Paulo) para este receber o Espírito Santo pouco depois da sua conversão na estrada de Damasco.

ATOS 9.10-12,17

10 Ora, havia em Damasco um discípulo, chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 Então o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando.

12 E viu entrar um homem, chamado Ananias, e IMPOR-LHE AS MÃOS, para que recuperasse a vista...

17 Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e FIQUES CHEIO DO ESPÍRITO SANTO.

Ananias não sabia absolutamente nada a respeito da condição espiritual de Saulo naquele momento, nem a respeito da sua conversão recente, a não ser aquilo que o Senhor lhe revelou de modo sobrenatural. O Senhor dirigiu uma palavra sobrenatural a Ananias numa visão, e contou-lhe que Saulo estava orando, e que este recebera uma visão em que vira Ananias vindo para ministrar a ele. Em outras palavras, Ananias foi sobrenaturalmente ordenado por Deus a ministrar a Saulo e a impor-lhe as mãos para receber o batismo no Espírito Santo.

Conforme já estudamos, as Escrituras declaram que o dom do Espírito Santo é para todos aqueles que crêem (Atos 2.39). O Espírito Santo é o Dom de Deus aos crentes de hoje tanto quanto Ele era o Dom de Deus aos crentes da Igreja Primitiva.

E concluímos, também, que a imposição das mãos nos crentes para receberem o Espírito Santo não foi abolida, e que é uma prática bíblica até aos dias de hoje, em que observamos como Deus está atuando entre Seu povo independentemente das fronteiras denominacionais; assim, entendemos mais claramente que Deus deseja que *todos* os Seus filhos recebam a promessa do Espírito Santo.

CAPÍTULO 3

DUAS EXPERIÊNCIAS SEPARADAS: A SALVAÇÃO E O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Em Atos, capítulo 8, temos o registro do ministério de Filipe em Samaria. Ao estudarmos esse relato, tornar-se-á evidente que a salvação e o batismo no Espírito Santo são duas experiências separadas.

ATOS 8.5-8,12-17

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, ANUNCIAVA-LHES A CRISTO.

6 As multidões ATENDIAM, UNÂNIMES, ÀS COISAS que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E havia grande alegria naquela cidade...

12 Quando, porém, DERAM CRÉDITO a Filipe, que os evangelizava A RESPEITO DO REINO DE DEUS e do NOME DE JESUS CRISTO, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

13 O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria RECEBERA A PALAVRA DE DEUS [a respeito da salvação], **enviaram-lhe Pedro e João;**

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que RECEBESSEM O ESPÍRITO SANTO;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados EM O NOME DO SENHOR JESUS.

17 Então lhes impunham as mãos, e RECEBIAM ESTES O ESPÍRITO SANTO.

Filipe (que posteriormente foi chamado Filipe, o evangelista, em Atos 21.8) teve um ministério maravilhoso em Samaria, conforme a declaração nos versículos 7 e 8: *Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados. E havia grande alegria naquela cidade.*

Milagres poderosos estavam sendo, constantemente, manifestados no ministério de Filipe, e muitas pessoas estavam sendo salvas. Note, porém, que em Atos, capítulo 8, nem uma só pessoa recebeu o Espírito Santo sob o ministério de Filipe. Parece que isso não fazia parte do ministério de Filipe, que certamente consistia em levar as pessoas à salvação e à cura.

A Bíblia diz, no entanto, que quando os apóstolos em Jerusalém ouviram falar das coisas maravilhosas que Deus realizara através do ministério de Filipe em Samaria, enviaram Pedro e João para imporem as mãos nos novos convertidos samaritanos, a fim de que recebessem o Espírito Santo.

Não está registrado que houve alguém em quem Pedro e João impuseram as mãos que deixasse de receber o Espírito Santo, pois Pedro e João tinham um ministério mais específico nesses assuntos. A Bíblia diz: *Então* [Pedro e João] *lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo* (Atos 8.17).

Esses versículos ajudaram a mim, um jovem pastor de uma igreja denominacional, a perceber que há uma experiência subseqüente, ou posterior, à salvação, chamada a plenitude ou o batismo no Espírito Santo. Tinham me ensinado que quem é salvo já tem o Espírito Santo.

Isso é verdade em certo sentido, pois a Bíblia diz que, no Novo Nascimento, nascemos do Espírito de Deus (João 3.3-8). Mas a minha denominação ensinava que

quem nasceu de novo já recebeu o tanto do Espírito Santo quanto é possível receber.

Esses samaritanos, em Atos 8, no entanto, já eram salvos, nascidos de novo pelo Espírito de Deus (vv. 12,14), conforme veremos, claramente, pelas Escrituras logo adiante. Os apóstolos não pareciam pensar que os samaritanos já tinham recebido tanto do Espírito Santo quanto lhes era possível; por isso, enviaram-lhes Pedro e João a fim de que os samaritanos recebessem o batismo no Espírito Santo. Logo, a salvação, por um lado, e a plenitude ou batismo do Espírito Santo, por outro lado, são duas experiências separadas.

Os Samaritanos Nasceram de Novo Com o Ministério de Filipe

Voltemos, agora, para um exame dos textos bíblicos que comprovam, conclusivamente, que esses samaritanos nasceram de novo com o ministério de Filipe, de modo que possamos perceber que nascer de novo e receber o Espírito Santo são duas experiências separadas.

Lembramo-nos que Jesus nos contou na Grande Comissão que a salvação vem através da pregação do evangelho, a Palavra de Deus.

MARCOS 16.15,16

15 ... Ide por todo o mundo e PREGAI O EVANGELHO a toda criatura.

16 Quem CRER e for batizado será SALVO; quem, porém, não crer será condenado.

Primeira Testemunha Bíblica

ATOS 8.5

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, ANUNCIAVA-LHES A CRISTO.

A Bíblia diz que Filipe pregou Cristo aos samaritanos. Pregar a Cristo é pregar as boas novas do evangelho da salvação por meio de Jesus. Pregar a Cristo é obedecer à Grande Comissão que Jesus deu à Igreja.

Esses samaritanos creram na mensagem do evangelho que Filipe pregava: *AS MULTIDÕES ATENDIAM, UNÂNIMES, ÀS COISAS QUE FILIPE DIZIA...* (Atos 8.6). Logo, segundo aquilo que Jesus disse em Marcos 16.16, os samaritanos eram salvos.

A Bíblia manda estabelecer toda verdade na boca de duas ou três testemunhas (2 Co 13.1); vejamos, portanto, outra testemunha bíblica que comprova que esses samaritanos tinham nascido de novo.

Segunda Testemunha Bíblica

A Bíblia diz que nascemos de novo pela Palavra de Deus. A Epístola de Pedro diz que fomos *regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, MEDIANTE A PALAVRA DE DEUS, a qual vive e é permanente* (1 Pedro 1.23).

Nosso texto em Atos 8.14 diz: *Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria RECEBERA A PALAVRA DE DEUS...* Logo, como nossa segunda testemunha bíblica, temos provas de que os samaritanos eram realmente salvos, porque tinham recebido a incorruptível Palavra de Deus pregada por Filipe.

Terceira Testemunha Bíblica

A terceira testemunha bíblica é que os apóstolos reconheceram que os samaritanos eram salvos: *Ouvindo os apóstolos... que Samaria RECEBERA A PALAVRA DE DEUS* (Atos 8.14). Vemos, portanto, que os samaritanos foram salvos através do ministério de Filipe.

Esses samaritanos tinham recebido a Palavra de Deus a respeito da salvação, mas a Bíblia diz que ainda tinham que receber a plenitude ou batismo do Espírito Santo. *Porque não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus* (Atos 8.16).

Há uma obra do Espírito Santo que é realizada no novo nascimento, mas não é chamada de batismo no Espírito Santo, nem receber o Espírito Santo. Aquela obra é chamada nascer de novo, nascer do Espírito de Deus, receber a salvação, ou receber a vida eterna (João 3.3-8).

Depois, há uma experiência que se segue à salvação, e que é chamada o batismo no Espírito Santo (Atos 1.5). Também é chamada *receber* o Espírito Santo (Atos 8.15), ou *ser cheio do* Espírito Santo (Atos 2.4), ou ser revestido de poder do alto (Lc 24.49).

Os Samaritanos Receberam o Espírito Santo

Pedro e João foram enviados a Samaria, visando o propósito específico de orar para os crentes samaritanos receberem o batismo no Espírito Santo.

ATOS 8.14-17

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a Palavra de Deus [que tinham nascido de novo], **enviaram-lhe Pedro e João;**

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que RECEBESSEM O ESPÍRITO SANTO;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.

17 Então lhes impunham as mãos, e RECEBIAM ESTES O ESPÍRITO SANTO.

Alguns podem perguntar por que Pedro e João tinham que ir orar pelos samaritanos para que recebessem o Espírito Santo. Por que Filipe não poderia ter orado por eles com igual eficácia? Devemos, no entan-

to, lembrar-nos que cada um de nós tem seu lugar no plano de Deus. Cada um de nós deve descobrir qual é o nosso lugar, e fazer aquilo que Deus quer que façamos. Deus tem ministérios especiais. Ele não chamou cada um de nós para ministrar da mesma maneira, nem deu a todos nós os mesmos dons ou ministérios.

Filipe tinha um ministério poderoso, mas o plano do Senhor foi enviar Pedro e João para impor as mãos nos novos convertidos a fim de que recebessem o Espírito Santo. Conforme já falei, embora seja certo que qualquer cristão possa impor as mãos em outro crente, *pela fé*, para este receber o batismo no Espírito Santo, também é verdade que alguns membros do Corpo de Cristo têm um ministério mais específico, e mais unção, nesse assunto.

O ministério de Filipe, por exemplo, era mais o de levar as pessoas à salvação e de lhes levar a cura. Conforme vimos em Atos 8.12, quando Filipe pregou as boas novas da salvação em Jesus Cristo, as pessoas eram salvas. E havia muitas curas no ministério de Filipe (Atos 8.6,7).

Pedro e João, por outro lado, tinham um ministério mais no sentido de levar os crentes ao batismo no Espírito Santo; quando impuseram as mãos nesses samaritanos, os novos convertidos receberam o Espírito Santo.

ATOS 8.17-19

17 Então [Pedro e João] **lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.**

18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos,era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo.

Evidência de Que os Samaritanos Receberam o Espírito Santo

Alguns que levantam objeções contra o falar em outras línguas dizem: "É verdade que os samaritanos receberam o Espírito Santo, mas não falaram em outras línguas". Não existe, porém nenhuma prova de que os samaritanos não falaram em outras línguas. Na realidade, os historiadores eclesiásticos declaram que todos os Países da Igreja Primitiva estão unânimes em afirmar que os samaritanos *falaram mesmo* em outras línguas.

Fica claro que os samaritanos forçosamente devem ter falado em outras línguas, pois a Bíblia diz: *Vendo... Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, ERA CONCEDIDO O ESPÍRITO SANTO...* (Atos 8.18). O que Simão *viu*? Certamente, não se pode ver o Espírito Santo, porque Ele é Espírito, e não pode ser visto com o olho físico.

Forçosamente, portanto, deve ter havido algum tipo de sinal ou evidência física mediante a qual Simão saberia que os samaritanos tinham *recebido* o Espírito Santo. Tinha que haver algo que fizesse uma impressão nos sentidos físicos de Simão de modo que este pudesse ver que os samaritanos tinham recebido o Espírito Santo. Simão, pessoalmente, não recebeu o Espírito Santo, mas lhe foi possível ver que esses outros O tinham recebido.

Certo pastor me disse: "É possível que Simão tenha simplesmente visto que os samaritanos estavam cheios de alegria". Essa não seria a explicação, no entanto, e a alegria não pode ter sido o sinal que Simão vira, pois os crentes *já* estavam cheios de alegria quando Filipe lhes pregou o evangelho de Cristo.

ATOS 8.5,8

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, ANUNCIAVA-LHES A CRISTO...

8 E HOUVE GRANDE ALEGRIA NAQUELA CIDADE.

Os samaritanos, portanto, já tinham grande alegria, de modo que esta não pode ter sido a evidência de que os samaritanos tinham recebido a plenitude do Espírito.

Conforme já falei, posto que o Espírito Santo não pode ser percebido com o olho físico, forçosamente tinha que haver algum tipo de sinal que fizesse Simão saber que esses samaritanos tinham recebido o Espírito Santo quando Pedro e João impuseram neles as mãos.

Todas as evidências indicam que o sinal que se manifestou era o falar em línguas. O falar em outras línguas foi o sinal que convenceu Simão, fora de toda dúvida, de que os samaritanos tinham recebido o Espírito Santo (examinaremos, no Capítulo 9, as evidências bíblicas de receber o Espírito Santo).

Duas Experiências Separadas: a Conversão de Saulo e Seu Batismo no Espírito Santo

O trecho em Atos, capítulo 9, que registra o batismo de Paulo no Espírito Santo nos mostra, também, que receber a salvação e receber o batismo no Espírito Santo são duas experiências separadas.

Sabemos que Saulo já nascera de novo quando Ananias veio impor as mãos nele, mas Saulo ainda não tinha recebido o batismo no Espírito Santo.

A Conversão de Saulo

Sabemos que Saulo já tinha sido convertido, ou nascido de novo, na estrada de Damasco (Atos 9.1-9), e isto por três razões. Primeiro, em Atos 9.15,16, Jesus, falando a Ananias numa visão, chamou Saulo de Seu "instrumento escolhido".

ATOS 9.15,16

15 Mas o Senhor lhe disse [a Ananias]: **Vai, porque este** [Saulo] **É PARA MIM UM INSTRUMENTO ESCOLHIDO, para levar o MEU NOME perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel;**

16 pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer PELO MEU NOME.

Sabemos, em segundo lugar, que Saulo era salvo, porque quando Ananias entrou na casa onde Saulo estava hospedado, Ananias saudou Saulo, chamando-o "Saulo, *irmão*".

ATOS 9.17

17 Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: SAULO, IRMÃO, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

Ananias reconheceu que Saulo já era um cristão, um irmão na fé.

Terceiro: também sabemos que Saulo já era salvo quando Ananias chegou para lhe impor as mãos a fim de que recebesse o Espírito Santo, pois a Bíblia diz em Romanos 10.13: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.* Saulo chamou Jesus de *Senhor* quando foi convertido na estrada de Damasco.

ATOS 9.3-6

3 Seguindo ele [Saulo] estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,

4 e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 Ele perguntou: Quem és tu, SENHOR? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

6 E ele, tremendo e atônito, disse: SENHOR, que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.

Mas, embora Saulo tivesse recebido Jesus como seu Senhor, Saulo ainda não fora batizado no Espírito Santo. Conforme já vimos, Saulo não foi batizado no Espírito Santo a não ser quando Ananias veio e lhe impôs as mãos a fim de que recebesse o Espírito Santo.

Saulo é Batizado no Espírito Santo

ATOS 9.17

17 Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e FIQUES CHEIO DO ESPÍRITO SANTO.

Vemos, portanto, que a salvação e o batismo no Espírito Santo são duas experiências separadas.

Os Gentios da Casa de Cornélio: Salvação e Batismo no Espírito Santo

Temos, também, outros relatos bíblicos de pessoas que foram salvas e então, imediatamente em seguida, receberam o batismo no Espírito Santo.

Achamos um exemplo assim no capítulo seguinte, Atos 10, onde a Bíblia registra a história de Pedro no tocante à sua visita à casa de Cornélio. Todos os da casa de Cornélio eram gentios, e não eram salvos a não ser quando Pedro foi para lá e lhes pregou o evangelho.

Em Atos capítulo 11, Pedro relata aos irmãos em Jerusalém sua visita à casa de Cornélio.

ATOS 11.13-15

13 E ele [Cornélio] nos [a Pedro e aos seis irmãos judeus] contou como vira o anjo em pé em sua casa, e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá palavras mediante as quais serás SALVO, tu e toda a tua casa.

15 Quando, porém, comecei a falar, caiu O ESPÍRITO SANTO sobre eles, como também sobre nós no princípio.

Segundo o relato de Pedro, esses gentios receberam a salvação e o batismo no Espírito Santo quase simultaneamente. (Realmente, a melhor ocasião para a pessoa receber o batismo no Espírito Santo é quando recebe a salvação). Note que ninguém na casa de Cornélio deixou de receber o Espírito Santo.

Note que ninguém impôs as mãos nesses gentios. Todos receberam o Espírito Santo ao mesmo tempo. E, repetimos, nenhuma pessoa deixou de receber o Espírito Santo.

Realmente, foi o falar em outras línguas que realmente convenceu o grupo de Pedro – os judeus crentes que acompanhavam Pedro de que esses gentios tinham recebido o Espírito Santo. Os judeus crentes ficaram atônitos diante do fato de o Espírito Santo ter sido derramado sobre os gentios.

ATOS 10.45,46

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado O DOM DO ESPÍRITO SANTO;

46 pois os ouviam falar em LÍNGUAS e engrandecendo a Deus. Então perguntou Pedro...

Além disso, conforme já mencionamos, não há nenhum conceito de ficar esperando a fim de receber a plenitude do Espírito Santo.

Os Discípulos em Éfeso: Salvação E Batismo no Espírito Santo

Achamos outro exemplo na Bíblia que demonstra que a salvação e o batismo no Espírito Santo são duas experiências separadas.

ATOS 19.1-7

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe Espírito Santo.

3 Então Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse=lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cressem naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o NOME DO SENHOR JESUS.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, VEIO SOBRE ELES O ESPÍRITO SANTO; e tanto FALAVAM EM LÍNGUAS como profetizavam.

7 Eram ao todo uns doze homens.

Todos esses discípulos Efésios também eram gentios. Todos tinham sido seguidores de João Batista, mas não ficaram sabendo que Jesus viera, de modo que não foram salvos e batizados em Nome do Senhor Jesus. Tinham sido batizados em Nome do Pai, de conformidade com o batismo de João.

Devemos compreender que as notícias não viajavam naqueles tempos da maneira que se divulgam hoje. Na antiguidade, poderíamos viver nossa vida inteira e morrer e, embora algo digno de noticiário tivesse ocorrido a uns 100 km da nossa casa, provavelmente nunca teríamos sabido a respeito, pois naqueles dias as notícias eram transmitidas meramente de boca em boca.

As pessoas, nessa narrativa, tinham ouvido João Batista pregar, dizendo que estava para vir Alguém que os salvaria dos seus pecados. Creram na mensagem de João e foram por ele batizados. Mas nunca ficaram sabendo que Jesus viera. Estavam, sem dúvida, andando à altura de toda a iluminação que possuíam.

Posteriormente, em Atos 19, vemos que Paulo veio até Éfeso e informou a esses discípulos que já viera Jesus, o Prometido, e que Jesus morrera na Cruz e ressuscitara.

Paulo explicou a esses crentes Efésios que Aquele que João dissera que viria depois dele já tinha chegado, de modo que agora deviam crer em Jesus e serem salvos. Sendo assim, no contato que Paulo teve com esses discípulos Efésios, passou a batizá-los em Nome do Senhor Jesus, e nasceram de novo (Atos 19.5; Gl 3.27).

Mas Paulo não parou aí. Queria, ainda, que eles fossem batizados no Espírito Santo, de modo que lhes impôs as mãos para receberem o Espírito Santo. Quando ele fez assim, o Espírito Santo veio sobre eles ... *falavam em línguas* (Atos 19.6).

Esses Efésios, que tinham acabado de serem convertidos, receberam o Espírito Santo quando Paulo lhes impôs as mãos. Todos eles, sem exceção, receberam o Espírito Santo. Nesse caso, também, não havia a mínima sugestão de terem que ficar na expectativa para receber o Espírito Santo.

Concluindo, resumamos dois pensamentos importantes. Primeiro, conforme vimos, a salvação e o batismo no Espírito Santo são duas experiências separadas, embora o Espírito Santo esteja envolvido nos dois eventos sobrenaturais.

Segundo: em todos esses textos bíblicos que examinamos ,não há nenhuma sugestão de que os membros da Igreja Primitiva eram ensinados a ficar aguardando, na expectativa, até poderem receber a plenitude do Espírito Santo.

Descubramos o que a *Bíblia* diz a respeito do batismo no Espírito Santo.

A Bíblia, e não a tradição, nem as opiniões humanas, deve ser nosso exemplo em tudo quanto fazemos. Os crentes podem receber essa experiência maravilhosa da plenitude do Espírito Santo, exatamente como a Bíblia ensina!

CAPÍTULO 4

O ESPÍRITO SANTO DENTRO DE NÓS: SUA PRESENÇA QUE HABITA EM NÓS

Nesta lição, trataremos do assunto da Presença do Espírito Santo que, através do novo nascimento, passa a habitar na vida do crente.

JOÃO 14.16,17

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

17 O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Nesta lição quero focalizar nossa atenção naquela última frase de João 14.17: *... porque ele habita convosco e estará EM vós.* Nascer de novo não é apenas uma experiência; pelo contrário, é receber a presença do Espírito Santo que *habita em nós,* sendo Ele uma Pessoa Divina que vem fazer em nós a Sua morada.

Não há motivo para algum crente chegar a se sentir desamparado, abandonado, ou destituído de consolo. O propósito de Cristo ao enviar o Espírito Santo foi que o Espírito Santo, uma Personalidade Divina, viesse para *habitar* conosco e estar *em* nós.

Deus Por Nós, Em Nós, e Conosco

O Novo Testamento descreve três relacionamentos que Deus mantém com o ser humano. Primeiro, Deus é *por* nós. Segundo, Deus está *conosco. E terceiro, Deus está em* nós.

Termos Deus *por* nós é garantia de nosso sucesso: *Se Deus é por nós, quem será contra nós?* (Rm 8.31). Se Deus está ao nosso lado, temos a certeza de vencer na vida. Se Deus é por você, e você *sabe* que Ele é por você, você se torna totalmente destemido na vida.

Não importa quão difícil seja a situação, não importa quão escuras sejam as nuvens no horizonte da vida, você tem a calma certeza de que você forçosamente vencerá em todas as circunstâncias, porque Deus é por você.

Não poderá haver derrota se Deus estiver por nós. E, louvado seja Deus, Ele é por nós. Se Deus é por nós, quem será contra nós?

Você também pode ter a certeza de que Deus não somente é *por* você, como também, em todos os lugares na vida e em todas as situações, Deus está *com* você. Não importa quais sejam as circunstâncias, se você é um cristão, Deus está *com* você.

O conhecimento da Palavra de Deus no tocante a isso deve certamente levar nosso coração a pular de alegria dentro de nós, e animar o nosso espírito com fé e confiança.

A Bíblia diz que no Novo Testamento, na Nova Aliança, temos uma melhor aliança com base em superiores promessas (Hb 8.6). Segundo a aliança no Antigo Testamento, Deus era *por* Israel e *com* Israel, mas não estava *em* Israel.

No Novo Testamento, porém, além de Deus estar conosco e por nós, também temos algo melhor – Deus está *em* nós. Deus realmente está fazendo Sua morada em nosso corpo como Seu templo (1 Co 6.19).

Os Crentes São o Templo do Espírito Santo

De todas as verdades poderosas em conexão com nossa redenção, este é o ponto culminante da nossa salvação: depois de o próprio Deus nos ter criado de novo, tornando-nos novas criaturas em Cristo e propriedade dEle mesmo, então Ele, na Pessoa do Espírito Santo, faz do nosso corpo a Sua habitação!

1 CORÍNTIOS 3.16

16 Não sabeis que sois santuário de Deus, e que O ESPÍRITO DE DEUS HABITA EM VÓS?

1 CORÍNTIOS 3.16 (Amplificada)

16 Vocês não discernem nem compreendem que vocês [a igreja inteira em Corinto] **são o templo de Deus** [Seu santuário], **e que o Espírito de Deus tem**

Sua habitação permanente em vocês – para estar em casa em vocês [coletivamente como igreja e também individualmente]?

1 CORÍNTIOS 6.19

19 Acaso não sabeis que o vosso corpo é SANTUÁRIO DO ESPÍRITO SANTO que está EM VÓS, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

1 CORÍNTIOS 6.19 (Amplificada)

19 Vocês não sabem que seu corpo é o templo – o próprio santuário – do Espírito Santo que habita em vocês, sendo que vocês O receberam [como Dom] **de Deus? E que vocês não são de vocês mesmos?**

2 CORÍNTIOS 6.16

16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque NÓS SOMOS SANTUÁRIO DO DEUS VIVENTE, como ele próprio disse: Habitarei e andarei ENTRE ELES; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

2 CORÍNTIOS 6.16 (Amplificada)

16 Que ligação pode haver entre um templo de Deus e os ídolos? Porque nós somos o templo do Deus vivo; como o próprio Deus disse: Habitarei em e entre eles, e andarei em e entre eles, e Eu serei Deus deles, e eles serão meu povo.

Na pessoa do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Deidade, o próprio Deus habita no crente através da experiência do novo nascimento. Deus já não habita no Santo dos Santos de fabricação terrestre. Nosso *corpo* se tornou Seu templo.

Veja bem: no Antigo Testamento, segundo a antiga aliança, a Presença de Deus era mantida limitada ao Santo dos Santos. Ninguém ousava aproximar-se do Santo dos Santos, a não ser o sumo sacerdote, e até ele só o fazia com a máxima precaução. Se outra pessoa ousasse penetrar no Santo dos Santos, cairia morta.

Além disso, era necessário que todo o homem na totalidade de Israel se apresentasse pelo menos uma vez por ano em Jerusalém, porque era ali que estava a Presença de Deus, no Santo dos Santos. E o sumo sacerdote era designado por Deus para entrar no Santo dos Santos a fim de oferecer sacrifícios e fazer expiação pelos pecados do povo.

Na cruz, porém, Jesus disse antes de morrer: *Está consumado!* (João 19.30). Não estava Se referindo à Nova Aliança quando disse: *Está consumado.* Ele estava falando do cumprimento final da Antiga Aliança.

A Nova Aliança não foi instituída e ratificada a não ser quando Jesus foi ressuscitado dentre os mortos, e então subiu nas alturas e entrou no celestial Santo dos Santos com Seu próprio sangue (Hb 1.3; 10.12). Depois de Jesus ter obtido para nós a redenção eterna, conforme declara Hebreus, então, e somente então, foram consumadas e ratificadas as condições da Nova Aliança.

Pendurado na rude Cruz em Golgotá, Jesus disse: *Está consumado.* A Palavra nos diz que naquele momento a cortina que fazia a separação entre o Santo dos Santos e o restante do Templo foi rasgada em duas partes, de alto a baixo (Mt 27.51).

Os historiadores judaicos nos contam que aquela cortina tinha doze metros de largura, seis metros de altura, e dez centímetros de espessura. Quando Jesus Cristo foi crucificado na Cruz do Calvário, Deus enviou Seu mensageiro para rasgar aquela cortina no Santo dos Santos, de alto a baixo, o que significava que a Antiga Aliança chegara ao fim e que a Presença de Deus já não ficaria restrita ao Santo dos Santos, de fabricação humana. Segundo a Nova Aliança, Deus habitaria *dentro* do crente (Jr 31.33,34; Hb 8.6-13; 10.1-17).

Note que a cortina não foi rasgada de baixo para cima, conforme aconteceria se tivesse sido rasgada por algum meio humano. Pelo contrário, a cortina foi rasgada *de alto a baixo,* o que indica que isso não foi feito por seres humanos.

Quando assim aconteceu, a Presença de Deus, que tinha ficado no Santo dos Santos, saiu para fora daquele Santo dos Santos terrestre, e Deus nunca mais habitou num Santo dos Santos de fabricação terrestre.

Porque Deus agora habita nos crentes, quando chamamos um prédio de *casa de Deus*, estamos parcialmente com razão, e parcialmente errados, de conformidade com aquilo que queremos dizer com aquela declaração.

Se queremos dizer que o prédio é a casa de Deus porque Deus mora e habita ali, estamos enganados. Deus não habita num prédio. Se, porém, queremos dizer que o prédio é a casa de Deus porque é dedicado ao serviço do Senhor, então temos razão – é uma casa de Deus. Mas Deus não habita num prédio feito por mãos humanas. Ele mora e habita em nós mediante o poder do Espírito Santo!

Relativamente, poucos cristãos realmente têm consciência de Deus *dentro* deles – habitando nos seus coração e corpo como Seu templo, não falariam nem agiriam da maneira que, às vezes, fazem. Alguns cristãos falam constantemente a respeito da sua *falta* de poder e da sua *falta* de capacidade. Mas se tivessem consciência de que Deus está *dentro* deles, saberiam que nada lhes é impossível.

Ao invés de crerem naquilo que a Bíblia diz, muitíssimos crentes acreditam somente naquilo que sentem. Por exemplo, quando as pessoas nascem de novo, a sensação é maravilhosa. Mas, muitas vezes, dizem, posteriormente: "Tive uma experiência maravilhosa quando fui salvo, mas parece claro que Deus me abandonou, porque não tenho hoje a sensação que tive naquela ocasião".

Jesus, porém, disse: *... outro Consolador, a fim de que esteja PARA SEMPRE convosco* (João 14.16). O Espírito Santo não veio como visita para hospedar-Se por apenas alguns poucos dias. Não veio passar férias dentro de você só por um período breve. Ele veio para *habitar* em você, para *estar em casa* em você para sempre.

A Bíblia diz ... *tudo é possível ao que crê* (Marcos 9.23). A razão por que tudo É possível ao que crê é que Deus nosso Pai determinou que aquele que crê tivesse o próprio Deus habitando nele mediante a Presença do Espírito Santo que nele habita. E com Deus *dentro* do crente, *nada* é impossível!

Maior é Aquele Que Está Em Vós

1 João 4.4 diz: *Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque MAIOR É AQUELE QUE ESTÁ EM VÓS DO QUE AQUELE QUE ESTÁ NO MUNDO.* Quem é *aquele* que está no mundo? É Satanás, o deus deste mundo.

2 CORÍNTIOS 4.4

4 Nos quais o DEUS DESTE SÉCULO cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

Mas Aquele que está em você – o Espírito Santo – é maior! Aquele Que É Maior está dentro de você, se você nasceu de novo. O próprio Deus, na Pessoa do Espírito Santo, vive no crente nascido de novo. Tudo quanto Deus poderia ser para você, e fazer para você, o Espírito Santo, mediante a Sua Presença que habita em você, é *para* você, *em favor de* você, e *em* você.

João disse: *... maior é aquele que está EM VÓS...* (1 João 4.4). Voltando a João 14.16, ouvimos Jesus dizer: *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.*

Depois, na última parte do v. 17, Jesus disse: *ele... estará EM VÓS.* Foi exatamente assim que João disse em 1 João 4.4 também: *... maior é aquele que está EM VÓS do que aquele que está no mundo.*

Algumas pessoas dizem: "Não tenho boa memória, e, simplesmente, não consigo me lembrar bem dessas coisas. Não consigo memorizar os textos bíblicos."

Respondo a elas: "Você pode deixar de lado sua tentativa de lembrar-se das Escrituras de cor e confiar no Consolador, o Espírito Santo, para Ele mesmo colocar na sua memória aquilo que precisa saber."

Veja bem: uma coisa é tentar fazer mentalmente uma coisa sozinha; outra coisa bem diferente é confiar nEle – nAquele Que É Maior – que está dentro de você.

Ele é tudo *dentro* de nós que as Escrituras dizem que Ele é. Ele fará tudo *dentro* de nós que a Palavra diz que Ele fará. E Ele será tudo *dentro* de nós que a Palavra diz que Ele será.

Mil Vezes Maior Por Dentro!

Smith Wigglesworth, um homem de Deus que foi poderosamente usado pelo Senhor para pregar a fé e para realizar milagres de curas, disse no seu livro, *A Fé Que Sempre Aumenta*: "Sou mil vezes maior por dentro do que sou por fora." [1]

Quando li isso, ainda não tinha muita experiência pentecostal, e essa declaração foi de difícil compreensão para mim, porque minha mente ainda não tinha sido renovada suficientemente com a Palavra.

Eu sabia, é lógico, que existe um homem exterior e um homem interior. O homem interior é o nosso espírito, o homem que está por dentro. Depois de ler aquela declaração de Wigglesworth, deixei o livro de lado, e fiquei imaginando como mesmo seria possível um homem ser mil vezes maior por dentro do que por fora. Perguntava a mim mesmo, por exemplo: "Como seria colocar uma vasilha grande dentro de uma vasilha pequena?"

Se, por exemplo, nosso pé estivesse dez vezes maior do que nosso sapato, como poderíamos colocar o pé dentro do sapato? *Se um homem estivesse mil vezes maior por dentro do que por fora, a parte de fora estouraria totalmente.*

De noite, essa declaração feita por Wigglesworth voltava a mim, virando-se repetidas vezes na minha mente. O Espírito Santo a trazia à minha memória. Resolvi, portanto, ler de novo aquele capítulo do livro de Wigglesworth, pedindo que o Espírito Santo me desse compreensão daquilo que Wigglesworth queria dizer.

No livro, notei o texto bíblico: *... maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo* (1 João 4.4). Então comecei a perceber a idéia. Com o entendimento iluminado, passei a pensar que Wigglesworth deveria ter dito: "Sou um *milhão* de vezes maior por dentro". Mesmo isso não seria uma declaração suficiente, pois Deus é infinitamente maior daquilo que podemos pensar ou imaginar.

Alguém perguntou a Wigglesworth: "Qual é o segredo do alto grau de espiritualidade que você atingiu?"

Sua resposta foi: "Nunca fiz nada mais do que me lembrar de que maior é Aquele que está em mim do que aquele que está no mundo."

Ouse viver à altura desse texto bíblico!

Essa declaração não pertence somente aos pregadores. Não são exclusivamente os pregadores que são mil vezes maiores por dentro do que por fora. Não são exclusivamente os pregadores que têm o Espírito Santo dentro deles.

João estava escrevendo aos leigos quando disse: *Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque MAIOR é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo* (1 João 4.4). Você não foi deixado desamparado nesta vida. Aquele Que É Maior está dentro de você.

O Papel do Espírito Santo Dentro de Nós

Já vimos como o Espírito Santo veio habitar em nós. Examinemos, agora, *o que* Ele vai fazer *em nós.*

O Espírito Santo Dentro de Nós Resulta No Fruto do Espírito Criado de Novo

É relevante notar nas Escrituras que há dois grupos de nove em conexão com a obra do Espírito Santo na vida do crente:

1. Os nove *frutos* do Espírito, que resultam da Presença do Espírito Santo que em nós *habita.*
2. Os nove *dons* do Espírito Santo, que resultam do poder do Espírito Santo que nos *enche.*

Estudaremos os nove dons do Espírito dentro do assunto do batismo ou *plenitude* do Espírito Santo, no Capítulo 5. Examinemos, porém, em primeiro lugar, as nove manifestações do espírito humano regenerado, que resultam da Presença do Espírito Santo habitando em nós. Paulo as alista em Gálatas 5.

GÁLATAS 5.22,23

22 Mas o fruto do Espírito é: AMOR, ALEGRIA, PAZ, LONGANIMIDADE, BENIGNIDADE, BONDADE, FIDELIDADE,

23 MANSIDÃO, DOMÍNIO PRÓPRIO. Contra estas coisas não há lei.

Em João 15.5, Jesus disse aos discípulos: *Eu sou a videira, vós os ramos...* Ora, onde crescem os frutos? Crescem lá nos ramos!

Esse fruto, portanto, a respeito do qual Paulo está falando em Gálatas 5, é o fruto do espírito humano criado de novo e nascido de novo, crescendo dentro da vida do crente como resultado da vida do Espírito Santo *dentro de nós.*

Vemos um exemplo bíblico do *fruto* do espírito humano nascido de novo em Lucas 24.51-53 antes do Dia de Pentecoste (quando, então, os discípulos receberam a plenitude do Espírito Santo).

LUCAS 24.51-53

51 Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

52 Então eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de GRANDE JÚBILO;

53 e estavam sempre no templo, louvando a Deus.

De acordo com Gálatas 5.22, a alegria é um fruto do espírito humano criado de novo, nascido de novo. Vemos nesse trecho de Lucas 24 que os discípulos tinham grande alegria, mas ainda não tinham recebido a plenitude do Espírito Santo. Logo, o fruto do espírito não podia ser resultado do batismo no Espírito Santo, porque o Dia de Pentecoste ainda não chegara.

Esse trecho bíblico demonstra que os discípulos já tinham um dos frutos do espírito, a alegria, *antes* de terem sido revestidos do poder do Alto. De fato, tinham *muito* fruto, pois a Bíblia diz que tinham grande júbilo (v. 52)!

À medida que nos rendemos a Deus e obedecemos à Sua Palavra, a vida do Espírito Santo dentro de nós leva-nos a crescer continuamente no amor, na alegria e na paz, bem como nos demais frutos do espírito. Percebemos, portanto, que um dos propósitos principais da Presença do Espírito Santo que habita na vida do crente é para a *frutificação.*

O Espírito Santo Dentro de Nós: Nosso Ajudador e Consolador

Notamos na versão *Amplificada* de João 14.16-18 que o Espírito Santo é um Consolador, um Conselheiro, um Ajudador, um Intercessor, um Advogado, um Fortalecedor, e um Amigo Fiel.

JOÃO 14.16-18 (Amplificada)

16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro CONSOLADOR [CONSELHEIRO, AJUDADOR, INTERCESSOR, ADVOGADO, FORTALECEDOR e AMIGO FIEL], **a fim de que esteja para sempre convosco,**

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber [acolher de coração, dar as boas vindas], **porque não o vê, nem o conhece, nem o reconhece; vós, porém, o conheceis e reconheceis, porque Ele habita** [constantemente] **convosco e estará em vós.**

18 Não vos deixarei órfãos – desconsolados, desolados, enlutados, abandonados, desamparados – voltarei para vós outros.

Note que Jesus disse que o Espírito Santo seria um Consolador, Conselheiro, Ajudador, Intercessor, Advogado, Fortalecedor e Amigo Fiel. Não precisamos de nada mais do que isso. Muitos crentes têm ficado por fora da realidade daquilo que o Espírito Santo veio fazer em nós numa base contínua.

Com demasiada freqüência, certas pessoas, ao precisarem de ajuda, simplesmente, correm por aí freneticamente no esforço de acharem alguém que possa orar por elas. Choram, primeiramente, no ombro de uma pessoa e depois, no de outra pessoa, derramam umas lágrimas de "crocodilo" e citam uns textos bíblicos. Ficando a sós, no entanto, permanecem na mesma situação embrulhada em que estavam no início. Esquecem-se de que têm um Ajudador dentro delas. Não precisam orar, pedindo um Ajudador: já têm o Ajudador dentro delas.

Jesus disse em João 16.7 que o Espírito Santo seria nosso Consolador. Jesus disse, também: *... Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei* (João 16.7).

O Espírito Santo Dentro de Nós: Nosso Guia nos Assuntos da Vida

O Espírito Santo também é nosso Guia. *Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade...* (João 16.13). Não somente Ele nos guiará a toda a verdade, mas Jesus disse, falando a Deus Pai: ... *a tua Palavra é a verdade.* (João 17.17). O Espírito Santo também nos guiará na verdade da Palavra de Deus.

O Espírito Santo nos guiará em todos os assuntos da vida. *Pois todos os que SÃO GUIADOS pelo Espírito de Deus são filhos de Deus* (Rm 8.14). Ninguém poderá ser guiado ou orientado, no entanto, sem se colocar nas mãos do Guia.

Em outras palavras, é inútil orar a Deus: "Senhor, guia-me. Dá-me orientação", a não ser que você pretende seguir essa orientação.

Ilustrando: se viajamos para algum lugar distante, e há um guia lá para nos acompanhar, então, caso não sigamos o guia, haverá muita coisa que não compreenderemos, e poderíamos até ficar perdidos. O guia fica à disposição para nos explicar certas coisas e nos mostrar o caminho a seguir.

Certamente, ninguém gostaria de passar pelas Cavernas de Carlsbad, por exemplo, sem um guia. A escuridão é total dentro daquelas cavernas. Nunca conseguiríamos sair das Cavernas de Carlsbad se deixássemos de seguir o guia. Mas o guia sabe exatamente onde pode acender as luzes. (Graças a Deus que o Espírito Santo sabe exatamente onde acender as luzes!)

É por isso que muitas pessoas deixaram sua vida em tamanha desordem – não estavam seguindo o Guia. O Espírito Santo nos guiará, mas a fim de sermos guiados na vida, precisamos colocar-nos nas mãos dEle.

Quando recebemos orientação, podemos estar preparados de antemão, pois a Bíblia diz que o Espírito Santo nos mostrará as coisas do porvir (João 16.13). Ele nos guiará em toda a verdade, e Ele também nos guiará e nos conduzirá em todos os assuntos da vida.

Durante os muitos anos das minhas viagens no campo evangelístico, deixando em casa minha esposa e meus filhos pequenos, tenho dependido do meu Guia, o Espírito Santo. E Ele sempre me tem advertido em tempo hábil a respeito de uma necessidade na minha família. Embora não tenha tido, em muitas ocasiões, nenhuma comunicação com a minha família, sempre sabia pelo Espírito de Deus quando um membro da família estava doente.

Não é porque sou pregador que o Espírito Santo está dentro de mim para me ajudar. Se você é crente, Ele está dentro de você para ajudá-lo, também. E se você aprender a escutá-Lo e a depender dEle, Ele o guiará.

Sabendo por Dentro de Você O Que Você Deve Fazer

Segundo a Antiga Aliança em Jeremias 31.33, Deus fala da Nova Aliança que passaria a estabelecer com o Seu povo. Esse versículo nos dá um indício de como os crentes deverão ser guiados segundo a Nova Aliança.

JEREMIAS 31.33

33 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR. NA MENTE LHES IMPRIMIREI AS MINHAS LEIS, também NO CORAÇÃO LHAS INSCREVEREI; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

Essa promessa, feita na Antiga Aliança, foi cumprida no novo nascimento na nova criação do espírito do homem.

2 CORÍNTIOS 5.17

17 E assim, se alguém está em Cristo, é NOVA CRIATURA: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

Onde Deus faz de nós uma nova criatura? Em nosso *coração* ou *espírito* pela regeneração no Espírito Santo (Tito 3.5).

Deus disse que colocaria a Sua lei em nossa "mente" – ou coração ou espírito. É pelo Espírito Santo que as leis de Deus são escritas em nosso coração (2 Co 3.3).

Além disso, por você ter nascido de novo, você saberá, mediante o Espírito que habita dentro de você, aquilo que você deve fazer em todas as situações da vida, pois é Ele nosso Guia em toda a verdade (João 16.13). Simplesmente, olhe para dentro; verifique para ver o que o Espírito Santo, dentro do seu espírito humano, está levando você a fazer (Rm 8.14).

O problema de muitas pessoas é que, ao invés de confiarem no Espírito Santo dentro delas para guiá-las e conduzi-las, estão procurando a resposta *lá fora.* Estão correndo para cá e para lá, procurando outra pessoa para lhes dar a resposta que necessitam.

Vou dar-lhe um exemplo de quem só precisava *olhar para dentro*, para o Espírito Santo que habita lá dentro. Estávamos realizando um Seminário da Fé, no Estado de Ohio, e depois de um dos cultos matutinos, certo homem veio falar comigo dizendo: "Irmão Hagin, quero que você ore por mim."

O homem explicou seu pedido de oração. Disse: "Durante vários anos eu era membro de uma igreja aqui na cidade.

Tive uma desavença com o pastor", o homem continuou, "e acabei deixando aquela igreja. Desde então, endireitamos nossa desavença e somos bons amigos. Mas já faz sete anos que estou freqüentando outra igreja."

O homem disse: "Recentemente, têm acontecido várias coisas na igreja que venho freqüentando. O pastor já saiu, e eu também senti vontade de sair.

Não sei, portanto, o que devo fazer," completou esse homem.

"Não sei se devo ficar nesta igreja que venho freqüentando, achar uma outra igreja ou voltar à igreja que deixei há sete anos. Quero que você ore para o Senhor me guiar."

Falei: "Tudo bem; ficaremos de acordo que você vai compreender aquilo que Deus está lhe dizendo, porque João 16.13 diz que o Espírito Santo é nosso Guia, e Romanos 8.14 diz que todos aqueles que são guiados pelo Espírito são filhos de Deus."

E assim coloquei as mãos na sua testa, e comecei a orar. Mal orara umas poucas palavras, quando o Espírito de Deus dentro de mim disse: "Pergunte-lhe o que ele tem no coração."

Você entende: é lá que fica o Espírito Santo – no coração, no espírito. É ali que você vai achar a orientação que necessita. A Bíblia diz: *O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR...* (Pv 20.27).

Parei de orar e falei ao homem: "Abra seus olhos e olhe para mim."

Abriu os olhos, e eu falei: "Caro irmão, olhe bem para dentro do seu coração, do seu espírito. Não olhe para mim. Não olhe para sua cabeça. Olhe bem para baixo, para o íntimo do seu ser."

Veja bem: Quando a Bíblia fala a respeito do coração humano, não se refere ao órgão físico que bombeia sangue pelo nosso corpo e o mantém com vida.

Romanos 10.10 diz: *... com o CORAÇÃO se CRÊ para justiça...* Ora, você não poderia crer com seu coração físico da mesma maneira que você não poderia crer com seu nariz físico ou com seu pé físico! Pelo contrário, o coração é usado como ilustração do íntimo do homem, do espírito do homem.

"Olhe para dentro do seu espírito," falei-lhe . "O que é que seu espírito lhe diz?"

Quando falei assim, ele respondeu: "Vou ter que voltar à igreja que freqüentava antigamente."

Respondi: "Essa é a resposta, portanto. Volte, pois, àquela igreja." Aquele homem sabia a resposta no seu coração o tempo todo.

Muitas coisas acontecerão em nossa vida – sendo algumas delas boas, e outras, ruins – e depois, dizemos: "Sabia o que fazer o tempo todo."

Onde sabíamos disso? Sabíamos em nosso íntimo. Por que não escutamos? Muitos problemas seriam evitados se aprendêssemos a escutar o nosso espírito. Isso porque *o espírito do homem é a candeia do Senhor* (Pv 20.27). O Espírito Santo está habitando em nosso espírito, e Ele é nosso Guia.

O Espírito Santo Dentro de Nós: Testifica de Jesus

No Evangelho, segundo João, Jesus falou em outro papel do Espírito Santo'ao habitar *dentro* dos crentes. O Espírito Santo sempre enaltece a Palavra de Deus e o Nome de Jesus e dá testemunho de Jesus.

JOÃO 15.26

26 Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, ESSE DARÁ TESTEMUNHO DE MIM.

Note, agora, João 16.14: *ELE ME GLORIFICARÁ porque há de receber do que é meu, e vo-lo HÁ DE ANUNCIAR.* E em João 14.26, Jesus disse que o Espírito Santo seria nosso Ensinador.

JOÃO 14.26

26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ESSE VOS ENSINARÁ TODAS AS COISAS e vos fará lembrar de TUDO O QUE VOS TENHO DITO.

Em outras palavras, o Espírito Santo tornará Jesus real para você tanto quanto as coisas de Deus. E quando você necessitar, Ele trará à sua lembrança a Palavra de Deus que você possui ocultada no seu coração (Sl 119.11).

O Espírito Santo, nosso Ajudador, fez Sua morada em nós, os crentes. Tudo quanto poderíamos necessitar que Ele fosse *por* nós, Ele já o é. Ele é nosso Consolador, nosso Guia, nosso Conselheiro e nosso Ensinador. Ele é Aquele Que É Maior, dentro de nós, que nos dá a vitória na vida.

Se tivermos consciência dAquele que habita *dentro* de nós, e se crermos na Palavra de Deus, não temeremos diante de tudo ou de todos com quem nos confrontaremos na vida. Aquele Que É Maior, que vive em nós, é maior do que aquele que está no mundo! Ele nos dará a vitória na vida!

[1] Smith Wigglesworth: *Ever Increasing Faith* – A Fé Que Sempre Aumenta (1924; Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1971), pág. 95.

CAPÍTULO 5

O ESPÍRITO SANTO SOBRE NÓS: SEU PODER QUE NOS ENCHE

No Capítulo 4, estudamos a Presença do Espírito Santo que *habita em nós.* Na vida individual do crente, no entanto, deve haver uma obra dupla de Deus. Deus deseja que cada um dos Seus filhos experiencie essa dupla operação do Espírito de Deus na sua vida: O Espírito Santo dentro *(habitando em nós)* no novo nascimento. E o Espírito Santo sobre *(enchendo-nos)* no batismo do Espírito Santo.

Em João 14.16,17, vimos que Jesus prometeu a Presença do Espírito Santo *que em nós habita*, quando Ele disse: *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador... ele habita CONVOSCO e estará EM vós.*

No momento em que Jesus dizia essas palavras, o Espírito Santo ainda não estava *nos* discípulos, nem em nenhum dos seguidores de Jesus. Mas a promessa de Jesus em João 14.16,17 foi que, segundo a Nova Aliança, o Espírito Santo estará *em* todos os crentes. Jesus disse aos Seus discípulos: ... *ele* [o Espírito Santo] *habita CONVOSCO e estará EM vós* (v. 17).

A promessa que Jesus fez aos discípulos, no tocante à Presença do Espírito Santo que neles habitaria, foi cumprida em João 20.21,22 quando o Salvador ressurreto soprou sobre eles e disse: ... *Recebei o Espírito Santo.*

Quando Jesus disse aquilo, referia-Se ao recebimento do Espírito Santo na experiência do novo nascimento. Foi então que os discípulos nasceram de novo; foi então que foram regenerados pelo Espírito Santo (Tito 3.5).

A Promessa do Espírito Santo

Jesus também prometeu aos Seus discípulos e a todos os crentes, como uma experiência separada e subseqüente, o revestimento do poder do Alto.

LUCAS 24.49

49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que DO ALTO SEJAIS REVESTIDOS DE PODER.

Neste trecho, Jesus Se refere a uma operação diferente do Espírito Santo na vida dos crentes – o derramamento do Espírito Santo *sobre* os crentes para receberem o revestimento do *poder* das Alturas.

ATOS 1.5,8

5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO, não muito depois destes dias...

8 Mas recebereis PODER, AO DESCER SOBRE VÓS O ESPÍRITO SANTO, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.

O Espírito Santo Sobre

Note o uso da palavra sobre em Lucas 24.49 bem como em Atos 1.8, referindo-se ao batismo no Espírito Santo: ... *envio SOBRE vós a promessa de meu Pai...;* e ... *recebereis poder, ao descer SOBRE vós o Espírito Santo. ..*

Há uma obra do Espírito Santo que Deus deseja na vida dos *crentes:* Trata-se do Espírito Santo vindo *sobre* os crentes para revesti-los de poder do Alto.

Assim como o Espírito *dentro de nós* é uma experiência específica, assim também há uma *plenitude* genuína do Espírito Santo que os crentes podem receber hoje, e que também é uma experiência específica. No Dia de Pentecoste, Deus deu esse derramamento do Espírito Santo, não somente aos 120 que estavam reunidos no Cenáculo (Atos 2.1-4) mas à igreja – a todos quantos haviam de crer em Jesus.

Conforme indiquei na lição anterior, não é uma questão de o Pai *dar* aos crentes o Espírito Santo. Deus já tem dado o Espírito Santo à Igreja no Dia de Pentecoste. Agora, pois, é questão de os crentes *receberem* o Espírito Santo.

O mundo – os pecadores não regenerados – não pode receber o Espírito Santo, o Espírito da verdade. O

mundo *pode* receber o novo nascimento, no entanto. Os pecadores podem receber Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, e nascer de novo. Mas a experiência da plenitude do Espírito Santo é somente para os crentes.

Jesus chamou ao derramamento do Espírito Santo de *a promessa de meu Pai* (Lucas 24.49; Atos 1.4). Pedro também falou do derramamento do Espírito Santo, em Atos 2, usando as expressões: *a promessa do Espírito Santo*, e *o dom do Espírito Santo.*

ATOS 2.32,33

32 A este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

33 Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO, derramou isto que vedes e ouvis.

ATOS 2.38,39

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis O DOM DO ESPÍRITO SANTO.

39 Pois para vós outros é A PROMESSA, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar.

Jesus prometeu em Lucas 24.49 e Atos 1.5,8 que o Espírito Santo seria dado a fim de que os crentes fossem *revestidos do poder do Alto.* Depois, no Dia de Pentecoste, Deus derramou o Espírito Santo que veio *sobre* os crentes (Atos 2.33). E o Espírito Santo tem ficado aqui a partir de então, para os crentes receberem.

Quando a Igreja Começou

Algumas pessoas têm dito: "A Igreja começou no Dia de Pentecoste". Mas a Bíblia não ensina assim. A Igreja realmente começou quando Jesus soprou sobre Seus discípulos e disse: *Recebei o Espírito Santo* (João 20.22). Foi nessa ocasião que o Espírito Santo passou a habitar nos discípulos e fez Sua obra de criar de novo os espíritos deles e de fazer deles novas criaturas por dentro (2 Co 5.17).

Antes de Jesus ter soprado sobre Seus discípulos, esses discípulos tinham recebido uma nota promissória da salvação (João 14.16,17,23), mas não tinham nascido de novo. Antes de Jesus soprar sobre os discípulos, o Espírito Santo ainda não tinha sido dado para levar as pessoas à experiência do novo nascimento, porque Jesus ainda não tinha redimido a humanidade mediante Sua morte, sepultamento, e ressurreição (João 7.39).

Mas depois, em João 20.22, o Jesus ressurreto soprou sobre os discípulos e disse: ... *Recebei o Espírito Santo.* Ao estudarmos as Escrituras, torna-se evidente que algo aconteceu *dentro* dos discípulos naquela ocasião.

Os discípulos tinham acabado de ver seu Mestre morrer numa cruz, e eles O tinham sepultado. Formaram um grupo confuso de gente que não compreendiam o mistério. Depois de se terem encontrado com o Cristo ressurreto, porém, e depois de receberem o Espírito Santo na obra do novo nascimento, os discípulos foram transformados.

Sabemos que algo aconteceu aos discípulos quando Jesus soprou sobre eles, porque depois de Jesus ter ascendido, mesmo antes do Dia de Pentecoste, a Bíblia diz que os discípulos voltaram a Jerusalém com ... *GRANDE JÚBILO; e estavam sempre no templo, louvando a Deus* (Lucas 24.52,53). Era um grupo de pessoas transformadas, porque tinham nascido de novo.

Sendo assim, João 20.22 registra o começo da Igreja, porque foi então que os discípulos nasceram de novo.

Nascidos de Novo, Mas Esperando o Derramamento

Esses mesmos homens que receberam o Espírito Santo quando Jesus soprou sobre eles estavam todos no Cenáculo no Dia de Pentecoste, juntamente com os restantes dos 120 que foram mencionados (Atos 1.13-15). Esses mesmos discípulos estavam esperando no Cenáculo para receberem o *derramamento* do Espírito Santo; esperando para serem *batizados* no Espírito Santo, para serem *revestidos do poder* do Espírito Santo (Atos 1.8; Lucas 24.49). Todas essas expressões descrevem a mesma experiência segundo o Novo Testamento – a plenitude do Espírito Santo.

Depois do Novo Nascimento, Podemos Receber Mais do Espírito Santo

Se os discípulos tivessem ouvido alguns desses teólogos e pregadores dos nossos dias dizerem que o crente recebe a totalidade do Espírito Santo no novo nascimento, nunca teriam ido aguardar no Cenáculo a promessa do Espírito Santo e o revestimento do poder do Alto.

Teriam dito "Jesus soprou em mim, e recebi o Espírito Santo, de modo que agora O tenho! Sendo assim, recebi o tanto do Espírito Santo quanto é possível receber. E é só isso, *ponto final!*" Mas, conforme veremos, *não é* só isso, louvado seja Deus!

'Você Está Ansioso para Conseguir Mais de Deus?'

Há alguns anos, fui dar uma preleção numa Convenção dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno. Um dos outros preletores, um sacerdote Episcopal, cheio do Espírito Santo, relatou uma experiência que teve com um pastor denominacional que acreditava que a pessoa recebia a totalidade do Espírito Santo que existe para receber, já na experiência do novo nascimento.

Esse sacerdote Episcopal estava falando numa reunião, a respeito dessa experiência de ser batizado no Espírito Santo e de falar em outras línguas. No meio do sermão, o pastor denominacional levantou-se de um só pulo e correu pelo corredor até alcançar o púlpito onde o sacerdote estava falando.

O pastor denominacional disse ao sacerdote: "Quero que você saiba que tenho tanta plenitude e batismo do Espírito Santo quanto você, e não falo em línguas. E nem sequer estou pretendendo falar em outras línguas!"

O sacerdote episcopal sorriu, e disse com bondade: "Muito bem, irmão. Se você está satisfeito com sua vida cristã, nada tenho que discordar. Mas posso lhe fazer uma pergunta?"

O pastor denominacional concordou, e o sacerdote disse: "Bem no seu íntimo, você já tem tudo de Deus quanto você poderia desejar? Você tem tudo quanto necessita? Você está ansioso para conseguir mais de Deus?"

O pastor disse: "Ora, sim, estou ansioso para conseguir mais de Deus."

O sacerdote episcopal disse: "Se você quiser se ajoelhar aqui mesmo, eu lhe imporei a mão e orarei para Deus satisfazer a fome que você tem."

O pastor denominacional ajoelhou-se, e o sacerdote impôs nele a mão, e disse: "Deus, satisfaz a fome dele". E o pastor começou imediatamente a falar em línguas! Aleluia! Tem mais de Deus a ser recebido mediante o batismo do Espírito Santo!

No decorrer dos anos, já li vários relatos do batismo no Espírito Santo que Smith Wigglesworth recebeu. Antes de Wigglesworth ter sido batizado no Espírito Santo, queria discutir com todos aqueles que lhe diziam que precisava receber mais do Espírito Santo. Dizia a eles: "Já tenho o Espírito Santo; são essas línguas que quero."

As pessoas lhe diziam: "Não, você precisa da plenitude do Espírito Santo, e então você falará em línguas". Mas Wigglesworth não queria aceitar a possibilidade de existir mais do Espírito Santo para receber do que ele recebera ao nascer de novo.

Mesmo assim, Wigglesworth estava resoluto no sentido de *receber aquelas línguas.* Estava no fim de uma série de avivamentos, e se preparava para tomar o trem que o levaria de volta para casa. Resolveu visitar, antes de deixar a cidade, a casa de um sacerdote Episcopal.

O sacerdote estava ausente, fazendo uma visita pastoral, quando Wigglesworth chegou ali. Mas a esposa do sacerdote disse a Wigglesworth: "Pode entrar, e eu orarei por você".

Wigglesworth disse: "Quero que você ore para eu receber aquelas línguas."

A esposa do sacerdote disse: "Não é das línguas que você precisa; você precisa do Espírito Santo! Você vai receber essa experiência do batismo no Espírito Santo, e as línguas farão parte da experiência. Mas não busque as línguas. Busque o Espírito Santo. Busque a Jesus que batiza no Espírito Santo."

"Mas eu já tenho o Espírito Santo!" Wigglesworth argumentou. "Sei o que quero!"

"Fique quieto, feche os olhos e orarei por você!" disse a esposa do sacerdote. E assim, ela impôs as mãos na cabeça de Wigglesworth enquanto ele ficava ajoelhado ali, e ela orou: "Oh, Senhor, ajuda esse pobre coitado. Perdoa-lhe e batiza-o no Espírito Santo."

Naquele momento, alguém bateu à porta, e a esposa do sacerdote foi atender. Na ausência dela, Wigglesworth estava ajoelhado ali sozinho e, de repente, teve uma visão de olhos fechados.

Na visão, Wigglesworth viu a Cruz vazia, e o Salvador glorificado. Tinha consciência de estar sendo purificado pelo sangue precioso de Jesus, e começou a exclamar: "Limpo! Limpo! Limpo! Estou purificado pelo sangue! Pelo sangue, estou limpo!"

Nessas alturas, Wigglesworth tomou consciência de que já não estava falando *limpo*; estava falando em algum tipo de língua estranha! E voltou para casa, falando em outras línguas.[1]

Depois de Wigglesworth ter sido batizado no Espírito Santo, contava às pessoas: "Antes, eu tinha um argumento, mas agora tenho uma experiência, dentro da Bíblia e fora da dimensão das discussões!" Descobriu que havia mais do Espírito Santo para receber, mesmo para quem tinha nascido de novo.

Falar em Outras Línguas Não é Evidência do Novo Nascimento

Conforme já falei, um dos exageros é crer que a pessoa recebe, no novo nascimento, a totalidade do Espírito Santo quanto há para receber. No outro extremo, alguns acham que a pessoa nem sequer tem o Espírito Santo na sua vida, *a não ser quando* começa a falar em línguas. Diriam que os discípulos não receberam de modo nenhum o Espírito Santo no novo nascimento, quando Jesus soprou sobre eles. Acreditam que os discípulos não tinham o Espírito Santo *a não ser quando* falaram em línguas.

Mas falar *em outras* línguas não é a evidência bíblica do *novo nascimento.* É a evidência bíblica do *batismo no Espírito Santo,* conforme estudaremos detalhadamente mais tarde. Somente os *crentes* podem receber a plenitude do Espírito Santo. Logo, os discípulos *forçosamente* tinham que ter nascido de novo antes de poderem ser batizados no Espírito Santo, com a evidência de falarem em outras línguas (Atos 2.4).

E agora: os discípulos receberam o Espírito Santo no novo nascimento, conforme o registro em João 20.22, ou não? Se não O receberam, Jesus certamente os teria ludibriado. Por certo, Ele os teria feito de bobos quando lhes falou essas palavras! Mas não: quando Jesus disse *Recebei o Espírito Santo,* estava falando a sério!

Os discípulos receberam o Espírito Santo na experiência do novo nascimento naquele momento. Foi então que os discípulos nasceram de novo; mas cinqüenta dias mais tarde reuniram-se no Cenáculo com outros crentes, para serem revestidos do poder do Alto pelo mesmo Espírito Santo.

É o Mesmo Espírito no Novo Nascimento E no Batismo no Espírito Santo

Eu sabia, como jovem pregador batista, que eu nascera do Espírito quando nasci de novo (Rm 8.16). Mas naqueles tempos eu não conhecia a Bíblia tão bem assim, e não compreendia que havia também a promessa de uma dupla operação do Espírito Santo na vida do crente (Lucas 24.49).

Alguns pentecostais que conhecia davam a impressão de que as pessoas não tinham nada do Espírito Santo até falarem em línguas. Fiquei pensando, portanto, baseado nas palavras deles, que eu receberia outro *Espírito* ao ser batizado no Espírito Santo.

Quando fui batizado no Espírito Santo, e comecei a falar em outras línguas, exclamei: "Ora, esse é o mesmo Espírito que já tive o tempo todo! É o mesmo Espírito Santo! Não há dois Espíritos Santos – há somente *um*! Não se trata de gêmeos!"

Antes de eu ser batizado no Espírito Santo, alguns dos meus colegas batistas me advertiam a respeito de eu me associar com os pentecostais. Diziam: "São gente boa, sem dúvida. Vivem de modo mais cristão do que os membros da nossa igreja. Mas aquele falar em outras línguas é do diabo!"

Eu pouco comentava quando falavam assim, mas pensava: **Não é estranho que as pessoas possam receber do diabo algo que lhes ajude a viver uma vida cristã melhor!**

Certo homem, em especial, formado num seminário batista, tinha me advertido repetidas vezes a respeito dos pentecostais e do falar em outras línguas. Depois de eu receber o batismo no Espírito Santo, fui sem demora visitá-lo.

Ele me deu a mesma advertência que me dera muitas vezes antes: "Quero preveni-lo, Kenneth, a respeito de você andar com aquele povo do Evangelho Pleno. Aquele falar em línguas é do diabo!"

Respondi-lhe: "Ora, nesse caso, a totalidade do movimento dos Batistas do Sul é do diabo!"

"De que você está falando?" perguntou, surpreso.

Respondi: "Fui batizado no Espírito Santo, lá na casa do pastor do Evangelho Pleno. O mesmo Espírito Santo que recebi no novo nascimento na igreja batista é o mesmo Espírito Santo que me concedeu que falasse em outras línguas!"

Acabara de descobrir aquilo que a Bíblia sempre ensinara. Da mesma forma que os discípulos em Atos 2.1-4, eu recebera o revestimento do poder do Alto, da parte do mesmo Espírito Santo que criara de novo o meu espírito quando nasci de novo.

O Espírito Santo Sobre Nós: A Porta de Entrada à Dimensão Sobrenatural

Conforme estudamos no Capítulo 4, a Bíblia ensina que há dois grupos de nove em conexão com o Espírito Santo na vida do crente. Primeiro, há a nônupla manifestação do fruto do espírito humano nascido de novo, que Paulo alista em Gálatas 5.22,23. O fruto do espírito é o resultado da Presença do Espírito Santo que *habita dentro de nós.*

Achamos um segundo grupo de nove em conexão com o Espírito Santo em 1 Coríntios 12.7-11. São as nove manifestações do Espírito Santo, chamadas de os dons do Espírito. A porta de entrada às nove manifestações sobrenaturais do Espírito Santo é o batismo no Espírito Santo com a evidência do falar em línguas.

1 CORÍNTIOS 12.7-11

7 A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO é concedida a cada um, visando um fim proveitoso.

8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, A PALAVRA DA SABEDORIA; e a outro, segundo o mesmo Espírito, A PALAVRA DO CONHECIMENTO;

9 a outro, no mesmo Espírito, FÉ; e a outro, no mesmo Espírito, DONS DE CURAR;

10 a outro, OPERAÇÕES DE MILAGRES; a outro, PROFECIA; a outro, DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS; a um VARIEDADE DE LÍNGUAS; e a outro, CAPACIDADE PARA INTERPRETÁ-LAS.

11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

Esses nove dons do Espírito são dados *visando um fim proveitoso...* (1 Co 12.7). Em outras palavras, os dons do Espírito são dados a fim de que os crentes sejam uma bênção para o próximo.

Podemos tirar uma conclusão ao estudarmos esses dois grupos nônuplos da operação do Espírito Santo na vida do crente:

A *habitação* do Espírito Santo é para a *frutificação.*

A *plenitude* do Espírito Santo é para o *serviço.*

O Espírito Santo Sobre Nós: Ficarmos Cheios da Plenitude de Deus

Conforme já vimos, quando a pessoa nasce de novo, recebe algo do Espírito Santo quando este vem habitar dentro dele. O Espírito Santo habita dentro do crente a fim de ajudá-lo, consolá-lo, guiá-lo e levá-lo a ser frutífico na sua vida.

Mas o crente pode experienciar mais de Deus! Há mais do Espírito Santo a ser recebido! Há uma profunda experiência pentecostal que não deve ser desprezada,

mas, sim, desejada. Deus nos tem dado o dom do Espírito Santo *sobre* nós, através do batismo do Espírito Santo, a fim de que os crentes possam entrar em *toda a plenitude de Deus*.

EFÉSIOS 3.19,20

19 ... conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento, para que SEJAIS TOMADOS DE TODA A PLENITUDE DE DEUS.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, CONFORME O SEU PODER QUE OPERA EM NÓS...

Quando Paulo disse: ... *para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus* (Ef 3.19), estava falando com crentes cheios do Espírito.

À medida que estudamos as Epístolas de Paulo, devemos sempre ter em mente que foram escritas às igrejas. Em outras palavras, Paulo escrevia a pessoas que não somente tinham recebido a vida eterna na experiência do novo nascimento, como também tinham recebido o batismo do Espírito Santo.

Na Igreja do Novo Testamento, o padrão normal era que todos não somente nascessem de novo, como também tivessem a plenitude do Espírito Santo e falassem em outras línguas. Os que não tinham a plenitude do Espírito Santo eram a exceção, não a regra.

Temos uma situação diferente na Igreja nesses tempos modernos. Hoje, no mundo eclesiástico (não estou falando a respeito das igrejas no Evangelho Pleno apenas, mas do mundo eclesiástico de modo total), existem muitos que nasceram de novo. Mesmo assim, por causa de uma falta de conhecimento, muitos crentes deixaram de entrar na plenitude da sua herança, a de receberem a plenitude do Espírito Santo.

No batismo no Espírito Santo, há uma medida maior do Espírito Santo para os crentes receberem. Assim como nascer de novo e ter o Espírito Santo habitando *dentro* é a porta de entrada ao nônuplo *fruto* do espírito, assim também receber a *plenitude* do Espírito é a porta de entrada às nônuplas manifestações sobrenaturais dos *dons* do Espírito. Não há outra maneira de alcançar as manifestações sobrenaturais do Espírito Santo, a não ser mediante o batismo no Espírito Santo.

O Espírito Santo Sobre Nós: Poder Para Nos Dar a Vitória na Vida

Paulo disse em Efésios 5.20 que receberíamos a plenitude de Deus ... *conforme o seu PODER que opera em nós* (Ef 3.20). Jesus disse aos Seus discípulos: ... *recebereis PODER, ao descer sobre vós o Espírito Santo*... (Atos 1.8).

Sustento que todo crente, cheio do Espírito Santo, possui dentro dele, a seu crédito e para pronto uso, todo o poder que necessitará para vencer nesta vida. Por quê? Por causa da Presença nele, em toda a Plenitude, dAquele Que É Maior, do Espírito Santo.

Para ilustrar esse argumento, posso relatar uma experiência que Wigglesworth, que era um poderoso homem de fé, cheio do Espírito Santo, teve certa vez na Inglaterra quando um casal idoso pediu que orasse pela filha deles.

Os pais da moça levaram Wigglesworth a um quarto no andar superior, abriram a porta com um empurrão, e deram um passo para trás, dando o sinal para ele entrar. Ali dentro havia uma mulher deitada no chão. Era tão violentamente louca que era necessário cinco homens fortes para segurá-la ali.

Quando a porta foi aberta, a louca olhou para Wigglesworth com os olhos incandescentes. Levantou-se do chão, desprendendo-se dos homens, com um grande esforço. Eles não conseguiram segurá-la. O espírito maligno naquela mulher gritou contra Wigglesworth: "Nós somos muitos. Você não poderá nos expulsar!"

Com toda a calma, Wigglesworth disse: "Jesus pode."

Ele se lembrava do que a Bíblia diz: ... *maior é aquele que está em vós*... (1 João 4.4) e que ele era mil vezes maior por dentro do que por fora. Ousou crer que Deus estava dentro dele.

Falou à mulher: "Jesus pode. E vocês vão saindo em Nome do Senhor Jesus Cristo." Trinta e sete demônios saíram, e cada um deles deu o seu nome. A mente daquela mulher jovem foi totalmente restaurada. Vestiu-se e desceu para a sala de jantar para tomar a refeição com eles naquele mesmo dia.[2]

O mesmo poder de Deus com que Wigglesworth atuou a fim de expulsar aqueles demônios em Nome de Jesus é colocado à disposição de todo crente mediante o batismo no Espírito Santo!

O Espírito Santo Sobre Nós: A Oração Sobrenatural

Estudamos, no Capítulo 4, o papel do Espírito Santo como nosso Guia na vida. Lembre-se de que Jesus disse, em João 16.13: ... *ele* [o Espírito Santo] *não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido*... O que Ele dirá? Aquilo que Ele ouvir Deus dizer. E não somente Ele falará tudo quanto Ele ouvir, mas também ... *vos anunciará as coisas que hão de vir* (João 16.13).

Vimos, também, na *Bíblia Amplificada*, que o Espírito Santo é nosso Intercessor.

JOÃO 14.16 (Amplificada)

16 E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador [Conselheiro, Ajudador, INTERCESSOR. Advogado, Fortalecedor e Amigo Fiel] **a fim de que esteja para sempre convosco.**

Embora seja certo que a maneira principal de o Espírito Santo nos guiar é através do testemunho interior em

nosso espírito, não deixa de ser verdade que o Espírito Santo nos ajudará e nos dará orientação em nossa vida de oração (Rm 8.26,27). E quando recebemos a plenitude do Espírito Santo, fica à nossa disposição uma nova dimensão em nossa vida de oração particular, mediante o falar em línguas.

Minha Própria Experiência na Oração

Já tive muitas experiências na oração em que o Espírito Santo me tem guiado e me mostrado "as coisas que hão de vir". Por exemplo: certa noite enquanto estava dirigindo avivamentos no Estado de Óregon, senti muito impulso para orar. O Espírito Santo mostrou-me que meu irmão mais velho estava passando por alguma dificuldade física, mas que acabaria passando bem.

Contei à minha esposa: "Os médicos vão pensar que a condição dele é muito grave e, do ponto de vista natural, é grave mesmo. Mas ele vai se sair bem em tudo isso. Assim o Senhor me contou."

Poucas horas mais tarde, recebemos um telefonema interurbano da minha irmã. Ela estava numa crise de nervos, e falou: "Nosso irmão sofreu um acidente e quebrou sua espinha dorsal. Seu estado é muito grave. O que vamos fazer?"

Graças a Deus, porque me foi possível dizer-lhe: "Já recebi informações de dentro, quanto a esse caso. Ele não está numa situação tão grave como pensam. Ele vai sarar. Não se aflija a respeito."

Posteriormente, os médicos disseram a meu irmão: "Não estamos compreendendo. Os raios-X demonstram que sua espinha dorsal está totalmente quebrada. O osso está separado em duas partes. Não entendemos por que você não está paralisado."

Eu, porém, sabia por quê. Meu irmão estava em Iowa, mas lá dentro de mim em Óregon havia um Intercessor – o Espírito Santo que já assumira o controle da situação.

Em outra ocasião, estava viajando sozinho a fim de ministrar em St. Louis, e minha esposa tinha ficado em casa a fim de cuidar dos nossos filhos. Certa noite, bem tarde, senti repentinamente a necessidade de orar.

Comecei a orar em línguas, e continuei orando, sabendo que algo estava errado em casa. Sentia que a vida física de alguém corria perigo.

O Espírito Santo me mostrou que se tratava da minha mãe. Continuei orando, dizendo: "Tu és meu Ajudador. Tu és meu Intercessor. Ajuda-me a orar por ela."

Enquanto eu orava, tocou o telefone. Minha esposa estava ligando para me contar que acabaram de levar minha mãe ao hospital.

"Ela teve uma crise de coração muito grave," disse minha esposa. "Não sabem se ela viverá ou não."

Falei: "Sei disso. E já fiquei orando. O Espírito Santo me revelou que ela vai sarar." E ela sarou, louvado seja Deus!

Se houvesse espaço suficiente, eu poderia contar de uma experiência após outra nesse sentido. Em 1959 minha esposa e eu estávamos na Califórnia, pregando. Naquela ocasião, nossa filha estava para ter seu primeiro filho. Certa sexta-feira à noite, fui acordado de madrugada. Muitas vezes, acordava e orava. Ficava simplesmente deitado ali, quieto, preferindo a maior parte das minhas orações em línguas, conforme o Espírito Santo me concedia que falasse.

Naquela noite, fiquei deitado ali, orando durante uma hora ou mais em línguas, sem perturbar minha esposa, que dormia ao meu lado. Depois de orar em línguas, comecei a profetizar. Às vezes, profetizo para mim mesmo, e não somente para os outros, conforme o Espírito me orienta.

Continuei profetizando, e o Senhor disse: "Eu estarei com Pat, e ela passará por tudo em segurança. O nenê nascerá. Você não precisa ter preocupação nem medo."

Fiquei sem saber por que Ele me disse isso, pois eu sabia que Pat estava passando bem. Tínhamos planejado nossa volta para casa para estarmos ali quando o nenê nascesse. Eu não sabia que Pat estava passando grandes dificuldades naquele próprio momento. Pensava que o Senhor estava simplesmente me dando a certeza de que tudo ficaria bem, e que o nenê nasceria no período previsto.

O Senhor me disse: "Você me tem obedecido. Você fez aquilo que lhe pedi. Deixou sua família e seus filhos e ficou ausente deles durante 85% do tempo, durante oito anos, enquanto estavam crescendo. Posto que você fez aquilo que pedi que você fizesse, vou fazer isso por amor a você, porque você me obedeceu."

Veja bem: o que fazemos afeta não somente a nossa vida, como também a vida dos nossos filhos e dos nossos familiares.

Uma semana mais tarde, recebemos um telefonema do nosso pastor da cidade onde morávamos; ainda estávamos na viagem evangelística. Contou-nos que Pat tinha sido levada às pressas para o hospital, de ambulância. Nosso pastor nos contou que o nenê nasceria antes do tempo.

Falou: "Há sintomas graves. Vou lhe falar com franqueza, Irmão Hagin. A condição dela é terrivelmente grave. Parece haver bem pouca esperança para o nenê, e pouca esperança para ela."

Falei imediatamente, todo alegre: "Oh, irmão, não se preocupe a respeito. Já recebi a resposta! Faz uma semana que estou com a resposta. Sexta-feira à noite, nesse mesmo horário, o Senhor estava falando comigo. Disse que o nenê nasceria. O Senhor disse que Ele daria a Pat a vitória. Ela se sairá esplendidamente, e tudo irá bem. Não vou orar. É só você se regozijar comigo, pois tudo sairá bem."

Pouco tempo depois, o Espírito Santo falou-me dizendo: "O nenê está nascendo neste exato minuto." Olhei para o relógio e disse à esposa: "O Espírito Santo acaba de me contar que o nenê está nascendo e que está passando bem. O nenê está nascendo neste exato minuto, e está com vida." Por isso, começamos a louvar ao Senhor.

Na manhã seguinte, meu genro telefonou e disse: "Estou telefonando para lhe dizer que tudo vai muito bem. Pat está passando muito bem. O nenê também. Tudo está maravilhoso."

Perguntei: "Quando o nenê nasceu?" Ele me contou o minuto exato em que o nenê nasceu. Foi no minuto exato em que o Espírito Santo me contara que a menininha nasceu.

O Espírito Santo é nosso Intercessor e nosso Guia e, à medida que nos rendemos a Ele em nossa vida de oração, Ele nos ajudará e às vezes nos mostrará as coisas que hão de vir, segundo a vontade dEle (João 14.16, *Amp.;* Rm 8.26; João 16.13).

Cooperando Com o Espírito Santo, A Fonte do Poder

Já estudamos como o batismo no Espírito Santo é a porta de entrada às manifestações sobrenaturais do Espírito Santo e do poder de Deus. O fato é, porém, que grande número de crentes que receberam a plenitude do Espírito Santo não alcançam seu potencial total por falta de aprender a cooperar com o Espírito Santo, que é a Fonte de todo o poder.

Creio que, freqüentemente, temos nos preocupado tanto com o recebimento do Espírito Santo como uma experiência externa, ou com alguma sensação de êxtase do ponto de vista natural, que deixamos de perceber a realidade daquilo que o Espírito Santo veio fazer *em* nós e *através de* nós continuamente, mediante o batismo no Espírito Santo.

Quando o batismo no Espírito Santo é apenas uma experiência entre os crentes, falam a respeito *dela*, a manifestação exterior, e não percebem a realidade do Espírito Santo bem dentro deles. Devemos ter consciência, em todos os momentos da nossa vida, da Presença do Espírito Santo que em nós habita.

'Algo Mais'

Certa vez, no fim de um dos meus cultos, um homem veio falar comigo assim: "Irmão Hagin, quero que você ore por mim. Preciso de algo mais do que aquilo que tenho."

Falei: "Primeiro, vamos descobrir por que você precisa desse 'algo mais.' "

"Pois bem," respondeu, "para eu vencer na vida."

Falei: "Oh, então você quer que eu ore para Deus lhe dar algo mais do que você já tem, para lhe dar a vitória na vida, para fazer de você um crente bem-sucedido, para lhe dar poder e para ajudá-lo quando você enfrentar os testes e as provações da vida?"

"Sim, sim, sim! É isso!" exclamou.

Descubramos, então, o que você *já tem*, para então sabermos pedir em oração aquilo que você *ainda não* tem. Você está salvo?"

"Sim, Irmão Hagin, nasci de novo há oito anos."

"Está bem," falei. "Vou aceitar seu testemunho. Não deixe o diabo persuadi-lo a crer o contrário."

Continuei: "Você já leu onde Jesus disse: *viremos* [Meu Pai e Eu] para ele e faremos nele morada? (João 14.23)."

"Sim, já li," respondeu.

"E você já recebeu o batismo no Espírito Santo? Você tem a plenitude do Espírito Santo?" perguntei.

"Oh, sim, recebi a plenitude do Espírito Santo exatamente um ano depois de ser salvo."

Citei para ele, pois, estes textos bíblicos: *Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo* (1 Jo 4.4) e *Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus...?* (1 Co 6.19). Então lhe perguntei se ele já tinha lido esses textos bíblicos.

"Sim", respondeu, "já os li."

"Pois bem, se você nasceu de novo e tem a plenitude do Espírito, você tem Deus Pai, Deus Filho, e Deus Espírito Santo morando e habitando em você (Cl 2.9,10 – Amp.) E, meu irmão, não existe mais nada que isso para lhe dar a vitória na vida. Se Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo não puderem lhe dar a vitória, você nunca vencerá!"

"Ora, sei disso. Mas preciso de poder."

"Pensei que você havia declarado ter o Espírito Santo", falei. "Jesus disse: *Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra* (At 1.8)." Na realidade, o Espírito Santo é a Fonte de todo o poder."

Continuei: "Se você tem a plenitude do Espírito Santo, você tem dentro de você o potencial para todo o poder que existe. O que você precisa aprender é a *cooperar* com Ele – a Fonte do Poder. Você precisa aprender a andar na luz daquilo que você possui. Você precisa aprender a deixar Aquele que está em você operar a seu favor."

Ele disse: "Mas não *sinto* que tenho poder."

Citei de novo Atos 1.8: "*Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo...* Jesus não falou nada a respeito de você *sentir* isso."

Falei em seguida: "Atos 2.4 diz: *Todos ficaram cheios do Espírito santo, e passaram a falar em outras línguas...* Não está escrito que *sentiam* que seria bom falar em outras línguas. Está escrito que falaram mesmo."

Contei a ele: "Ilustrando, eu preferiria *ter* um milhão de dólares, do que simplesmente *sentir* a impressão de tê-los, pois não posso *gastar* aquilo que apenas *sinto*. Podemos, no entanto, gastar aquilo que realmente *possuímos*!"

O mesmo princípio opera na dimensão espiritual. Já me aconteceram algumas coisas das mais poderosamente sobrenaturais, sem eu estar sentindo a mínima unção. Já aconteceram os maiores milagres de cura no meu ministério, sem eu nada sentir.

Por que acontece assim? Porque sei deixar Aquele Que É Maior operar em meu favor, e a firmar-me na Palavra de Deus, independentemente dos sentimentos.

Baseando Nossa Fé na Palavra, Não em Nossos Sentimentos

Todo crente tem o Espírito Santo habitando dentro dele, e se recebeu a plenitude do Espírito Santo, também recebeu o revestimento do poder do Alto. Essas verdades são uma realidade, quer assim sintamos, quer não. A Bíblia diz: *visto que andamos por fé, e não pelo que vemos* (2 Co 5.7). Devemos crer naquilo que a Palavra de Deus diz, independentemente daquilo que nossos sentimentos nos dizem.

Aprendi a lição da fé quando estava no meu leito de enfermidade há mais de 55 anos. Agi à altura da Palavra de Deus, mesmo sem ter nenhum sentimento naquele momento.

Minha paralisia desapareceu dentro de dez minutos quando me apoiei nAquele Que É Maior que está dentro de mim e, com fé singela, agi à altura da Palavra de Deus. Os sintomas cardiológicos desapareceram, e fui perfeitamente curado de uma doença incurável, terminal, do coração.

A partir de então, nunca prestei a mínima atenção aos meus sentidos físicos, porque não têm nada mesmo a ver com o viver cristão. ... *andamos por fé, e não pelo que vemos* (2 Co 5.7)!

Os sentidos são a voz da carne. Se você estiver andando segundo os sentidos, está sendo dominado pela carne. Mas a Bíblia nos manda crucificar a carne. Já que a carne deve ser crucificada, a *voz* da carne também deve ser crucificada.

Você não pode andar segundo os sentimentos e ser um cristão bem-sucedido, porque se você está andando segundo os sentimentos, você está sendo dominado pela sua carne, e não pelo seu espírito.

E você não pode, tampouco, andar segundo a *razão* e ser um cristão bem-sucedido, porque a razão é a voz da sua mente. Mas você *pode* andar pela fé e ser um cristão bem-sucedido, porque a fé é do Espírito.

Andar pela fé é deixar seu homem espiritual dominá-lo. Andar pela fé é escutar a Voz dAquele Que É Maior, que está dentro de você, e andar de conformidade com a Palavra de Deus.

Como andamos por fé, e não pelo que vemos? Andamos por fé ao confiar naquilo que Deus tem dito na Sua Palavra. Nunca vale a pena andar pelo que vemos. Nunca dá certo andar pelos nossos sentimentos quando Deus já nos falou pela Sua Palavra.

Devemos escutar o que Deus tem a dizer na Sua Palavra e agir à altura. Sempre vale a pena andar por fé – simplesmente aceitar o que Deus disse na Sua Palavra – porque fiel é Aquele que tem prometido (Hb 10.23).

À medida que aprendemos a depender dAquele Que É Maior, que habita dentro de nós, e à medida que recebemos a plenitude do Espírito Santo, o poder de Deus é colocado à nossa disposição e as manifestações sobrenaturais do Espírito Santo podem operar através de nós, segundo a vontade do próprio Espírito.

Precisamos aprender como deixar operar *em nosso favor* Aquele Que É Maior, que *habita* em nós e que nos deu da Sua *plenitude.* Ao fazermos assim, não teremos necessidade de andar pelo que vemos, de olhar para as circunstâncias, ou de ser dominados pelos nossos sentimentos. Podemos colocar-nos acima das nossas limitações físicas e das nossas circunstâncias naturais, e entrarmos na dimensão sobrenatural mediante o poder do Espírito Santo!

[1] Smith Wigglesworth, *Ever Increasing Faith* – A Fé Que Sempre Aumenta (1924; Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1971), págs. 112,113.

[2] *Ever Increasing Faith*, págs. 65,66.

CAPÍTULO 6

É BÍBLICO FICAR ESPERANDO PELO ESPÍRITO SANTO?

No capítulo 1, dissemos que há alguns que acreditam que os interessados devem ficar à espera ou aguardando a fim de receberem o batismo no Espírito Santo e de serem revestidos do poder do Alto. Usam Lucas 24.49 e Atos 1.4 como base dessa alegação. Alguns supuseram que essa fosse a fórmula bíblica para receberem o Espírito Santo.

LUCAS 24.49

49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; PERMANECEI, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

ATOS 1.4,5

4 E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas ESPERASSEM a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

5 Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis BATIZADOS COM O ESPÍRITO SANTO, não muito depois destes dias.

Ficar à Espera Não é uma Fórmula Para Receber o Espírito Santo

É verdade que Jesus fez essas duas declarações aos Seus discípulos antes do Dia de Pentecoste. Se, porém, esses versículos fossem uma fórmula para o recebimento do Espírito Santo, não teríamos nenhum direito de tirar a palavra Jerusalém do texto. Jesus não somente mandou os discípulos ficar esperando, mas também mandou que permanecessem *em Jerusalém*. Por que Ele não mandou ficar esperando em Belém? Por que não mandou que permanecessem em Jericó? Porque era necessário que permanecessem em Jerusalém a fim de a Igreja ter ali o seu início.

O que os discípulos estavam aguardando? Estavam aguardando a chegada do Dia de Pentecoste, pois foi então que o Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja. Não estavam esperando ou aguardando a fim de ficar prontos ou preparados para receberem a plenitude do Espírito Santo.

Se essa última hipótese fosse certa, a Bíblia teria dito: "Quando estavam *totalmente prontos,* o Espírito Santo veio". Mas não está escrito assim. Atos 2.1 diz: *Ao cumprir-se o DIA DE PENTECOSTE...* É isso que estavam aguardando: o Dia de Pentecoste.

ATOS 2.1-4

1 AO CUMPRIR-SE O DIA DE PENTECOSTE, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 Todos ficaram CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO, e passaram a FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

Depois, lendo em Atos, capítulo 8, note que quando Pedro e João desceram a fim de orarem para os samaritanos receberem o Espírito Santo, não há o mínimo indício ou sugestão de que Pedro e João ensinaram os samaritanos a esperarem ou aguardarem antes de poderem receber a plenitude do Espírito Santo.

ATOS 8.14-17

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.

17 Então lhes impunham as mãos, e estes recebiam o Espírito Santo.

A plenitude ou batismo do Espírito Santo já tinha sido dada à igreja no Dia de Pentecoste como um dom gratuito. Ensinar as pessoas a demorar para receber o batismo no Espírito Santo só produz dúvidas e confusão naqueles candidatos que desejam receber esse dom.

O Rev. Howard Carter era o supervisor geral das Assembléias de Deus na Grã-Bretanha durante dezenove anos, e o fundador do Instituto Bíblico Pentecostal mais antigo no mundo. Era, também, um professor de destaque nos círculos do Evangelho Pleno no mundo inteiro. O Rev. Carter tem dito que ensinar as pessoas a ficar demorando ou a adiar seu recebimento do Espírito Santo não é absolutamente, nada senão uma combinação entre obras e a incredulidade. É a pura verdade.

Não estou dizendo que ficar à espera do Senhor sempre é antibíblico. Certamente, estou a favor de me demorar na presença do Senhor e de servir ao Senhor em oração, louvor e adoração. Muitas vezes, em reuniões de oração, temos esperado no Senhor, em oração, durante cinco ou seis horas.

Estou, portanto, a favor de orar durante longo tempo e de demorar na presença do Senhor com toda a sinceridade. Quando, porém, vejo as pessoas esperando e orando, clamando e agonizando para receber o Espírito Santo, fico de coração partido, porque sei que tudo isso não é necessário.

Na minha Bíblia, nunca consegui descobrir algum registro onde alguém já ficou demorando, chorando, agonizando, lutando ou aguardando para receber a plenitude do Espírito Santo. Alguém disse: "Mas creio em receber o Espírito Santo do modo antigo."

Eu também creio assim. Ninguém pode ficar mais antiquado ou mais bíblico do que a maneira de a Igreja Primitiva ter recebido o Espírito Santo no Livro dos Atos dos Apóstolos. Proponho que examinemos Atos dos Apóstolos, vejamos como faziam e sigamos o exemplo deles ao levarmos as pessoas a receberem a plenitude do Espírito Santo.

Exemplos Bíblicos de Recebe o Espírito Santo

Quem lê de uma só vez os 28 capítulos de Atos dos Apóstolos, pode imaginar que os eventos relatados ocorreram num período de uns poucos dias, de poucas semanas ou de bem poucos anos. O fato é, porém, que os eventos em Atos dos Apóstolos abrangem um bom número de anos. O primeiro relato que examinaremos diz respeito a um acontecimento na Samaria.

Os Crentes Samaritanos

ATOS 8.5-8

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

8 E houve grande alegria naquela cidade.

O v. 8 desse trecho diz: ... *houve grande alegria naquela cidade.* A alegria não é, necessariamente, uma característica de ter a plenitude do Espírito Santo, pois esses samaritanos que ouviram a pregação da Palavra tinham grande alegria *antes* de receberem a plenitude do Espírito.

Podemos ter alegria antes de recebermos a plenitude do Espírito Santo, e podemos ter alegria depois. É uma alegria ser salvo. É uma alegria ser curado e desfrutar das bênçãos de Deus.

ATOS 8.12-15,17-20

12 Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

13 O próprio Simão [o mágico] **abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grande milagres praticados.**

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo...

17 Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo.

20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir por meio dele o dom de Deus.

Parece que Filipe teve um reavivamento glorioso em Samaria. Decerto, centenas de pessoas foram salvas, e muitas dúzias curadas. E todas essas pessoas receberam o Espírito Santo: *Então lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo* (Atos 8.17). Note que todos esses samaritanos receberam o Espírito Santo sem esperar, orar, ou agonizar – e receberam sem exceção e sem decepção.

Cornélio e a Sua Casa

A Palavra nos dá outro relato de pessoas que receberam a salvação e a plenitude do Espírito Santo sem demora e sem ficar aguardando.

Lendo Atos, capítulos 10 e 11, vemos como um anjo apareceu a Cornélio e lhe mandou enviar a Jope, e pedir informações na casa de certo indivíduo a respeito de Simão Pedro *o qual te dirá palavras mediante as quais serás SALVO, tu e toda a tua casa* (Atos 11.14).

Nem Cornélio era salvo, nem seus familiares. Eram gentios que se tinham tornado prosélitos judaicos. Os membros da família de Cornélio não sabiam que Jesus tinha morrido pelos pecados da humanidade e que tinha sido ressurreto dentre os mortos para a nossa justificação.

Pedro, portanto, pregou a eles a respeito da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus (Atos 10.34-43). Creram na mensagem do evangelho (Rm 10.y,10), e nasceram de novo enquanto Pedro pregava (Atos 11.14). Em seguida, receberam o Espírito Santo e falaram em línguas antes mesmo de Pedro ter terminado a sua mensagem.

ATOS 10.44,45

44 Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão [os judeus crentes] **que vieram com Pedro, admiraram-se, PORQUE TAMBÉM SOBRE OS GENTIOS FOI DERRAMADO O DOM DO ESPÍRITO SANTO.**

Note que Pedro ainda estava falando quando Cornélio e os seus familiares não somente foram salvos, como também receberam a plenitude do Espírito Santo e falaram em outras línguas – sem ficar esperando, agonizando ou lutando.

Como os judeus crentes sabiam que o dom do Espírito Santo tinha sido derramado sobre os gentios? *Pois os ouviam FALANDO EM LÍNGUAS e engrandecendo a Deus...* (Atos 10.46).

Ficamos enganados quando pensamos que as coisas têm que ser feitas segundo alguma fórmula predeterminada. Deus não está limitado por essas fórmulas. Enquanto Pedro ainda pregava, esses gentios receberam o Espírito Santo.

Ao ministrarem o batismo no Espírito Santo aos crentes, muitos pentecostais ou carismáticos querem que todos sigam a mesma fórmula. Querem cortar a experiência de todos segundo o mesmo molde, por assim dizer.

Saulo de Tarso

Paulo, que impôs as mãos em Atos, capítulo 19, era anteriormente chamado Saulo de Tarso. O relato da sua experiência de receber o Espírito Santo acha-se em Atos, capítulo 9.

ATOS 9.11,12

11 Então o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando,

12 e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

Ananias disse a Saulo: ... [Jesus] *me enviou..., para que recuperes a vista e FIQUES CHEIO DO ESPÍRITO SANTO* (Atos 9.17). E Saulo recebeu o Espírito Santo naquela mesma hora. Sabemos que Paulo recebeu o Espírito Santo, porque ele disse posteriormente: *Dou graças a Deus, porque FALO EM OUTRAS LÍNGUAS mais do que todos vós* (1 Co 14.18).

Note nesse trecho bíblico que não houve nenhuma sugestão da necessidade de demorar ou ficar na espera para receber o Espírito Santo; Saulo foi imediatamente cheio do Espírito Santo quando Ananias lhe impôs as mãos. O mais provável é que Saulo não soubesse absolutamente nada a respeito do Espírito Santo até quando Ananias entrou e lhe impôs as mãos. Mas Ananias obedeceu ao Senhor e Saulo *imediatamente* recebeu a plenitude do Espírito Santo.

Os Discípulos em Éfeso

O incidente seguinte ocorreu em Éfeso.

ATOS 19.1-3

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

3 Então Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

Em seguida, lemos em Atos 19.6: *E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.*

Essas pessoas em Éfeso nada tinham ouvido falar a respeito de receberem a plenitude do Espírito e de falarem em outras línguas. Mas, tão logo que Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles e falaram em outras línguas. Cada um deles recebeu a plenitude do Espírito Santo e falou em outras línguas conforme o Espírito de Deus lhes concedeu que falassem – sem demora, espera, agonia, nem luta.

Lemos no Novo Testamento todas as ocasiões em que as pessoas receberam o Espírito Santo no decurso de um período de vinte anos, e não houve, absolutamente, nada nas Escrituras que se assemelhasse, até mesmo remotamente, com aquilo que chamamos de

"reunião de espera" para receber a plenitude do Espírito Santo.

Em cada ocasião em que um grupo de crentes buscou o Espírito Santo, todos O receberam imediatamente. Ninguém foi embora decepcionado por ter deixado de receber o Espírito Santo.

Se ensinássemos assim aos crentes de hoje, receberiam o Espírito Santo da mesma maneira – da maneira de Atos dos Apóstolos – da maneira do Novo Testamento. Já faz mais de 55 anos que estou com o batismo do Espírito Santo e nunca mandei ninguém ficar na demora ou na espera para receber o Espírito Santo. Sempre tenho dito às pessoas: Venham receber o Espírito Santo. E tenho visto as pessoas recebê-Lo por onde quer que eu vá para ministrar.

Venham Beber do Espírito Santo

Em João, capítulo 7, Jesus fala a respeito de receber o Espírito Santo.

JOÃO 7.37-39

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão RIOS DE ÁGUA VIVA.

39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Aqui, Jesus não estava falando da salvação, pois Ele disse à mulher samaritana em João 4.14, a respeito da salvação: *... a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.* João 4.14 refere-se a uma *fonte,* e João 7.39 se refere a um *rio.*

Qual era o *rio* ao qual Jesus Se referia em João 7.37-39? Ele estava falando a respeito de receber o Espírito Santo, a plenitude do Espírito Santo. Note, também, que Jesus disse: *Venha e beba* (João 7.37), não: venha e *grite*; não: venha e *ore*; não: venha e *louve*; não: venha e *cante,* para então ir embora vazio. Não, Jesus disse: Venha e *beba,* e do seu interior fluirão rios de água viva (João 7.37,38).

Muitas vezes, cometemos enganos simplesmente por não aceitar aquilo que Jesus disse na Sua Palavra. Jesus disse: *Venha e beba* (João 7.37). Além disso, quantas pessoas podem beber e falar ao mesmo tempo?

Você, por exemplo, já tentou beber água e falar ao mesmo tempo? Ou você consegue beber e cantar, ou beber e louvar a Deus, ao mesmo tempo? É claro que o Espírito Santo está presente para conceder que falemos em outras línguas. Mas não podemos *vir e beber* e falar nossa língua materna ao mesmo tempo.

Quando Jesus disse: *Venha e beba,* está subentendido que você não precisa demorar-se nem aguardar para beber. Quanto tempo você leva para beber? Jesus disse que é tão fácil beber do Espírito, isto é, ficar cheio do Espírito, quanto é beber água, ou ficar cheio d'água. Em outras palavras, se você está salvo, você não precisa esperar mais, de modo nenhum!

Note outro aspecto de beber água e ficar cheio d'água: é algo que *você* faz, não algo que a água faz. Da mesma forma, beber do Espírito Santo e receber a plenitude do Espírito Santo é algo que *você* faz, não algo que o Espírito Santo faz.

Em outras palavras, se você fizer a sua parte – *receber* o Espírito Santo, Ele fará a parte dEle – encher você até transbordar, e você falará em línguas.

Pare, portanto, de falar, e comece a beber! Simplesmente, beba do Espírito Santo. Beba até você ficar cheio. Quando você ficar cheio do Espírito Santo, Ele lhe concederá que fale em outras línguas. Então você falará na sua nova linguagem celestial de oração!

Alguém pode perguntar: "Você quer insinuar que já não há necessidade de ficar demorando?" Não, não pretendo insinuar isso. Quero *declará-lo* mesmo! Não há mais necessidade de ficar demorando!

"Você quer insinuar que não há mais necessidade de falar: 'Oh, Senhor, envia o poder agora mesmo?' " Não, não pretendo insinuar isso. Quero declará-lo mesmo! Não há mais necessidade de falar: "Oh, Senhor, envia o poder agora mesmo."

Jesus disse: "Venha *você* e beba." E quando *você* beber do Espírito Santo até ficar cheio, do seu interior fluirão rios de água viva – o Espírito Santo.

E Jesus nos promete que receberemos *poder* ao recebermos o Espírito Santo.

ATOS 1.8

8 Mas recebereis PODER, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.

ATOS 1.8 (Amplificada)

8 Mas recebereis PODER – CAPACIDADE, EFICIÊNCIA e FORÇAS – ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins – aos mais extremos limites – da Terra.

Deus não precisa enviar o poder "agora mesmo". Se você recebeu o Espírito Santo, então, de conformidade com Atos 1.8, o poder já está residindo dentro de você.

O Espírito Santo é uma Dádiva

Lembre-se, Paulo disse aos Efésios: *Recebestes o Espírito Santo?* (Atos 19.2). Não disse: "Vim para cá a fim de orar para Deus derramar o Espírito Santo sobre vós". E os apóstolos em Jerusalém enviaram Pedro e João a Samaria a fim de que impusessem as mãos nos cristãos samaritanos para estes receberem o Espírito

Santo (Atos 8.14-17). Note, também, que não os enviaram para lá a fim de orarem ao Senhor para Ele enviar o poder aos samaritanos.

Não se pode comprar o dom do Espírito Santo assim como não se pode comprar a salvação. Nada fazemos para merecer a plenitude do Espírito Santo. Em outras palavras: os nenês em Cristo podem receber a plenitude do Espírito Santo tão bem como os cristãos maduros.

Você não recebe o Espírito Santo porque você se formou em algum grau maravilhoso de espiritualidade além de todos os demais, ao ponto de Deus aplicar em você o Seu selo e dizer que você é perfeito.

O Espírito Santo é uma Dádiva, um Dom. A Bíblia diz: ... *recebereis O DOM do Espírito Santo* (Atos 2.38). E se você nasceu de novo, você está pronto para receber imediatamente o dom do Espírito Santo. Se você tivesse que fazer uma única coisa, depois do novo nascimento, para receber o Espírito Santo, o batismo no Espírito Santo deixaria de ser um dom, e se tornaria uma recompensa. O Espírito Santo não é uma recompensa; Ele é um Dom.

Alguns dizem que eu facilito demais para as pessoas receberem o Espírito Santo. Mas não fui eu quem tornou fácil recebê-Lo. Foi Deus quem deixou fácil receber esse dom. Não fui eu quem disse: "Venha e beba e fique cheio do Espírito Santo". Foi Jesus. Não fui eu quem colocou o recebimento do Espírito Santo na base de um dom; foi Deus.

Outra pessoa disse: "Sim, mas não estou a favor de 'despachar a granel' as pessoas para receberem o Espírito Santo". Ora, se *despachar a granel* significa levá-las a receber a plenitude tão rapidamente quanto possível, então quem levantou essa objeção não deve estar a favor de *despachar a granel* as pessoas para receberem a salvação. Mas essa idéia seria ridícula!

Na realidade, não é questão de *despachar a granel* as pessoas. Devemos mesmo levar as pessoas à salvação tão rapidamente quanto possível, porque amanhã poderiam morrer e ir para o inferno. E se alguém estiver doente, devemos estar a favor de levá-lo rapidamente à cura.

A salvação é um dom. A cura é um dom. E o Espírito Santo é um dom. Você pode receber qualquer um desses dons tão rapidamente como outro deles.

Lendo Atos dos Apóstolos, vemos que a Igreja Primitiva favorecia levar as pessoas à plenitude do Espírito Santo tão rapidamente quanto as levavam à salvação ou à cura, conforme já estudamos nessa lição. Não somente favoreço *despachar* as pessoas por trem expresso ao recebimento do Espírito Santo, como também favoreço *enviá-las a jato!*

Tomando Posse Daquilo que é Nosso

A terra de Canaã tipifica o batismo no Espírito Santo e todos os nossos direitos e privilégios em Cristo. Alguns têm pensado que tipifica o céu. Mas a terra de Canaã não pode tipificar o céu, porque havia inimigos para serem vencidos em Canaã, e havia batalhas que os filhos de Israel tinham que travar.

Quando chegarmos ao Céu, porém, não haverá inimigos a serem vencidos, nem batalhas a serem travadas. O último inimigo terá sido vencido. Não haverá inimigos a serem vencidos naquela pátria do além.

Canaã tipifica o batismo no Espírito Santo e nossos direitos e privilégios em Cristo. Os filhos de Israel saíram do Egito, e o Egito tipifica o mundo. Depois, todos os filhos de Israel foram batizados, porque passar pelo Mar Vermelho tipificava o batismo na água.

Todos beberam, ainda, de Cristo; aquela rocha da qual a água fluía era um tipo ou prenúncio de Cristo (Êx 17.6; 1 Co 10.4).

Os filhos de Israel poderiam ter entrado diretamente na terra de Canaã, mas por causa da sua incredulidade e desobediência, ficaram peregrinando no deserto durante quarenta anos. Finalmente, seus descendentes acabaram entrando, mas só depois de os israelitas incrédulos terem seguido um longo caminho errado.

Se você quiser desviar-se do caminho certo e tomar o caminho longo até o batismo no Espírito Santo, você pode. Por exemplo, você pode fazer o contorno por meio de ficar em prolongada espera no banco da bênção a fim de receber o Espírito Santo. Há muitas maneiras de você seguir um longo contorno. Mas você também poderá entrar de forma direta e recebê-Lo imediatamente, se você já nasceu de novo. Esse é o melhor, e Deus o oferece a você. A porta está aberta para receber esse Dom precioso.

Siga a Rota Direta!

Ilustrando: se você quisesse ir de São Paulo ao Rio de Janeiro, você poderia seguir a estrada direta até lá. Ou, se você quisesse, você poderia tomar o caminho de Uberaba, visitar Londrina, descer até Porto Alegre, passar por Curitiba, chegar a Santos e, então, tomar outra estrada para o Rio de Janeiro. Você não estaria obrigado a fazer assim, mas pode, se quiser.

A mesma coisa acontece com o recebimento do batismo no Espírito Santo. Você pode seguir caminhos em outras direções, se quiser prolongar a viagem até o Espírito Santo, mas por que você não seguiria a rota direta?

Alguém disse: "Mas eu me lembro daqueles tempos maravilhosos de buscar a Deus durante vários anos antes de eu receber a plenitude."

"Então, você parou de buscar a Deus depois de ter recebido a plenitude?" perguntei. "Eu, pois, me lembro dos tempos maravilhosos que passei *na semana passada* buscando a Deus. Lembro-me, também, dos tempos maravilhosos que passei *hoje*, buscando a Deus. Estou a favor de buscar a Deus e de esperar longamente na presença de Deus, mas não com a finalidade de receber

o Espírito Santo, ou qualquer outra dádiva que Deus oferece."

Os crentes cheios do Espírito precisam buscar a Deus tanto quanto as pessoas que não receberam a plenitude. Trata-se, porém, de buscar a Deus *com* o Espírito Santo, e não *sem* Ele.

"Sim," alguém me disse, "mas aprendi muitas lições durante aqueles muitos anos de procura da parte de Deus a plenitude do Espírito Santo."

Respondi: "Você poderia ter aprendido aquelas mesmas lições muito mais rapidamente com o Espírito Santo do que você aprendeu sem Ele! E vou lhe contar outra coisa: O que você deveria ter aprendido quando finalmente obteve esse batismo é que você não precisava ter permanecido longamente na expectativa a fim de receber o Espírito Santo."

A pessoa com quem eu falava começou a rir e me deu um tapinha nas costas, dizendo: "Oh, você me pegou! Você está com toda a razão. Foi a primeira coisa que falei depois de receber o Espírito – se alguém me tivesse contado, eu poderia ter recebido muitos anos antes. Se você estivesse presente para me contar isso, Irmão Hagin, eu poderia ter recebido essa bênção anos antes."

Conforme eu já disse, durante mais de 55 anos de pessoalmente ter o Espírito Santo, nunca mandei ninguém ficar demorando ou protelando para recebê-Lo.

Outra pessoa disse: "Mais pessoas têm recebido o Espírito Santo depois da meia-noite do que em qualquer outro horário". Minha resposta a isso é que se receberam o Espírito Santo *depois* da meia-noite, é porque não tinham fé em Deus *antes* da meia-noite! Deus não é em nada diferente depois da meia-noite do que Ele é antes da meia-noite!

Há, ainda, aqueles que advertem: "Tome cuidado para não ficar na carne". Em certo sentido, compreendo o que querem dizer com as palavras: "na carne". Em outro sentido da expressão, porém, você não pode obter o Espírito Santo por nenhuma outra maneira senão na carne! Cada pessoa que já recebeu o Espírito Santo estava na carne, pois ainda estamos vestidos em nosso corpo mortal – a carne.

No Dia de Pentecoste, Pedro citou a profecia de Joel, dizendo: *E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a CARNE...* (Atos 2.17). E o Apóstolo Paulo disse: *Acaso não sabeis que o vosso corpo* [carne] *é santuário do Espírito Santo?* (1 Co 6.19).

Vamos ver o que Jesus tinha que dizer em João capítulo 14 a respeito desse assunto.

JOÃO 14.17,23

17 O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco E ESTARÁ EM VÓS [em vosso corpo ou na vossa carne]...

23 ... Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e FAREMOS NELE MORADA [no seu corpo,na sua carne].

O Espírito Santo vem habitar em nós no novo nascimento; nosso corpo fica sendo o Seu templo. Nesse sentido, também, portanto, receberemos o Espírito Santo em nossa carne!

Para receber o Espírito Santo, abra a totalidade do seu ser diante de Deus, com um forte desejo por Ele. Com fé singela, aceite o dom do Espírito Santo que Deus oferece livremente, e aspire ou beba o Espírito de Deus, e você receberá a plenitude do precioso Espírito Santo.

Depois, como sinal ou evidência de que você recebeu a plenitude, a expressão vocal em outras línguas será dada a você. Se você tiver fé singela em suficiência, e bastante coragem forte, você poderá pronunciar imediatamente aquela expressão vocal.

Se você tem capacidade de beber água, você poderá beber do Espírito *agora mesmo*. Estou citando uma boa autoridade – a Palavra do Senhor Jesus Cristo (João 7.37-39).

CAPÍTULO 7

É MUITO IMPORTANTE FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS?

Ter a plenitude do Espírito Santo é mais do que falar em outras línguas, mas as línguas são uma parte integrante e importante de receber o Espírito Santo, posto que são a evidência inicial da plenitude do Espírito Santo (Atos 2.4). Além disso, falar em línguas é uma parte integrante da vida devocional de oração do crente, pois, conforme disse o Apóstolo Paulo: *Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas...* (1 Co 14.18). Eu também posso dizer, juntamente com Paulo: *Dou graças a Deus porque falo em outras línguas.*

As Línguas Já Foram Aniquiladas?

No mundo eclesiástico dos nossos dias, muitas pessoas dizem: "As línguas já foram aniquiladas, pois a Bíblia diz que as línguas cessarão". A Bíblia realmente diz que haverá um dia em que as línguas cessarão, mas isso não se refere à era presente da igreja. Apesar disso, para procurarem comprovar que as línguas já cessaram, tais pessoas usualmente se referem a 1 Coríntios 13.8-12:

1 CORÍNTIOS 13.8-12

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; HAVENDO LÍNGUAS, CESSARÃO; havendo ciência, passará;

9 porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Quando, porém, vier O QUE É PERFEITO, então O QUE É EM PARTE será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

12 Porque AGORA VEMOS COMO EM ESPELHO, obscuramente, ENTÃO VEREMOS FACE A FACE; AGORA CONHEÇO EM PARTE, ENTÃO CONHECEREI como também sou conhecido.

Essas pessoas usam o v. 10 na tentativa de comprovar que as línguas cessaram, dizendo que a Bíblia é "o que é perfeito" e que já veio. Dizem que, posto que agora temos a Bíblia na sua forma completa, já não precisamos "daquilo que é em parte – que inclui os dons sobrenaturais" (1 Co 13.10).

É claro que a Bíblia é perfeita, mas nossa compreensão da Bíblia certamente não é perfeita. Logo, até vir o que é perfeito, continuamos a ver *como em espelho, obscuramente* nesta vida (1 Co 13.12). Logo, *o que é em parte* (1 Co 13.10) não cessou.

1 CORÍNTIOS 13.8

8 O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo CIÊNCIA, PASSARÁ.

As pessoas que dizem que as línguas cessaram não falam nada a respeito do desaparecimento da *ciência* (1 Co 13.8)! Mas se é para citarem aquele versículo, precisarão citar *o versículo inteiro*, porque ele também diz: ... *havendo línguas, cessarão; havendo CIÊNCIA, PASSARÁ* (1 Co 13.8).

O v. 10 diz que quando vier o que é perfeito, veremos face a face e não como em espelho, obscuramente. *É então* quando as profecias, as línguas e a ciência desaparecerão e cessarão de existir; mas, conforme já falei, isso não acontecerá durante essa Era da Igreja.

Posto, porém, que é bem evidente que ainda vemos como em espelho, obscuramente, também fica óbvio que ainda não veio o que é perfeito. Logo, as profecias, as línguas, e a ciência ainda não passaram nem cessaram de existir.

A ciência ainda não passou. As profecias ainda não falharam nem cessaram de existir e, portanto, as línguas não cessaram. No entanto, as línguas cessarão algum dia. No céu, não haverá necessidade das línguas, porque aquilo que é perfeito terá chegado (1 Co 13.10).

1 CORÍNTIOS 14.2

2 Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

Examinemos a tradução de *Moffatt* de 1 Coríntios 14.2

1 CORÍNTIOS 14.2 (Moffatt)

2 Pois quem fala em uma 'língua' dirige-se a Deus, não aos homens; ninguém o entende; está falando de segredos divinos no Espírito.

Quando chegarmos no céu, não haverá mais mistérios nem segredos, de modo que não será necessário falar em línguas. Enquanto estivermos neste lado do céu, porém, as línguas não cessarão.

As Línguas Estão à Disposição De Todos os Crentes?

Conforme já dissemos, ter a plenitude do Espírito Santo é mais do que falar em línguas; mas o falar em línguas é a evidência inicial de termos a plenitude do Espírito Santo.

Há aqueles que alegam crer em falar em línguas, mas que não acham que as línguas sejam necessárias para todos os crentes. Mas o batismo no Espírito Santo é para todos aqueles que crêem (Atos 2.38,39); logo, o falar em outras línguas como evidência da plenitude do Espírito Santo também é para todos aqueles que crêem.

Aqueles que dizem que o falar em outras línguas não é necessário para todos os crentes usam o texto de 1 Coríntios 12.30 que diz: *... falam todos em outras línguas?...* para comprovar o seu argumento.

É verdade, porém, que alguém pode tirar do contexto uma parte de um versículo das Escrituras, ou até mesmo um versículo inteiro, para tentar *comprovar* o que quiser. Precisamos, no entanto, ler o contexto inteiro para ver o que o autor está querendo dizer.

Para sabermos o que Paulo está querendo dizer em 1 Coríntios 12.30, *... falam todos em outras línguas?...* devemos ler o contexto inteiro, em 1 Coríntios capítulo 12.

Tendo feito isso, olhemos especificamente os versículos 27 até 30.

1 CORÍNTIOS 12.27-30

27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente APÓSTOLOS, em segundo lugar PROFETAS, em terceiro lugar MESTRES, depois OPERADORES DE MILAGRES, depois DONS DE CURAR, SOCORROS, GOVERNOS, VARIEDADES DE LÍNGUAS.

29 Porventura são todos apóstolos? ou todos profetas? são todos mestres? ou operadores de milagres?

30 Têm todos dons de curar? falam todos em outras línguas? interpretam-nas todos?

Dons Ministeriais X Dons Espirituais

De que Paulo está falando nesse trecho das Escrituras? Está falando a respeito dos dons ministeriais e não a respeito dos *dons espirituais.* Os dons ministeriais são aquelas pessoas no Corpo de Cristo que são chamadas por Deus para ocuparem o quíntuplo ministério (Ef 4.11,12).

Esses apóstolos, profetas, mestres, e assim por diante, alistados aqui em 1 Coríntios 12.27 e 28 são dons do ministério que Deus tem colocado na Igreja.

Por exemplo: primeiramente *apóstolos* não é um dom espiritual e, sim, um *cargo* ou um *dom ministerial.*

Em segundo lugar, *profetas* não é um dom espiritual, mas um dom ministerial. Em terceiro lugar, *mestres,* o cargo de ensinador, não é um dom espiritual, mas um dom ministerial, ou uma pessoa vocacionada para ministrar ao Corpo de Cristo.

Logo, nesse trecho bíblico de 1 Coríntios 12.27-30, Paulo está falando a respeito dos dons ministeriais, das pessoas vocacionadas ao quíntuplo ministério, e não dos dons espirituais.

A fim de vermos a diferença entre os dons ministeriais e os dons espirituais, examinemos os nove dons espirituais, ou dons do Espírito Santo. Paulo os alista na primeira parte desse capítulo.

1 CORÍNTIOS 12.8-10

8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a PALAVRA DA SABEDORIA; a outro, segundo o mesmo Espírito, a PALAVRA DO CONHECIMENTO;

9 a outro, no mesmo Espírito, FÉ [fé especial]; e a outro, no mesmo Espírito, DONS DE CURAR;

10 a outro, OPERAÇÕES DE MILAGRES; a outro, PROFECIA; a outro, DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS; a um VARIEDADE DE LÍNGUAS; e a outro, CAPACIDADE PARA INTERPRETÁ-LAS.

Certamente é verdade que os dons do Espírito podem ser manifestados através dos leigos, e não apenas através dos dons ministeriais ou seja: ou que foram chamados ao quíntuplo ministério, pois a Bíblia diz mesmo: *A manifestação do Espírito é concedida a CADA UM, visando um fim proveitoso* (1 Co 12.7).

Há pessoas no entanto, no quíntuplo ministério, que estão especialmente equipadas com certos dons do Espírito a fim de cumprirem seu cargo ou função no Corpo de Cristo. Não dizemos que essas *pessoas* têm dons espirituais ou dons do Espírito; são *ministérios* ou *dons ministeriais* que Deus tem colocado na Igreja.

Paulo fala a respeito dos dons ministeriais ao escrever à igreja em Éfeso. Paulo disse que, quando Jesus subiu às Alturas, *... levou cativo o cativeiro, e concedeu DONS aos homens* (Ef 4.8).

Quais foram aqueles dons? Paulo passa a alistá-los. São dons ministeriais que Jesus colocou na Igreja.

EFÉSIOS 4.11,12

11 E ele mesmo concedeu uns para APÓSTOLOS, outros para PROFETAS, outros para EVANGELISTAS, e outros para PASTORES e MESTRES,

12 com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do Corpo de Cristo.

Há cinco dons ministeriais, ou cargos. São pessoas no Corpo de Cristo que são chamadas por Deus para ocupar o quíntuplo ministério.

Agora, examinemos 1 Coríntios 12.28 *no seu contexto* a fim de compreendermos o que Paulo queria dizer com estas palavras: ... *falam todos em outras línguas?*... (1 Co 12.30).

Em 1 Coríntios 12.28, Paulo também está alistando *os dons ministeriais*, mas ele os alista de uma maneira um pouco diferente.

1 CORÍNTIOS 12.28

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente APÓSTOLOS, em segundo lugar PROFETAS, em terceiro lugar MESTRES, depois OPERADORES DE MILAGRES, depois DONS DE CURAR, SOCORROS, GOVERNOS, VARIEDADES DE LÍNGUAS.

Agora, examinemos cada um desses dons ministeriais, a fim de podermos compreender a frase "falam todos em outras línguas?"

Conforme já dissemos, *apóstolo, profeta*, e *mestre*, que também são mencionados em Primeiro Coríntios 12.28, indicam aqueles que estão nos quíntuplos cargos ministeriais.

Paulo, em seguida, também inclui o ministério de socorros, porque aqueles que estão no ministério dos socorros ajudam aqueles que foram chamados ao quíntuplo ministério. Mas o que se diz a respeito de *milagres* e *dons de curar* (1 Co 12.28)?

Milagres e Dons de Curar

Aqueles dons de *milagres* e *dons de curar* indicam um dom ministerial – o cargo do evangelista. O ministério do evangelista não é alistado aqui, a não ser como *milagres* e *dons de curar*, o que indica o cargo de evangelista.

Filipe é o único exemplo que temos de um evangelista segundo o Novo Testamento. Podemos vê-lo operando no seu ministério os milagres e os dons de curar que indicam o ministério de evangelista.

ATOS 8.5-7

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, OUVINDO-AS E VENDO OS SINAIS QUE OPERAVA.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

Posteriormente, Filipe foi chamado evangelista.

ATOS 21.8

8 No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de FILIPE, O EVANGELISTA, que era um dos sete, ficamos com ele.

Se alguém for um evangelista segundo o Novo Testamento, estará equipado com dons sobrenaturais tais como a operação de milagres e os dons de curar. Na realidade, são necessários esses dois dons, no mínimo, para constituir o cargo de evangelista.

Muitas vezes, damos o nome de evangelista a pessoas que realmente, são apenas exortadores. Em outras palavras: simplesmente, exortam os pecadores a ficarem salvos, mas não são, realmente, evangelistas segundo o Novo Testamento; são *exortadores*.

Os exortadores *não* têm os dons de curar nem o dom da operação de milagres funcionando no seu ministério. São exortadores; essa é a sua função no Corpo de Cristo. E conseguem exortar as pessoas a ficarem salvas, mas não há manifestação de dons sobrenaturais operando nas suas vidas ou ministérios de modo contínuo. Paulo fala daquele que exorta, na Epístola aos Romanos (Rm 12.8).

Socorros

O ministério de socorros também está incluído nesse texto em 1 Coríntios 12.27-30. Trata-se das pessoas no Corpo de Cristo que são, divinamente, chamadas e ungidas por Deus para ajudarem aqueles que estão no quíntuplo ministério. O v. 28 chama esse ministério de *socorros*. A função dos socorros é desempenhar um papel de apoio àqueles que são vocacionados ao ministério.

Governos

O ministério ou cargo do pastor não é alistado nesse versículo de modo específico. O cargo de *governos*, porém, é alistado, e esta palavra indica o cargo de pastor, porque o pastor é o chefe da igreja. Ele *governa* ou pastoreia o grupo local.

Variedades de Línguas

Outro dom do ministério que vemos alistado em 1 Coríntios 12.28 é a variedades de línguas. Paulo não mudou de assunto neste versículo. Ainda está falando a respeito dos dons ministeriais, ou dos quíntuplos cargos do ministério, e não dos dons espirituais.

Em outras palavras: neste trecho, Paulo não está falando a respeito de receber a plenitude do Espírito Santo e de falar em línguas como dom devocional, porque disse: *Porventura são todos apóstolos?* [Não!]

ou todos profetas? [Não!] *são todos mestres?* [Não!] *ou operadores de milagres?* [Não!] *Têm todos dons de curar?...* A resposta é: "Não" (1 Co 12.29,30).

Então Paulo disse: *... falam todos em outras línguas? interpretam-nas todos?* (1 Co 12.30). A resposta é: não, nem todos falam em línguas como um *dom ministerial.* Paulo não estava falando a respeito de pessoas receberem o Espírito Santo e falarem em línguas na sua vida devocional particular. Todos os crentes, por outro lado, são encorajados a falar em línguas a si mesmos e a Deus (1 Co 14.2,4).

Paulo estava falando a respeito de ministrar em línguas numa assembléia pública, com interpretação, como dom ministerial, e nem todos fazem assim. Ministrar em línguas na assembléia pública, com interpretação, numa base mais contínua, denota o dom ministerial das variedades de línguas, que se relaciona mais estreitamente com o cargo do profeta, e nem todo crente tem aquele dom. Não há referência aqui ao crente que é usado de modo ocasional nas línguas ou na interpretação das línguas.

Fica claro que todo crente pode ter o dom de falar em outras línguas na sua vida devocional particular. Os dons do Espírito são para todos os crentes. Mas os dons do ministério somente se referem àqueles que são chamados ao quíntuplo ministério.

É verdade que os leigos às vezes são usados na manifestação do dom de línguas e da interpretação de línguas – o dom do Espírito alistado em 1 Coríntios 12.10. Mas, na realidade, as variedades de línguas alistadas aqui em 1 Coríntios 12.28 não se refere a membros leigos falando em línguas; refere-se a um cargo – um dom do quíntuplo ministério.

1 CORÍNTIOS 12.28

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, VARIEDADES DE LÍNGUAS.

1 CORÍNTIOS 14.27,28

27 No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

Paulo estava falando aqui a respeito de um dos quíntuplos dons ministeriais, equipado com línguas e a interpretação de línguas. Esse equipamento espiritual da variedade de línguas é manifestado de modo consistente através de quem é vocacionado ao quíntuplo ministério no cargo de profeta.

Línguas e Interpretação no Ministério Público

Durante anos, tenho ministrado às pessoas mediante o dom de línguas e interpretação. Agora, faço a mesma coisa na profecia. É importante notar que uma pessoa nem sempre, necessariamente, tem um só dom operando por vez. Muitas vezes, os dons espirituais operam juntos. Assim como as cores do arco-íris, às vezes vêm juntas e transbordam umas para dentro das outras.

Por exemplo, já ministrei curas às pessoas, através das línguas e da interpretação. Já as vi levantarem do leito da morte, e ainda hoje têm vida e boa saúde. Num caso assim, os dons de curar operam em conjunção com as línguas e a interpretação.

Além disso, mediante as línguas e a interpretação, o Espírito Santo deixará manifestos os segredos dos corações humanos. E, às vezes, mediante as línguas e a interpretação, o Espírito de Deus, operando através de mim, tem contado a pastores a exata necessidade e desejo do seu coração.

O Valor de Falar em Outras Línguas

Muitos têm sido despojados das bênçãos que Deus pretendia que recebessem, por crerem que falar em línguas não é para todos, ou que falar em línguas é um dos dons inferiores do Espírito.

Antes de eu ser batizado no Espírito Santo, costumava dizer: "Temos sabedoria e conhecimento, e esses são os dons maiores do Espírito."

(A Bíblia nunca disse nada a respeito de a sabedoria e o conhecimento, por si só, serem dons espirituais ou dons do Espírito, mas eu não tinha instrução suficiente para saber disso!).

O que a Bíblia diz é: *Porque a um é dada, mediante o Espírito, a PALAVRA da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a PALAVRA do conhecimento...* (1 Co 12.8). Mas a Bíblia não está falando, aqui, da sabedoria e do conhecimento de modo geral. Está falando dos dons espirituais da *palavra da sabedoria* e da *palavra do conhecimento.*

Conforme já mencionei, eu falava, antes de receber a plenitude do Espírito Santo: "Temos a sabedoria e o conhecimento, e esses são os dons importantes". Falava, também: "Ora, alguns daqueles pentecostais talvez tenham aquele donzinho mencionado lá embaixo, perto do fim de 1 Coríntios 12.8-10, o dom de *línguas.* Mas aquele dom realmente não é muito importante, de modo que não precisamos dele".

Fiquei totalmente atônito quando o Espírito de Deus começou a me mostrar pela Sua Palavra que eu *precisava* desse dom espiritual valioso: precisava receber a plenitude do Espírito Santo com a evidência de falar em línguas. O Senhor mostrou-me pela Palavra que quando eu recebesse a plenitude do Espírito Santo, falaria em línguas (Atos 2.4).

O Espírito de Deus revelou-me pela Palavra que falar em línguas é uma evidência ou sinal inicial da plenitude do Espírito Santo. Atos 2.4 diz: *Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e PASSARAM A FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.*

Mesmo assim, o falar em outras línguas não ocorre meramente como a experiência inicial de receber a plenitude do Espírito Santo, para então cessar. Falar em línguas é uma experiência contínua durante o resto da vida, para ajudar na adoração a Deus. Conforme disse Howard Carter: "É um ribeiro corrente que nunca deve secar-se, mas que (continuamente) enriquecerá a vida espiritual".[1]

Note que ao escrever à Igreja em Corinto, Paulo decididamente, encorajou os crentes de Corinto a seguirem a prática de falar em línguas na sua própria vida particular de oração. E ele cita várias razões para isso.

Paulo disse: *O que fala em outra língua a si mesmo se edifica...* (1 Co 14.4). Essa *outra língua,* usualmente, é desconhecida de quem a fala, mas não necessariamente desconhecida de *todos*, e *nunca* é desconhecida a Deus.

Por exemplo, ao falar publicamente em línguas em ocasiões diferentes, já fi-lo em várias línguas diferentes que nunca aprendi, tais como o Hebraico e Chinês. E algumas pessoas que estavam presentes têm compreendido as minhas palavras. Mas se alguém me pedisse agora que falasse alguma dessas línguas, eu não poderia falar uma só palavra em nenhuma delas. Nesse sentido, portanto, as línguas me eram desconhecidas, mas não eram desconhecidas de todos, e certamente nunca eram desconhecidas de Deus.

Um judeu estava presente num culto que dirigi em Texas. Não acreditava em Cristo como Messias, nem acreditava no Novo Testamento. No fim do meu sermão, falei em línguas e então interpretei.

O judeu foi falar comigo depois do culto, e disse: "Cavalheiro, você fez uma declaração em Aramaico hoje à noite que nunca ouvi ninguém fazer. Realmente, nenhum judeu faria uma declaração assim. Fiquei pensando como você se sairia quando começou a traduzi-la."

Falei: "Então, como me saí?"

"Oh, você foi esplêndido."

"Ainda bem. Eu não sabia o que estava dizendo."

Ele falou: "O quê? Quer dizer que você não conhece a língua aramaica?"

Respondi: "Não conheço. Não sabia o que estava falando. Fiquei falando em outras línguas e interpretando as línguas conforme o Novo Testamento nos manda em 1 Coríntios capítulo 14."

"Oh, não creio no Novo Testamento", retorquiu.

"Nesse caso não posso conversar a respeito com você, pois o que você me ouviu fazer agora – falar em línguas e interpretar – acha-se no Novo Testamento. Veja bem: no Antigo Testamento, estavam em operação todos os dons do Espírito, menos as línguas com a interpretação. As línguas e a interpretação são distintivas dessa dispensação do Novo Testamento."

Ele disse: "Você quer dizer que o que você fez agora acha-se no Novo Testamento?"

"Sim, está ali. Você conhece seu Antigo Testamento, não é verdade?" perguntei.

"Oh, sim", respondeu. "Mas não aceito a Jesus. Realmente, esta é a primeira vez que já pronunciei o Nome dEle. Ele não é o Messias."

"Pois bem", falei, "Você conhece seu Antigo Testamento. No Antigo Testamento os profetas de Deus recebiam a unção do Espírito Santo. Vemos que uma palavra de sabedoria é dada a um. E vemos que uma palavra de conhecimento, o discernimento de espíritos, o dom da fé (ou a fé especial em operação) sendo dados a outros."

Continuei: "E vemos os dons de curas e a operação de milagres e a profecia. Todos os dons do Espírito alistados em 1 Coríntios 12.8-10 estavam em operação no Antigo Testamento, em várias ocasiões, menos um: as línguas com a interpretação. Ninguém no Antigo Testamento falou em línguas, e ninguém interpretou, porque as línguas e a interpretação fazem parte distintiva dessa dispensação do Novo Testamento."

Ele disse: "Se aquilo está no Novo Testamento, então deixe-me ver. Nunca li aquilo, mas vamos ver."

Abri minha Bíblia e li para ele parte de 1 Coríntios, capítulo 14. Então ele disse: "Ora, é possível que eu esteja errado, você sabe. Vou dizer o Nome dEle pela segunda vez na minha vida sem usá-lo como palavrão. Jesus pode ser o Messias. Voltarei aos seus cultos."

Louvado seja Deus, porque as línguas e a interpretação das línguas não visam somente o benefício do crente. As línguas e a interpretação das línguas também podem ministrar aos incrédulos (1 Co 14.22)!

Algumas pessoas acreditam que todo o falar em outras línguas é oração, e que aqueles que falam em línguas estão, simplesmente, orando a Deus, e que é somente Deus quem compreende o que está sendo dito. Se, porém, eu estivesse orando, aquele judeu teria sabido que eu estava orando.

Eu não estava orando, porém. Estava me dirigindo à congregação em línguas e, então, veio a interpretação. A interpretação daquelas línguas ministrou àquele homem.

Nem todas as línguas são oração. Há, por exemplo, o dom do Espírito chamado variedade de línguas e interpretação das línguas, que é manifestado para o benefício de terceiros.

Além disso, há o uso devocional das línguas (1 Co 14.2). *Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão A DEUS, visto que ninguém o entende...* (1 Co 14.2). Aqui, Paulo não está falando das variedades de línguas, ou seja: ministrando línguas numa assembléia pública como um dom do ministério.

Paulo está falando a respeito do crente individual, cheio do Espírito, que emprega as línguas na sua vida de oração. 1 Coríntios 14.2 diz: *... em espírito fala*

mistérios. Moffatt traduz: ... *está falando segredos divinos no Espírito.*

Para o crente que tem a plenitude do Espírito Santo, suas línguas lhe são dadas para usar constantemente na sua adoração e na sua devoção a Deus. E adorar a Deus é uma forma de oração.

A Bíblia diz em Atos 10.46 a respeito de Cornélio e sua casa quando começaram a falar em línguas: *Pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus...* Falar em línguas é uma maneira sobrenatural de engrandecer a Deus.

As línguas também são usadas como um meio de edificação espiritual. A Bíblia diz: *O que fala em outra língua a si mesmo se edifica...* (1 Co 14.4).

Os estudiosos da língua grega nos dizem que há uma palavra em nossa linguagem moderna que fica mais próxima do Grego original do que *edificar*; trata-se da palavra *carregar.* Usamos a palavra *carregar* em conexão com carregar uma bateria.

Uma tradução mais literal de 1 Coríntios 14.4 seria: "Aquele que fala em língua estranha edifica-se, ou é carregado como uma bateria". E essa experiência não é para apenas uns poucos dos filhos de Deus; é para cada um de nós. Dou grande valor a esse meio maravilhoso e sobrenatural de edificação espiritual.

Note que orar em línguas não é edificação mental, nem é edificação física, mas é edificação *espiritual.* Paulo disse: *Porque, se eu orar em outra língua, o meu ESPÍRITO ora de fato...* (1 Co 14.14).

A Bíblia Amplificada diz: ... *meu espírito* [pelo Espírito Santo dentro de mim] *ora, mas minha mente é improdutiva...* (1 Co 14.14). Logo, orar em línguas não é para edificação *mental,* mas para edificação *espiritual.*

Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende... (1 Co 14.2). Aqui, Paulo não está falando das variedades de línguas: isto é, ministrar línguas numa assembléia pública como um dom do ministério.

Paulo está falando a respeito do crente individual, cheio do Espírito, que emprega as línguas na sua vida de oração. ... *e em espírito fala mistérios* (1 Co 14.2).

Falar em Línguas: A Porta ao Sobrenatural

Descobri, na minha própria vida, no decurso de um período de mais de 55 anos, que quanto mais eu falo em línguas – quanto mais eu oro e adoro a Deus em línguas – tanto mais manifestações dos demais dons do Espírito fico tendo também na minha vida. E quanto menos falo em línguas, tanto menos manifestação dos dons sobrenaturais do Espírito Santo tenho operando em minha vida.

Falar em línguas é a porta a todos os demais dons espirituais. Algumas pessoas querem entrar de um só pulo e obter todos os dons do Espírito de uma só vez, mas é necessário passar pela porta a fim de penetrar na dimensão sobrenatural. Além disso, é conforme a vontade do Espírito Santo, e não conforme a nossa vontade (1 Co 12.11). Em outras palavras, não podemos forçar nem encenar uma manifestação dos dons do Espírito.

A Bíblia nos ensina a desejar dons espirituais (1 Co 14.1). A Bíblia também nos ensina a procurar com zelo os melhores dons (1 Co 12.31). Lembre-se, porém, de que aquelas palavras foram escritas a pessoas que já falavam em línguas. Não foram escritas a pessoas que não falavam em línguas.

Realmente, os coríntios tinham uma superabundância de falar em línguas na assembléia pública. Parecia que quando esses coríntios vinham à igreja, todos eles queriam falar em línguas ao mesmo tempo. É interessante notar, no entanto, que se todos ficam falando em línguas ao mesmo tempo, a congregação da igreja como um todo não pode ser edificada, porque ninguém compreenderia o que está sendo dito (1 Co 14.2-19).

Por isso, Paulo ordenou assim aos coríntios: que nas reuniões públicas, somente duas ou três pessoas falassem, e outra interpretasse (1 Co 14.27). Além disso, se não houvesse um intérprete presente, que essas pessoas mantivessem silêncio na igreja (1 Co 14.28).

Paulo não disse que os coríntios tinham recebido o dom errado. Tinham recebido o dom certo, mas estavam tão emocionados e exuberantes que todos eles queriam falar em línguas ao mesmo tempo. Precisavam de instrução sobre o uso desse dom.

Veja bem: se todos estamos louvando a Deus, é ótimo louvarmos em línguas, todos juntos e ao mesmo tempo. Mas, certamente, estaria errado se todos começassem a falar em línguas enquanto o pregador estivesse procurando pregar ou ensinar. E não seria certo se alguém passasse uma hora falando em línguas sem nenhuma interpretação. A pessoa que falava seria edificada, mas o ouvinte não tiraria nenhum proveito disso.

Foi por isso que a Bíblia disse que é melhor falar algumas poucas palavras com nosso entendimento, a fim de podermos *ensinar* ao próximo, do que falar dez mil palavras em línguas, a não ser que falemos em línguas e interpretemos aquilo que dissemos, a fim de que *todos* sejam edificados.

1 CORÍNTIOS 14.18,19

18 Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

19 Contudo, prefiro falar NA IGREJA cinco palavras com o meu entendimento, para INSTRUIR outros, a falar dez mil palavras em outra língua.

Algumas pessoas, no entanto, fizeram tempestade num copo d'água, por assim dizer, nesse assunto. Alegam que Paulo estava querendo dizer que os coríntios não deviam falar em línguas de modo nenhum. Não pode ter sido essa a sua intenção, porém, pois veja o que ele falou no v. 18: *Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós* (1 Co 14.18).

Paulo estava dizendo que seria melhor para ele ficar diante da congregação e falar cinco palavras no seu próprio idioma, de modo que as pessoas pudessem entendê-lo e ele pudesse *ensinar* aos outros, do que seria falar dez mil palavras em línguas sem interpretação.

Mas Paulo não sugeriria que, para corrigirmos um erro, cometêssemo outro, ao abandonarmos totalmente o falar em outras línguas. Basta recebermos instruções a respeito do uso público desse dom. Somos ordenados a procurar, com zelo, os melhores dons.

Ao fazermos assim, andaremos em mais poder e seremos mais eficazes em nossa vida cristã. Passaremos pela porta do batismo no Espírito Santo a fim de recebermos os gloriosos dons espirituais que Deus prometeu àqueles que crêem na Sua Palavra.

Estou totalmente convicto de que se estivéssemos sensíveis e receptivos ao Espírito Santo, Ele, que sabe o que vai acontecer no futuro, e Ele nos mostrará as coisas que hão de vir (João 16.13). Ele equipará cada um de nós para aquilo que nos aguarda na vida, se nós nos rendermos a Ele. Orar em línguas e falar em línguas é uma maneira de fazer isso. É um modo de ser espiritualmente edificado a fim de preparar-se e estar pronto para tudo quanto possa ocorrer no futuro.

É maravilhoso o que o Senhor está fazendo nestes dias. Você, como crente cheio do Espírito, está tirando pleno proveito do dom de línguas? Deus tem dado a cada um de nós um meio sobrenatural de nos edificar espiritualmente. Deus tem dado a nós um meio sobrenatural de comunicação com Ele. Você está tirando pleno proveito desse dom do Espírito, o falar em outras línguas, que Deus tem colocado à disposição de cada um dos Seus filhos?

[1] Howard Carter: *Questions and Answers on Spiritual Gifts* – Perguntas e Respostas sobre os Dons Espirituais – (Tulsa, Oklahoma: Harrison House, Inc., 1976), pág. 120.

CAPÍTULO 8

A EVIDÊNCIA BÍBLICA DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

A fim de determinarmos a evidência bíblica do Batismo no Espírito Santo, examinemos cinco narrativas, registradas em Atos dos Apóstolos, de crentes recebendo o Espírito Santo.

Testemunhos Bíblicos das Línguas Como Evidências do Batismo no Espírito Santo

A Bíblia diz: *... pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça* (Mt 18.16). Ao estudarmos esses relatos, note que a Bíblia nos oferece três *testemunhas* bíblicas para demonstrar *especificamente* que falar em línguas é a evidência ou sinal inicial de que uma pessoa recebeu a plenitude do Espírito Santo, e duas *testemunhas* que *inferem* que o falar em línguas é a evidência da plenitude do Espírito Santo.

Examinemos, em primeiro lugar, os três relatos bíblicos que demonstram, especificamente, que o falar em outras línguas é a evidência do recebimento do Espírito Santo.

Primeiro Testemunho: Os Cento e Vinte

Em primeiro lugar, em Atos 2.4, lemos que no Dia de Pentecoste os 120 reunidos no cenáculo receberam, todos eles, a plenitude do Espírito Santo.

ATOS 2.1-4

1 Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

4 TODOS FICARAM CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO, E PASSARAM A FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS, SEGUNDO O ESPÍRITO LHES CONCEDIA QUE FALASSEM.

Não foram somente os discípulos de Jesus que receberam a plenitude do Espírito Santo naquele dia. Havia 120 pessoas reunidas no cenáculo, e todas elas receberam a plenitude do Espírito Santo (Atos 1.14,15; Atos 2.1-4). Havia mulheres, e não somente homens, naquele grupo. Até mesmo Maria, mãe de Jesus, estava ali (Atos 1.14). E todos ficaram cheios do Espírito Santo e *... passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem* (Atos 2.4).

Segundo Testemunho: Cornélio e Sua Casa

Segundo, em Atos capítulo 10, vemos que falar em outras línguas foi o mesmo sinal ou evidência que convenceu os cristãos hebreus que foram com Pedro até a casa de Cornélio, de que os gentios tinham recebido o Espírito Santo.

ATOS 10.44-46

44 Ainda Pedro falava estas coisas quando CAIU O ESPÍRITO SANTO SOBRE TODOS os que ouviam a palavra.

45 E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado O DOM DO ESPÍRITO SANTO,

46 pois os ouviam FALANDO EM LÍNGUAS e engrandecendo a Deus...

Esses irmãos que eram da circuncisão ficaram atônitos porque o dom do Espírito Santo foi derramado sobre os gentios. Como sabiam que os gentios tinham recebido o Espírito Santo? *Pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus...* (Atos 10.46).

Terceiro Testemunho: Os Discípulos em Éfeso

O terceiro caso de crentes recebendo o Espírito Santo e falando em outras línguas está registrado em Atos 19.1-7. Esse é o registro de Paulo ministrando aos

discípulos em Éfeso, muitos anos depois do Dia de Pentecoste.

ATOS 19.1-7

1 Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

3 Então Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cressem naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

5 Estes, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, VEIO SOBRE ELES O ESPÍRITO SANTO; e tanto FALAVAM EM LÍNGUAS como profetizavam.

7 Eram ao todo uns doze homens.

Quarto Testemunho: Os Crentes Samaritanos

Examinemos, agora, os dois relatos bíblicos que não dizem, *especificamente,* que os crentes falaram em outras línguas quando receberam o Espírito Santo, mas que de fato *inferem* que o falar em línguas foi a evidência inicial.

Em Atos, capítulo 8, lemos o relato dos samaritanos que receberam o Espírito Santo.

ATOS 8.14-18

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.

17 Então lhes impunham as mãos, e RECEBIAM ESTES O ESPÍRITO SANTO.

18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, ERA CONCEDIDO O ESPÍRITO SANTO, ofereceu-lhes dinheiro.

Note que a Bíblia diz: *VENDO, porém, Simão...* (Atos 8.18). Essa expressão indica que, forçosamente, houve algum tipo de sinal ou evidência que impressionou os sentidos físicos de Simão, para ele saber que os samaritanos tinham recebido o Espírito Santo.

Alguns dizem que o que Simão viu foi a grande alegria dos novos convertidos samaritanos. Mas Simão deve ter visto algo mais do que a alegria dos crentes. Isso porque, ao lermos Atos 8.5-8, descobrimos que *já havia* "grande alegria naquela cidade" por causa da mensagem da salvação, do novo nascimento (Atos 8.8).

Semelhantemente, o sinal ou evidência de que Simão viu não pode ter sido a expulsão dos demônios nem as curas, porque essas coisas já tinham acontecido antes, conforme é mencionado nesse mesmo capítulo de Atos (Atos 8.7,8).

Não podemos ver o Espírito Santo com nossos olhos físicos, pois Ele é Espírito. Mas, forçosamente houve alguma evidência física que se registrou nos sentidos físicos de Simão, para ele saber que os samaritanos tinham recebido o Espírito Santo. E a lógica nos leva a supor que se trata da mesma evidência do recebimento do Espírito Santo pelos crentes que é registrada em outros lugares nas Escrituras, a saber: o falar em outras línguas.

E, na realidade, os estudiosos da Bíblia sabem que os samaritanos *realmente* falaram em outras línguas, pois todos os Pais da Igreja dizem que sim. Não é necessário ser estudioso da História da Igreja, no entanto, para reconhecer esse fato, pois a própria Bíblia oferece provas conclusivas de que as línguas são a evidência de receber a plenitude do Espírito Santo, conforme já vimos nos três relatos em Atos 2, 10, e 19.

Quinto Testemunho: Saulo

O outro relato em Atos que *infere* que falar em outras línguas era a evidência de receber o Espírito Santo acha-se em Atos 9. No caso de Saulo (que, posteriormente, foi chamado Paulo), o relato em Atos 9 diz que Ananias foi enviado por Jesus para impor as mãos em Saulo, a fim de que Saulo fosse cheio do Espírito Santo.

ATOS 9.17

17 Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e FIQUES CHEIO do Espírito Santo.

"Mas não está escrito que Saulo, ou Paulo, falou em outras línguas," alguém pode objetar.

Embora seja verdade que a Bíblia não diga especificamente em Atos 9.17 que Paulo falou em línguas, sabemos realmente que Paulo falava em línguas, pois ele mesmo disse em outro trecho: *Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós* (1 Co 14.18).

Sabemos que Paulo não começou a falar em outras línguas *antes* de ter recebido o Espírito Santo, de modo que é lógico tomar por certo que, quando Ananias impôs as mãos em Saulo, este recebeu o Espírito Santo da mesma maneira que todas as demais pessoas — *com a evidência de falar em outras línguas.* Paulo recebeu o Espírito Santo e falou em outras línguas da mesma maneira que o restante entre nós ao recebermos o

Espírito Santo, pois as línguas acompanham essa experiência bíblica.

O Batismo no Espírito Santo E o Falar em Outras Línguas Vão Juntos

Sei que no meu próprio caso como pastor denominacional há mais de cinqüenta anos, que à medida que eu lia o Novo Testamento e o Espírito de Deus me ajudava a compreender aqueles versículos, fiquei convicto de que se eu recebesse o mesmo Espírito Santo que os cristãos em Atos dos Apóstolos receberam, ser-me-ia dado o mesmo sinal ou evidência inicial de que eles tinham – falaria em outras línguas também. Não me satisfaria com nada menos do que isto.

Ilustrando ainda mais esse fato: quando compramos um automóvel, recebemos a certidão de propriedade. Essa certidão de propriedade comprova que o automóvel é nosso. Certamente, o automóvel não é a certidão de propriedade, nem a certidão de propriedade é o automóvel. Mas, ninguém consegue viajar muito longe sem a certidão de propriedade, porque o carro não seria considerado de uso legítimo sem a certidão! Logo, o automóvel não pode ser de muita utilidade sem a certidão de propriedade.

Assim acontece também com o recebimento do Espírito Santo. Se possuímos a plenitude do Espírito Santo, devemos possuir, também, a evidência bíblica que acompanha aquela experiência: o falar em outras línguas.

Respondendo à pergunta: "É necessário falar em línguas?" quero expressar o assunto assim: Se você está querendo uma experiência neotestamentária do batismo no Espírito Santo, e se você está querendo o mesmo Espírito Santo que os apóstolos e a Igreja Primitiva tinham, você vai querer falar em outras línguas. Foi assim que os cristãos na Igreja Primitiva fizeram, e isso é consistente com aquilo que as Escrituras ensinam.

Os Discípulos em Éfeso: Falando em Línguas e Profetizando

É interessante notar que no relato dos discípulos em Éfeso, em Atos 19, a Bíblia diz que os crentes falaram em línguas *e também* profetizaram quando receberam o Espírito Santo.

ATOS 19.6

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, VEIO SOBRE ELES O ESPÍRITO SANTO, e tanto FALAVAM EM LÍNGUAS como PROFETIZAVAM.

Às vezes, os crentes recebem dons espirituais adicionais, além das línguas, quando recebem a plenitude do Espírito. Mesmo assim, as línguas sempre vêm em primeiro lugar, e são a evidência de que foi recebido o Espírito Santo. Atos 19.6 não diz que profetizaram e, então, falaram em outras línguas. Diz que falaram em outras línguas e, então, profetizaram.

Já vi pessoas receberem o Espírito Santo e falarem em línguas, e profetizarem em seguida. Também vi pessoas receberem o Espírito Santo e falarem em outras línguas, e também interpretarem as línguas (1 Co 12.10). Não espere, porém, para o momento em que você receber o Espírito Santo, nada mais do que aquilo que a Palavra de Deus ensina, que é que o crente falará em outras línguas como a evidência inicial de receber a plenitude do Espírito Santo (Atos 2.4).

Se, porém, outro dom espiritual for acrescentado, está tudo bem. Em tudo isso, porém, devemos lembrar-nos de que os dons espirituais são dados ao crente segundo o querer do Espírito Santo, e não segundo *nossa* vontade (1 Co 12.11). Mas repetimos que cada crente deve confiar que vá falar em outras línguas como a evidência inicial de ter recebido o Espírito Santo.

Quando recebi o Espírito Santo, eu sabia que O tinha recebido, porque falei em outras línguas. Mas também recebi um dom adicional do Espírito Santo na mesma ocasião, sem, porém, ter tido consciência disso naquele momento.

Vou, porém, ser perfeitamente franco com o leitor: quando recebi o Espírito Santo e falei em outras línguas, senti-me decepcionado, de certa forma. Acho que talvez estivesse esperando algum tipo de experiência espetacular e assoberbante. Tendo ouvido alguns pentecostais falarem a respeito de receberem o Espírito Santo, pensava que eu teria algum tipo de experiência do outro mundo, por assim dizer. Mas não houve nada disso.

Falei comigo mesmo depois: "Ora, a única coisa que fiz foi falar em outras línguas. Já obtive bênçãos maiores do que esta em muitas ocasiões, simplesmente orando no meu próprio idioma, com meu entendimento".

Mas, o batismo no Espírito Santo não é apenas receber uma *bênção*. É mais do que isso. Eu conhecia a Bíblia e sabia a respeito de andar pela fé, de modo que falei: "Não me importo com aquilo que sinto ou não sinto. Sei que recebi o Espírito Santo porque falei em outras línguas. Tenho a evidência bíblica para o batismo no Espírito Santo."

Continuei falando em línguas e louvando a Deus quase continuamente durante cerca de três dias. Posteriormente, tomei conhecimento de que, ao mesmo tempo em que recebera o Espírito Santo e falara em línguas, também tinha recebido outro dom do Espírito: a palavra de conhecimento.

O Fruto do Espírito Não é a Evidência De Ter Recebido o Espírito Santo

Tantas vezes, as pessoas têm escutado os outros e não aquilo que a Bíblia ensina. Ou, às vezes, as pessoas tiram suas próprias conclusões a respeito das experiências bíblicas, tais como a salvação ou o recebi-

mento do Espírito Santo, ao invés de confiar naquilo que a Palavra diz. Querem aceitar suas próprias conclusões, ao invés de aceitarem aquilo que a Bíblia diz.

Por exemplo, algumas pessoas argumentam contra o batismo no Espírito Santo, dizendo: "Mas muita dessa gente do Evangelho Pleno, que fala em outras línguas, não tem o fruto do Espírito que deveria ter; logo, não pode ter a plenitude do Espírito Santo." No entanto, o fruto do qual Paulo fala em Gálatas 5.22 e 23 não é o fruto do batismo no Espírito Santo de modo nenhum. É o fruto do espírito humano criado de novo.

GÁLATAS 5.22,23

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

A maioria dos tradutores e estudiosos bíblicos concorda que a palavra *Espírito* recebe erroneamente uma letra maiúscula no v. 22, e que deve ser escrito *espírito,* o que indica que é o fruto do espírito *humano* renascido e criado de novo.

Logo, Gálatas 5.22 e 23 está falando a respeito do fruto que deve existir na vida de *todo* crente, e não somente na vida dos crentes cheios do Espírito. Jesus disse: *Eu sou a videira, vós os ramos...* (João 15.5).

O *fruto* cresce nos *ramos,* e Jesus disse que os crentes são os *ramos.* Por isso, o fruto do espírito cresce na vida do crente nascido de novo, criado de novo, por causa da vida de Cristo residente e desenvolvida dentro dos crentes – os ramos.

O primeiro fruto do espírito alistado em Gálatas capítulo 5 é o amor. Os crentes que estão cheios do Espírito Santo não possuem, necessariamente, mais amor do que os cristãos que não estão cheios do Espírito, pela simples razão de que Jesus disse que todos os crentes devem ter amor: *NISTO conhecerão todos que sois meus DISCÍPULOS, se tiverdes AMOR uns aos outros* (João 13.35).

Todo *crente* precisa ter o fruto do amor. A Bíblia declara, ainda, que *Nós* [todos os crentes] *sabemos que já passamos da morte para a vida, porque AMAMOS os irmãos...* (1 João 3.14). O amor é o fruto do espírito humano nascido de novo, e não o fruto do batismo no Espírito Santo; logo, *todo* cristão deve possuir o fruto do espírito, independentemente de ter a plenitude do Espírito Santo, ou não.

Outro fruto do espírito alistado em Gálatas capítulo 5 é a paz. Eu não sentia mais paz *depois* de receber o batismo no Espírito Santo do que eu possuía *antes.* A Palavra de Deus diz em Romanos 5.1: *Justificados, pois, mediante a fé* [em Jesus Cristo] *temos paz...* Logo, a paz é um fruto que deve estar presente na vida de todo cristão, por causa da vida de Cristo dentro de nós mediante o novo nascimento.

Uma coisa, no entanto, que devemos entender a respeito do fruto do espírito é que, exatamente como os frutos naturais, o fruto do espírito pode crescer e ser desenvolvido na vida do crente. Os cristãos nenês, por exemplo, não produzem nem amadurecem frutos de uma só vez. Afinal de contas, não se espera de uma mudinha de fruteira que produza frutos de imediato. Leva tempo para a fruteira amadurecer, e para os frutos nos seus ramos crescerem e se desenvolverem. Assim acontece também com o cristão nenê.

No entanto, um cristão nenê *pode* receber a plenitude do Espírito Santo, e receber poder, e até mesmo ter os dons do Espírito operando em sua vida. Os coríntios, por exemplo, eram nenês. Paulo os chamou de criancinhas em Cristo: *Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais; e, sim, com a carnais, como a crianças em Cristo* (1 Co 3.1). Mas também disse: *... de maneira que não vos falte nenhum dom...* (1 Co 1.7).

Portanto, embora os coríntios fossem nenês em Cristo e ainda não tivessem grande quantidade do fruto do espírito evidente na sua vida, tinham os dons do Espírito operando em suas vidas.

Os frutos do espírito são para a *santidade,* mas os dons do Espírito Santo são para o *poder.* É possível ser santo sem possuir muito poder, e é possível ter poder sem ser tão santo. Mas, o melhor é o cristão ter a combinação entre a santidade e o poder na sua vida, e é assim que Deus deseja.

Já vi muitos cristãos que são maravilhosos e que desenvolveram de modo fabuloso o fruto do espírito na sua vida, mas que não têm o mínimo poder na vida cristã. E também sei a respeito de outros cristãos que, certamente, são usinas elétricas na obra de Deus, mas fica óbvio que precisam deixar crescer um pouco mais do fruto do espírito nas suas vidas.

O Ministério da Imposição das Mãos

Num reavivamento que preguei em Texas há muitos anos, realizávamos cultos de dia durante vários meses, bem como os cultos da noite. As pessoas chegavam diariamente, algumas vindo de uma distância de uns 160 km. Depois de eu ter ensinado sobre o batismo no Espírito Santo durante umas sete semanas, ninguém chegava ao avivamento sem receber o Espírito Santo. Em todos os cultos, havia pessoas que recebiam o Espírito Santo.

Passamos uma semana falando a respeito da imposição das mãos como uma doutrina fundamental da Bíblia (Hb 6.2). Conforme já mencionei, nos dias da Igreja Primitiva, a imposição das mãos era amplamente praticada no recebimento do Espírito Santo.

ATOS 8.18-20

18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de IMPOREM OS APÓSTOLOS AS MÃOS, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,

19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo.

20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir por meio dele o dom de Deus.

Alguns têm pensado que Simão estava querendo comprar o dom do Espírito Santo, mas não foi assim. Estava querendo comprar *a capacidade* de transmitir o Espírito Santo às pessoas mediante a imposição das mãos.

O Senhor Jesus apareceu a mim numa visão, há muitos anos, em que Ele me mandou impor as mãos nos crentes para receberem o Espírito Santo. Quando hesitei, porque essa prática não era muito generalizada naqueles dias, o Senhor me guiou até Atos, capítulo 8. Ele fixou a minha atenção no fato de que os apóstolos que habitavam em Jerusalém enviaram Pedro e João para Samaria a fim de *imporem as mãos nas pessoas* para estas receberem o Espírito Santo.

Filipe estava com um ministério maravilhoso em Samaria. Ele levou centenas de pessoas à salvação e curava muitas dúzias. Mas não levou ninguém à plenitude do Espírito Santo.

A Igreja Primitiva acreditava nos ministérios especiais exatamente conforme a Bíblia ensina. Os discípulos, portanto, enviaram Pedro e João para Samaria porque estes tinham um ministério especial de levar as pessoas à plenitude do Espírito Santo. Tinham o ministério da imposição das mãos. Na realidade, Pedro chamou de "dom de Deus" (Atos 8.20) a capacidade de impor as mãos nas pessoas para receberem o Espírito Santo.

Quando imponho as mãos nas pessoas que já receberam o Espírito Santo, freqüentemente fico sabendo pelo Espírito Santo que já receberam o Espírito, sem me contarem. Mas, lembre-se: qualquer revelação assim forçosamente seria uma manifestação de um dos dons de revelação em operação.

Ajudando Outros a Crer que Receberam

Nesse reavivamento, em Texas, que mencionei acima, estávamos orando e impondo as mãos nas pessoas a fim de receberem a plenitude do Espírito Santo. Eu tinha imposto as mãos em várias pessoas e todas tinham recebido.

Então, impôs as mãos em certo homem e, no mesmo minuto, sabia pela manifestação do Espírito Santo que esse homem já recebera o Espírito Santo em alguma ocasião anterior.

Parei de orar e falei: "Você já recebeu o Espírito Santo em alguma ocasião na sua vida. Você já recebeu a plenitude."

Respondeu: "Não, não recebi."

"Talvez tenha me enganado, então," falei. "Sou humano, afinal de contas."

Se, porém, eu me enganar, isso não será porque Deus Se enganou. Seria porque, de alguma maneira, não escutei devidamente a Deus, nem correspondi como devia.

Nenhum ser humano vai chegar à condição da perfeição. Até mesmo o grande Apóstolo Paulo disse: *Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição...* (Fp 3.12).

Os pastores podem enganar-se, mas isso não significa que Deus comete enganos ou que os pastores não têm o dom certo operando nas suas vidas. Às vezes, simplesmente, deixamos de captar com exatidão aquilo que Deus nos está dizendo.

Quando, por exemplo, falamos ao telefone, deixamos de captar, por vezes, tudo quanto a pessoa da outra ponta do fio nos falou. Da mesma forma, nem sempre capto tudo quanto Deus está me dizendo. Mas isso não significa que esses dons do Espírito não são genuínos.

Impus de novo as mãos nesse irmão e comecei a orar. Recebi de novo a mesma manifestação e sabia que ele já tinha recebido a plenitude do Espírito Santo.

Parei de orar, tirei as mãos da cabeça dele e, desta vez com mais certeza, falei: "Ora, irmão, você *já* recebeu o Espírito Santo, em alguma ocasião."

Mais uma vez, ele declarou muito enfaticamente que não, de modo que comecei a orar pela terceira vez.

Quando recebi a manifestação de novo, já não podia duvidar dela. Falei: "irmão, não estou enganado. Abra seus olhos e olhe para mim. Não errei nesta questão. Você *realmente* recebeu a plenitude do Espírito Santo em alguma ocasião na sua vida. Alguém já lhe contou que você recebeu o Espírito?"

"Ora," ele respondeu, "há cerca de dezoito meses, numa igreja do Evangelho Pleno, o pastor e dois ou três homens orando comigo no banco da bênção me disseram que eu tinha recebido o Espírito Santo."

"Então, o que deixa você com tanta certeza que você não O recebeu?" perguntei.

"Porque minha esposa disse...," e nessas alturas a esposa dele, que estava em pé por perto, tomou a palavra e começou a me dizer o que ela tinha dito.

"Espere aí, Irmã," falei. "Não é você que está procurando o Espírito Santo. É seu marido. Deixe que ele explique."

Esse homem passou, então, a explicar que sua esposa dissera que receber o Espírito Santo era uma experiência muito mais grandiosa do que nascer de novo. Falou: "Duvidei que tinha recebido o Espírito Santo, porque para mim, nascer de novo era a experiência mais grandiosa das duas. Por isso, senti certeza de não ter recebido o Espírito Santo."

Falei: "Então, de conformidade com a sua esposa, *nem eu* recebi a plenitude do Espírito Santo, pois ficar sendo um filho de Deus é a coisa mais grandiosa que já aconteceu comigo, também."

"Veja bem," expliquei, "você pode ir ao céu sem a plenitude do Espírito Santo, mas você não pode ir ao céu

sem nascer de novo. Deus não prometeu que Ele lhe daria o Espírito Santo segundo a sua esposa. Ele prometeu que lhe daria o Espírito Santo segundo a Sua Palavra."

Continuei: "Você não tem o direito de esperar que receberá o Espírito Santo segundo as experiências ou idéias da sua esposa, ou de qualquer outra pessoa. Mas você tem o direito de esperar que receba a plenitude do Espírito Santo segundo a Palavra de Deus."

"Acho que recebi o Espírito Santo naquela ocasião," respondeu, "porque realmente falei em alguma língua estrangeira. Mas nunca mais falei em línguas a partir de então."

Falei: "Foi porque você estava duvidando daquilo que você recebeu da parte de Deus. A dúvida paralisa o poder de Deus na sua vida. Você não precisa receber o Espírito Santo de novo agora. Você só precisa reivindicar aquilo que você recebeu há dezoito meses. Você precisa simplesmente reativar o Espírito Santo dentro de você."

Certa vez, ouvi um pastor dizer no rádio: "Você não precisará de ninguém para informá-lo quando você recebe o Espírito Santo. Se você está na dúvida, você não O recebeu."

Não posso concordar totalmente com aquela declaração, no entanto. Acabamos de considerar o exemplo de um homem que realmente recebeu o Espírito Santo com a evidência acompanhante do falar em outras línguas, mas deixou a opinião de outra pessoa levá-lo à dúvida.

É por isso que não posso concordar que algumas pessoas, em determinadas circunstâncias, não precisam de alguém para lhes explicar se receberam ou não o Espírito Santo. Esse homem estava na dúvida a respeito, e precisava do encorajamento de alguém, embora realmente tivesse recebido a bênção. Tinha prestado mais atenção à sua esposa do que à Palavra de Deus.

É claro que o diabo procurará levar os crentes a duvidar de alguma experiência bíblica que tenham recebido. Mas não é porque um crente é tentado a duvidar, que se pode dizer que ele não recebeu aquilo que pediu de conformidade com a Palavra de Deus.

Muitas pessoas são ensinadas a crer que para receberem determinadas coisas que pediram a Deus devem experienciar alguma evidência de que a Bíblia não nos ensina a esperar. Mas recebemos as promessas de Deus pela *fé* na Sua Palavra. No tocante ao batismo no Espírito Santo, porém, Deus realmente nos dá evidência física — o falar em outras línguas — a fim de confirmar que recebemos a plenitude do Espírito Santo.

Espere a Evidência Bíblica de Receber O Espírito Santo

Muitas pessoas têm opiniões diferentes a respeito de receber o Espírito Santo; opiniões que não se harmonizam com a Palavra de Deus. Formam suas próprias opiniões a respeito de quais devem ser as evidências de ter recebido o Espírito Santo. Devemos, porém, esperar para ver a evidência que a *Palavra de Deus* nos ensina a esperar.

Conceitos Errôneos a Respeito De Receber o Espírito Santo

Na Igreja Primitiva, não tinham um método aleatório de buscar e não achar, de vir receber o Espírito Santo e de ir embora vazio. Devemos ser bíblicos, e contar às pessoas aquilo que a Palavra de Deus diz. Com freqüência exagerada, alguns dizem ao próximo o que *eles* pensam. Oferecem a sua própria teoria, ou contam sua própria experiência. Mas você sabia que você não tem o direito de pregar ou ensinar sua *experiência*?

Paulo disse a Timóteo: *Prega A PALAVRA...* (2 Tm 4.2). Ele não disse: "Timóteo, conte às pessoas o que você acha a respeito do assunto." Ele não disse: "Ora, Timóteo, conte às pessoas a sua teoria a respeito do assunto." A pregação das opiniões e das teorias, simplesmente, produz dúvida e incredulidade, e mantém as pessoas na escravidão.

A verdade da Palavra de Deus libertará as pessoas: *E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará* (João 8.32). A Palavra de Deus também instilirá fé nas pessoas: *E assim, a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo* (Rm 10.17).

Engrandeça a Palavra, Não Sua Experiência

Algumas pessoas têm experiências incomuns, além daquelas que a maioria entre nós tem quando nasce de novo ou recebe o Espírito Santo. Não há nada de errado em referirmos a experiências que porventura tenhamos tido, se aquelas experiências estiverem em harmonia com a Palavra de Deus. Engrandeça, porém, a Palavra acima das experiências. E em seguida, deixe cada um ter sua própria experiência bíblica, pois as experiências variam muito entre si.

Um exemplo de uma experiência incomum ao nascer de novo ocorreu quando Paulo foi convertido na estrada de Damasco. Uma luz mais brilhante que o sol ao meio-dia brilhou em derredor dele, e ouviu uma voz que lhe falava: *... Saulo, Saulo, por que me persegues?* (Atos 9.3,4).

Eu, porém, quando nasci de novo, não vi nenhuma luz brilhando, nem ouvi nenhuma voz falando comigo, mas estou tão renascido quanto Paulo o era.

Paulo nunca falou às pessoas que tinham que se converter da mesma maneira que ele. Nunca lhes disse que, para serem salvas, precisariam ver uma luz ou ouvir uma voz, conforme aconteceu com ele. Referiu-se ocasionalmente à sua experiência, mas ensinava o modo bíblico de ser salvo.

ROMANOS 10.9,10

9 Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação.

Damos graças a Deus pela experiência de Paulo ao nascer de novo, mas não devemos enaltecer uma experiência individual como padrão ou critério para ser salvo. Não; devemos engrandecer a Palavra, e deixar cada pessoa ter sua própria experiência segundo a vontade de Deus.

Não Procure Experiências Para Receber o Espírito Santo

Da mesma forma, algumas pessoas têm experiências incomuns quando recebem o Espírito Santo.

Quando eu era um moço pregador, conheci uma senhora excelente que pertencia a uma denominação tradicional; tinha muita confiança nela. Certa vez, ela me contou como recebeu o batismo no Espírito Santo.

Ela disse que estava buscando a Deus, e que estava com os olhos fechados, louvando a Deus. Viu no espírito um raio de luz, da grossura de um lápis. Aquele raio de luz parecia descer através do telhado e do forro, e atingir a ela diretamente entre os olhos. Quando assim aconteceu, começou a falar em outras línguas.

Muitas pessoas me têm dito: "Ouvi falar em pessoas que estavam buscando o Espírito Santo, que viram uma bola de fogo cerca do tamanho de uma bola de basquete. Veio e estourou acima da cabeça delas, e começaram a falar em línguas."

Minha experiência foi diferente; nunca vi nenhum raio de luz ou bola de fogo, mas estou tão cheio do Espírito Santo como qualquer outra pessoa. Recebi a evidência bíblica da plenitude do Espírito Santo — falei em outras línguas.

Não duvido de que algumas dessas outras experiências realmente aconteceram, mas, na verdade, a Palavra de Deus promete apenas a evidência de falar em outras línguas como o sinal inicial de que a pessoa recebeu a plenitude do Espírito Santo.

Se ocorrerem outras experiências bíblicas, tudo bem — se essas experiências estão em harmonia com a Palavra de Deus. Mas não busque experiências. Você realmente tem o direito, no entanto, de procurar a plenitude do Espírito e falar em línguas.

Todos os crentes falarão em línguas ao receberem o Espírito Santo, mas alguns podem receber, logo de início, mais algum outro dom do Espírito. Isso não significa, porém, que têm mais do Espírito Santo do que você ou eu.

A Necessidade de Instrução Bíblica Para Receber o Espírito Santo

Com demasiada freqüência, as pessoas não recebem nenhuma instrução a respeito de como receber o Espírito Santo. Ou, pior ainda, recebem a instrução errônea, e por isso deixam de receber o Espírito Santo.

Já vi, também, pessoas virem receber o Espírito Santo, e têm falado algumas poucas palavras quietamente em línguas. Em seguida, vi alguém lhes dar um tapinha nas costas, dizendo: "Ora, que azar que você não recebeu desta vez! Tenha mais sorte da próxima vez."

Não é, porém, pela sorte que recebemos algo da parte de Deus; a Bíblia diz que recebemos as promessas de Deus pela fé (Hb 11.6). O dom do Espírito Santo é uma das promessas de Deus que recebemos pela fé na Palavra de Deus. E se alguma pessoa falou apenas duas palavras em línguas, recebeu o Espírito Santo tanto quanto outra pessoa que talvez venha a falar fluentemente em outras línguas.

Fica claro que não encorajo as pessoas que apenas falaram umas poucas palavras em línguas a ficarem estacionadas aí. Mas o fato de as pessoas falarem só umas poucas palavras em línguas não significa que não receberam o batismo no Espírito Santo. Atos 2.4 diz: ... *COMEÇARAM a falar...*

Muitas pessoas têm ido embora, desanimadas, sem perceberem que, na realidade, já receberam o Espírito Santo. Muitas daquelas que deveriam ter recebido o Espírito Santo não O receberam, porque foram ensinadas erroneamente e lhes faltava conhecimento da Palavra de Deus.

Um Exemplo de Instrução Errônea Para Receber o Espírito Santo

No decurso dos anos, tem sido meu privilégio ajudar muitos advogados, médicos, catedráticos de faculdades, professores de escolas e outros; a receberem a plenitude do Espírito Santo. Muitos destes me relataram incidentes de lhes serem dadas instruções errôneas para o recebimento do Espírito Santo, tal como a história que certo homem me contou.

Ele falou "Irmão Hagin, faz muitos anos que vi na Bíblia essa verdade no tocante ao recebimento do Espírito Santo. Visitei uma igreja do Evangelho Pleno e fui até o banco de bênção a fim de receber o Espírito Santo. As pessoas ali me falaram: 'Erga as mãos.' não tinha objeção a isso, pois tinha lido algo a respeito na Bíblia, de modo que ergui as mãos.

Depois, me mandaram dizer: 'Louvado seja Deus.' Não achei errado louvar a Deus. Sabia que assim está escrito na Bíblia. Mas então alguém falou: 'Diga Glória.'

Logo, falei 'Glória.' Alguém disse: 'Fale mais rapidamente.' De modo que falei mais rapidamente. E então alguém disse: 'Fale assim: Glub, glub, glub...' De modo que falei: 'Glub, glub, glub...'

Então, passei a pensar que nunca tinha lido na Bíblia nada assim, de modo que me levantei e saí do templo, e nunca mais fui a um culto carismático."

Muitas pessoas honestas, sinceras e inteligentes têm sido espantadas por práticas antibíblicas e instrução errônea. Devemos ser singelos em nosso ensino, e simplesmente ensinar às pessoas aquilo que a Palavra de Deus tem para dizer. Devemos instruí-los segundo a Palavra.

Afinal de contas, a Bíblia declara: *A revelação das tuas palavras esclarece...* (Sl 119.130). A instrução apropriada na Palavra de Deus poupará as pessoas de horas de busca desnecessária.

Cair Em Êxtase Não é Evidência Bíblica De Receber o Espírito Santo

Certo pastor disse: "Sei que recebi o Espírito Santo porque fui derrubado pelo poder de Deus e fiquei em êxtase durante três horas."

Tudo isso está muito bem, mas não é a evidência bíblica que a pessoa recebeu a plenitude do Espírito Santo. Alguém pode ser derrubado pelo poder de Deus e cair em êxtase ao receber a plenitude, ou pode fazer assim depois de receber a plenitude.

Mas a Bíblia não diz: "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e caíram em êxtase." Está escrito: *Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e PASSARAM A FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS...* (Atos 2.4).

Experienciar Alegria Não é Evidência Bíblica De Receber o Espírito Santo

Outros que receberam o Espírito Santo têm dito: "Não possuo a grande alegria que acho que deveria possuir. Eu esperava que recebesse grande alegria."

Lendo em Atos, capítulo 8, no entanto, achamos: *E houve grande alegria naquela cidade* (Atos 8.8).

Assim diz o v. 8; mas é só lá adiante no v. 17 que lemos que receberam a plenitude do Espírito Santo. Em outras palavras: grande alegria não é a evidência de ter a plenitude do Espírito Santo.

Você deve estar alegre simplesmente porque você é crente. Em Atos capítulo 8, por exemplo, quando Filipe pregou a Palavra em Samaria, houve grande alegria porque muitas pessoas tinham nascido de novo. Além disso, houve grande alegria na cidade porque muitas curas e milagres tinham sido realizados, e porque os demônios estavam sendo expulsos e as pessoas estavam sendo libertas.

Veja bem: **a alegria é uma reação humana natural quando surge a fé.** Se você, simplesmente, tiver fé em Deus, a alegria no Senhor surgirá por conta própria.

Certo homem queixava-se comigo, dizendo não possuir a alegria que pensava que devia ter, muito embora tivesse a plenitude do Espírito. Falei a ele: "Quando você chegar a casa hoje à noite, ajoelhe-se e diga: 'Obrigado, Senhor, porque me deste a plenitude do Espírito Santo. Sei que recebi a plenitude, porque falei em outras línguas exatamente conforme se falava no Livro de Atos dos Apóstolos'."

Falei-lhe: "Depois, ao ir para a cama, vai louvando até cair no sono, dando graças a Deus porque você recebeu o Espírito Santo. A primeira coisa que você deve fazer ao acordar de manhã é louvar ao Senhor porque Ele lhe deu a plenitude do Espírito Santo. Depois, durante o dia inteiro, enquanto você trabalha, louve ao Senhor porque você recebeu o Espírito Santo. Se você estiver trabalhando onde não há outros por perto, simplesmente louve-O em voz alta enquanto trabalha. De outra forma, é só louvá-Lo de si para si, em silêncio, enquanto trabalha."

Na noite seguinte, quando fiquei na plataforma da igreja, vi esse homem no meio da congregação, radiante como se alguém tivesse ligado uma lâmpada de mercúrio no escuro. Eu sabia, sem nada lhe perguntar, que ele tinha a alegria do Senhor. Foi falar comigo imediatamente depois do culto, dizendo: "Irmão Hagin, funcionou exatamente como você disse."

A alegria é uma reação natural diante da fé. Se você quiser dar crédito a Deus, não precisará preocupar-se a respeito de ter alegria. Se você não tiver alegria, é simplesmente porque a sua fé não está firmada seguramente em Deus e na Sua Palavra.

Não Se Trata dos Sentimentos, Mas das Ações

Então alguém disse: "Mas não tenho o sentimento de achar que devo."

Mas, Atos 2.4 não diz: "Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e **sentiam que achavam que deviam** falar em outras línguas". E Atos 9.17 não diz: "Então Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: 'Saulo, irmão, o Senhor me enviou... para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo, **e sintas que aches que devias...**' "

Atos 19.6 não diz: "E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e tanto falavam em línguas como profetizavam, **e sentiam que achavam que deviam...**"

Atos 10.45 e 46 não diz que Cornélio e a sua casa falavam em línguas e engrandeciam a Deus, e **sentiam que achavam que deviam...**

Atos 8.15 não diz que Pedro e João impuseram as mãos nos samaritanos, e que receberam o Espírito Santo, **e sentiam que achavam que deviam...**

Realmente, nada há em nenhum destes textos bíblicos a respeito de como os crentes *sentiam*. Se nossos sentimentos no assunto fossem tão importantes, a Bíblia teria mencionado esse fato.

O importante não é aquilo que você sentiu ou deixou de sentir quando você recebeu o Espírito Santo. O importante é o que você *fez*; você creu, você recebeu e você se entregou ao Espírito Santo e falou em outras línguas. Em todos os relatos bíblicos citados acima, os

crentes "falavam em outras línguas." E se *você* falou em outras línguas, você também recebeu o Espírito Santo.

Não importa quão boa foi a sensação que você teve, se você não falou em outras línguas, você não recebeu o Espírito Santo, pois falar em outras línguas é a evidência bíblica do batismo no Espírito Santo. Em outras palavras, quando você recebe a *plenitude* do Espírito, você falará em outras línguas.

Certa vez, eu pregava no Estado de Óregon, e nesse encontro várias pessoas vieram para a frente a fim de receberem o Espírito Santo, de modo que impus nelas as mãos. Passei pela fileira das pessoas, impondo as mãos em cada uma, e todas receberam o Espírito Santo e falaram em outras línguas, a não ser quando cheguei à última pessoa na fila, uma mulher.

Impus as mãos nessa mulher e o Espírito Santo veio sobre ela, mas ela não começou a falar em outras línguas. Não tinha, portanto, recebido a plenitude do Espírito Santo; não falou em outras línguas naquela noite, mas ficou em pé de um só pulo, e começou a gritar, e dançar uma pequena jiga de alegria. Uma senhora sentada por perto disse: "É assim que gosto de ver as pessoas receberem o Espírito."

Falei: "Mas ela não recebeu o batismo no Espírito Santo. As demais pessoas aqui receberam, mas ela, não." Veja bem: a senhora que estava sentada por perto imaginou que, porque aquela mulher estava gritando e dançando, tinha recebido a plenitude do Espírito Santo.

Em outro dos meus reavivamentos, um homem presente na igreja veio para frente a fim de receber o batismo no Espírito Santo. Impus nele as mãos, e ele começou a falar em outras línguas. Falou em línguas durante quinze minutos enquanto fiquei impondo as mãos em outras pessoas para receberem o Espírito.

Depois, voltei a ele e falei: "Irmão, o Senhor me revela que você tem na mente um pensamento que está impedindo você de aceitar o fato de que já recebeu o Espírito Santo. O Espírito Santo me contou que você sempre pensava que, ao receber o Espírito Santo, você pularia, dançaria, correria ou, dalguma outra forma, faria uma 'festa de animação.' "

Respondeu: "Sim, é exatamente assim que sempre tenho pensado."

Falei: "Pois bem, se você quiser correr, corra. Não tenho objeção a isso. Ou se você quiser pular, pule. Mas, quer você corra ou pule, quer não, você já recebeu o Espírito Santo."

"Mas se você chegar a me ver gritar," disse esse homem, "forçosamente será da parte de Deus."

"Em que sentido será da parte de Deus?" perguntei. "Não é Deus quem vai gritar ou dançar ou correr."

"Ora, quero dizer que se eu chegar a fazer essas coisas, será porque Deus me levou a fazê-las," respondeu.

"Então, você nunca as fará, porque Deus nunca *forçará* você a fazer nada," falei.

Ele saiu do templo, e conforme nos contou posteriormente: "Fui para casa decepcionado, resmungando comigo mesmo: 'Não estou sentindo aquilo que pensava que sentiria, de modo que, por certo, não recebi o Espírito Santo. Se tivesse recebido, me sentiria diferente. Não estou alegre, não estou exuberante, nem estou em estado de êxtase. Já me senti bem melhor, e recebi bênçãos bem melhores, em muitas outras ocasiões. Estou com certeza de que não recebi o Espírito Santo."

"De noite," ele continuou, "não consegui dormir, e comecei a pensar: *Como vou saber se recebi o Espírito Santo? Exatamente o que diz a Bíblia?* Veio a mim o texto de Atos 2.4: *... e começaram a falar em outras línguas...*

Então, a verdade raiou sobre mim, e falei: 'Querido Senhor, perdoa-me pelas minhas dúvidas. Realmente recebi o Espírito Santo. Atos 2.4 não diz que se sentiam melhor. Não diz que todos foram cheios do Espírito Santo e ficaram cheios de alegria, e tiveram as sensações que achavam que deveriam ter ao recebê-Lo. Está escrito que falaram em outras línguas. E *eu* falei em outras línguas.' Então, simplesmente fiquei deitado ali, falando em línguas e louvando ao Senhor durante o restante da noite."

Vemos, portanto, que as pessoas realmente precisam, às vezes, de ajuda e de encorajamento. A instrução ajudará as pessoas. É um erro contar às pessoas que sentirão grande júbilo depois de receberem o Espírito Santo. Imediatamente depois de o Espírito Santo vir sobre Jesus Cristo, este foi levado ao deserto para ser tentado pelo diabo (Mt 4.1).

Às vezes, as maiores tentações da vida vêm imediatamente depois de recebermos a plenitude do Espírito Santo. Não devemos pedir evidências melhores do que aquelas que a Bíblia ensina, mas nem devemos esperar menos do que isso. Devemos esperar que falemos em outras línguas conforme ensina a Palavra de Deus.

CAPÍTULO 9

DEZ RAZÕES POR QUE TODO CRENTE DEVE FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS

Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

1 Coríntios 14.18

O apóstolo Paulo escreveu e falou muita coisa a respeito do assunto de falar em outras línguas, e parece que praticava aquilo que pregava, pois disse: *Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós* (1 Co 14.18). Eu, também, dou graças a Deus porque falo regularmente em línguas, e desejo que todo crente adote esse hábito e desfrute dessa mesma bênção e fonte de poder na sua vida diária.

O propósito desta lição é expor dez razões por que todo cristão deve falar em línguas, e ajudar os crentes a verem as bênçãos que poderão receber apropriando-se diariamente do poder do Espírito Santo nas suas vidas.

Razão Número 1

A Palavra de Deus ensina que quando estamos cheios do Espírito Santo, falamos em outras línguas conforme o Espírito Santo nos concede que falemos. É a evidência ou sinal inicial da presença do Espírito Santo habitando em nós. *Todos ficaram CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO, e passaram a FALAR EM OUTRAS LÍNGUAS, segundo o Espírito lhes concedia que falassem* (Atos 2.4).

Em Atos 10, os irmãos da circuncisão que tinham acompanhado Pedro até a casa de Cornélio ficaram atônitos quando viram que o dom do Espírito Santo foi derramado também sobre os gentios. Achavam que a salvação e o batismo no Espírito Santo eram apenas para os judeus.

Como esses judeus sabiam que os da casa de Cornélio tinham recebido o dom do Espírito Santo? *Pois OS OUVIAM FALANDO EM LÍNGUAS e engrandecendo a Deus...* (Atos 10.46). Falar em outras línguas foi o sinal sobrenatural e a evidência inicial que os convenceu que os gentios receberam o mesmo dom que eles mesmos tinham.

Razão Número 2

Paulo, escrevendo à Igreja em Corinto, encorajou os cristãos coríntios a continuarem sua prática de falarem em outras línguas na sua adoração a Deus. Também os encorajava a falar em outras línguas na sua vida individual de oração, como meio de edificação espiritual. A Bíblia diz: *O que fala em outra língua a si mesmo se edifica...* (1 Co 14.4).

Judas 20 também liga o falar em línguas com a edificação espiritual da pessoa.

JUDAS 20

20 Vós, porém, amados, EDIFICANDO-VOS na vossa fé santíssima, ORANDO NO ESPÍRITO SANTO.

Howard Carter, que era um dos mestres mais renomeados do mundo pentecostal no assunto dos dons espirituais, disse que não devemos esquecer-nos de que falar em outras línguas não é apenas a evidência inicial da plenitude do Espirito Santo, como também uma experiência contínua durante o restante da nossa vida.

Com que propósito? *Para nos ajudar na adoração a Deus.* O Rev. Carter disse: Falar em outras línguas é uma correnteza que flui e que nunca deve secar-se, pois enriquecerá espiritualmente a vida da pessoa.[1]

O Apóstolo Paulo disse que falar em outras línguas nos edificará espiritualmente. *Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios* (1 Co 14.2).

A tradução deste versículo por Moffatt diz: "... fala segredos divinos no Espírito". Paulo está dizendo aqui

que Deus tem dado à igreja um meio divino e sobrenatural de comunicação com Ele mesmo.

Paulo também declarou em 1 Coríntios 14.14: *Porque, se eu orar em outra língua, O MEU ESPÍRITO ORA de fato, mas a minha mente fica infrutífera.* Note que ele disse: *... o meu espírito ora...*

A Bíblia Amplificada diz: *... o meu espírito* [mediante o Espírito Santo dentro de mim] *ora.* Deus é espírito. Quando você ora em línguas, o seu espírito está em contato direto com Deus, que é Espírito. Quando você fala em línguas, está conversando com Ele por meios divinos e sobrenaturais.

Razão Número 3

A terceira razão por que as pessoas devem falar em outras línguas é que as línguas nos mantêm sempre conscientes da Presença do Espírito Santo que em nós habita. Não somente o falar em outras línguas é o sinal ou evidência inicial da plenitude do Espírito Santo, como também *continuar* a orar e a adorar a Deus em línguas ajuda-nos a sempre ter consciência da Sua Presença que em nós habita. E se você tiver consciência da presença do Espírito Santo habitando em você, todos os dias, essa consciência certamente afetará seu modo de pensar e viver.

Certa vez, ouvi um evangelista contar uma experiência que teve no lar de um pastor. Ao entrar na sala sem ser percebido, ouvi a filha do pastor, com doze anos de idade, dando crise. Tinha perdido a paciência e estava gritando contra a mãe.

De repente, ergueu os olhos e viu o evangelista. Parou de gritar, colocar a cabeça nas mãos, e começou a chorar. Falou: "Lastimo que você tenha me visto agir assim e tenha ouvido o que falei."

Ele lhe respondeu: "Querida, há Alguém que é maior do que eu, que a escutou e viu como você agiu. Você é crente, não é verdade?"

"Sim", foi a resposta chorosa.

"Cheia do Espírito?" perguntou.

"Sim," respondeu.

"Pois bem, o Espírito Santo está em você, e Ele sabe o que você disse e como você se comportou", ele disse a ela. "É só se arrepender, e o Senhor a perdoará". Oraram juntos, e ela se arrependeu. Dentro de pouco tempo, ela começou a adorar a Deus em línguas.

O evangelista disse a ela: "Há um segredo que ajudará você a governar o seu gênio. Se você simplesmente orar e adorar a Deus em línguas todos os dias, você será ajudada a estar consciente da Presença do Espírito Santo habitando em você."

Ele falou, então: "Se você se lembrar de que o Espírito Santo está em você, você não agirá assim. Você sentiu vergonha porque *eu* vi você perder a calma. Você ficou sem jeito porque *eu* ouvi você falar assim com sua mãe. Mas o Espírito Santo é maior do que eu, e *Ele* também viu e escutou você."

Alguns anos mais tarde, quando esse mesmo evangelista voltou para pregar naquela igreja, a filha do pastor lhe disse: "Nunca me esqueci daquilo que você disse. Todos os dias, durante estes últimos anos, tenha orado e adorado a Deus em línguas, e nunca mais perdi a calma."

Infelizmente, todos conhecemos pessoas que, mesmo tendo recebido a plenitude do Espírito Santo, continuam a perder a calma, ao ponto de dizerem e fazerem coisas impróprias. É porque estavam andando na carne ao invés de andarem no Espírito, e porque não estavam mantendo a devida comunhão com Deus.

É tão fácil, quando não se tem consciência da Presença de Deus, deixar-se provocar e facilmente perder a calma, e permitir que se perca as estribeiras. Mas quem dedicar tempo à comunhão com Deus mediante o falar em outras línguas, pode continuamente ter consciência da Presença de Deus que habita no íntimo.

Razão Número 4

Falar em outras línguas elimina a possibilidade de o egoísmo entrar em nossa vida de oração. Se, por exemplo, eu orar com minha própria mente e na base do meu próprio pensamento, minhas orações podem ser antibíblicas. Podem ser egoístas. Com freqüência demasiada, nossas orações são semelhantes àquela do velho sitiante: "Deus abençoe a mim e à minha esposa, ao meu filho João e à esposa dele; a nós quatro, e a ninguém mais."

Paulo escreveu à Igreja em Roma: *... não sabemos o que havemos de pedir como convém* (Rm 8.26 — ARC). Não disse que não sabemos *como* orar, porque já sabemos *como* devemos orar. Oramos ao Pai em Nome do Senhor Jesus Cristo (João 16.23,24).

Essa é a maneira correta de orar. Mas não é porque sei *como* orar que vou saber *o que* devo pedir em oração. Paulo disse, portanto: *... porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis* (Rm 8.26).

P. C. Nelson, um estudioso da língua grega e fundador do Instituto Bíblico do Sudoeste, disse que o texto grego de Romanos 8.26 diz, literalmente: "O Espírito Santo faz intercessão por nós com gemidos que não podem ser expressados em *linguagem articulada*".

A linguagem articulada é nossa fala comum e regular. Passou a indicar que o texto grego ressalta que não se trata somente dos gemidos que escapam de nossos lábios em oração, mas também do orar em outras línguas. Essa definição concorda com aquilo que Paulo disse em 1 Coríntios 14.14: *Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato...* A Bíblia Amplificada diz: *... meu espírito* [pelo Espírito Santo dentro de mim] *ora...*

As pessoas devem evitar rir de quem fala em línguas, pois quando zombam da oração em outras línguas, estão

zombando do Espírito Santo. Quando oramos em outras línguas, trata-se do nosso espírito orando pelo Espírito Santo que está em nós. O Espírito Santo dentro de nós concede-nos o que falar, e nós falamos de dentro do nosso espírito. Somos nós que falamos; é o Espírito que nos concede o que falar.

Mediante a oração com gemidos e com outras línguas, o Espírito Santo nos ajuda a orar segundo a vontade de Deus – a pedir as coisas da maneira que devem ser pedidas. Não se trata de algo que o Espírito Santo faz à parte de você. Ele não geme nem fala em línguas à parte de você. Aqueles gemidos que não podem ser expressados em linguagem articulada sobem de dentro de você – do seu espírito – e brotam dos lábios de você mesmo.

O Espírito Santo não vai orar no seu lugar. Ele foi enviado para habitar em nós como Conselheiro, Ajudador, Intercessor, Advogado, Fortalecedor e Amigo Fiel (João 14.16 – *Amp.*). O Espírito Santo não é responsável pela nossa vida de oração. Ele foi enviado para nos *ajudar* a orar. Orar em outras línguas é orar conforme o Espírito concede que falemos. É oração dirigida pelo Espírito. Elimina a possibilidade de egoísmo nas nossas orações.

Muitas vezes, quando as pessoas têm orado segundo suas próprias mentes, oraram por uma mudança de circunstâncias, quando essas mudanças não eram segundo a vontade de Deus, nem eram melhores para a pessoa. Se o povo de Deus quer as coisas de determinada maneira, Ele freqüentemente permite assim, mesmo quando não é a melhor solução para Seu povo, nem segundo Seu plano.

Deus não queria que Israel tivesse um rei, mas a nação queria um, de modo que Ele permitiu que Israel o tivesse (1 Sm 8.4-7). Mas o rei não era Sua vontade perfeita para eles.

Sendo assim, falar em línguas elimina o egoísmo e as orações fora da vontade de Deus, porque quando oramos em línguas, estamos orando a perfeita vontade de Deus.

Razão Número 5

A quinta razão por que os crentes devem falar em outras línguas é porque os ajuda a aprender a confiar mais plenamente em Deus. Falar em línguas ajuda a nossa fé. A Bíblia diz: *... edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo...* (Judas 20).

Falar em línguas estimula a fé e nos ajuda a aprender a confiar mais plenamente em Deus. Por exemplo, a fé precisa ser exercida para falar em outras línguas, porque o Espírito Santo dirige de modo sobrenatural as palavras que falamos. Veja bem: não se sabe qual vai ser a próxima palavra – temos que confiar em Deus quanto a isso. *E confiar em Deus em algum aspecto nos ajudará a confiar em Deus em outro aspecto.*

Como jovem pastor denominacional, pastoreei uma igreja comunitária, e havia uma senhora cristã excelente em nossa igreja que amava sinceramente ao Senhor. Mas sofria aflições físicas, enfermidades. Tinha úlceras no estômago, e os médicos achavam que essa condição levaria ao câncer do estômago. O marido dela ganhava bem, mas acabava gastando tudo quanto possuía em despesas médicas, até que, no fim, nem sequer tinham um carro. Ele gastara milhares de dólares.

Essa mulher recebeu o batismo no Espírito Santo, e pouco depois disso, fiz outra visita à casa deles. Notei que ela conseguia comer quase todos os tipos de alimento, ao passo que, anteriormente, ela só conseguia ingerir um pouco de alimento de nenê e leite, e mesmo aquilo parava com dificuldade no estômago dela.

Ela me contou: "Não somente recebi o batismo no Espírito Santo e falei em outras línguas, como também recebi a minha cura. Estou perfeitamente curada."

Já havia visto isso acontecer muitas vezes. Qual é a conexão? Sabemos que recebermos o batismo no Espírito Santo não nos cura. Falar em outras línguas, no entanto, ajuda-nos a aprender a confiar mais plenamente em Deus em outras áreas da vida — inclusive na área da cura.

Razão Número 6

A sexta razão por que todo cristão deve orar regularmente em línguas e por que falar em outras línguas é um meio de nos mantermos livres da contaminação das conversas ímpias, profanas, e grosseiras em nosso redor. Há, por exemplo, muita conversa indecente onde temos nosso emprego, ou quando estamos em lugares públicos. Mas podemos falar em línguas conosco mesmos (1 Co 14.28).

Em outras palavras, se você consegue falar consigo mesmo e com Deus na igreja, conseguirá fazê-lo no emprego, também; você não perturbará ninguém. No cabeleireiro, por exemplo, se os homens estão contando piadas que não edificam, simplesmente fico sentado quieto ali, falando comigo mesmo e com Deus em línguas.

Viajando de trem, de ônibus ou de avião, você pode falar consigo mesmo e com Deus. No emprego, você pode falar consigo mesmo e com Deus. Falar em línguas consigo mesmo e com Deus é um meio de manter-se livre da contaminação do mundo.

Razão Número 7

A sétima razão por que cada crente deve falar em outras línguas é que isso fornece uma maneira de orar em favor de situações a respeito das quais ninguém sabe nem pensa. Já sabemos que o Espírito nos ajuda a orar em favor de coisas que não sabemos pedir como devemos. Além disso, o Espírito Santo, que tudo sabe,

pode orar através de nós em favor de coisas a respeito das quais nossa mente natural nada sabe.

Quando certo missionário à África estava falando, certa vez, numa conferência missionária na Inglaterra, uma mulher lhe perguntou: "Você manteve um diário?"

Quando ele respondeu que sim, ela disse: "Há dois anos, fui acordada durante a noite, sentindo uma necessidade urgente de orar. Saí da cama, e já estava falando em línguas antes mesmo de me ajoelhar."

Ela continuou: "Orei em línguas durante uma hora. Parecia que eu estava lutando no espírito. Não sabia em favor de que estava orando, mas ao acabar a oração, tive uma visão em que vi você numa palhoça pequena e velha de sapé. Não havia outros brancos ali. Os indígenas estavam reunidos ao seu redor e você estava extremamente doente. Então você morreu. Os indígenas cobriram sua cabeça com um lençol, e saíram da palhoça.

De repente, vi você sair da palhoça e ficar de pé no meio deles, e todos se regozijaram! Alguma coisa assim já aconteceu com você?"

Respondendo, ele perguntou a ela: "Você tem um diário?"

"Sim", respondeu ela.

"Traga seu diário hoje à tarde, e eu trarei o meu, e poderemos comparar nossas anotações", ele disse. Eles nunca tinham tido a mínima conexão entre si antes dessa ocasião; a mulher sabia, apenas, que esse homem era missionário.

Fazendo uma comparação entre seus diários, e levando em conta as diferenças entre o fuso horário entre a Inglaterra e a África, ficaram sabendo que a necessidade urgente de orar que a mulher sentira coincidiu exatamente com a hora em que o missionário estava doente com febre mortífera.

O missionário relatou que seu colega tinha ido para outra aldeia, e que ele mesmo ficara sozinho com os indígenas. As coisas ocorreram exatamente como ela tinha visto na visão. O missionário morrera, os indígenas o viram morrer, e puxaram o lençol até cobrir sua cabeça. Depois, repentinamente, o missionário levantou-se curado por causa do poder de Deus que ficara à disposição porque aquela mulher orara em outras línguas.

Em 1956, quando minha esposa e eu estávamos na Califórnia, ministrando, fui acordado de repente na noite. Era como se alguém tivesse colocado a mão em mim. Sentei-me na cama, com meu coração batendo rapidamente como se eu estivesse com medo.

Deitei-me de novo, e falei: "Senhor, o que está havendo? Sei que há alguma coisa errada em algum lugar." Era como se o Espírito de Deus tivesse me acordado.

Falei: "Espírito Santo em mim, Tu sabes todas as coisas. Tu estás em todos os lugares ao mesmo tempo, além de estares presente dentro de mim. Seja qual for o problema, dá-me, por favor, linguagem para orar a respeito."

Então, comecei a falar em línguas e fiquei deitado ali, orando silenciosamente a Deus durante cerca de uma hora. Em seguida, comecei a rir e a cantar em línguas. Quando você ora dessa maneira, sempre continue até receber uma nota de louvor, que significa que você alcançou a vitória no assunto que está tratando com oração.

Quando recebi aquela nota de vitória na minha oração, sabia que o assunto com que tratara na oração tinha sido solucionado. Obtivera a resposta e, portanto, voltei a dormir.

Dormindo de novo, sonhei que vi meu irmão mais jovem num hotel em Louisiana. Vi-o acordar à meia-noite. Vi alguém chamar um médico, e vi chegar uma ambulância. Vi a luz vermelha piscando enquanto o levavam ao hospital.

No sonho, fiquei no corredor do lado de fora do quarto hospitalar dele. Quando o médico saiu, fechou a porta atrás dele, e então me viu em pé ali. Sacudiu a cabeça e me disse: "Morreu".

No sonho, respondi: "Não, doutor, ele não está morto. O Senhor me contou que ele viveria e não morreria."

O médico ficou zangado e disse: "Sei quando alguém está morto. Já dei certidão de óbito a centenas de pessoas." Puxou-me pela mão e disse: "Venha. Vou deixar você ver por conta própria."

Abriu a porta, levou-me até o leito, e arrancou o lençol de cima do rosto do meu irmão. Quando fez assim, viu que meu irmão estava respirando e que seus olhos estavam abertos.

O médico disse: "Ora, você sabia algo que eu não sabia! Ele está com vida, não é verdade?" Vi meu irmão levantar-se, curado. Aí o sonho chegou ao fim. Fiquei sabendo que minha oração dizia respeito a esse ocorrido.

Três meses mais tarde, voltamos a Texas. Meu irmão passou em casa para me visitar, e disse: "Quase morri quando você estava de viagem."

"Sim, sei," respondi. "Você estava lá em Louisiana, não é verdade? Você sofreu uma crise durante a noite e foi levado ao hospital de ambulância."

"Sim. Como você ficou sabendo?" perguntou.

Quando lhe contei a respeito do meu impulso para orar, seguido pelo sonho, ele disse: "Aconteceu assim mesmo. Contaram-me que durante uns quarenta minutos, lá no hospital, o médico pensava que eu morrera."

Orar no Espírito fornece uma maneira de assuntos serem orados a respeito dos quais nada sabemos na carne. O Espírito Santo, no entanto, tudo sabe. E Ele é nosso Ajudador na oração.

Razão Número 8

Paulo diz em 1 Coríntios 14.21: *Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos...* Paulo falava assim com referência a Isaías

28.11 e 12. E esse trecho em Isaías nos oferece a oitava razão por que todo cristão deve falar em outras línguas.

ISAÏAS 28.11,12

11 Pelo que por lábios gaguejantes e por LÍNGUAS ESTRANHAS falará o SENHOR a este povo,

12 ao qual disse: ESTE É O DESCANSO, daí descanso ao cansado; e ESTE É O REFRIGÉRIO; mas não quiseram ouvir.

Qual é o descanso? Qual é o refrigério? Isaías 28.11 e 12 diz que o descanso e o refrigério são o falar em outras línguas.

Às vezes, o médico recomenda tirar um período de repouso para curar a exaustão ou alguma enfermidade. E freqüentemente, ao sairmos de férias, temos que voltar para casa e repousar antes de voltarmos ao serviço!

Eu, porém, conheço o melhor descanso no mundo inteiro! Não é maravilhoso que podemos fazer essa *cura do descanso* todos os dias? A Bíblia diz: ... *Este é o descanso... este é o refrigério...* (Is 28.12). Precisamos desse descanso nesses dias de tumulto, de perplexidade e de insegurança.

Razão Número 9

A nona razão por que devemos orar em línguas é a fim de dar graças a Deus.

1 CORÍNTIOS 14.15-17

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.

16 E se tu BENDISSERES apenas EM ESPÍRITO, como dirá o indouto o amém depois da tua AÇÃO DE GRAÇAS? Visto que não entende o que dizes;

17 porque tu DE FATO DÁS BEM AS GRAÇAS, mas o outro não é edificado.

Quando Paulo mencionou *o indouto,* referia-se àqueles que não têm instrução nas coisas espirituais.

Deixe-me ilustrar esses versículos das Escrituras. Se, por exemplo, você me convidasse para o almoço e dissesse: "Irmão Hagin, dê as 'graças' pela refeição", se eu orasse em línguas, você não saberia o que eu dissera. Você não seria edificado.

Por isso, Paulo disse que numa situação dessas, seria melhor orar com o entendimento. Se eu orasse em línguas, eu precisaria interpretar para você saber o que foi falado. Então, você também poderia ser edificado, pois Paulo disse: ... *porque tu de fato dás bem as graças, mas o outro não é edificado* (1 Co 14.17).

Em outras palavras, orar em línguas é a melhor maneira de dar graças. Mas na presença de pessoas não doutrinadas nessas coisas, ore também com seu entendimento a fim de elas também serem edificadas. Oferecer suas ações de graças com seu entendimento permite que as pessoas sejam edificadas porque, então, compreenderão o que você está dizendo.

Preste atenção especial àquilo que Paulo disse em 1 Coríntios 14.17. Ele disse que orar em línguas fornece o modo mais perfeito de orar e de dar graças a Deus. Paulo disse que quando você dá graças em outras línguas, ... *tu de fato dás bem as graças...* (1 Co 14.17).

Razão Número 10

A décima razão por que cada crente deve falar em outras línguas acha-se em Tiago 3.8. *A língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.* Submeter nossa língua ao Espírito Santo para falarmos em outras línguas é um passo grande na direção de entregar plenamente todos os nossos membros a Deus; se, pois, você consegue submeter a sua língua, conseguirá submeter a Deus qualquer membro do seu corpo.

Falar em outras línguas é a evidência inicial da plenitude do Espírito Santo. Deus nos tem dado esse dom espiritual maravilhoso a fim de nos abençoar, de nos edificar e de nos dar refrigério no decurso de toda a nossa vida aqui na Terra. Aceitemos aquilo que Deus tem providenciado, e desfrutemos dos benefícios de falar em outras línguas!

[1] Howard Carter, *Questions and Answers on Spiritual Gifts* (Perguntas e Respostas Sobre Dons Espirituais Tulsa, Oklahoma: Harrison House, Inc., 1976), pág. 120.

CAPÍTULO 10

SETE PASSOS PARA RECEBER O ESPÍRITO SANTO

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

João 14.16,17

A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

Atos 2.32,33

Esta lição tem um propósito duplo. O primeiro é ajudar aqueles que ainda não receberam a plenitude do Espírito Santo. O segundo é ajudar os crentes cheios do Espírito Santo a orarem com aqueles que estão procurando receber o batismo no Espírito Santo. Qualquer leigo pode dar os sete passos abaixo e ajudar qualquer cristão a receber a plenitude do Espírito Santo sem nenhuma demora nem espera.

Certa vez, estava pregando num reavivamento durante o qual cerca de sessenta e cinco pessoas tinham recebido a plenitude do Espírito Santo. Em um dos cultos diurnos, alguém perguntou: "O que devemos fazer depois de o Irmão Hagin sair?"

Veja bem: tudo quanto os membros da igreja tinham sabido no passado era lutar e debater-se a fim de levar os crentes à plenitude do Espírito Santo. Uma das mulheres, que era uma obreira de destaque no banco da bênção, disse: "Em todos os encontros de reavivamento, sempre oro com as pessoas para receberem o Espírito Santo, até ficar quase afônica. E, depois dos encontros, às vezes, fico com laringite durante um mês."

Contei a eles a respeito desses sete passos para receber a plenitude do Espírito Santo. Naquela noite, sete vieram para a frente a fim de receberem o batismo. Não orei por eles. Ao invés disso, orei pelos enfermos que vieram para a frente pedindo a cura, e mandei as outras sete à sala de oração, dizendo aos obreiros do banco da bênção: "E agora, acompanhem a eles e levem-nos à plenitude, segundo as instruções que já lhes dei hoje".

Foram até a sala dos fundos, e voltaram de lá passados dez minutos, sendo que seis, dos sete, tinham recebido a plenitude do Espírito Santo! Pediram desculpas por não terem conseguido levar o sétimo à plenitude do Espírito Santo, mas então transpareceu que ele nem sequer era cristão, e que não queria ser salvo. Veja bem: não se pode receber o Espírito Santo sem primeiro ser salvo.

Uma dessas obreiras ficou tão emocionada quando aprendeu a ajudar as pessoas a receber o Espírito Santo, que ansiava pelo momento em que pudesse visitar a mãe, que morava a alguma distância, e ajudá-la a receber a plenitude do Espírito Santo. "Faz dezenove anos que mamãe está buscando esse batismo", ela me contou, "mas sei que ela agora o receberá."

Vários meses mais tarde, voltei àquela mesma igreja para realizar mais cultos de reavivamento, e essa mulher me contou: "Fui dirigindo meu carro num percurso de cerca de 240 km até a casa da minha mãe, e mamãe estava lá fora esperando por mim. Falei: 'Mamãe, entre rapidamente na casa comigo. Não posso ficar muito tempo. Tenho que voltar à minha casa. Só vim tratar do assunto que me trouxe para cá – levar você à plenitude do Espírito Santo.' "

"Mas você sabe que já gastei um tempo enorme na espera", respondeu a mãe dela.

A mulher relatou: "Falei para ela: 'Sei disso, mamãe, mas agora você vai receber.' Entramos na casa, e falei: 'Sente-se e abra a sua Bíblia em Atos capítulo 2.' Fiquei sentada na cadeira ao lado dela e gastei dez minutos simplesmente compartilhando a Palavra com ela. Então impus nela as mãos, ela recebeu o Espírito Santo e começou a falar em outras línguas!"

Os Sete Passos Para Receber o Espírito Santo

Alisto aqui os mesmos sete passos que tenho usado nas minhas conferências de reavivamento em âmbito nacional, para ajudar os crentes a receberem o Espírito Santo.

Passo Número 1

Ajude o crente a perceber que Deus já deu o Espírito Santo, e que agora cabe a ele receber o Dom gratuito de Deus.

Acima de tudo, ajude o crente a perceber que não deve ficar implorando a Deus para lhe dar a plenitude do Espírito Santo. A promessa de que o Espírito Santo seria *dado* foi cumprida em Atos capítulo 2. O Espírito Santo veio no Dia de Pentecoste, e Ele tem estado aqui a partir de então. Depois daquela ocasião, Deus não tem *dado* o Espírito Santo a ninguém. Agora, as pessoas têm que simplesmente *receber* o Espírito Santo.

Examinemos, por exemplo, aquilo que o Apóstolo Paulo disse alguns anos depois dos incidentes registrados em Atos, capítulo 2.

ATOS 19.1-6

1 ... Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 perguntou-lhes: RECEBESTES, porventura, o Espírito Santo quando crestes? [Não disse: "Deus vos deu o Espírito Santo?" Disse: "Recebestes o Espírito Santo?"] **Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.**

3 Então Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

4 Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cressem naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

5 Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.

Paulo não mandou aqueles discípulos orarem para que Deus lhes desse o Espírito Santo. A Bíblia diz: ... *veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam* (Atos 19.6).

Note também Atos, capítulo 8, o que ocorreu alguns anos depois do Dia de Pentecoste.

ATOS 8.14,15

14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria RECEBERA A PALAVRA DE DEUS [a respeito da salvação], **enviaram-lhe Pedro e João;**

15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que RECEBESSEM o Espírito Santo.

Os apóstolos não oraram para Deus *dar* aos samaritanos o Espírito Santo. Oraram para os samaritanos *receberem* o Espírito Santo: *Então lhes impunham as mãos, e RECEBIAM estes o Espírito Santo* (Atos 8.17).

Deus não tem dado o Espírito Santo a ninguém desde o Dia de Pentecoste mas, sim, as pessoas O têm recebido. O Espírito Santo já está aqui para os crentes o receberem.

Passo Número 2

Demonstre à pessoa que veio receber o Espírito Santo que todo aquele que foi salvo está em condições de receber *imediatamente* o Espírito Santo.

ATOS 2.37,38

37 Ouvindo eles [a multidão dos não-salvos que se reunira como resultado do derramamento do Espírito Santo, diante dos quais Pedro pregara, citando a profecia de Joel] **estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?**

38 Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

O v. 38 mostra-nos que todo aquele que está salvo já está *imediatamente* em condições para receber o dom do Espírito Santo.

Algumas pessoas acham que há certas coisas que precisam fazer a fim de se qualificarem para receber o batismo no Espírito Santo. Por exemplo, alguns acham que precisam fazer restituição pelos pecados do passado. Certa vez, um homem do Leste do Texas disse: "Tive que devolver um porco furtado antes de eu poder receber o Espírito Santo."

É verdade que o pecado não confessado pode ser um empecilho para as pessoas receberem as bênçãos de Deus. Se, porém, as pessoas estão salvas e andando em comunhão com Deus, não poderão ser mais puras do que naquele momento mesmo. Uma vez que confessamos o nosso pecado, o sangue de Jesus Cristo nos purifica de toda a injustiça (1 João 1.9). Creio que os salvos vão ao céu quando morrem. E já que são suficientemente bons para irem ao céu, são suficientemente bons para receberem um pouquinho do céu dentro deles, já aqui na Terra!

Algumas pessoas acham que precisam adotar determinados modos de vestir-se a fim de receberem o Espírito Santo. Estávamos pregando, por exemplo, em determinado lugar, e uma mulher veio para frente a fim de receber o Espírito Santo. Recebeu mesmo, e línguas durante quinze ou vinte minutos

Depois, ela ficou sentada, e louvava a Deus no seu inglês nativo. Certo elemento foi até ela e achava que ela não tinha recebido, porque não a escutara falar em línguas. Ele notou, ainda, que ela estava usando aliança, e disse a ela: "Irmã, é só tirar aquela aliança, e Deus lhe dará a plenitude do Espírito Santo."

Sussurrei para ele: "Irmão, você chegou tarde demais. Ele já deu a ela a plenitude, mesmo usando aliança."

Veja bem: algumas pessoas têm a idéia errônea de precisarem cortejar o favor de Deus a fim de persuadi-Lo a fazer algo por elas. Tudo quanto precisamos fazer é estar salvos e andar à luz da salvação. No caso de quem está fora da comunhão com Ele, teria, é óbvio, que voltar à comunhão.

Conforme já falei, algumas pessoas têm imaginado que precisam ser perfeitas antes de poderem obter o Espírito Santo. Além disso, até mesmo o grande Apóstolo Paulo disse que não era perfeito. Sabemos, porém, que ele tinha o Espírito Santo.

FILIPENSES 3.12,13

12 Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição...

13 ... não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão.

Se você pudesse fazer tudo quanto você deveria fazer, e ser tudo quanto você poderia ser, sem o Espírito Santo, para que você precisaria dEle? Se você consegue fazer tudo por conta própria, para que você precisa do Espírito Santo?

Os cristãos carnais (ou os cristãos governados pelos sentidos ou dominados pela carne) podem receber a plenitude do Espírito Santo. Como sabemos disso? Porque a Bíblia diz que os cristãos coríntios eram carnais, mas Paulo orou em favor deles, para não lhes faltar nenhum dom (1 Co 1.7). Ele não estava apoiando a carnalidade, podemos ter a certeza. Estava procurando levá-los a crescerem e amadurecerem em Deus, e deixar a carnalidade para trás. Assim, o Espírito Santo, à medida que os crentes se submeterem a Ele, os ajudará a crescer ao ponto de deixarem a carnalidade para trás.

Os cristãos infantis podem receber a plenitude do Espírito Santo. Os cristãos carnais e os cristãos infantis – e, realmente, *todos* os crentes – precisam grandemente da plenitude do Espírito Santo, porque então receberão poder que os ajudará (Atos 1.8). Além disso, se andarem na luz da Palavra de Deus e se orientarem pelo Espírito Santo, Ele os levará a toda a verdade, e os ajudará a crescer ao ponto de deixarem para trás algumas coisas nas suas vidas que possa ter prejudicado seu viver cristão (João 16.13).

Por isso, se a pessoa estiver salva, está pronta para receber o Espírito Santo agora mesmo. Sempre leve o crente que está buscando o Espírito Santo a perceber essa verdade.

Passo Número 3

Conte às pessoas que quando você impuser nelas as mãos, deverão receber o Espírito Santo.

Qualquer pessoa pode impor as mãos em outra pessoa pela fé, pois Deus honra a fé. Há, ainda, um ministério da imposição das mãos, e alguns são mais usados do que outros nesse ministério. Mas qualquer pessoa pode impor as mãos em outra, pela fé, como ponto de contato, e dizer-lhes: "É neste momento – agora mesmo – que você deve receber o Espírito Santo". O Espírito Santo é recebido *pela fé*, e a fé é sempre *agora* ou o tempo presente (Hb 11.1).

Passo Número 4

Diga à pessoa o que ela deve esperar ao receber o Espírito Santo; de outra forma, não saberá o que está acontecendo quando o Espírito Santo começar a Se mover nela.

Diga ao interessado que deve esperar que o Espírito Santo opere nos seus órgãos vocais e coloque palavras sobrenaturais nos seus lábios, mas que o interessado terá que pronunciar pessoalmente em cooperação com o Espírito Santo.

Lembre-se: é a pessoa que realmente fala, e não o Espírito Santo. *O Espírito Santo nos concede que falemos*, mas é o homem quem põe em prática esse falar.

Algumas pessoas têm ensinado coisas não-bíblicas por tanto tempo que é difícil para elas romper o hábito de ensiná-las. Já vi, por exemplo, alguém que estava a ponto de falar em outras línguas; o Espírito de Deus estava atuando nos seus lábios e cordas vocais. Daí, escutei outra pessoa lhe dizer: "Deixe o Espírito Santo falar". Não é, porém, o Espírito Santo quem deve falar. É a pessoa que recebe o Espírito Santo quem deve falar.

Ora, está muito bem falar à pessoa que ela deve *submeter-se* ao Espírito Santo. Mas note de novo Atos 2.4: ... *todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.* Note que todos *eles* ficaram cheios, e *eles mesmos* começaram a falar. Em outras palavras, o Espírito Santo concede que falemos, mas é a pessoa que recebe o Espírito Santo quem fala.

Muitas pessoas têm pensado: *Se for eu quem falar, a obra será só minha.* Ora, naturalmente, será você quem falará. Certamente não serei eu! E certamente não será a pessoa quem ora com você quem vai falar. Em qualquer ocasião em que você falar em línguas, certamente será *você* quem pronunciará as palavras. Mas o Espírito Santo concede a você a capacidade de falar, e será uma expressão vocal sobrenatural.

A questão em pauta é esta: o Espírito Santo não toma o domínio total sobre você para forçá-lo a fazer alguma

coisa. Mas você pode corresponder a Ele e seguir a Sua inspiração. Ele lhe dará a capacidade de pronunciar uma expressão vocal, mas é *você* quem falará. Não achamos em nenhuma parte da Bíblia que o Espírito Santo falava em línguas. Todas as referências bíblicas dizem que a pessoa que recebe o Espírito Santo pronuncia as palavras e pronuncia a expressão vocal sobrenatural – as línguas — que o Espírito Santo dá a ela.

Examinemos aquilo que as Escrituras dizem a respeito do papel do crente no falar em outras línguas, e o papel do Espírito Santo ao conceder que o crente fale.

ATOS 2.4

4 Passaram a FALAR em outras línguas, segundo O ESPÍRITO lhes concedia que FALASSEM.

ATOS 10.46

46 Pois OS ouviam FALANDO em línguas, e engrandecendo a Deus...

ATOS 19.6

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, VEIO SOBRE ELES O ESPÍRITO SANTO, e tanto FALAVAM em línguas como profetizavam.

1 CORÍNTIOS 14.2,4,5

2 Pois QUEM FALA em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito FALA mistérios...

4 O QUE FALA em outra língua a si mesmo se edifica...

5 Eu quisera que VÓS TODOS FALÁSSEIS em outras línguas...

1 CORÍNTIOS 14,15,18

14 Porque se EU ORAR EM OUTRA LÍNGUA, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

15 Que farei, pois? ORAREI com o espírito, mas também orarei com a mente...

18 Dou graças a Deus, porque FALO em outras línguas mais do que todos vós.

1 CORÍNTIOS 14.27,28

27 No caso de ALGUÉM falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

28 Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja...

Note que cada um desses textos bíblicos demonstra que, no ato de receber o Espírito Santo, de orar em línguas e de ministrar em línguas na assembléia pública, é sempre *a própria pessoa* que pronuncia as palavras. Mas *o Espírito Santo* concede-lhes sobrenaturalmente o que falar.

Quando conto isso às pessoas que já estão buscando o Espírito Santo há trinta ou quarenta anos, freqüentemente olham para mim atônitas, dizendo: "Se eu tivesse sabido disso, poderia estar falando em outras línguas há trinta anos. Sentia o impulso – possuía a inspiração o tempo todo. De fato, às vezes, tive que fazer um esforço para *não* falar em línguas, pois estava esperando que o Espírito Santo viesse para assumir o controle da minha língua".

Algumas pessoas acham que o batismo é como se tivessem engolido um radiozinho. E então, quando Deus está disposto, Ele simplesmente liga *o rádio* que começa a tocar ou falar automaticamente. É, porém, o *Espírito Santo* quem concede *o que falar,* mas é *você* quem *pronuncia as palavras.*

Quando o Espírito Santo atua sobre nossa língua e lábios, o que nós devemos fazer é erguer a voz e acrescentar som a essa inspiração. Se você obedecer a essa inspiração do Espírito Santo, você se achará falando em outras línguas. Veja bem: você precisa cooperar com o Espírito Santo. Falar em outras línguas não é inteiramente você, e não é inteiramente o Espírito Santo. Falar em outras línguas é *uma cooperação* entre você e o Espírito Santo.

Passo Número 5

Talvez seja necessário ajudar algumas pessoas a vencerem seus temores antes de poderem receber o batismo no Espírito Santo.

Muitos que estão buscando têm sido informados, por pessoas bem-intencionadas, que podem receber alguma coisa falsificada ao receberem o batismo no Espírito Santo. Já ouvi pessoas dizerem: "Sabe, há um espírito errado, além de um espírito certo. Quero ter absoluta certeza de que vou receber a experiência certa".

Quando ouço as pessoas falarem assim, mostro a elas Lucas 11.11-13.

LUCAS 11.11-13

11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, QUANTO MAIS O PAI CELESTIAL DARÁ O ESPÍRITO SANTO ÀQUELES QUE LHO PEDIREM?

Jesus estava dizendo nesse trecho das Escrituras: *Se seu filho lhe pedisse pão, você lhe daria uma pedra? Se seu filho lhe pedisse um peixe, você lhe daria uma cobra? Se seu filho lhe pedisse um ovo, você lhe ofereceria um escorpião?*

Não, é claro que você não faria assim. *Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?* (Lucas 11.13). Podemos ter a

certeza de que Deus não dará aos seus filhos uma coisa falsa quando Lhe pedirem o Espírito Santo.

É uma coisa inteiramente diferente, no entanto, quando o não-convertido está buscando o Espírito Santo, pois o ímpio não pode recebê-Lo (João 14.17). Mas se um filho de Deus estiver buscando o Espírito Santo, não vai receber um espírito maligno.

Note que as palavras *serpente* e *escorpião* são usadas aqui em Lucas capítulo 11. Voltando a Lucas 10.19, lemos que Jesus disse: *Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo...*

Jesus usava os termos *serpentes* e *escorpiões* para referir-Se aos espíritos malignos. Sendo assim, Ele disse em Lucas 11 que não vamos receber uma *serpente* ou um *escorpião* quando pedirmos o Espírito Santo. Se você é um filho de Deus, e você se aproximar do seu Pai Celestial pedindo o Espírito Santo, então, o que lhe será dado é exatamente o próprio Espírito Santo.

Cada vez que administrei esses textos bíblicos àqueles que foram mal orientados por falsos ensinos, vi-os passar imediatamente a falar em outras línguas. Posteriormente, eles me diziam: "Se eu tivesse sabido disso, há muitos anos eu poderia estar falando em outras línguas e conhecendo a plenitude do Espírito. Mas estava com medo de receber um espírito errado". Graças a Deus que podemos ser aliviados dos nossos temores mediante a Palavra de Deus!

Passo Número 6

Mande o candidato abrir a boca e estar pronto para usar sua própria boca e cordas vocais, porque o Espírito Santo concederá o que falar, mas o candidato deve submeter-se e pronunciar aquela expressão vocálica. Ao mesmo tempo, o crente deve dizer a Deus no seu coração: "Estou recebendo o Espírito Santo agora mesmo, pela fé."

Gosto de, realmente, insistir em que as pessoas não falem uma só palavra no seu idioma natural. Posteriormente, nesta lição, citarei textos bíblicos que ensinam por que a pessoa que está recebendo o Espírito Santo *não* deve falar uma só palavra no seu idioma natural.

Então, quando o Espírito Santo começa a atuar no crente, falo para este erguer a voz e pronunciar qualquer coisa que o Espírito Santo lhe dá para falar, independentemente de como isso soa.

Mando o candidato começar a falar as palavras e a linguagem que o Espírito Santo lhe dá, e continuar a louvar a Deus e falar com Deus através daquelas palavras sobrenaturais até que a língua se torne cada vez mais fluente.

Quando aquela pessoa consegue escutar a si mesma falando em línguas numa linguagem distintiva, terá a certeza e a confiança de que recebeu o Espírito Santo.

JOÃO 7.37-39

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, VENHA A MIM E BEBA.

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, DO SEU INTERIOR [espírito] **FLUIRÃO RIOS DE ÁGUA VIVA.**

39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

A Bíblia diz que o Espírito Santo virá a nós como a chuva. E Jesus disse em João, capítulo 7, que devemos vir e beber do Espírito Santo.

Em outras palavras, Jesus disse que receber o Espírito é como beber água. Ou seja: está envolvido o mesmo princípio. A verdade em pauta é que ninguém pode beber com a boca fechada. E, da mesma maneira, a pessoa deve, a fim de receber o Espírito Santo, pôr em prática a sua fé e expressar vocalmente a unção do Espírito Santo; não poderá fazer isso com a boca fechada. Lembre-se: o Espírito concede o que falarmos; é a pessoa que tem que fazer a ação de falar.

Em segundo lugar: ninguém pode beber e falar ao mesmo tempo. Já vi pessoas virem para receber o Espírito Santo e abrirem a boca pela fé. Nunca vi ninguém que, tendo aberto a sua boca pela fé a fim de receber o Espírito Santo, não tenha recebido tão rapidamente como um estalido de dedos.

Já vi muitos milhares de pessoas receberem a plenitude do Espírito Santo – pregadores e pastores de todas as denominações, médicos, advogados, professores, catedráticos de faculdades, operários, agricultores e pessoas de todas as profissões desta vida.

Certa vez, vi cinco homens de negócios virem até a frente numa das minhas reuniões, querendo receber o Espírito Santo. Todos eles abriram a boca, tendo fé que receberiam o Espírito Santo, e todos eles receberam mesmo a plenitude!

Esse conceito é bíblico, pois Jesus disse: *Venha e beba* (João 7.37). Se você puser em prática a Palavra de Deus, Ele honrará a Sua Palavra, e você poderá receber o Espírito Santo e tudo o mais que Ele tem prometido.

Passo Número 7

Não deixe ninguém confundir o candidato.

Não permita, por exemplo, que uma aglomeração de gente vá se apertando em derredor do candidato, todos oferecendo instruções ao mesmo tempo. Desse jeito, o candidato fica confuso. Gosto de ficar com uns poucos obreiros que já receberam minhas instruções específicas sobre a maneira de ajudar as pessoas a receberem o Espírito Santo.

Por exemplo, quando vamos nadar (num país frio) às vezes é difícil persuadir as pessoas a entrarem na água, mas se nós tomarmos a iniciativa e nadarmos um pouco, dizendo: "A água é realmente gostosa", ficarão animadas a entrar na água, também.

Da mesma forma, às vezes, você pode simplesmente falar em outras línguas depois de orar com o candidato, e isso encorajará o candidato a "segui-lo para dentro da água", por assim dizer, para dentro do batismo do Espírito Santo.

Há mais de cinqüenta anos que estou nos círculos do Evangelho Pleno, e já vi acontecer quase tudo o que se pode mencionar quando as pessoas buscavam o Espírito Santo (e muita coisa que nem sequer quero mencionar!)

Já vi, por exemplo, crentes queridos no banco da bênção, buscando o Espírito Santo, enquanto alguém, à direita, gritava num dos seus ouvidos: "Agarre-se firme, irmão, firme!"

Outra pessoa podia estar gritando no ouvido esquerdo: "Solte tudo, irmão, solte!"

Alguém que estava ajoelhado atrás martelava suas costas, uivava: "Morra para si mesmo!" E a pessoa em frente gritava outra coisa, a plenos pulmões.

Muitas pessoas acabaram recebendo o Espírito Santo mesmo assim, não por causa desse tipo de comportamento, mas a despeito dele! A verdade é, porém, que embora multidões de pessoas tenham recebido, muitos crentes honestos e sinceros já foram espantados por esses métodos.

Não permita, no entanto, nenhuma aglomeração de gente em derredor dos candidatos que estão buscando o Espírito Santo. E não permita que mais de uma só pessoa dê instruções de uma só vez, porque nesse caso o candidato ficaria confuso. Deixe uma só pessoa dar-lhes instruções a respeito de como submeter-se ao Espírito.

Se houver outros em pé por perto, mande-os orar em voz baixa, em línguas, e não no seu próprio idioma. Se as pessoas ficam orando na sua língua materna, a pessoa que está buscando o Espírito Santo pode escutar o que estão dizendo, e sua atenção será distraída. Em outras palavras, pode fixar sua atenção nas demais pessoas e naquilo que estão dizendo. E muitas vezes as pessoas não conseguem entregar-se a Deus se estão escutando aquilo que as pessoas em derredor estão dizendo.

Você verá que, seguindo esses sete passos, você ajudará os crentes a receberem, imediatamente, o Espírito Santo, sem período de demora. À medida que você ajudar as pessoas a receberem o Espírito Santo, você se sentirá, pessoalmente, abençoado e recompensado pela sua parte no recebimento desse dom maravilhoso do Espírito Santo.

CAPÍTULO 11

O DOM DA PALAVRA DO CONHECIMENTO

PARTE 1

A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

Por isso vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema Jesus! por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! senão pelo Espírito Santo.

Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera em todos.

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, A PALAVRA DO CONHECIMENTO;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

1 Coríntios 12.1-14

Não Seja Ignorante dos Dons Espirituais

Paulo disse, mediante o Espírito Santo, à Igreja em Corinto: *A respeito dos dons espirituais, NÃO QUERO, irmãos, QUE SEJAIS IGNORANTES* (1 Co 12.1). Já que o Espírito de Deus disse, através de Paulo, que Ele não queria que as Igrejas em Corinto fossem ignorantes a respeito dos dons espirituais, então, certamente, não creio que Ele quer que a Igreja dos nossos dias seja ignorante a respeito dos dons espirituais.

Realmente existe, no entanto, ignorância grosseira a respeito dessas coisas. Em alguns lugares, as pessoas não sabem absolutamente nada a respeito dos dons do Espírito Santo; nem sequer sabem que os dons existem. Acham que esses dons foram abolidos. Em outros lugares, as pessoas sabem algo a respeito dos dons do Espírito, mas seus conhecimentos estão muito limitados.

Os Dons Espirituais Exaltarão a Jesus

Paulo também disse à Igreja em Corinto: *Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados* (1 Co 12.2). Essas pessoas tinham adorado, anteriormente, aos ídolos, e nessa idolatria, motivados pelo espírito errado, diziam muitas coisas erradas.

A História Eclesiástica nos conta, por exemplo, que algumas dessas pessoas entravam na assembléia cristã e, quando o Espírito de Deus começava a Se manifestar, elas se rendiam a um espírito errado e falavam coisas sob a influência do espírito errado.

Algumas delas, na realidade, até mesmo se levantavam no meio do culto, quando os dons de expressões vocais estavam em operação, e diziam que Jesus era maldito. E a Bíblia diz que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diria que Jesus é maldito.

1 CORÍNTIOS 12.3

3 Por isso vos faço compreender que NINGUÉM QUE FALA PELO ESPÍRITO DE DEUS AFIRMA: ANÁTEMA JESUS! por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! senão pelo Espírito Santo.

Pelo contrário, disse Paulo, quando é o Espírito Santo sendo manifestado, Ele colocará Jesus como Senhor. Se um dom de expressão vocal – a profecia, as variedades de línguas ou a interpretação de línguas – está em manifestação, então, logicamente, o conteúdo daquilo que é falado deixará claro que Jesus é o Senhor.

Se os demais dons estiverem sendo manifestados, sempre enaltecerão o Senhorio de Jesus, e não o senhorio de algum homem. Não atrairão a atenção a algum homem mas, sim, a Cristo.

Você pode ter a certeza de que se alguém está operando naquilo que parece ser um dos dons vocais e diz que Jesus é maldito ou fala contra Ele de alguma maneira, não está falando pelo Espírito Santo.

Em seguida, Paulo disse em 1 Coríntios 12.3 que ninguém pode dizer que Jesus é Senhor a não ser pelo Espírito Santo. Em outras palavras, Paulo estava dizendo que se alguém está falando mediante o espírito certo – pelo Espírito Santo – aquilo que ele *disser* exaltará o Nome de Jesus.

Certa vez, numa reunião de avivamento, enquanto eu orava pela cura das pessoas, senti que alguém na fila de oração estava com um espírito errado. Fiquei sabendo dentro do meu próprio espírito quem era essa pessoa, já antes de ela ficar de pé na minha frente para receber oração.

Quando ela chegou perto de mim para pedir oração, perguntei a ela: "Você é cristã?" Ela respondeu que pertencia a uma determinada igreja.

Falei: "Ora, você pode pertencer a alguma igreja e ainda não ser cristã. Você precisa ter nascido de novo."

"Oh, sou salva e cheia do Espírito Santo", ela disse. "Quer me ouvir falar em línguas?" Então começou a falar algo que *soava* como línguas.

Falei: "Irmã, repita comigo essa oração, do coração." Orei a Deus Pai, e ela repetiu as palavras comigo. Continuei, então: "Reconheço o Senhor Jesus Cristo como Teu Filho, e reconheço que Ele veio na carne."

Quando falei assim, ela disse: "Jesus Cristo *não* é Teu Filho e Ele *não* veio na carne." Ficou imediatamente claro que não era o espírito certo que estava falando.

Aquelas línguas que ela repetia rapidamente de cor – algum tipo de jargão inarticulado – não tinham sido dadas pelo Espírito de Deus. Procurei duas ou três vezes a levá-la a repetir aquela oração comigo. Finalmente, falou: "Alguma coisa dentro de mim não me deixa repetir o que você disse."

"Sei disso", respondi. "Você quer ser liberta dela?"

"Certamente!" respondeu. Expulsei dela, em Nome de Jesus, aquele espírito. Então a levei a fazer a oração do pecador, e ela nasceu de novo. Recebeu, em seguida, a plenitude do Espírito Santo, e foi para casa falando em línguas.

Essa mulher estava falando: "Estou salva, nasci de novo, e recebi a plenitude do Espírito Santo", mas não havia nada disso. As pessoas podem fazer muitas declarações, mas nem por isso são, necessariamente, certas. Quando o Espírito Santo está sendo manifestado, Ele exaltará Jesus como Senhor. O espírito errado não quer reconhecer que Jesus é o Senhor, e não dirá que Jesus é o Senhor.

Dons, Serviços, e Realizações

1 CORÍNTIOS 12.4-6

4 Ora, os DONS são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

5 E também há diversidade nos SERVIÇOS, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade nas REALIZAÇÕES, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

Há duas linhas de pensamento no tocante a esse trecho específico das Escrituras, em 1 Coríntios, capítulo 12. Uma linha de pensamento diz que os dons do Espírito são administrados a pessoas diferentes de maneiras diferentes. Segundo essa linha de pensamento, é a isso que se refere 1 Coríntios 12.6 ao dizer: *E há diversidade nas realizações...*

Em outras palavras, há aqueles que acham que a diversidade de realizações em 1 Coríntios 12.6 significa que os dons do Espírito operarão de maneiras diferentes e nem sempre da mesma maneira através de pessoas diferentes.

A outra linha de pensamento, no entanto, diz que as diversidades de realizações nem sequer se refere aos dons. Essas pessoas sustentam que, assim como há vários *dons* do Espírito, também há diferentes *serviços* do Espírito, bem como *realizações* diferentes.

Em outras palavras, dizem que Paulo estava falando a respeito de três coisas diferentes em 1 Coríntios 12.4-6, e não somente a respeito dos dons. Ele estava falando a respeito de *dons, serviços e realizações.*

1 CORÍNTIOS 12.7

7 A MANIFESTAÇÃO do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Note que Paulo chamava de *manifestações* os dons do Espírito. E disse: *A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso* (1 Co 12.7). Paulo estava fazendo aqui uma distinção: os dons do Espírito não são dons no sentido de o crente passar a ser dono deles e operá-los sempre quando *ele* quer. São dons do Espírito Santo, *manifestados* através dos crentes individuais de conformidade com a vontade do Espírito de Deus. Os dons do Espírito não são dados exclusivamente ao indivíduo, mas são dados visando o

proveito da totalidade da assembléia local, do corpo local dos crentes.

Os Nove Dons Classificados

1 CORÍNTIOS 12.8

8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo espírito, A PALAVRA DO CONHECIMENTO.

Paulo passa a alistar nove manifestações ou dons do Espírito. As nove manifestações ou dons do Espírito Santo são geralmente divididos da seguinte maneira:

Três dons de revelação

Dons espirituais que *revelam* algo:
A palavra da sabedoria
A palavra do conhecimento
O discernimento dos espíritos

Três dons de poder

Dons espirituais que *fazem* alguma coisa:
O dom da fé
Operações de milagres
Dons de curar

Três dons vocais ou inspiracionais

Dons espirituais que *dizem* algo:
Profecia
Variedade de línguas
Interpretação de línguas

Muitas vezes, esses dons funcionam juntos, como, por exemplo, no caso das línguas e das interpretações. Mesmo assim, nós os dividimos assim como estão divididos aqui em 1 Coríntios capítulos 12 a fim de fazer distinção entre eles e falar a respeito deles.

Percebemos, facilmente, que muitas vezes esses dons do Espírito estão em manifestação juntos.

Às vezes, por exemplo, aquilo que chamamos de profecia é realmente uma palavra de sabedoria que está sendo enunciada. Não é, realmente, apenas o dom de profecia que está sendo enunciada. Não é, realmente, apenas o dom de profecia por si só, pois o simples dom de profecia não contém revelação, ou seja: nenhuma previsão ou elemento de predição. O simples dom da profecia traz edificação, exortação e consolo (1 Co 14.3). (Consideraremo essa questão com mais detalhes no capítulo 13).

Esses dons estão alistados segundo a ordem da sua importância. Dos três dons de revelação, a palavra da sabedoria é o melhor dom, porque oferece revelação sobrenatural do plano e do propósito de Deus.

Dos três dons de poder, o dom da fé é o melhor dom, porque é a capacidade sobrenatural de operar um milagre.

Dos três dons de expressão vocal, o dom da profecia é o melhor dom, porque é completo em si mesmo e traz edificação, exortação e consolo ao Corpo de Cristo (1 Co 14.3).

A Bíblia certamente manda procurar com zelo os melhores dons (1 Co 12.31).

A palavra da sabedoria é o melhor dom de todos porque, conforme já falei, traz revelação a respeito do divino plano e propósito de Deus. Embora a palavra da sabedoria seja citada primeiro na lista, nós estudaremos em primeiro lugar a palavra do conhecimento, pois acho que, depois de considerarmos a palavra do conhecimento, poderemos entender melhor o dom da palavra da sabedoria.

O Dom da Palavra da Sabedoria

Note que esse dom é chamado *a palavra do conhecimento*. Não é o *dom* do conhecimento. Não existe o dom espiritual do conhecimento. Existe, isso sim, um dom espiritual que é chamado a *palavra* do conhecimento. A palavra do conhecimento é *a revelação sobrenatural, mediante o Espírito Santo, de certos fatos na mente de Deus.*

Deus é onisciente. Ele tudo sabe. Mas Ele não revela ao homem tudo quanto sabe. Deus lhe dá apenas uma palavra ou *parte* daquilo que Ele sabe. Uma palavra é uma parte fragmentária de uma frase, de modo que uma palavra do conhecimento seria apenas uma parte fragmentária do todo o conselho ou conhecimento de Deus. Deus é onisciente. Ele possui todo o conhecimento. Mas Ele não transmite a nós a totalidade do Seu conhecimento; Ele transmite a nós uma *palavra* do conhecimento – exatamente aquilo que Ele quer que saibamos num determinado tempo.

A Palavra do Conhecimento Não é Conhecimento Natural

Essa palavra do conhecimento é uma manifestação sobrenatural, assim como são todos esses dons do Espírito. Nenhum deles é um dom natural; são todos dons sobrenaturais. Posto que um deles é sobrenatural, todos são sobrenaturais. Se um deles fosse natural, *todos* eles seriam naturais.

Há aqueles que dizem que esse dom do Espírito – essa palavra do conhecimento – refere-se ao conhecimento natural. Se isso fosse certo, todos os dons do Espírito seriam *naturais*, e não sobrenaturais. Se isso, por exemplo, fosse certo, os dons de curas não seriam curas sobrenaturais, mas simples curas através daquilo que as pessoas aprenderam e conseguiram através da ciência médica.

Certamente estamos a favor da ciência médica e damos graças a Deus por tudo quanto ela consegue realizar. Mas esse trecho das Escrituras está falando a respeito de dons do Espírito Santo – conhecimento *sobrenatural* e cura *sobrenatural*, e assim por diante.

Se esses dons do Espírito fossem apenas dons naturais, as variedades seriam uma questão de falar em diferentes idiomas que tinham sido aprendidos de modo natural. Nesse caso, pessoas que nem eram salvas podiam ter aquele dom.

Sabemos, no entanto, que o dom da variedade de línguas é sobrenatural. A variedade de línguas é o dom do Espírito Santo que capacita as pessoas a falar em línguas que nunca aprendeu, e que lhes foram dadas pelo Espírito Santo.

É lógico que se algum dos nove dons são sobrenaturais, então todos os dons do Espírito são sobrenaturais. Esse dom da palavra do conhecimento, portanto, não é conhecimento natural, mas é conhecimento sobrenatural. Trata-se da revelação sobrenatural de certos fatos na mente de Deus.

Confundindo esse dom com o conhecimento natural, alguns têm dito: "Não precisamos dalguns desses dons menores. Temos o dom do conhecimento". O conhecimento a respeito do qual se jactavam era o conhecimento intelectual; conhecimento este que tinham conseguido por conta própria, à parte do Espírito Santo e à parte da Palavra de Deus. Não é, de modo nenhum, a respeito disso que esse texto em 1 Coríntios 12.8 está falando.

A Palavra do Conhecimento Não é Um Conhecimento Profundo da Bíblia

Além disso, esse dom da palavra do conhecimento, às vezes, é confundido com um conhecimento profundo da Bíblia. Certo pastor tentou me dizer que ele possuía a palavra do conhecimento porque estudara tanto a Bíblia.

Não há dúvida de que Deus nos ajudará a compreender a Sua Palavra, mas não se trata de um dos dons sobrenaturais. Mesmo assim, o dom da palavra de conhecimento pode operar em conexão com a Bíblia. Por exemplo, Deus realmente revela coisas em conexão com a Sua Palavra que nós não sabíamos. Mas se a palavra do conhecimento fosse só isso, não precisaríamos estudar, pois a palavra do conhecimento é uma revelação sobrenatural pelo Espírito Santo de certos fatos na mente de Deus. Paulo, no entanto, mandou o jovem pastor Timóteo estudar.

Na sua carta a Timóteo, que era pastor de uma igreja do Novo Testamento, Paulo disse: *Procura* [ESTUDA KJV] *apresentar-se a Deus, aprovado...* (2 Tm 2.15).

Logo, aquele tipo de conhecimento – o conhecimento profundo da Bíblia – provém do estudo, mas a palavra do conhecimento vem através de uma revelação *sobrenatural.*

A Palavra do Conhecimento Não é Conhecer a Deus Mediante Estreita Comunhão Com Ele

Outra idéia errônea a respeito da palavra do conhecimento, como dom espiritual, é que se trata do conhecimento que provém de andar bem perto de Deus. De fato, obtemos profundo conhecimento de Deus em se andando com Ele, mas isso é diferente do que a transmissão sobrenatural do conhecimento de certos fatos na mente de Deus.

No Antigo Testamento, lemos a história de como Deus falou ao menino Samuel (1 Sm 3.4-10). Samuel estava no templo ajudando o velho profeta Eli.

Certa noite, Samuel ouviu uma voz chamar o seu nome. Pensando que se tratava de Eli que o chamava, levantou-se da cama e foi até ele. Eli disse que não tinha chamado, de modo que Samuel voltou à cama. Mal Samuel se acomodara na cama, ouviu uma Voz dizendo: *Samuel, Samuel.*

De novo, correu até Eli e, de novo, Eli o mandou de volta à cama. Quando assim aconteceu pela terceira vez, Eli reconheceu que, por certo, Deus devia ter falado ao menino, e Eli mandou Samuel responder da próxima vez que a Voz chamasse. Quando Deus voltou a chamar a Samuel, este respondeu: *Fala, SENHOR, pois o teu servo ouve* (1 Sm 3.10).

Eli tinha andado com Deus, mas não tinha sido tão fiel quanto deveria ter sido na criação dos filhos. Sabia, naturalmente, a respeito das coisas de Deus, mas não foi ele quem escutou a voz de Deus naquela noite – foi Samuel quem a ouviu. Vemos, portanto, que esse conhecimento não provém necessariamente de uma experiência vitalícia de andar com Deus.

Conforme mencionei anteriormente, há um conhecimento de Deus que é obtido em se andando com Ele, assim como andamos com um amigo ou com algum parente, e passamos a conhecê-lo melhor. À medida que andamos com Deus, certamente aumenta nosso conhecimento dEle, mas ainda assim não se trata de uma manifestação espiritual do dom da palavra do conhecimento.

Exemplos Bíblicos da Palavra do Conhecimento

Examinemos alguns exemplos bíblicos da operação no Novo Testamento do dom da palavra do conhecimento.

O Dom do Conhecimento para João

Na Ilha de Patmos, por exemplo, João estava no Espírito no Dia do Senhor, e Jesus apareceu a ele numa visão (Ap 1.10-20). Aqui ficaremos sabendo algo a respeito de como essa palavra de conhecimento virá.

A palavra do conhecimento pode vir através de uma visão, assim como ocorreu com João nessa ocasião. Jesus revelou a João, numa visão, a condição das sete igrejas na Ásia Menor, conforme é registrado no Livro do Apocalipse.

Embora haja uma mensagem profética para nós hoje nessa revelação, essas sete igrejas realmente existiam

na Ásia Menor naquela data. João, exilado na Ilha de Patmos, não teria nenhuma maneira de saber o que estava acontecendo nessas cidades ou igrejas, mas Jesus revelou a ele a condição espiritual delas. Tratava-se de uma palavra de conhecimento.

A Palavra do Conhecimento para Ananias

Outro exemplo desse dom em operação acha-se em Atos, capítulo 9. *Ora havia em Damasco um discípulo, chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão...* (Atos 9.10). Nesse caso, a palavra do conhecimento veio a um leigo mediante uma visão.

Ananias não era um apóstolo como era João. Não era pastor, nem evangelista, nem mestre. A Bíblia o chama de *discípulo*. Era simples membro da igreja em Damasco. Quando o Senhor assim quiser, os leigos (e não exclusivamente os pastores) podem ter uma manifestação da palavra do conhecimento ou de qualquer um dos dons do Espírito Santo.

ATOS 9.11,12

11 ... DISPÕE-TE, E VAI À RUA QUE SE CHAMA DIREITA E, NA CASA DE JUDAS, PROCURE POR SAULO, APELIDADO DE TARSO, POIS ELE ESTÁ ORANDO,

12 E viu [em visão – e Paulo teve visão igual] **entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.**

Numa visão o Senhor disse a Ananias o que este devia fazer: *... Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita e, na casa de Judas, procure por Saulo, apelidado de Tarso, pois ele está orando* (v.11).

Ananias não poderia ter sabido na carne que em determinada casa em certa rua um homem chamado Saulo estava orando naquele minuto. Ananias não poderia ter sabido que Saulo tivera uma visão em que vira entrar um homem, chamado Ananias, entrar e impor-lhe as mãos para que recuperasse a vista. Ananias não poderia ter sabido disso por nenhuma outra maneira senão pela revelação sobrenatural. Ficou sabendo mediante a palavra do conhecimento.

É claro que Deus sabia a respeito de todas as pessoas em todos os lugares que estavam orando naquele momento, mas Ele não deu a Ananias conhecimento de todos que estavam orando; simplesmente deu a Ananias conhecimento de *um* homem que estava orando – Saulo de Tarso. Tratava-se de uma revelação sobrenatural de determinado fato na mente de Deus. Foi a palavra de conhecimento que veio a Ananias numa visão.

A Palavra do Conhecimento para Pedro

ATOS 10.9-19

9 ... Subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta [cerca do meio-dia], **a fim de orar.**

10 Estando com fome, quis comer: mas, enquanto lhe preparavam a comida sobreveio-lhe um êxtase;

11 Então viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra, pelas quatro pontas,

12 Contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra, e aves do céu.

13 E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te Pedro; mate e come.

14 Mas Pedro replicou: De modo nenhum, Senhor, porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.

15 Segunda vez a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.

16 Sucedeu isto por três vezes e logo aquele objeto foi recolhido ao céu,

17 Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;

18 E, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.

19 Enquanto meditava Pedro acerca da visão, DISSE-LHE O ESPÍRITO: ESTÃO AÍ DOIS HOMENS QUE TE PROCURAM.

Pedro recebeu uma revelação sobrenatural – uma palavra do conhecimento: *... Estão aí dois homens que te procuram* (Atos 10.19). Pedro nada sabia a respeito de haver dois homens que o procuravam (v. 19). Tinha caído em êxtase e havia tido a visão do lençol que descia do céu.

Enquanto Pedro pensava a respeito do significado daquela visão, o Espírito Santo lhe contou que dois homens o procuravam. Já estavam em pé diante do portão. Pedro não vira esses homens. Não tinha meios de saber da presença deles a não ser mediante o Espírito de Deus.

Exemplos Modernos da Palavra do Conhecimento

Esta manifestação do Espírito não é apenas para a Igreja Primitiva, mas também é para nós hoje. Há muitos anos, um irmão batista, cheio do Espírito Santo, que era presidente do seu capítulo local da Associação dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno, e um dos executivos da companhia onde trabalhava, contou-me a respeito de uma experiência que ele teve nesse assunto.

Falou assim: "Estava passando de carro pela frente de uma grande Igreja Católica Romana, e algo parecia me mandar parar. Entrei no estacionamento da igreja, parei o carro, e fiquei orando ali por algum tempo. Então, aquele algo parecia contar-me que o sacerdote estaria orando no seu escritório e que eu devia entrar, impor nele as mãos, e ele receberia a plenitude do Espírito Santo."

"Hesitei", disse o irmão batista. "Não queria fazer papel de tolo. Fiquei sentado ali orando, por mais algum tempo. Então, resolvi que não daria problema se eu, simplesmente, fosse ver se ele estava ali, e verificar se Deus realmente estava me orientando."

Na maioria das vezes as pessoas confundem as coisas porque querem avançar o sinal quando Deus lhes fala, ao invés de esperar, segui-Lo mansamente, e deixar que Ele abra a porta.

O irmão batista continuou: "Finalmente fui entrando, e bati à porta do escritório. Alguém me convidou a entrar. Abri a porta e vi um homem sentado numa cadeira diante de uma escrivaninha, havendo uns livros abertos diante dele. Quando entrei, o sacerdote levantou-se e me cumprimentou, e nos apresentamos um ao outro."

O irmão batista disse: "Quando o sacerdote ficou sabendo que eu era presidente do capítulo local da Associação dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno, exclamou, imediatamente: 'Louvado seja o Senhor! Estava lendo agora mesmo a respeito daquilo que Deus está fazendo nestes dias pela operação do Seu Espírito! Estava lendo a respeito do batismo no Espírito Santo com o falar em outras línguas, e o Senhor acaba de testemunhar no meu espírito que é disso que necessito.' "

O sacerdote disse ao crente batista: "Tenho consciência da minha necessidade espiritual. Faz apenas dez minutos que curvei minha cabeça e falei: 'Querido Senhor, não conheço ninguém do Evangelho Pleno. Não conheço ninguém nessa cidade que teve essa experiência. Envie alguém para orar comigo.' E aqui você está!"

Aquele irmão completou: "Aquele sacerdote se colocou de joelhos, eu lhe impus as mãos, e ele começou a falar em línguas quase imediatamente, erguendo as duas mãos ao céu. Depois, o sacerdote colocou-se de pé e me deu um abraço porque estava muito grato."

Foi a manifestação da palavra do conhecimento que revelou a esse irmão batista que, naquela igreja específica, havia um sacerdote que estava orando para receber o Espírito Santo.

A Palavra do Conhecimento Usada Para Abençoar Outros

Fiquei sabendo de uma experiência semelhante que aconteceu com um grupo de senhoras que se reunia numa igreja para um estudo bíblico antes de saírem para testemunharem às pessoas. Estavam saindo mais ou menos segundo suas próprias forças, e não estavam tendo muito sucesso. Tinham andado batendo de porta em porta durante algumas semanas, falando com as pessoas, mas sem ganharem ninguém para o Senhor.

Certa manhã, a esposa do pastor sugeriu que mudassem de método. Ao invés de lerem um trechinho da Bíblia e de orarem um pouco, para então saírem, ela sugeriu que lessem a Bíblia e ficassem orando – talvez durante uma hora, talvez mais – até que sentissem especificamente orientadas para saírem. "Creio que realizaremos muito mais se tão-somente nos deixarmos orientar pelo Espírito", disse ela.

Na manhã seguinte, as mulheres tinham orado durante cerca de uma hora quando, então, a esposa do pastor teve uma visão em que viu certo apartamento e sentiu a impressão de que devia ir até lá. Levou consigo uma das senhoras, e quando chegaram à porta do apartamento e bateram, alguém lá dentro as convidou a entrar. Desencostaram a porta e viram uma mulher deitada numa cama no canto.

Quando a enferma as viu, começou a regozijar-se e disse: "Reconheci vocês no momento em que vocês entraram pela porta. Fiquei orando às seis da manhã e, numa visão, vi vocês entrarem e imporem as mãos em mim, e fui curada." As duas mulheres passaram, então, a impor as mãos na enferma, e a orar por ela em Nome de Jesus, e ela foi curada.

Pelo conhecimento natural, a esposa do pastor não poderia ter sabido que aquela mulher estava enferma e que estava orando pela cura; nem sequer a conhecia. Mesmo assim, enquanto a esposa do pastor orava no Espírito, ela recebeu uma palavra do conhecimento da parte do Espírito Santo. Ora, Deus sabia a respeito de todos os enfermos que havia naquela ocasião, mas Ele não contou à esposa do pastor a respeito de todos eles; Ele apenas a mandou àquela mulher enferma específica. Deu à esposa do pastor uma palavra do conhecimento na forma de uma visão.

Às vezes, a palavra do conhecimento vem através de *uma revelação interior.* A palavra do conhecimento também pode vir através de uma Voz audível, mediante o Espírito de Deus falando com você. Além disso, os dons do Espírito freqüentemente operam juntos. Nós os separamos, simplesmente, com a finalidade de defini-los.

Por exemplo, conforme mencionei antes, a palavra do conhecimento pode vir através das línguas com a respectiva interpretação, ou através do dom da profecia. Ou um anjo pode aparecer para entregar uma palavra do conhecimento. Uma palavra do conhecimento também pode ser acompanhada por uma palavra da sabedoria. Deus tem muitas maneiras de realizar as coisas, inclusive a manifestação da palavra do conhecimento por vários métodos.

Esses exemplos também nos mostram que aquilo que Deus fazia nos tempos bíblicos, Ele ainda está fazendo nos tempos modernos. É notável o que está acontecendo na Terra hoje. Deus está visitando corações famintos em todos os lugares. Ele está manifestando o Seu poder mediante os dons sobrenaturais do Espírito, e um desses dons é a palavra do conhecimento.

CAPÍTULO 12

O DOM DA PALAVRA DO CONHECIMENTO

PARTE 2

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, A PALAVRA DO CONHECIMENTO;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, COMO LHE APRAZ, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

A Primeira Epístola aos Coríntios não é uma carta escrita a uma só pessoa; é uma carta escrita à totalidade da Igreja em Corinto, bem como à Igreja – ao Corpo de Cristo – dos nossos dias.

Alguns têm pensado que esses versículos se aplicam a um indivíduo, mas Paulo estava falando à Igreja inteira que ela devia desejar dons espirituais, porque quando um grupo inteiro de crentes os deseja, o Espírito Santo distribuirá os dons do Espírito a cada um individualmente, como *Lhe* apraz (1 Coríntios 12.11).

Conforme o Espírito Quer

Paulo infere aqui que não é cada indivíduo que terá todos esses dons operando através dele, pois o Apóstolo diz: *Porque a UM* [não a todos] *é dada mediante o Espírito a palavra da sabedoria; e a OUTRO... a palavra do conhecimento...* (1 Co 12.8). Algumas pessoas têm tirado esse versículo fora do seu contexto, e imaginam que a Bíblia estava mandando cada indivíduo desejar todos esses dons, ao passo que, na realidade, Paulo estava mandando a igreja, como grupo ou corpo, desejá-los.

Muitas pessoas, com falta de entendimento, procuram operar um dom do Espírito por conta própria – sem a unção do Espírito de Deus. É possível que um dom do Espírito tenha se manifestado na sua vida em determinada ocasião, e que pensam: "Agora possuo aquele dom e posso operá-lo sempre quando quero".

Se, porém, as pessoas procurarem fazer assim, invariavelmente se colocarão em apuros, porque estarão abrindo a porta para o logro satânico e para um espírito errado. Os dons do Espírito Santo operam conforme *o Espírito Santo* quer, e não conforme *nós* queremos (1 Co 12.11).

Quando você se aparta da Palavra, então Satanás procurará atender você, até mesmo com manifestações sobrenaturais. Lembre-se: o Espírito Santo opera de conformidade com a Palavra de Deus, e a Palavra diz que Seus dons operam conforme *Ele* quer.

Se a totalidade de um grupo local de crentes desejar os dons do Espírito, o Espírito Santo distribuirá a cada um, individualmente, como Lhe apraz – não como eu quero, nem como você quer, mas conforme *o Espírito* quer.

A Palavra do Conhecimento Manifestada de Modos Diferentes

Os dons do Espírito não são manifestados exclusivamente numa assembléia pública, porém. Conforme mencionei anteriormente, a palavra do conhecimento, às vezes, se manifestará através de uma visão, de um sonho, de uma mensagem de um anjo, ou do dom da profecia.

A Palavra do conhecimento pode também ser manifestada através da interpretação de línguas. Mesmo assim, a interpretação de línguas não é, usualmente, o meio através do qual a palavra do conhecimento se manifesta nas assembléias públicas, a não ser, talvez,

mediante o *dom ministerial* da variedade de línguas (1 Co 12.28).

A razão disso é que o dom ministerial da variedade de línguas está mais estreitamente relacionado com o cargo do profeta. O ministério do profeta manifestará de modo mais consistente os dons de revelação. A interpretação de línguas na igreja local é, usualmente, o equivalente à profecia simples (para edificação, exortação e consolo) e não contém revelação.

A Palavra do Conhecimento No Antigo Testamento

Manifestações sobrenaturais da palavra do conhecimento estão no Antigo Testamento, e não somente no Novo Testamento. Na realidade, todos os dons do Espírito estavam em operação no Antigo Testamento, menos as línguas e a interpretação das línguas. Trataremos da razão da não inclusão destes dois dons ao estudá-los num capítulo posterior.

Achamos todos os demais dons do Espírito – a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento, a fé especial, dons de curar, a operação de milagres, a profecia e o discernimento de espíritos – manifestados no Antigo Testamento. Esses dons do Espírito foram manifestados, no Novo Testamento, primeiramente no ministério de Jesus. Posteriormente, após o Dia de Pentecoste, os dons do Espírito Santo, juntamente com os de línguas e da interpretação de línguas, começaram a ser manifestados através dos crentes cheios do Espírito Santo.

Examinemos o dom da palavra do conhecimento e como era manifestado no Antigo Testamento.

A Palavra do Conhecimento a Samuel Quanto as Jumentas de Saul

Vemos no Antigo Testamento como o dom da palavra do conhecimento foi usado para ajudar a recuperar bens extraviados.

Quando Saul estava viajando à procura das jumentas do seu pai, que ou se desgarraram, ou foram furtadas, alguém lhe disse: "Por que não consulta Samuel? Ele saberia onde estão."

1 SAMUEL 9.3,5,6,15,16,19,20

3 Extraviaram-se as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, dispõe-te, e vai procurar as jumentas...

5 Vindo eles então à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com que ele ia: Vem e Voltemos; não suceda que meu pai deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém ele lhe disse: Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo quanto ele diz, sucede: vamo-nos agora lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que devemos seguir...

15 Ora o SENHOR um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo:

16 Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus; porque atentei para o meu povo pois o seu clamor chegou a mim...

19 Samuel respondeu a Saul, e disse: Eu sou o vidente; sobe diante de mim ao alto; comereis hoje comigo. Pela manhã te despedirei, e tudo quanto está no teu coração o declararei.

20 QUANTO ÀS JUMENTAS QUE HÁ TRÊS DIAS SE TE PERDERAM, NÃO SE PREOCUPE O TEU CORAÇÃO COM ELAS, PORQUE JÁ SE ENCONTRARAM. E para quem está reservado tudo o que é precioso em Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?

É claro que Samuel sabia apenas aquilo que Deus lhe revelara, pois se Samuel soubesse tudo, ele seria onisciente. Samuel tinha uma palavra do conhecimento para Saul. Disse a Saul: ... *Acharam-se as jumentas que foste procurar, e eis que teu pai já não pensa no caso delas e se aflige por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?* (1 Sm 10.2).

A Palavra do Conhecimento A Samuel no Tocante a Saul

A palavra do conhecimento também operou no Antigo Testamento para descobrir onde certo homem estava escondido.

Embora Samuel já tivesse ungido Saul para ser rei sobre Israel, quando veio a hora de revelá-lo como rei, Saul escondeu-se ... *entre a bagagem...* (1 Sm 10.22). Quando os israelitas não conseguiram achá-lo, inquiriram ao Senhor ao invés de enviar muita gente para procurá-lo. (Muitas vezes, é a maneira mais rápida de achar uma resposta).

Os israelitas sabiam que o Senhor sabia onde estava Saul. E o Senhor contou-lhes exatamente onde Saul estava. Quando olharam onde o Senhor lhes mandara olhar, acharam Saul. Tratava-se da operação da palavra do conhecimento. Lembre-se: a palavra do conhecimento revela certos fatos na mente de Deus.

A Palavra do Conhecimento Manifestada Para Localizar uma Filha Perdida

Antes de considerarmos outros exemplos da operação da palavra do conhecimento no Antigo Testamento, quero oferecer-lhe um exemplo atual de como Deus usa a palavra do conhecimento para localizar uma pessoa perdida. É bíblico, conforme já vimos nos exemplos de Samuel localizando as jumentas de Saul, bem como o próprio Saul quando este estava escondido.

Quando estava ensinando sobre o assunto dos dons do Espírito numa igreja em 1943, um casal me perguntou se o Senhor poderia mostrar-lhes como achar sua filha perdida.

Essa filha, aos dezesseis anos de idade, envolvera-se com uma quadrilha, e quando ela desapareceu, a polícia achava que a quadrilha a tinha assassinado. Vinte e dois anos se passaram desde então, e, entrementes, a mãe e o pai dela, bem como os irmãos e irmãs, tinham recebido a salvação e a plenitude do Espírito Santo.

Todos os familiares, menos a mãe, tinham considerado que a moça morrera. A mãe continuava dizendo que algo por dentro dela lhe contava que a moça ainda vivia.

Depois de eu ter ensinado a respeito do dom da palavra do conhecimento, o casal me perguntou: "Deus não sabe onde nossa filha está, e se ela ainda vive? Seria possível orarmos a respeito?"

Falei: "Certamente", e enquanto oravam a respeito certo dia na igreja, uma das mulheres aí presentes teve uma visão. Viu uma mulher, agora com trinta e oito anos de idade, num apartamento de sub-solo com duas crianças, um menino e uma menina. Viu a mulher acorrentada e mantida presa naquele apartamento. Depois, na visão, viu uma carta chegar e viu o pai da moça ir ao correio receber a carta. Posteriormente, aquela mulher crente contou ao casal a respeito da visão, e disse que dentro de trinta dias receberiam uma carta informando que a filha deles estava com vida.

No fim dos trinta dias, o pai foi ao correio e recebeu uma carta da sua filha, que há vinte e dois anos se perdera e era dada como morta. Estava em Houston, Texas. A carta começou: "Queridos Mãe e Pai, não sei se vocês ainda vivem, ou não. Caso positivo, e vocês me escreverem, irei visitá-los. Estou com vida e saúde, e lhes explicarei tudo quando for visitá-los."

A filha voltou a ver os pais e a família inteira. Certo domingo de manhã, pouco depois, a filha foi para nosso culto, juntamente com os dois filhos dela e os pais. Naquela manhã, ela e o filho foram salvos, e a filha dela foi salva posteriormente.

A mulher tinha contado aos pais: "Vinte e dois anos já se passaram desde a ocasião quando fui levada embora. A lei estava fazendo blitz contra a quadrilha à qual pertencia, e porque eu só tinha dezesseis anos, a quadrilha temia que eu a delataria."

A mulher continuou: "Um dos moços sabia disso, de modo que me pegou e fugiu comigo. Acabamos nos casando, mas eu sabia suficiente a respeito dele para mandá-lo à cadeira elétrica, de modo que ele me manteve como prisioneira durante vários anos. Ele me acorrentava antes de sair ao trabalho todas as manhãs. Fiquei em condições de movimentar-me dentro do apartamento, mas não de sair de lá."

Durante vinte e dois anos, esses pais não sabiam que Deus realmente podia informar-lhes a respeito da filha deles, que se perdera. Nem sequer tinham pensado em orar a respeito. Mas, depois de escutarem ensinos nesse sentido, eles, juntamente com outras pessoas, ficaram inspirados a orar a respeito e, à medida que oraram, Deus lhes deu a palavra do conhecimento que lhes revelou que aquela mulher estava com vida. Deus também lhes deu uma palavra da sabedoria (que estudaremos no capítulo seguinte) que indicou que teriam notícias dela dentro em breve.

A Palavra do Conhecimento Para Elias

Vemos, em seguida, que a palavra do conhecimento foi manifestada para iluminar e encorajar um servo desanimado.

Elias teve um grande triunfo lá no alto da montanha quando orou para o fogo descer do céu (1 Rs 18.37,38). Mas quando alguém lhe contou: *A rainha Jezabel disse que até essas horas amanhã, ela vai tirar-lhe a cabeça* (1 Rs 19.2), Elias ficou preocupado e com medo.

Sentou-se debaixo de um zimbro e pediu a Deus que lhe deixasse morrer. Posteriormente, disse a Deus: ... *Tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida* (1 Rs 19.14). Em outras palavras: "Todos se desviaram, a não ser eu. Todos dobraram os joelhos diante de Baal, e eu sou o único fiel que sobrou."

Deus, no entanto, deu a Elias uma palavra do conhecimento que o encorajou e iluminou.

Deus disse: *Não, você não é o único que sobrou. Reservei para Mim mesmo sete mil pessoas* (1 Rs 19.18).

Elias não poderia ter sabido disso de nenhuma outra maneira. Tenho certeza de que ele ficou encorajado ao saber que ele não foi o único fiel que havia sobrado; que Deus tinha outros sete mil que não tinham dobrado os joelhos a Baal.

A Palavra do Conhecimento Para Eliseu no Tocante a Geazi

A palavra do conhecimento também foi usada no Antigo Testamento para desmascarar um hipócrita.

Quando Naamã foi curado da lepra, e queria dar ao profeta Eliseu conjuntos de roupas, prata e ouro, Eliseu recusou. Mas seu servo Geazi correu atrás de Naamã e mentiu para ele.

2 REIS 5.21-24

21 Então foi Geazi em alcance de Naamã; Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo, e perguntou: Vai tudo bem?

22 Ele respondeu: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que agora mesmo vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivais.

23 Disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. Instou com ele, e amarrou dois talentos de prata em dois sacos e duas vestes festivais; pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram diante dele.

24 Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das suas mãos, e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, que se foram.

Naamã ficou tão emocionado ao ser curado que deu a Geazi o dobro do dinheiro que este pedira, e Geazi o escondeu, pois era ladrão, além de hipócrita e mentiroso.

Quando Eliseu perguntou a Geazi para onde este tinha ido, respondeu: ... *Teu servo não foi a parte alguma* (2 Rs 5.25).

Eliseu disse: ... *Porventura não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te?...* (2 Rs 5.26).

Como é que Eliseu, sentado na sua própria casa, poderia saber o que estava acontecendo a vários quilômetros de distância? Deus revelou a ele mediante uma palavra do conhecimento. Deus deu a Eliseu uma revelação sobrenatural daquilo que acontecera, e assim Geazi ficou desmascarado como hipócrita.

A Palavra do Conhecimento Para Eliseu no Tocante À Síria

No Antigo Testamento, também, uma palavra do conhecimento foi dada a fim de advertir um rei contra o plano de destruição feito pelo inimigo.

2 REIS 6.8-12

8 O rei da Síria fez guerra a Israel, e, em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e tal lugar estará o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel; Guarda-te de passares por tal lugar; porque os siros estão descendo para ali.

10 O rei de Israel enviou tropas àquele lugar, de que o homem de Deus lhe falara, e de que o tinha avisado, e assim se salvou, não uma nem duas vezes.

11 Então tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os seus servos e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

12 Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir.

Todas as vezes que o inimigo montava uma emboscada contra Israel, o profeta de Deus revelava esses planos aos israelitas. Finalmente, o rei inimigo reuniu seus oficiais, dizendo: *Por certo, há um traidor entre nós que revela nossos planos* (2 Rs 6.11).

Os oficiais responderam: *Não se trata de ninguém entre nós. Um profeta de Deus em Israel conta ao rei de Israel aquilo que Vossa Majestade fala na sua câmara de dormir.* Tratava-se de uma revelação sobrenatural que Deus dava ao profeta Eliseu a fim de avisá-lo a respeito do plano do inimigo contra Israel.

O profeta não poderia ter sabido o que o rei dissera no seu quarto, nem aquilo que estava tramando, pois o profeta não estava ali. Pelo contrário, os planos lhe foram revelados de modo sobrenatural mediante a palavra do conhecimento, e ela salvou Israel do perigo.

A Palavra do Conhecimento No Novo Testamento

Passemos, agora, a examinar outros exemplos da palavra do conhecimento em operação, desta vez no Novo Testamento. Em primeiro lugar, vemos um exemplo da palavra do conhecimento operando no ministério de Jesus, quando Ele ministrou à mulher samaritana em João, capítulo 4.

JOÃO 4.7,9,10,13-19,25,26

7 Nisto veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber...

9 Então lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva...

13 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

14 aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

16 Acudiu-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;

17 ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, Não tenho marido;

18 PORQUE CINCO MARIDOS JÁ TIVESTE, E ESSE QUE AGORA TENS NÃO É TEU MARIDO; isto disseste com verdade.

19 Senhor, disse-lhe a mulher: Vejo que tu és profeta...

25 Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier nos anunciará todas as coisas.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

Jesus pediu que essa mulher Lhe desse água. Ela perguntou a Jesus quem Ele era, e Ele respondeu: ... *Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva* (João 4.10).

Jesus disse: ... *a água que eu... der será... uma fonte a jorrar para a vida eterna* (João 4.14). Essa mulher samaritana queria aquela água. "Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la", falou, pensando na água da fonte.

Então Jesus mandou-a ir buscar o seu marido. Quando ela falou que não tinha marido, Ele disse, com efeito: *Você tem razão nisso. Já teve cinco maridos, e o homem com quem você vive agora mesmo não é seu marido* (João 4.17,18). Jesus sabia disso por uma revelação interior – por uma palavra do conhecimento – e usou esse dom para levar essa mulher à salvação.

A Palavra do Conhecimento a Pedro No Tocante a Ananias e Safira

No Novo Testamento, a palavra do conhecimento também foi usada para revelar corrupção na igreja local.

Em Atos capítulo 5, lemos que Ananias e Safira tinham mentido à igreja e ao Espírito Santo.

ATOS 5.1-4

1 Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,

2 mas, de acordo com sua mulher, reteve parte do preço, e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.

3 Então disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, RESERVANDO PARTE DO VALOR DO CAMPO?

4 Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

Se Ananias e Safira tivessem vendido sua propriedade e dado só metade do dinheiro à igreja, não teria havido problema; mas entrou mentira no meio. Reservaram parte do dinheiro para si mesmos, mas declararam que estavam dando à igreja a totalidade do dinheiro apurado da venda do terreno.

Quando Ananias deixou o dinheiro aos pés dos apóstolos, Pedro deve ter feito a Ananias uma pergunta, tal como: "É este o preço do terreno?" Quando Ananias respondeu que sim, Pedro perguntou: ... *por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo...* (Atos 5.3).

A totalidade da transação foi revelada a Pedro mediante uma palavra do conhecimento. Entrou a esposa de Ananias, Safira, e aconteceu a mesma coisa. E os dois caíram mortos no mesmo dia.

Minhas Experiências com A Palavra do Conhecimento

Já tive muitas experiências no meu próprio ministério, em que o Senhor me usou na palavra do conhecimento. Uma quinzena depois de eu ter sido batizado no Espírito Santo, o dom da palavra do conhecimento começou a operar por meu intermédio.

A primeira manifestação ocorreu quando encerrei o culto certa noite. Fechei os olhos para pronunciar a bênção. Ao assim fazer, tive uma visão rápida diante de mim.

Vi uma pessoa naquela congregação, uma recém-convertida, segundo o Espírito Santo me revelou. Na visão, vi as pessoas com quem ela estivera na noite anterior, e aquilo que ela fizera. Tinha menos de um mês de idade no Senhor, e tinha sido forçada por duas outras pessoas a fazer uma coisa errada.

Eu sabia mediante a revelação – mediante a palavra do conhecimento – que essa mulher achava que Deus já não a amava, pois ela pecara. Tinha resolvido que, depois de sair desse culto, ela nunca mais iria à igreja, porque fracassara.

Tratava-se de uma visão espiritual que veio a mim num instante de tempo. Falei à congregação de tal maneira que nenhuma outra pessoa saberia daquilo que acontecera, mas que essa mulher saberia que Deus a amava e estava lidando com ela.

Antes de eu acabar de falar, essa mulher correu chorando até o banco da bênção. Eu sabia que ela estava salva, mas ainda não recebera a plenitude do Espírito. Antes de os joelhos dela darem no chão, já recebeu o Espírito Santo. Descobriu o quanto o Senhor realmente a amava!

Outra ocasião em que o Espírito Santo me falou mediante a palavra do conhecimento a respeito de um recém-convertido, ocorreu na última igreja que pastoreei. Enquanto fazia a barba certa manhã, ouvi o Espírito Santo me dizer: "Quero que você vá orar por Fulano. Ele tem pecado."

Esse recém-convertido era um homem de quarenta e três anos de idade, e acabara de ficar salvo uns quinze dias antes. Tinha perdido a paciência no emprego, e o Espírito Santo me mostrou que ele tinha pecado, e que agora estava em casa, de cama. Ficara doente como resultado da sua crise de nervos. O Senhor queria que eu fosse até lá a fim de restaurá-lo.

Ali havia um homem necessitado, e o Espírito de Deus sabia tudo a respeito. Sem dúvida, havia outras

pessoas na minha congregação que também tinham necessidades, mas Deus não me enviou para ministrar a todas elas. Ele me enviou para ministrar a esse homem, e realmente conseguimos a restauração dele.

Há muitos anos, eu ministrava numa igreja em Lubbock, Texas, o Espírito de Deus atuou em mim no momento em que minha mensagem terminou. De repente, vi-me falando com um homem bastante grande, a quem nunca vira antes: "Você – em pé lá nos fundos, perto do corredor. Entre no corredor."

Esse homem era bem alto, e usava botas de vaqueiro que o deixavam mais alto ainda. Estava no lugar mais afastado da igreja que podia achar. Sem questionar, nem hesitar, colocou-se no corredor.

Escutei a mim mesmo dizendo a ele: "Antes de você vir à igreja nesta noite, você disse à sua esposa...", e comecei a contar-lhe exatamente o que dissera a ela. Ele não tinha desejado vir à igreja. Antes de eu acabar de falar, ele começou a chorar e a soluçar. Deus revelara os segredos do seu coração mediante a palavra do conhecimento.

Esse homem correu até a frente e colocou-se no banco da bênção. Ele nunca na vida fora salvo. A esposa dele era salva, mas ele brigava com ela a respeito da salvação e das coisas de Deus. À medida que os segredos do seu coração foram manifestados, porém, ele se arrependeu e nasceu de novo.

Eu não poderia ter sabido o que ele falara com sua esposa imediatamente antes de virem à igreja, a não ser pelo Espírito de Deus. Deus usou aquela manifestação sobrenatural do Espírito para levar a Si mesmo aquele homem.

Lembro-me que quando estávamos pastoreando nossa última igreja, minha esposa e eu acolhemos nossa sobrinha, de quinze anos de idade, na nossa casa a fim de ajudá-la. O lar da minha irmã tinha sido desfeito pelo divórcio, e ela tinha que sair para trabalhar a fim de sustentar a casa sozinha. Os cinco filhos tinham sido deixados por conta própria por períodos demasiadamente longos e, como resultado, a filha de quinze anos arrumara más companhias. Precisei da licença do juiz para obter a custódia sobre ela, porque ela se envolvera com uma quadrilha e estava a ponto de arrumar encrencas com a polícia.

Minha sobrinha não era crente, e era teimosa e recalcitrante. Quando, por exemplo, orávamos e líamos a Bíblia todas as manhãs com nossos filhos antes de irem à escola, ela simplesmente ficava parada na porta, olhando.

Não procurei obrigá-la a fazer nada; simplesmente a deixava ficar em pé ali, se fosse assim a vontade dela. Depois de algum tempo, ela se assentava quando orávamos e, mais tarde ainda, começou até mesmo a ajoelhar-se e a participar conosco enquanto orávamos.

Determinamos certas regras para ela obedecer. Por exemplo, ela podia namorar somente nos fins de semana, e sempre devia nos contar para onde ia. Falei a ela: "Vou confiar em você. Mas, no momento em que você trair a minha confiança, esses privilégios se acabarão."

Na escola, ela estava tendo aulas de ciências domésticas e, certa vez, a classe à qual pertencia recebeu como tarefa escolar preparar uma refeição para a diretoria inteira da escola. Certa terça-feira, à tardezinha, ela falou: "Temos que nos reunir na casa de uma colega hoje à noite, a fim de debatermos como vamos preparar as coisas e enfeitar o salão." Eu sabia, no meu espírito, que parte daquilo que ela dizia era certa, e parte não era a verdade.

Falei: "Está bem, mas você precisa chegar a casa às 22:00h. Além disso, não venha de carro com algum moço para ficar sentada ali no carro na frente da casa pastoral. A sala está aberta, e você pode entrar e conversar com ele ali, mas não fique lá fora no carro."

Às dez horas daquela noite, ela ainda não estava em casa. Fui para a cama e estava deitado ali, de olhos fechados, meditando, quando tive, de repente, uma visão. Vi minha sobrinha na casa da sua colega. Vi-a dançando com outros adolescentes; estava até mesmo ensinando alguns novos passos de baile. Depois, cerca das 23:00h, minha sobrinha e um moço chegaram de carro e pararam na frente da casa. Minha sobrinha ficou sentada lá no carro até 23:30 antes de, finalmente, entrar.

Não comentei nada com ela naquela noite. Nem sequer mencionei o caso na manhã seguinte, quando tomamos café. Nada falei a respeito a não ser na sexta-feira, quando ela disse: "Vou para a venda com um jovem para tomarmos alguma coisa".

"Não", respondi, "você não vai para nenhum lugar. Você está confinada à casa durante trinta dias. Você não vai sair para nada, a não ser para a escola e a igreja".

"Então, gostaria de saber por quê", retorquiu.

Respondi: "Já lhe disse que se você não traísse a minha confiança, eu lhe daria mais liberdade. No entanto, você traiu *mesmo* a minha confiança. Mandei você estar em casa às 22:00h, na terça-feira, mas você só chegou às 23:30."

"Ora, demoramos para fazer nossos planos", falou.

Falei: "Você ficou lá fora, na frente da casa pastoral, durante trinta minutos. Além disso, você estava naquela casa ensinando novos passos de baile à juventude."

"Quem me delatou?" perguntou.

"O Espírito Santo me contou. Eu estava deitado na cama, de olhos fechados, quando, numa visão repentina, fui transportado à casa da sua colega. Vou lhe descrever exatamente como os móveis estavam dispostos ali."

Enquanto eu descrevia a disposição dos móveis, os olhos dela se arregalaram e ela começou a balbuciar. Falei: "O Senhor não mentiu contra você, certo?"

"Não", ela disse, "Ele não mentiu. Mas os jovens não conheciam alguns desses novos passos e, simplesmente, achei que poderia demonstrá-los."

Falei: "Mas você traiu a minha confiança, de modo que, nos próximos trinta dias, você não irá para lugar nenhum, a não ser para a escola e para a igreja". Antes de se esgotarem os trinta dias, ela foi salva e batizada no Espírito Santo, e nunca mais deu problemas.

A Palavra do Conhecimento Como uma Ajuda à Oração

Uma das áreas mais maravilhosas em que a palavra do conhecimento pode ser usada é como ajuda poderosa na oração eficaz, ou em prol dos servos de Deus em aflição, ou por aqueles que necessitam da ajuda espiritual.

Li, certa vez, a respeito de um pastor e sua esposa que acolheram um adolescente na sua casa, depois de a própria filha ter crescido e partido para o campo missionário. Queriam ajudar esse moço, porque ele não tinha pais. Obtiveram a custódia do rapaz com autorização do juiz, pois tinha dado problemas e estava sob a jurisdição do fórum.

O rapaz foi salvo e recebeu a plenitude do Espírito Santo, e por algum tempo foi muito bem na sua vida cristã. Depois de completar o curso colegial, no entanto, teve uma tendência de recair em alguns dos seus caminhos antigos, e isso causou muita mágoa e preocupação ao pastor e à esposa dele.

Certo dia, o moço saiu a procurar emprego. A esposa do pastor estava em casa lavando a louça quando, de repente, se sentiu compelida a orar. Não sabia do que se tratava, mas parou bem no meio do serviço dela e começou a orar fervorosamente.

Enquanto orava no Espírito, essa mãe teve uma visão e viu o moço no centro da cidade, a ponto de entrar numa casa de jogatina, de péssima fama. Ela ficar preocupada e orou por ele com toda a sinceridade.

Depois, na visão, ela o viu já um metro para dentro da porta. De repente, endireitou-se, virou-se na direção oposta e saiu pela mesma porta, e continuou a percorrer a calçada. Então, a visão chegou ao fim. Ela começou a cantar e regozijar-se no Espírito, porque sabia que ganhara a vitória. E assim, parou de orar e voltou à sua louça.

Naquela tarde, o moço voltou, beijou-a na face, e disse: "Então, mamãe, conquistei uma grande vitória hoje, e, além disso, consegui um emprego".

Ela lhe respondeu: "Vou lhe dizer qual vitória você ganhou hoje." E contou-lhe como ele começou a entrar no salão de jogatina, penetrou um metro lá dentro, então virou-se e saiu.

O moço falou: "Foi exatamente assim que aconteceu!" Tratava-se de uma revelação sobrenatural da palavra do conhecimento, e foi uma ajuda poderosa na oração. Essa mãe não teria sabido daqueles pormenores a não ser mediante o Espírito de Deus.

Todos nós precisamos dos dons do Espírito em operação em todas as áreas da nossa vida. Os pais de adolescentes, em especial, precisam da orientação do Espírito Santo e da operação dos dons do Espírito nesses dias conturbados.

A palavra do conhecimento também pode ser usada para revelar a doença e a presença de um espírito maligno. No meu próprio ministério, por exemplo, ficava sabendo, às vezes, mediante uma palavra do conhecimento, que um espírito maligno estava oprimindo o corpo de algum enfermo. (Fica claro que se a pessoa a quem fiquei ministrando era crente, o espírito maligno não estaria no espírito da pessoa; estaria apenas no seu corpo). Eu falava ao espírito, mandava que saísse em Nome de Jesus, e a pessoa ficava curada.

Uma Doente Mental Liberta Pela Palavra do Conhecimento

Muitas vezes, um espírito mau está envolvido em casos de doença mental, embora nem sempre seja assim. Uma pessoa pode ficar doente mentalmente tanto quanto pode ficar doente fisicamente.

Ora, todas as vezes que a pessoa tem dor de estômago, por exemplo, nem por isso se trata de um espírito maligno oprimindo-a, nem que há um demônio presente no seu corpo. Pode haver um bom número de razões naturais por que uma doença física específica existe. Mas, por outro lado, um espírito maligno pode estar presente também, aumentando a doença ou enfermidade. O mesmo se pode dizer a respeito da doença mental.

A primeira experiência que já tive nesses assuntos surgiu quando minha esposa e eu estávamos pastoreando uma igreja em Texas. Certa senhora trouxe a irmã dela para casa, tirando férias do manicômio. O médico falara à mulher que a irmã dela nunca ficaria certa da cabeça, e que sempre precisaria de cuidados hospitalares.

Essa mulher, mentalmente enferma, tinha sofrido de loucura violenta. Procurara matar a si mesma e a outras pessoas, e durante mais de dois anos ficara trancada numa cela acolchoada. Como resultado de ter ficado sem a luz do sol, e quase sem exercício, sua saúde geral tinha deteriorado.

Os médicos disseram que acreditavam que ela nunca voltaria a ficar violenta, mas que sempre precisaria de ficar internada. Deixaram a irmã dela levá-la para casa por uma quinzena de férias, quando, então, poderia caminhar à luz do sol e exercitar-se.

Por outro lado, se o sol, o exercício e a mudança de ambiente não melhorassem a saúde dela, não viveria muito mais tempo, segundo explicaram os médicos. Desgastara-se ao ponto de não sobrar muita coisa.

A irmã trouxe a enferma à casa pastoral e, enquanto orávamos, o Espírito de Deus mandou colocar-me na frente dela e dizer: "Sai dela, espírito imundo, em Nome de Jesus".

Eu nunca fizera nada semelhante em toda a minha vida, antes disso. Há vários anos, tinha conhecido algo

dessa dimensão sobrenatural na oração pela cura das pessoas. Mas operar nos dons do Espírito no assunto da cura ainda estava fora da minha experiência, e fiquei relutante. Queria ter a certeza de que o Senhor estava falando comigo, mas sentia que Ele estava mesmo falando.

Depois de me deixar persuadir, coloquei-me na frente da mulher e falei: "Sai dela, espírito imundo, em Nome de Jesus". Veja bem: foi-me revelado que o problema dela foi causado por um espírito imundo.

Essa revelação veio mediante uma palavra do conhecimento, não pelo discernimento dos espíritos, porque não *vi* nenhum espírito (estudaremos o dom do discernimento de espíritos no Capítulo 14).

O Espírito Santo realmente me deu, porém, *conhecimento* da presença de um espírito maligno provocando a loucura. Não importa a maneira pela qual a presença de um espírito imundo numa pessoa venha a ser revelada, sempre é necessária a fé para lidar com esse espírito, e muitas vezes o dom da fé estará em operação.

Quando, por exemplo, falei: "Sai dela, espírito imundo, em Nome de Jesus", não houve manifestação visível. Pelo que consegui ver, não houve mudança na aparência da mulher, nem no seu comportamento. Seus olhos não pareciam diferentes; ela não passou por nenhuma mudança perceptível. Eu sabia, porém, que a ordem da fé tinha sido pronunciada, e que a mulher fora libertada.

Quarenta e oito horas mais tarde, a irmã daquela mulher telefonou, dizendo: "Irmão Hagin, ore! Minha irmã está sofrendo uma crise terrível, como aquela que ela teve originalmente, quando ficou demente."

Aquela notícia não me perturbou nem um pouco, porque havia, dentro de mim, uma fé ou conhecimento sobrenatural que me mantinha firme, e que era mais forte do que a minha capacidade natural. Era mais do que a fé comum – era o dom da fé em operação. Estudaremos o dom da fé no Capítulo 15.

Com toda a calma, falei a ela: "Não se preocupe. Falei a palavra da fé e *tem* que dar resultado. O diabo sabe que ele precisa ir embora. Você já leu na Bíblia onde Jesus mandou o espírito maligno sair da pessoa e, às vezes, antes de ele sair, esse espírito derrubava a pessoa, e agitava-a (Marcos 1.26)? O diabo sabe que está obrigado a partir. Ao findar aquela crise, o diabo terá saído da sua irmã, e ela nunca mais sofrerá outra crise. Ela vai ficar boa."

Dito e feito! Depois de passar aquela crise, a mente daquela mulher ficou lúcida. Tinham que levá-la de volta ao manicômio porque ela ainda constava como internada, mas o psiquiatra a examinou e lhe deu alta. Ele a declarou sã. Isso já faz muitos anos, e tivemos notícias posteriores de que ela continuava passando bem.

Foi uma manifestação da palavra do conhecimento e do dom da fé operando juntos para libertarem essa mulher.

Lembre-se: a revelação que a palavra do conhecimento traz *nunca* está no tempo futuro – está no tempo presente ou passado. A palavra da sabedoria, por outro lado, revela planos e propósitos a respeito do futuro.

Mediante a manifestação do dom da palavra do conhecimento, a Igreja pode ser purificada; os aflitos, consolados; os santos, alegrados; os bens perdidos, recuperados; os planos do inimigo, derrotados; e o Senhor Jesus Cristo, glorificado.

CAPÍTULO 13

O DOM DA PALAVRA DA SABEDORIA

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, A PALAVRA DA SABEDORIA; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, DISTRIBUINDO-AS, COMO LHE APRAZ, A CADA UM, INDIVIDUALMENTE.

1 Coríntios 12.7-11

Ao estudarmos os nove dons do Espírito, conseguimos ver pelas Escrituras que todos esses dons operam segundo ... *um só e o mesmo Espírito... distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente* (1 Co 12.11).

O Espírito Santo Distribui Dons Espirituais Como Ele Quer

Quero enfatizar de novo que nós, como uma igreja – um grupo local de crentes devemos desejar que esses dons sejam manifestados entre nós, e – devemos deixar por conta do Espírito Santo usar a quem Ele quiser. Ele não usará todas as pessoas da mesma maneira.

A Bíblia declara, nitidamente, que o Espírito Santo divide a manifestação dos dons espirituais a cada um, individualmente, como Ele quer. Alguém talvez queira ser usado em determinado dom; mas é possível que esse dom não seja da vontade de Deus para ele. Precisamos manter-nos receptivos diante de Deus, e deixar que a Sua vontade seja feita, mesmo na área dos dons espirituais. Nós nos metemos em apuros muitas vezes, ao querermos fazer alguma coisa por conta própria, e obter aquilo que desejamos, ao invés daquilo que Deus determina.

Nem todos, por exemplo, receberão todas essas manifestações dos dons do Espírito na sua vida, pela simples razão porque a Bíblia diz: *Porque a UM é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a OUTRO, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento* (1 Co 12.8). Fica bem óbvio, portanto, que nem todos os dons são dados a cada pessoa.

Como o Corpo de Cristo, desejemos essas manifestações, e permitamos que o Espírito Santo Se manifeste em nosso meio conforme *Ele* quer. Assim, estaremos baseados nas Escrituras. Algumas coisas que pensamos erroneamente nos impedem de receber o melhor que Deus tem para nós; permaneçamos, portanto, com a Palavra.

O Dom da Palavra da Sabedoria

No tocante ao texto bíblico: ... *a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento* (1 Co 12.8), as pessoas às vezes, as chamam de o *dom* da sabedoria ou o *dom* do conhecimento. Assim não é certo, no entanto. Devemos dar aos dons espirituais os nomes que a Bíblia atribui a eles; senão, ficaremos confusos.

Se, por exemplo, você chamasse um cachorro de gato, as pessoas diriam que você está confuso. O dom da palavra do conhecimento não é dom do conhecimento, e o dom da palavra da sabedoria não é o dom da sabedoria, da mesma forma que um cachorro não é um gato.

1 Coríntios 12.8 não está falando a respeito da sabedoria e conhecimento naturais, no sentido genérico. Está falando exatamente a respeito daquilo que o texto diz – a *palavra* da sabedoria e a *palavra* do conhecimento. E esses dons da *palavra* da sabedoria e da *palavra* do conhecimento são dados de modo sobrenatural. Não são dons naturais.

Deus possui todo o conhecimento. Ele tudo sabe, mas Ele nunca revela a ninguém *tudo* quanto Ele sabe. Ele, simplesmente, dá a várias pessoas *uma palavra,* uma parte ou um fragmento daquilo que Ele sabe. Uma palavra de conhecimento, por exemplo, é apenas uma parte fragmentária do conhecimento de Deus.

E assim acontece com o dom da palavra da sabedoria; não é o *dom* da sabedoria, é a *palavra* da sabedoria. Deus tem toda a sabedoria e todo o conhecimento. Mas Ele somente revela uma parte dela ao homem – aquele tanto que Ele quer que o homem saiba num determinado momento.

A Palavra da Sabedoria Não é Sabedoria nos Negócios da Vida

A palavra da sabedoria, muitas vezes, é confundida com a sabedoria simples nos negócios da vida, mas essa simples sabedoria nos negócios da vida não é um dom espiritual. No começo do ministério de Josué, Deus lhe falou que a chave do seu sucesso seria a meditação na Palavra de Deus, e era assim que Josué tinha que obter sabedoria nos negócios da vida.

JOSUÉ 1.8

8 Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele dia e noite, para que tenha cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido.

Outra tradução diz: "Tu te tornarás próspero e saberás lidar de modo sábio com os negócios da vida". Existe uma sabedoria que é obtida mediante o conhecimento da Palavra de Deus, mas ela não é a manifestação sobrenatural do dom da palavra da sabedoria.

Algumas pessoas acham que a sabedoria de Salomão era uma manifestação dessa palavra da sabedoria, mas não o era. A sabedoria de Salomão foi dada a ele por Deus, assim como lemos em Tiago 1.5: *Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida.*

Deus tem prometido que essa sabedoria, que simplesmente chamo de sabedoria geral para lidar com os negócios da vida, está à disposição de todo aquele que quer pedi-la. Deus transmitirá sabedoria, mas não se trata de uma mani- festação sobrenatural da *palavra* da sabedoria.

Tiago, escrevendo à Igreja, disse que se *algum* necessita de sabedoria, peça-a a Deus (Tiago 1.5). Vemos, portanto, que essa sabedoria geral para lidar sabiamente nos negócios da vida será dada a todo aquele que a pedir.

A sabedoria a respeito da qual Tiago está falando é a sabedoria para lidar sabiamente nos negócios da vida, e a sabedoria para saber comportar-se como cristão.

Quando, porém, Deus achar por bem revelar Sua própria intenção e propósito e plano ao homem, de modo sobrenatural, Ele o faz mediante essa manifestação sobrenatural da palavra da sabedoria.

A manifestação sobrenatural do *dom* da palavra da sabedoria *não* é dada a todos. Paulo disse em 1 Coríntios 12.8: *A um é dada a palavra da sabedoria.* Esse versículo diz que a manifestação da palavra da sabedoria é dada a *um*; não a todos; e declara que os dons espirituais são distribuídos individualmente conforme o Espírito quer. Subentende-se aí que nem cada um vai ter essas manifestações.

A Palavra do Conhecimento X A Palavra da Sabedoria

Mencionei que a palavra do conhecimento é uma revelação sobrenatural pelo Espírito de Deus no tocante a certos fatos na mente de Deus – fatos estes a respeito de pessoas, de lugares, ou de coisas, no passado ou no presente.

A palavra da sabedoria é uma revelação sobrenatural pelo Espírito de Deus a respeito do *propósito* e *plano* divinos na mente e na vontade de Deus. A palavra da sabedoria é o melhor dom, porque é uma revelação a respeito dos planos e propósitos na mente de Deus.

A diferença entre os dois dons a palavra do conhecimento e a palavra da sabedoria – é que a revelação que a palavra do conhecimento traz, está sempre no tempo presente ou a respeito de algo que já aconteceu no passado. A palavra da sabedoria, por outro lado, sempre fala do futuro.

A Palavra do Conhecimento e a Palavra da Sabedoria Podem Operar Juntas

Fazemos divisão entre os dois dons – da palavra do conhecimento e da palavra da sabedoria – e tratamos deles individualmente. Mas, conforme mencionei, muitas vezes os dons espirituais operam em conjunto.

Vemos esses dois dons do Espírito Santo – a palavra do conhecimento e a palavra da sabedoria – em operação por todo o Antigo Testamento bem como no Novo Testamento.

Em especial, podemos ver como a palavra da sabedoria e a palavra do conhecimento fluíam juntas à medida que os profetas profetizavam. Os profetas do Antigo Testamento, freqüentemente, operavam nestes dons, juntamente com o dom da profecia.

Os profetas no Antigo Testamento não somente profetizavam a respeito do presente, que é a operação da palavra do conhecimento, como também profetizavam a respeito das coisas do futuro, que é a operação da palavra da sabedoria. E suas profecias previam eventos no futuro próximo, bem como eventos no futuro distante, inclusive a Nova Aliança e o Messias vindouro.

A Profecia Pode Ser um Veículo Através do Qual Outros Dons Podem Fluir

O profeta, no Antigo Testamento, precisava ter no seu ministério a manifestação da palavra da sabedoria a fim de poder ocupar o cargo de profeta, porque fazia predições a respeito do futuro, e o simples dom da profecia

não inclui em si os elementos de predizer ou prever o futuro. A predição que o profeta do Antigo Testamento dava, embora tivesse vindo mediante a profecia, realmente era uma palavra da sabedoria em operação.

Você pode, por exemplo, *andar* de automóvel, mas isso não faz com que *você* seja um automóvel. Em outras palavras, às vezes, uma palavra de sabedoria é *transmitida* através do veículo da profecia, mas não é realmente profecia por si só. É uma palavra da sabedoria. Em outras palavras, a profecia pode, simplesmente, ser o *veículo* através do qual a palavra da profecia vem.

O simples dom da profecia, conforme é alistado em 1 Coríntios 14.3, é dado para a edificação, exortação e consolo. No simples dom da profecia, não há nenhum elemento de previsão ou predição. Por isso, podemos perceber quando uma expressão vocal já não é apenas o simples dom da profecia em operação, porque incluirá alguma *revelação*.

Quando esses elementos de predição e previsão estão operando em alguém que está no ministério do profeta (especialmente no cargo do profeta), embora a predição talvez venha pela profecia, realmente é uma palavra de sabedoria em manifestação. Assim é especialmente o caso se a predição provém através de um pastor que ocupa o cargo de profeta. A profecia, portanto, é apenas o veículo através do qual vem a palavra da sabedoria.

Uma palavra da sabedoria pode ser manifestada através do veículo da profecia, na vida de qualquer crente cheio do Espírito, na sua vida de oração *particular*, como o Espírito quer, à medida que o crente ora para pôr em prática o plano de Deus para a sua própria vida (João 16.13,14). Estudaremos o assunto com mais detalhes no Capítulo 18. Isso não garante, no entanto, que a palavra da sabedoria será manifestada na vida do crente n_ ministério *público* através da profecia.

No ministério público, a palavra da sabedoria ou qualquer um dos dons da revelação vindo através do veículo da profecia, especialmente numa base mais contínua, normalmente virá através do cargo do profeta. Os dons de revelação também poderão vir através daqueles que são chamados ao quíntuplo ministério, mas se manifestarão mais freqüentemente no cargo do profeta.

Se a pessoa for usada apenas no simples dom da profecia, mas não possuir em operação esses dons da revelação, seu profetizar será o simples dom da profecia em demonstração. E é usado para trazer edificação, exortação e consolo – não a revelação.

Sendo assim, a palavra da sabedoria pode vir através do dom vocal de uma expressão falada – através da profecia, ou das línguas com interpretação. A palavra da sabedoria também poderá vir através de uma visão ou de um sonho. No Antigo Testamento, por exemplo, José recebeu uma palavra de sabedoria através de um sonho que lhe revelou os planos e propósitos de Deus para o futuro de José.

Moisés recebeu a revelação da Lei mediante uma Voz audível quando Deus lhe transmitiu a Lei. A Lei dizia respeito ao propósito de Deus para Israel; logo, essa era a palavra da sabedoria em demonstração.

Além disso, os profetas do Antigo Testamento que profetizavam a respeito do futuro de Israel – até mesmo coisas que ainda estão para serem cumpridas – fizeram assim mediante a palavra da sabedoria. Os profetas do Antigo Testamento profetizavam assim, mas se tratava de uma palavra da sabedoria que realmente foi manifestada, porque predizia eventos futuros.

A Palavra do Conhecimento e a Palavra da Sabedoria Operando Juntas no Novo Testamento

João na Ilha de Patmos

Um exemplo no Novo Testamento dos dons da palavra de conhecimento e da palavra de sabedoria operando juntas acha-se no Livro do Apocalipse.

Conforme indicamos na lição anterior, quando o Senhor falou ao Apóstolo João na Ilha de Patmos, foi na forma de uma visão. Jesus apareceu a ele nessa visão, e lhe contou a respeito da condição então existente das sete igrejas na Ásia Menor. A condição daquelas sete igrejas era uma manifestação da palavra do conhecimento.

A condição existente dessas igrejas foi revelada a João mediante uma palavra de conhecimento numa visão. Então, o Senhor passou a dar a João uma palavra de sabedoria. O Senhor ensinou a cada uma das igrejas o que ela devia fazer no futuro, segundo Seus planos e propósitos para elas.

Ananias

Estudamos, também, a respeito de um homem chamado Ananias, conforme o registro em Atos, capítulo 9.

ATOS 9.10-16

10 Ora, havia em Damasco um discípulo, chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 Então o Senhor lhe ordenou: DISPÕE-TE, E VAI À RUA QUE SE CHAMA DIREITA E, NA CASA DE JUDAS, PROCURA POR SAULO, APELIDADO DE TARSO; POIS ELE ESTÁ ORANDO,

12 E VIU ENTRAR UM HOMEM, CHAMADO ANANIAS, E IMPOR-LHE AS MÃOS, PARA QUE RECUPERASSE A VISTA.

13 Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14 E para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: VAI, PORQUE ESTE É PARA MIM UM INSTRUMENTO ESCOLHIDO PARA LEVAR O MEU NOME PERANTE OS GENTIOS E REIS, BEM COMO PERANTE OS FILHOS DE ISRAEL;

16 POIS EU LHE MOSTRAREI QUANTO LHE IMPORTA SOFRER PELO MEU NOME.

Aqui, vemos a palavra da sabedoria e a palavra do conhecimento operando juntas. A palavra da sabedoria revelou a Ananias o plano e o propósito de Deus, e a palavra do conhecimento revelou fatos específicos a Ananias. O plano de Deus foi que Ananias fosse procurar por Saulo. Mas a palavra do conhecimento revelou fatos exatos quanto aonde devia ir, até o ponto de dar o nome da rua, da casa e da pessoa com quem devia falar (v. 11). O Senhor até mesmo contou a Ananias que Saulo estava orando: ... *pois ele* [Saulo] *está orando...* (v. 11). Tudo isso era conhecimento de fatos no tempo presente.

Foi revelado a Ananias, ainda, que Saulo ... *viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista* (Atos 9.12). Tratava-se de uma revelação dada através de uma visão a Ananias de *fatos* a respeito de Saulo; logo, era uma palavra do conhecimento.

Então, Ananias disse a Jesus nessa visão: ... *Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; E para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome* (Atos 9.13,14).

Respondendo, o Senhor falou de novo a Ananias na visão, e lhe deu uma revelação adicional. Essa segunda revelação foi uma palavra de sabedoria porque revelou o plano e o propósito de Deus: *Mas o Senhor lhe disse: VAI, PORQUE ESTE É PARA MIM UM INSTRUMENTO ESCOLHIDO PARA LEVAR O MEU NOME PERANTE OS GENTIOS E REIS, BEM COMO PERANTE OS FILHOS DE ISRAEL* (Atos 9.15).

Essa foi uma revelação a respeito do plano e do propósito de Deus. Foi uma revelação daquilo que Paulo acabaria fazendo na obra do Senhor. Foi uma palavra da sabedoria porque mostrava o futuro e revelava os *planos* e os *propósitos* de Deus.

Veja bem: Deus planejara usar Paulo no futuro *para levar Seu Nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel* (Atos 9.15). Deus disse: ... *este é para mim um instrumento escolhido...* (Atos 9.15). Foi uma revelação do futuro. Revelou o plano e o propósito de Deus para Paulo no futuro. É a isso que chamamos uma palavra da sabedoria.

Ao dar a Ananias mais revelação, Deus também disse: *Pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome* (Atos 9.16). Ora, isso não significava que Paulo iria ficar doente, mas que ele sofreria muita perseguição e adversidade nas suas circunstâncias e situação. E assim foi (2 Co 11.23-33). Essa também foi uma palavra de sabedoria.

Paulo foi apedrejado e deixado como morto (Atos 14.19). Em quase todos os lugares para onde ele ia, havia pessoas que Satanás incitava para se oporem a ele. Vemos, portanto, que Paulo realmente sofreu muitas coisas por amor a Deus. Esse aspecto do futuro de Paulo foi uma revelação dada a Ananias, e foi uma manifestação desse dom sobrenatural chamado a palavra da sabedoria.

Filipe

Em Atos, capítulo 8, vemos um exemplo dos dons da palavra do conhecimento e da palavra da sabedoria operando juntos através de um leigo, Filipe. Nessa ocasião, Filipe ainda era um diácono; tinha sido nomeado para servir a mesas (Atos 6.2,3). Deus, posteriormente, o colocou no cargo de evangelista (Atos 21.8).

Uma grande perseguição surgiu contra a Igreja Primitiva, e os cristãos foram espalhados para longe. Ao serem dispersados, foram por todos os lugares pregando o evangelho. Essa pregação do evangelho, no entanto, não ficou limitada aos pregadores que havia naqueles dias. O laicato da Igreja Primitiva – os crentes – também foi dispersado e ia pregando o evangelho.

Os apóstolos eram os únicos ministros que a Igreja Primitiva tinha naqueles tempos, e eles permaneceram em Jerusalém. Mas por todos os lugares por onde esses leigos passavam, contavam a respeito de Jesus: *Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo* (Atos 8.5).

Depois do ministério de Filipe aos samaritanos, registrado em Atos 8.26, a Bíblia nos conta como um anjo apareceu a Filipe a fim de lhe dar uma mensagem do Senhor.

Lembre-se: já estudamos como a palavra do conhecimento e a palavra da sabedoria podem ser manifestadas por várias maneiras, tais como: a Voz audível do Espírito Santo, um sonho, uma visão, uma mensagem de um anjo, línguas e interpretação ou profecia. Deus tem vários veículos através dos quais Ele manifesta os dons do Espírito.

No caso de Filipe em Atos 8.26-29, a palavra da sabedoria veio através de uma mensagem trazida por um anjo.

ATOS 8.26-29

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: DISPÕE-TE E VAI PARA A BANDA DO SUL, NO CAMINHO QUE DESCE DE JERUSALÉM A GAZA; ONDE SE ACHA O DESERTO. Ele se levantou e foi.

27 Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o que era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,

28 Estava de volta, e, assentado no carro, vinha lendo o profeta Isaías.

29 ENTÃO DISSE O ESPÍRITO A FILIPE: APROXIMA-TE DESSE CARRO, E ACOMPANHA-O.

O anjo deu instruções a respeito do plano de Deus para o futuro imediato de Filipe. O anjo disse: *Vai para a banda do... deserto* (v. 26). Esse foi apenas um fragmento ou uma *palavra* do plano de Deus para a vida de Filipe – uma palavra de sabedoria no tocante de algo que estava para acontecer no futuro próximo.

Filipe obedeceu e foi para o deserto, onde viu um eunuco etíope. Em seguida, uma palavra de conhecimento foi dada a Filipe pela Voz do Espírito Santo: ... *Aproxima-te desse carro, e acompanha-o* (v.29).

Deus estava transmitindo a Filipe um fato no tempo presente – neste caso, uma ordem, no tempo presente, para aproximar-se do carro do eunuco. Essa ordem foi apenas um fragmento, ou *palavra* de conhecimento da mente de Deus para Filipe naquele momento.

Nesse trecho bíblico, Filipe recebeu tanto uma palavra da sabedoria através de uma mensagem do anjo, quanto uma palavra do conhecimento mediante a Voz do Espírito Santo. Mediante a manifestação de dois dons da revelação, Deus deu a Filipe instruções a respeito daquilo que devia fazer.

Deus dá instrução a cada um de nós como crentes, e Ele nos guia e nos orienta mediante o testemunho interior. Mas aqui, Filipe recebeu instruções mediante a manifestação da palavra da sabedoria e da palavra do conhecimento.

É importante notar, no entanto, que, embora as instruções tivessem sido mais espetaculares do que o testemunho interior ou a voz interior do Espírito Santo que cada crente tem, Filipe ainda precisava obedecer às instruções de Deus dadas mediante a palavra do conhecimento, *pela fé.*

Conforme mencionei anteriormente, esses dons de revelação, dados por Deus de modo sobrenatural, são apenas uma *palavra* do conhecimento e uma *palavra* da sabedoria. São apenas um fragmento do conhecimento e da sabedoria de Deus.

A título de ilustração: se você precisasse de conselhos jurídicos a respeito de uma situação específica no presente ou no futuro, você consultaria o seu advogado. Mas esse advogado não daria a você a *totalidade* da sabedoria jurídica que ele possui, porque você não precisaria da totalidade dela. Ele lhe daria somente uma *palavra* ou um fragmento da sabedoria jurídica que ele possui, a parte que se aplica à sua situação específica. Seria só isso que você necessitaria no momento.

Da mesma forma, Filipe precisava de apenas uma parte da sabedoria e da instrução de Deus, de modo que Deus enviou um anjo para dar a Filipe uma *palavra* de sabedoria – uma revelação a respeito de uma parte do plano e do propósito de Deus para a vida de Filipe – que tinha que ir ao deserto. E, como resultado, esse etíope recebeu Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor!

Exemplos no Antigo Testamento Da Palavra da Sabedoria

Olhemos, agora, alguns exemplos de como o dom da palavra da sabedoria era manifestado no Antigo Testamento.

A Palavra da Sabedoria a Noé

Esse dom da palavra da sabedoria era usado, também, para advertir as pessoas contra o julgamento ou perigos futuros. Noé recebeu uma palavra da sabedoria, por exemplo, a respeito do perigo e do juízo vindouro contra o mundo por meio de um dilúvio, e ele construiu a arca para salvar a sua família (Gn 6.13-18).

Se Noé tivesse conseguido que algumas outras pessoas acreditassem nele, elas também poderiam ter sido salvas. A mesma verdade é aplicável a Ló com sua família, quando Deus destruiu Sodoma e Gomorra (Gn 19.29). E a palavra da sabedoria foi usada para advertir e salvar algumas outras pessoas no Antigo Testamento, também.

A Palavra da Sabedoria Para José

A manifestação da palavra da sabedoria era dada no Antigo Testamento para revelar o plano de Deus àqueles que Ele estava para usar no ministério. Por exemplo, Deus falou com José, mediante sonhos, a respeito do futuro do próprio José.

Os irmãos invejosos de José procuraram acabar com ele, mas Deus o salvou e cumpriu Seu plano para a vida dele. Embora José tivesse ficado encarcerado durante vários anos e sofrido várias outras adversidades, finalmente, foi nomeado primeiro ministro da terra do Egito. E veio a hora em que todos os irmãos de José realmente se curvaram diante dele, conforme a predição no seu sonho (*ver* Gênesis capítulos 37 à 150).

Quando penso na história de José, penso na magnanimidade da alma dele. Em circunstâncias semelhantes, quantos outros teriam dito aos seus irmãos: "Ora, o que vocês pensam agora do seu irmão caçula?" ou: "Já lhes avisei". José, no entanto, não era arrogante e prepotente.

Mesmo ocupando o segundo lugar de autoridade, imediatamente abaixo do Faraó, José era um homem humilde, de espírito nobre e perdoador; não buscou vingança. Nem sequer culpou seus irmãos, nem lhes chamou a atenção em nada. Simplesmente, lhes disse: *Deus me enviou na frente de vocês para preservar a posteridade do nosso povo* (Gn 45.5-8). José sabia a respeito da sua vocação, e do plano e do propósito de Deus para sua vida, mediante a palavra da sabedoria.

A Palavra da Sabedoria No Novo Testamento

Podemos ver, também, exemplos da palavra da sabedoria em operação no Novo Testamento.

O Profeta Ágabo

Em Atos dos Apóstolos, lemos que Ágabo tinha profetizado e predito que estava para vir uma seca e uma fome (Atos 11.28). O povo acreditava nele, porque ele era um homem de integridade e tinha um ministério de comprovado valor.

Quando Ágabo profetizou a respeito da fome, os crentes começaram imediatamente a fazer preparativos para ajudarem os santos que viviam nas regiões a serem afetadas pela fome.

Em Atos, capítulo 21, lemos de novo a respeito do profeta Ágabo. Paulo e o seu grupo (que incluía Lucas, o escritor do Livro de Atos) estavam na casa de Filipe.

ATOS 21.10,11

10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo.

11 E, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele seus próprios pés e mãos, declarou: ISTO DIZ O ESPÍRITO SANTO: Assim os judeus em Jerusalém farão ao dono deste cinto, e o entregarão nas mãos dos gentios.

Note que o Espírito Santo revelou algo através de Ágabo. Quando alguma revelação é dada mediante a unção do Espírito Santo, é sempre uma palavra da sabedoria, uma palavra do conhecimento ou o discernimento de espíritos, porque esses são os únicos dons da revelação. Nenhum outro é alistado na Bíblia.

Note, também, que o dom espiritual demonstrado em Atos 21.11 não era uma palavra do conhecimento, porque contou a respeito de algo que aconteceria no futuro. A palavra da sabedoria nos diz algo a respeito daquilo que *vai acontecer.*

Uma *palavra* do conhecimento tem que ver com o presente e o passado, mas Deus, na Sua sabedoria divina, sabe tudo a respeito do futuro e Ele transmite ao homem certos fatos a respeito do futuro, mediante a palavra da sabedoria.

ATOS 21.12,13

12 Quando ouvimos estas palavras tanto nós como os naquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.

13 Então ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus.

Depois de Paulo ter feito essa declaração, Lucas registrou: *Como, porém, não o* [Paulo] *persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor* (Atos 21.14). Aquilo que Ágabo revelou mediante o Espírito de Deus foi uma revelação da vontade de Deus que se manifestaria no futuro; foi, portanto, uma palavra da sabedoria. E foi cumprida.

Conforme já falei alhures, a palavra da sabedoria pode ter sido transmitida através do veículo da profecia. Ou, quando Ágabo disse: *Assim diz o Espírito Santo,* pode ter simplesmente relatado a mensagem que já recebera do Senhor. Mas quer tenha vindo através do veículo da profecia, quer não – foi transmitida uma palavra da sabedoria.

A Palavra da Sabedoria Para Paulo

A palavra da sabedoria também é dada para garantir que o livramento está para chegar no meio da calamidade.

Paulo estava a bordo de um navio a caminho de Roma, onde apelaria a César, mas surgiu uma tempestade violenta. Ele tinha uma palavra da sabedoria para os tripulantes e passageiros antes mesmo de o navio zarpar. Disse: *... vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo...* (Atos 27.10). Mas o vento sul soprava brandamente naquela ocasião, de modo que levantaram âncora e zarparam.

Se as pessoas a bordo do navio tivessem prestado atenção a Paulo, não teriam perdido seu navio e todas as suas mercadorias. Deixando de prestar atenção à sua advertência, porém, acabaram tendo que lançar tudo ao mar. Finalmente, perdera-se toda a esperança de salvarem as suas vidas. Mas, no meio de tamanha calamidade, Paulo manteve-se firme porque recebera um recado do céu.

ATOS 27.23,24

23 ... esta mesma noite o ANJO DE DEUS, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

24 dizendo: Paulo, não temas... EIS QUE DEUS POR SUA GRAÇA TE DEU TODOS QUANTOS NAVEGAM CONTIGO.

Paulo disse: "O navio será perdido, mas se prestaram atenção às minhas palavras e permanecerem dentro do navio vocês não morrerão."

Todos estavam para abandonar o navio mas, por causa da revelação que Paulo recebera do anjo de Deus e transmitiu a eles, todos permaneceram no navio, e nenhum deles pereceu. Deus revelou a Paulo aquilo que aconteceria, e Paulo, por sua vez, o revelou àqueles que estavam no navio com ele. Embora tenha sido um anjo quem entregou a mensagem da revelação, era uma revelação sobrenatural da parte de Deus.

Palavras Condicionais da Sabedoria

Houve alguns incidentes no Antigo Testamento em que um profeta recebeu da parte de Deus uma palavra que não foi cumprida. Algumas das manifestações da palavra da sabedoria são condicionais, e dependem da obediência pessoal.

No caso do rei Ezequias, por exemplo, Deus mandou Isaías a ele a fim de lhe dar uma palavra de sabedoria a respeito do futuro – do plano e do propósito de Deus para a vida de Ezequias segundo as condições então existentes. Isaías tinha que dizer a Ezequias: *...Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás* (2 Reis 20.1).

Isaías entregou a mensagem e então seguiu o seu caminho. Ezequias virou o rosto à parede, arrependeu-se dos seus maus feitos, chorou e orou a Deus, e relembrou diante de Deus que ele tinha andado diante dEle com sinceridade nos tempos passados. Contou a Deus que tinha guardado os Seus mandamentos, embora tivesse errado em determinadas áreas. E Ezequias se arrependeu.

Então, antes de Isaías sequer ter saído do átrio do palácio, a palavra do Senhor veio de novo a Isaías, mandando-o voltar e dar a Ezequias uma outra palavra da sabedoria. Era uma palavra da sabedoria, porque ainda dizia respeito ao futuro. Deus disse a Isaías: *Conte a Ezequias que vou dar mais quinze anos a ele* (2 Reis 20.5,6).

Essa primeira profecia, ou palavra da sabedoria, e até mesmo a segunda profecia, ou palavra da sabedoria, que foram dadas a Ezequias, eram condicionais.

De conformidade com a primeira palavra da sabedoria, de conformidade com as condições existentes, Ezequias estava para morrer. Essa promessa era condicional, no entanto. Em outras palavras, se Ezequias não se arrependesse, teria morrido.

De conformidade com a segunda palavra da sabedoria, Ezequias seria poupado e quinze anos seriam acrescentados à sua vida. E haveria a possibilidade de Ezequias ter alterado a última parte dessa palavra da sabedoria a respeito dos quinze anos que seriam acrescentados a ele, assim como tinha alterado a primeira parte (Is 43.26).

Jonas

Deus falou ao profeta Jonas e lhe deu uma palavra da sabedoria no sentido que Nínive seria destruída se o povo daquela grande cidade não se arrependesse e voltasse a Deus. Tratava-se de uma palavra de sabedoria que Jonas recebeu no tocante aos planos e propósitos de Deus, e dizia respeito a um evento futuro – a destruição de Nínive.

Jonas não acharia ruim se Nínive fosse destruída e, portanto, não queria ir advertir o povo. Deus lidou com ele dentro do estômago de um grande peixe, porém, e o profeta foi e pregou aos habitantes de Nínive, advertindo-os a respeito do juízo iminente caso não se convertessem a Deus (Jonas 3.4).

A palavra que Jonas deu aos ninivitas era condicional: caso se arrependessem, seriam poupados. Caso deixassem de se arrepender, Nínive seria destruída. O povo de Nínive arrependeu-se, e o juízo não caiu sobre Nínive naquela geração, embora chegasse num período posterior (*ver* o Livro de Naum).

A Palavra do Conhecimento e a Palavra da Sabedoria para Ajudar um Colega no Ministério

Um exemplo de uma palavra condicional da sabedoria foi manifestada através de mim há alguns anos. O Senhor, mediante uma Voz audível deu-me tanto uma palavra do conhecimento quanto uma palavra da sabedoria. Tinha acabado de falar com um pastor, e ele me mostrara seu novo templo, com assentos para quatro mil pessoas.

Entrei no meu carro para ir embora, e nesse momento o Espírito de Deus disse: "Vai contar a ele que ele vai morrer se ele não julgar a si mesmo no tocante a três coisas: a primeira: sua dieta." Esse pastor tinha grande excesso de peso, e comia praticamente tudo quanto conseguia obter. Sabe, uma pessoa realmente *pode cavar sua própria sepultura com os dentes.*

"A segunda coisa", disse o Senhor, "é que ele precisa julgar-se a si mesmo no tocante ao dinheiro". Veja bem: os pregadores podem chegar a fixar sua mente tanto no dinheiro que o dinheiro pode ser mais importante para eles do que o próprio Deus.

"Terceira: ele deve julgar-se no tocante ao amor." Esse pastor precisava andar em amor para com seus colegas no ministério.

Aqui temos um exemplo da palavra do conhecimento e da palavra da sabedoria operando juntas. Essa palavra da parte do Senhor falava claramente a respeito de uma condição no tempo presente que existia na vida desse pastor: o pastor não tinha julgado a si mesmo. Mas também incluía uma palavra da sabedoria: ele morreria se deixasse de se julgar a si mesmo.

1 Coríntios 11.30,31 diz: *Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes, e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.*

Paulo deu a entender que aquelas pessoas que estavam fisicamente fracas e doentias e que morriam prematuramente poderiam ter vivido se tivessem julgado a si mesmas. As coisas que esse pastor estava fazendo *não* o teriam excluído do céu, mas realmente o destituiriam das suas bênçãos aqui embaixo.

Tratava-se de uma revelação a respeito de um fato no tempo presente; esse pastor devia julgar-se a si mesmo. Era, também, uma revelação a respeito do futuro. Se ele deixasse de julgar-se a si mesmo, morreria. E ele não se julgou a si mesmo e morreu.

Graças a Deus porque podemos receber um recado do céu, e o recebemos mesmo, através da manifestação dos dons do Espírito. Mas precisamos levar muito a

sério as mensagens que Deus nos manda através desses dons.

Temos necessidade desesperadora das manifestações sobrenaturais dos dons do Espírito Santo hoje, tais como o dom da palavra da sabedoria. À medida que aprendemos a submeter-nos a Deus, Seus planos e propósitos serão revelados a nós mediante a palavra da sabedoria segundo o Seu Espírito determina.

CAPÍTULO 14

O DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

Nossas lições anteriores trataram de dois dos três dons que revelam algo: a palavra da sabedoria e a palavra do conhecimento. Nesta lição, trataremos do terceiro dom revelacional: *o dom do discernimento de espíritos.*

O mais importante dos três dons revelacionais é, sem dúvida, o dom da sabedoria. Alistadas na ordem da sua importância, os dons revelacionais são: primeiro, a palavra da sabedoria; segundo, a palavra do conhecimento; terceiro, o discernimento de espíritos.

Tudo dentro da dimensão do conhecimento – fatos, eventos, propósitos, motivos, origens, destinos; humanos, divinos, ou satânicos; passados, presentes, ou futuros – está dentro do enfoque de um ou outro desses três dons revelacionais.

Os dons podem incluir, dentro do seu escopo compreensivo, tudo quanto Deus sabe. E não há nada que Deus saiba que não pode se possa tornar conhecido ao homem *segundo a vontade do Espírito* mediante o uso de um ou mais desses três dons revelacionais.

A palavra da sabedoria nos dá uma revelação dos planos e propósitos na mente de Deus. Fica bem compreensível por que esse seria o maior desses três dons. É óbvio que seria mais importante do que qualquer outra coisa no mundo receber uma revelação dos planos e propósitos na mente de Deus.

A palavra do conhecimento nos dá a revelação de fatos do presente ou do passado.

O discernimento de espíritos nos oferece introspecção na dimensão espiritual. *Discernir* significa *perceber vendo ou ouvindo.* Logo, o discernimento dos espíritos é a mesma coisa que ver ou ouvir na dimensão dos espíritos.

O discernimento dos espíritos tem, na realidade, um alcance mais limitado do que os outros dois dons de revelação: a palavra da sabedoria e a palavra do conhecimento. Isso porque a sua revelação é limitada a uma única classe de objetos – os espíritos.

As revelações que são trazidas pela palavra da sabedoria e a palavra do conhecimento são mais amplas, e se aplicam a pessoas, a lugares e a objetos, ao passo que o discernimento de espíritos oferece uma introspecção somente na dimensão dos espíritos.

O Que o Discernimento de Espíritos Não é

Alguém já disse que a melhor maneira de descobrir o que uma coisa é, é descobrindo o que ela *não é.* Estudemos, portanto, aquilo que o discernimento de espíritos não é. Não é *discernimento.* Já ouvi pessoas dizerem: "Creio que tenho o dom do discernimento".

Não existe na Bíblia, realmente, nada que se chama o dom do discernimento. É *o discernimento de espíritos.* Muitas vezes, aquilo que as pessoas chamam de dom de discernimento é, na realidade, o dom da palavra do conhecimento em operação.

Em outras palavras, as pessoas, às vezes, ficam sabendo coisas através do Espírito de Deus, e dizem que se trata de discernimento. Mas nem por isso é, realmente, discernimento; pelo contrário, é a palavra do conhecimento em operação.

Além disso, o discernimento de espíritos não é um tipo de adivinhaçãò espiritual do pensamento alheio. E o discernimento de espíritos não é a introspecção psico-

lógica, nem é a *penetração* mental. *Não* é o poder de discernir as falhas do próximo.

Você verá, facilmente, que o poder de discernir as falhas do próximo é possuído não somente pelos crentes, como também pelos incrédulos. Você nem sequer precisa ser cristão para possuir aquele *dom*! A pura verdade é que o poder de descobrir ou discernir as falhas do próximo é totalmente proibido nas Escrituras. *Não julgueis, para que não sejais julgados* (Mt 7.1).

Um dos propósitos do batismo no Espírito Santo é *destruir* esse *dom* de discernir as falhas alheias, o que não passa de crítica, e colocar no lugar dele o suave dom da mansa tolerância. O dom do discernimento de espíritos não é pôr defeitos nos outros. Se aqueles que acham que têm o *dom* de achar defeitos fossem tão-somente aplicar aquele *dom* a si mesmos durante cerca de quinze segundos, nunca mais quereriam fazer uso dele.

Sendo assim, o discernimento de espíritos não é um dom espiritual para desvendar falhas humanas. Os crentes devem andar no amor, e a Bíblia diz que o amor cobre uma multidão de pecados (1 Pedro 4.8). Paulo escrevendo à Igreja em Éfeso, disse: *Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo nos perdoou* (Ef 4.32). Aqui, Paulo estava falando aos cristãos.

Não, o discernimento de espíritos não é o discernimento do caráter ou das falhas; nem sequer é o discernimento das *pessoas*. É chamado o discernimento de *espíritos*, e lida com espíritos que existem na dimensão espiritual, quer sejam divinos, satânicos ou humanos.

O Discernimento dos Espíritos Não é Simplesmente Discernir Demônios

Quero ressaltar que esse dom de discernimento de espíritos *não* é apenas discernir demônios, nem é somente discernir espíritos malignos.

Dizer que o discernimento de espíritos tem a ver somente com demônios é enganoso. Esse dom tem a ver com a classe inteira dos espíritos, inclusive bons espíritos, maus espíritos e espíritos humanos. É a introspecção sobrenatural na dimensão dos *espíritos.* Não há dúvida de que o discernimento de espíritos maus também seja incluído, mas é por demais freqüente as pessoas pensarem que esse dom consiste exclusivamente em ver demônios e diabos, enganando-se assim.

Manter Equilíbrio ao Lidar com Demônios

Fico desgostoso com a maneira de certas pessoas ensinarem a respeito dos demônios e da expulsão dos demônios, porque não está, realmente, em harmonia com a Palavra de Deus, e deixa as pessoas amarradas ao invés de libertá-las.

Por exemplo, muitas coisas que as pessoas dizem ser do diabo, realmente não são dele; são as obras da carne. As obras da carne são alistadas para nós em Gálatas 5.19-21.

GÁLATAS 5.19-21

19 Ora, as obras da carne são conhecidas, e são: prostituição impureza lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, glutonarias...

A inveja é mencionada nesse texto bíblico como uma obra da carne. Quando, porém, alguém tem um problema com a inveja, alguém quer expulsar dele o demônio! O ódio também é mencionado como uma das obras da carne, mas nem, necessariamente, expulsaríamos da pessoa um demônio do ódio. Não; temos que lidar com a carne. E a Palavra nos diz *como* devemos lidar com ela. Devemos *crucificar* ou *mortificar* as obras da carne (Rm 8.13; Cl 3.5).

Precisamos tomar cuidado no tocante a essas coisas. Precisamos ser bíblicos e crer na verdade da Palavra de Deus e praticá-la! Precisamos tomar o cuidado de seguir aquilo que a Palavra ordena, se é para recebermos resultados duradouros. É assim como qualquer outra doutrina bíblica. Se enfatizarmos demasiadamente uma única doutrina bíblica ao ponto de excluir as demais, podemos chegar ao exagero e ficar fora do equilíbrio. Sempre oro: "Senhor, ajuda-me a manter o equilíbrio no meu ministério".

Sabemos, por exemplo, que o batismo nas águas é uma doutrina bíblica. Mas existem pessoas que distorceram até mesmo a doutrina do batismo nas águas e perderam o equilíbrio. Dizem aos outros que quem não for batizado nas águas, não é salvo. Alguns chegam mesmo a informar ao próximo que é o batismo nas águas que salva! Há, ainda, quem conta às pessoas que, se não forem batizadas de acordo com certa fórmula ou ritual, não são salvas.

Cheguei a ouvir certo pregador dizer no rádio: "Não me importo quantos de vocês foram batizados somente no Nome de Jesus, vocês não são salvos a não ser que eu batize vocês. Sou o único autorizado para batizar, e nenhum de vocês irá para o céu a não ser que eu os batize nas águas em Nome de Jesus."

Isso é ridículo! Mas, você entende, esse homem tinha se encaminhado aos extremos. Não estava seguindo a Palavra e caiu em heresia.

Acredito no batismo nas águas, mas se levarmos o batismo nas águas, ou qualquer outra doutrina bíblica, ao extremo, certamente poderemos causar mais danos às pessoas do que fazer o bem. Acredito, também, na realidade dos espíritos malignos, e creio que precisamos saber alguma coisa a respeito deles e como lidar com eles. Mas se você levar o assunto a extremos,

poderá fazer mais mal do que bem; você poderá começar a crer que todas as pessoas estão com um demônio.

Algumas pessoas ficam mais conscientes do diabo do que estão conscientes de Deus. Como resultado, dão lugar ao diabo e ele as derrota na vida. Jesus, porém, disse: *E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* (João 8.32).

Conforme já falei, muitas coisas que acontecem, e que as pessoas atribuem ao diabo, não são realmente obra do diabo. Sem dúvida, o diabo poderá tirar proveito de uma situação em que as obras da carne estão sendo manifestadas. Mas se você solucionar o problema da carne, o diabo não terá mais matéria-prima que possa manipular.

Se você fizer aquilo que a Bíblia manda: *... que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é você culto racional* [ou espiritual] (Rm 12.1) e *Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de iniqüidade...* (Rm 6.13), o diabo não conseguirá achar nenhuma brecha dentro de você.

É, certamente, verdade que existem aqueles que estão amarrados pelo inimigo, e fica claro que toda a escravidão provém do diabo, quer direta, quer indiretamente. Isso nem sempre significa que haja a presença direta de um espírito maligno, mas é possível que um espírito maligno esteja piorando o problema.

E, às vezes, quando um espírito maligno realmente é a causa direta de um problema, o crente consegue ver o espírito maligno que está afetando o problema, quando o dom do discernimento de espíritos está em manifestação pelo Espírito Santo. Mas, conforme já falei, o discernimento de espíritos abrange muito mais do que apenas o discernimento de espíritos malignos.

Discernindo a Semelhança de Deus

Ver a semelhança de Deus também está incluído dentro do escopo desse dom. Por exemplo: Êxodo 33 registra a história de como Deus deixou Moisés ver para dentro da dimensão dos espíritos para contemplar a semelhança de Deus.

ÊXODO 33.20-23

20 E [o Senhor] **acrescentou: Não me poderás ver a face, portanto homem nenhum verá a minha face, e viverá.**

21 Disse mais o SENHOR. Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha.

22 Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha, e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado.

23 Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

Moisés estava vendo diretamente para dentro da dimensão dos espíritos. Conseguiu discernir a semelhança de Deus mediante a manifestação desse dom do Espírito.

Outro exemplo de uma pessoa ver a semelhança de Deus acha-se em Isaías 6. O profeta Isaías disse: *No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono...* (Is 6.1).

Em todas as partes da Palavra de Deus, lemos a respeito daqueles que, em visão, conseguiram ver a semelhança de Deus através do dom do discernimento de espíritos. Não viram a Deus, mas viram *a semelhança* de Deus. Quando Ele era revelado na forma de uma visão, estavam olhando na dimensão dos espíritos. Tratava-se de uma manifestação do discernimento dos espíritos. Percebemos, portanto, que o discernimento de espíritos não é ver exclusivamente a dimensão dos espíritos malignos.

Discernindo o Cristo Ressurreto

Mediante o discernimento de espíritos, ou de ver para dentro da dimensão espiritual, alguém poderia também discernir o Cristo ressurreto. Ninguém, realmente, tem visto Jesus no Seu Corpo físico de carne e osso (Lc 24.39) desde a Sua ascensão e entronização nas Alturas (At 1.9; Hb 1.3), porque Ele agora está sentado à direita do Pai, onde Ele vive sempre para interceder por nós (Hb 7.25).

Por isso, desde a ascensão de Jesus e a Sua entronização nas Alturas, ninguém nunca O viu a não ser mediante o dom do discernimento de espíritos.

Por outro lado, através desse dom sobrenatural do discernimento de espíritos, algumas pessoas puderam ver dentro da dimensão espiritual e contemplar o Senhor Ressurreto.

Todas as visões desse tipo seriam uma manifestação do dom do discernimento de espíritos. Esse dom do discernimento de espíritos, no entanto, pode trazer consigo uma palavra da sabedoria ou uma palavra do conhecimento. Mas a visão propriamente dita seria o discernimento de espíritos, porque a pessoa estaria *vendo*, naquela ocasião, dentro do âmbito espiritual.

Lembre-se de que o dom do discernimento de espíritos é a introspecção sobrenatural na dimensão dos espíritos, onde há espíritos divinos bem como espíritos malignos. Além disso, o discernimento de espíritos pode ser manifestado para revelar o espírito humano; ou seja: as tendências boas ou más do espírito humano. O discernimento de espíritos, portanto, lida com três tipos de classes de espíritos: divinos, satânicos e humanos.

Você vê, portanto, que o discernimento de espíritos pode consistir em discenir a semelhança de Deus, em discenir o Cristo ressurreto, ou até mesmo em discenir o Espírito Santo.

Discernindo o Espírito Santo

João, por exemplo, na sua visão na Ilha de Patmos, viu o Espírito Santo na forma de sete espíritos diante do trono de Deus (Ap 4.5). Isso significava, simplesmente,

que, na dimensão espiritual, João estava vendo esses sete aspectos do Espírito de Deus.

O discernimento de espíritos também pode revelar querubins, serafins, arcanjos ou uma hoste dos anjos de Deus. Pode, também, revelar Satanás e suas legiões. O discernimento de espíritos pode revelar o poder, seja bom, seja maligno, que está produzindo uma manifestação sobrenatural ou influenciando determinado tipo de comportamento.

Discernindo o Espírito Por Detrás de uma Operação

Manifestações sobrenaturais podem advir de muitas origens diferentes. Na realidade, muitas coisas que nos parecem milagrosas ou sobrenaturais não são de genuína proveniência divina. Devemos lembrar-nos de que Satanás, também, é um ser sobrenatural. Com freqüência exagerada, as pessoas se dispõem a seguir tudo quanto é sobrenatural ou espetacular, quer haja provas bíblicas de que provém de Deus, quer não.

É bom recebermos uma manifestação genuína do Espírito de Deus, mas devemos estar conscientes de que nem todas as manifestações sobrenaturais são, necessariamente, uma demonstração do Espírito de Deus. Se o discernimento de espíritos estiver em operação, poderemos saber o que há por detrás de uma determinada manifestação ou operação.

Um exemplo disso acha-se em Atos 16. Nesse caso, Paulo lidou com um espírito maligno por detrás de uma operação. Quando a jovem possessa de espírito adivinhador seguia Paulo e dizia: *... Estes homens são servos do Deus Altíssimo, e vos anunciam o caminho da salvação* (Atos 16.17), Paulo, finalmente, voltou-se a ela e falou diretamente ao espírito. Não disse nada à moça pessoalmente.

Tratava-se, provavelmente, do dom do discernimento de espíritos em operação, porque Paulo falou diretamente *ao espírito*; é possível que Paulo estivesse falando com um espírito que *via*.

Falou com o espírito e ordenou que saísse dela. Depois disso, a moça já não conseguia adivinhar. Paulo lidou com o espírito envolvido, e não com a pessoa.

A Testemunha Interior Como Nosso Guia

Por outro lado, sem sequer termos a manifestação do discernimento de espíritos, mas se conhecermos a Palavra de Deus e se andarmos no Espírito, teremos a testemunha interior se alguém está operando através de um espírito errado. O Espírito Santo dentro de nós, em nosso espírito, nos advertirá se tivermos receptividade para com Ele.

Certa vez, conheci um professor de Bíblia que foi enganado por um pregador que, simplesmente, não estava certo diante de Deus. Boa parte daquilo que o pregador ensinava era engano e não era bíblico. Infelizmente, o bem-conhecido professor da Bíblia também influenciou outros, levando-os a crer nos ensinos desse pregador e a segui-los.

Finalmente, aquele professor da Bíblia começou a perceber que algumas coisas na doutrina do pregador não eram certas. Muitas vezes, porém, em casos semelhantes, fica tarde demais para livrar outras pessoas que já foram engodadas pelos falsos ensinos.

Aquele professor da Bíblia acabou indo lidar com o pregador, e lhe disse que algumas das coisas que este pregava não constavam da Bíblia. O pregador respondeu: "Irmão, você não vai achar aquilo que ensino naquele negócio (referindo-se à Bíblia). Já cheguei *além* desse ponto".

"Então, você foi longe demais para meu gosto", disse o professor da Bíblia, e rompeu seus contatos com ele. O professor bíblico estava, suficientemente, esclarecido para afastar-se desse falso mestre, mas, infelizmente, ele já tinha influenciado outros para acreditarem nesse homem e naquilo que ensinava.

Certa mulher que acabara de ser salva, recém-convertida do budismo, disse: "Na primeira ocasião em que entrei no culto dirigido por aquele pregador, o Espírito de Deus dentro de mim disse: 'Levante-se e saia daqui; aquela doutrina não é certa.' "

Essa nova convertida nada sabia a respeito da Bíblia; tinha poucas semanas de idade no Senhor. Mas, por outro lado, aí estava um bem-conhecido professor da Bíblia que tinha estado nas igrejas do Evangelho Pleno durante trinta e cinco anos, e ele foi enganado pela falsa doutrina desse pregador.

Esse é um exemplo de como podemos deixar de seguir aquele impulso ou testemunha dentro de nós, que é a orientação do Espírito Santo. Deus Se comunica com o nosso espírito, e o nosso espírito sabe coisas que nossa cabeça não sabe. Na carne, essa recém-convertida nada sabia a respeito do falso mestre, nem a respeito da exatidão dos seus ensinos, porque ela era uma cristã nenê. Ela não era como algumas pessoas que pensam que sabem tudo, quando, na realidade, não o sabem. Ela estava simplesmente dependendo do Senhor, e tinha aprendido a depender daquilo que escutava lá dentro do seu espírito.

Não precisamos do discernimento de espíritos para sabermos quando algo está errado. Devemos conhecer a Palavra de Deus suficientemente bem por conta própria para sabermos quando algo não está em harmonia com a Bíblia. E devemos ser guiados pela testemunha interior. *Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus* (Rm 8.4).

Esse versículo subentende que todos os filhos de Deus podem ser guiados pelo Espírito de Deus. Mas as Escrituras certamente não dão a entender que todos os filhos de Deus terão o dom do discernimento de espíritos operando neles, pois lemos: *Porque a UM é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro,*

segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento [ou qualquer dom do Espírito Santo] (1 Co 12.8).

Aquele versículo não diz, nem sequer subentende, que cada um teria esses dons em manifestação na sua vida. Mas Romanos 8.14 certamente dá a entender que cada crente pode ser guiado pelo Espírito Santo. Precisamos perceber a diferença.

Veja bem: alguns fatos a respeito da dimensão espiritual podem ser revelados a nós através do discernimento de espíritos. Outros fatos são revelados a nosso espírito pelo testemunho interior do Espírito Santo. Ele é nosso Guia. Mas o testemunho interior não é a mesma coisa do que ver dentro da dimensão espiritual – o discernimento de espíritos.

A Palavra do Conhecimento X O Discernimento de Espíritos

Outra maneira de o Espírito Santo nos revelar fatos a respeito da dimensão espiritual é mediante o dom da palavra do conhecimento. Howard Carter, que estudou durante trinta anos os dons do Espírito, disse que a palavra do conhecimento nos oferece uma revelação de qualquer coisa que pode ser classificada como existente ou tendo existido. O fato de um espírito ter tomado posse de um corpo podia ser revelado pelo dom da palavra do conhecimento, só que a pessoa não teria uma *visão* do espírito; não *discerniria* o espírito maligno.

Em outras palavras, se você discernisse um espírito, você *veria* o espírito, pois o discernimento de espíritos é ver dentro da dimensão espiritual. Se a palavra do conhecimento está em operação, você pode *saber* que um espírito está presente ou está envolvido numa situação específica, mas você não *veria* o espírito. Lembre-se, a palavra do conhecimento é revelação pelo Espírito Santo de certos fatos na mente de Deus.

O Espírito de Deus pode nos transmitir uma palavra de conhecimento para nos deixar saber se alguém está operando por outro espírito e não pelo Espírito de Deus. Comigo o Espírito Santo já fez assim.

Espírito Maligno Revelado Pela Palavra da Sabedoria

No meu próprio ministério, eu sabia, às vezes, ao orar pelas pessoas, certos fatos por meios sobrenaturais antes de receber qualquer tipo de manifestação do discernimento de espíritos. Sabia-os mediante o dom da palavra do conhecimento. Ninguém saberá essas coisas todas as vezes que ministra a alguém, pois essas manifestações são dadas conforme o Espírito quer.

Certa vez, um homem foi convidado a subir na plataforma a fim de falar durante alguns minutos numa igreja onde eu dirigia uma campanha de reavivamento. Fiquei sabendo que esse homem não tinha uma vida correta. É claro que a Bíblia nos ensina que pelos seus frutos nós os conheceremos (Mt 7.20).

Sentado na plataforma enquanto esse homem subiu para falar algumas palavras à congregação, ouvi a Voz do Espírito Santo dizer: "Ele tem um espírito familiar". Olhei para trás. Já sabia que não havia ninguém sentado atrás de mim; mesmo assim, a Voz era tão real que olhei para trás. Tratava-se do Espírito Santo falando comigo.

Muita gente achava que esse pregador operava na palavra do conhecimento, porque conseguia contar às pessoas muitas coisas a respeito de si mesmas. Conseguia lhes contar os respectivos nomes e endereços e quanto dinheiro levavam na carteira ou na bolsa. Às vezes, até mesmo conseguia lhes dizer o que tinham no bolso.

O Espírito de Deus me disse, porém: "Ele tem um espírito familiar". No Antigo Testamento, Deus fala a respeito dos espíritos familiares, e proíbe ao povo de Deus o mínimo contato com eles. Os espíritos familiares têm familiaridade com as pessoas, e podem passar informações a respeito de uma pessoa para outra.

Espírito Maligno Revelado Pelo Discernimento de Espíritos

O Senhor me apareceu numa visão certa vez, e disse: "Vou ensinar-lhe a respeito do diabo, dos demônios e da possessão demoníaca. A partir desta noite, aquilo que é definido na Minha Palavra como o discernimento de espíritos operará na sua vida, quando você estiver no Espírito."

Fica claro que a própria visão – ver a Jesus – era uma manifestação do discernimento de espíritos, porque *vi* a Jesus. Estava olhando para dentro da dimensão espiritual. É isso que é o discernimento de espíritos.

Depois daquela visitação da parte do Senhor, a primeira dessas manifestações ocorreu num reavivamento em Tyler, Estado do Texas. O pastor contou-me a respeito da sua sobrinha que tinha câncer no pulmão esquerdo. Os médicos queriam operá-la, mas ela não quis operação. O efeito maligno já tinha se espalhado ao outro pulmão, também, de modo que já ficara tarde demais para uma operação, mesmo se ela tivesse desejado.

Estava confinada à cama, e já definhara totalmente, apesar de ter sido alimentada seis vezes por dia. Nas noites de terça-feira e sexta-feira da primeira semana dos reavivamentos que realizei ali, tiraram a jovem da cama e trouxeram-na à igreja. As terças e sextas eram as noites de cura, e orei por ela. trouxeram-na de volta nas noites de terça e sexta-feira da segunda semana, e orei por ela de novo.

Na noite de terça-feira da terceira semana, trouxeram-na de novo, e aconteceu ser ela a primeira na fila da oração. Impus nela as mãos e, de repente, todos e

tudo mais no salão pareciam ter sumido. Fiquei envolto numa nuvem, e tudo quanto consegui ver era a mim mesmo e a essa jovem, de pé num círculo de luz.

Estava vendo na dimensão espiritual. Vi um demônio, ou um espírito maligno, fixado no corpo dela, acima do pulmão esquerdo. Sabia que era a causa do estado físico dela, e sabia que teria que lidar com esse demônio. Ordenei ao demônio que saisse em Nome de Jesus. Na dimensão espiritual, vi esse espírito maligno e o ouvi falar. Ninguém mais viu nem ouviu nada.

Tratava-se de uma manifestação do discernimento de espíritos, pois vi para dentro da dimensão espiritual. Quando ordenei que aquele demônio saísse, desgrudou-se do corpo daquela jovem, e caiu no chão. Então, simplesmente ficou deitado ali, choramingando como um cachorrinho depois de receber uma surra. Falou: "Não quero ir embora, mas sei que terei que ir se você assim me ordenar."

Falei: "Não somente você tem que sair do corpo dela, como também tem que sair deste local". Ele correu até o fim do corredor e saiu pela porta da igreja, e a mulher foi curada.

Essa mulher foi até o médico no dia seguinte mesmo, e pediu que fizesse os raios-X dos pulmões dela. Ele respondeu que não seria necessário, porque já tinham um número suficiente de chapas dos pulmões dela. Ela falou: "Mas algo aconteceu comigo, e quero novas chapas do pulmão".

Finalmente, tiraram os raios-X, e confirmaram que alguma coisa realmente acontecera! "Seus pulmões ficaram limpos!" disseram. "Não há mais câncer!" Os médicos queriam realizar mais testes e, depois disso, disseram que os pulmões estavam completamente limpos, e todos os demais testes revelaram a ausência de doença.

Os médicos perguntaram a ela: "O que aconteceu com você?" Quando ela lhes contou como Deus a curara, falaram: "Não sabemos *como* aconteceu, mas sabemos *o que* aconteceu. A câncer estava ali, mas agora sumiu."

Os médicos disseram que dariam a ela uma declaração oficial por escrito, declarando que ela tivera câncer dos pulmões, mas que agora está curada. Esses médicos não estavam contra a cura divina: o interesse dos médicos é ver as pessoas curadas. E sentem alegria em verem as pessoas curadas.

Três semanas mais tarde, o pastor me contou que a sobrinha recuperara dez quilos de peso. Isso faz muitos anos e, numa conversa com esse pastor, anos mais tarde, descobri que aquela sobrinha continuara com saúde perfeita.

Howard Carter disse, ainda nesse assunto de um espírito ser revelado pela palavra do conhecimento por contraste com o discernimento de espíritos:

"Se alguém fosse informado a respeito de um espírito, mas não tivesse visão do espírito, não o discerniria. Por meio do discernimento de espíritos vemos além da esfera para a qual fomos criados, posto que somos seres naturais. É somente pela revelação do Espírito Santo que podemos perceber os seres que vivem no mundo espiritual." [1]

"A dimensão espiritual é muito real, embora não a possamos perceber com nossos sentidos naturais. Deus tem fornecido o dom do discernimento de espíritos a fim de dar à Igreja introspecção sobrenatural nessa dimensão espiritual, conforme a vontade do Seu Espírito."

[1] *Perguntas e Respostas Sobre Dons Espirituais,* págs. 101,102.

CAPÍTULO 15

O DOM DA FÉ

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A OUTRO, no mesmo Espírito, FÉ; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

Conforme mencionei numa lição anterior desta série, as nove manifestações ou dons do Espírito Santo podem ser divididas em três categorias: Três dons espirituais revelam alguma coisa. Três dons espirituais *fazem* alguma coisa. E três dons espirituais *dizem* alguma coisa.

Os três dons que *revelam* alguma coisa incluem: a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento e o discernimento de espíritos.

Os três dons espirituais que *fazem* alguma coisa, ou os três dons de poder, conforme, freqüentemente, são chamados, incluem: o dom da fé, os dons de curar e as operações de milagres.

Os três dons inspiracionais, ou dons vocais – os dons espirituais que *dizem* alguma coisa incluem: o dom da profecia, a variedade de línguas e a interpretação de línguas.

Os Dons do Espírito São Sobrenaturais

Conforme mencionei em lições anteriores, todos os dons do Espírito Santo são sobrenaturais; não são naturais. Cada um deles é uma manifestação sobrenatural do Espírito de Deus.

Há professores da Bíblia que dizem que alguns dos dons do Espírito são naturais, e alguns são sobrenaturais. Mas se um deles é sobrenatural, logo, todos eles são sobrenaturais. Cada um, sem exceção, dos dons do Espírito alistados em 1 Coríntios 12.8-10 é uma manifestação sobrenatural do Espírito Santo.

Por exemplo: falar em outras línguas é sobrenatural, não natural. Se você falar na sua língua materna, não haverá nada de sobrenatural nisso, porque você foi *ensinado* a falar naquele idioma. Mas você nunca foi *ensinar* em outras línguas. As línguas – a expressão vocal sobrenatural do Espírito Santo – foram dadas por Deus quando você recebeu o batismo no Espírito Santo.

É verdade que em nossa própria vida individual, o Espírito Santo nos conduzirá e nos guiará de modos sobrenaturais, porque a Bíblia diz que somos guiados pelo Espírito de Deus (Rm 8.14). É verdade, também, que tudo quanto Deus faz, é em certo sentido, sobrenatural. Mas nem tudo quanto Deus faz é, necessariamente, uma manifestação dos dons do Espírito em operação.

Posso ter, por exemplo, no meu próprio espírito um testemunho interior que me manda fazer ou não fazer alguma coisa. E, embora aquele testemunho seja sobrenatural, não é uma manifestação de um desses dons. O testemunho interior é, simplesmente, uma questão de ser guiado pelo Espírito Santo, e todo crente deve ser guiado pelo Espírito Santo no seu andar cristão de todos os dias (Rm 8.14).

Recebo, freqüentemente, orientação divina através de um testemunho interior. Às vezes, ao orar pedindo orientação, sinto-me impressionado em certa direção. Isso não significa que tenho uma manifestação sobrenatural de um dom do Espírito. Simplesmente, tenho uma impressão ou testemunho interior. Trata-se do Espírito Santo que me orienta e guia.

Às vezes, quando as pessoas me pedem oração, pedindo orientação para elas, pergunto: "O que é que seu coração lhe diz?"

Muitas vezes, acabaram rindo, dizendo: "Ora, acho que eu realmente sabia por dentro de mim, o tempo todo, o que eu devia fazer."

Essa orientação mediante o testemunho interior não é uma manifestação sobrenatural de um dom do Espírito em operação; é, simplesmente, um exemplo de ser guiado pelo Espírito Santo.

Sempre quando há uma manifestação que revela alguma coisa, aquela manifestação seria um dos dons de revelação – o dom da sabedoria, o dom do conhecimento ou o discernimento de espíritos.

O Dom da Fé Especial

Em capítulos anteriores, estudamos os dons revelacionais do Espírito Santo: a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento e o discernimento de espíritos.

Passemos, agora, a estudar os três dons de poder do Espírito Santo: o dom da fé, as operações de milagres e os dons de curar.

Nesta lição, estudaremos o primeiro dos dons de poder: o dom da fé. *A Bíblia Amplificada* diz: *A outro... fé* [operadora de maravilhas]... (1 Co 12.9). Esse dom do Espírito Santo também é chamado *fé especial.*

O Dom da Fé Especial Não é Idêntico à Fé Salvífica

Todo crente já tem a fé geral, ou a fé salvífica, que também é um dom. Efésios 2.8 diz: *Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.*

A fé, mediante a qual somos salvos, é um dom de Deus, mas não é um dos nove dons do Espírito. A fé salvífica nos é dada por ouvirmos a Palavra, pois a Bíblia diz: *De sorte que a fé* [fé salvífica] *é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus* (Rm 10.17).

A fé a respeito da qual estamos falando nessa lição – a fé especial – é diferente da fé geral, da fé salvífica. É uma manifestação sobrenatural do Espírito Santo por meio da qual o crente é revestido do poder da fé *especial*, da fé operadora de maravilhas, e vai além da simples fé salvífica.

O dom da fé é o maior dos três dons do poder. E esse dom é milagroso, assim como os demais dons do Espírito são milagrosos.

O dom da fé é um dom do Espírito ao crente, a fim de que este *receba* milagres. A operação de milagres, por outro lado, é um dom do Espírito que é dado ao crente para este *operar* milagres. Um dos dons *recebe* algo, o outro *faz* algo.

Note que a Bíblia diz: *A outro, OPERAÇÕES de milagres...* (1 Co 12.10). Em outras palavras, quando *recebemos* um milagre, não *operamos* o milagre. Mas quando *operamos* um milagre mediante a unção do Espírito Santo, estamos *operando* um milagre através desse dom sobrenatural do Espírito, a operação de milagres.

Esses dons de poder estão muito estreitamente associados entre si, em muitas vezes operam juntos. O mesmo se diz dos dons de revelação; também estão, estreitamente, relacionados entre si e cooperam entre si, do mesmo modo que também os dons de expressão vocálica.

É importante, também, notar que todos os dons do Espírito operam pela fé – pela fé comum por parte do crente através de quem o dom está sendo manifestado. Em outras palavras, a pessoa precisa dar o passo da fé e submeter-se aos impulsos do Espírito Santo. É aí que está envolvida a *fé* simples. Essa fé comum é a fé que provém de ouvir a Palavra de Deus. Logo, os dons do Espírito *não* operam mediante o dom da fé mas, sim, mediante a fé geral ou comum. Lembre-se de que a Bíblia diz: *Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23 - ARC).

Conforme já dissemos, o dom da fé, um dos nove dons do Espírito, é separado e distinto do dom simples da fé salvífica. O dom da fé – da fé especial – também é distinto da fé que é um *fruto* do Espírito (Gl 5.22). Lemos a respeito dos frutos do Espírito, um dos quais é a fé, em Gálatas capítulo 5.

No grego original, no entanto, a palavra *fé* em Gálatas 5.22 pode ser traduzida por *fidelidade.* Os *frutos* do Espírito são para o *caráter*; os *dons* do Espírito são para o *poder.* O fruto é algo que cresce. A fé – ou fidelidade – é um fruto que cresce na vida do cristão para estabelecê-lo no caráter espiritual segundo a vontade de Deus.

O dom da fé, no entanto, é um dom especial que é dado, sobrenaturalmente, pelo Espírito de Deus, conforme Ele quer. Aqueles que operam na fé especial, o dom do Espírito, pode crer em Deus de tal modo que *Deus* honra a palavra deles como se fosse dEle, e leva a efeito, milagrosamente, o resultado desejado.

Ficamos sabendo, assim, que há tipos diferentes de fé. A fé salvífica nos leva à salvação. A fé (ou fidelidade), como fruto do Espírito, vem depois da salvação. E a manifestação do dom da fé especial pode vir como um dom do Espírito depois de a pessoa receber o batismo no Espírito Santo. Mesmo assim, o dom da fé que é um dom do Espírito, opera conforme *Ele* quer, e não como nós queremos.

A fé, assim como também a oração, é algo que é facilmente confundido na mente de algumas pessoas. Muitas vezes, simplesmente, colocamos todos os tipos de fé num mesmo saco, por assim dizer, misturamos todos lá dentro, e então os derramamos todos juntos.

Já ouvi pessoas dizerem, referindo-se à fé geral ou salvífica: "Ora, se Deus me der fé, eu a terei, mas, doutra forma, não a terei." Lêem o texto: *A outro* [é dada] *fé...* (1 Co 12.9), e pensam que é assim que todos os tipos de fé funcionam.

Conforme já comprovamos, porém, essa fé especial, esse dom da fé, não é a mesma fé salvífica ou fé geral que precisamos para sermos salvos. E a fé especial não é a fé necessária para crer em Deus para Ele satisfazer as nossas necessidades de conformidade com a Sua

Palavra. A fé para crermos em Deus, para o suprimento das nossas necessidades, provém de ouvir a Palavra (Rm 10.17), e *todo* crente recebe uma medida daquele tipo de fé (Rm 12.3).

Além disso, conforme já indiquei, esse dom da fé não é o fruto da fé que cresce na vida da pessoa a fim de desenvolver caráter no viver cristão.

A fé especial não é a fé geral através da qual, usualmente, recebemos respostas às orações. Sabemos que somos salvos pela fé geral; sabemos que recebemos o batismo no Espírito Santo pela fé – pela fé geral. Sabemos que recebemos respostas à oração por meio desse tipo de fé comum ou geral, pois Jesus disse: *Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco* (Marcos 11.24).

Muitos entre nós temos recebido muitas respostas às orações, simplesmente pela fé, bem antes de chegarmos a receber o batismo no Espírito Santo. Essas respostas vieram porque cremos em Deus e nos apropriamos, pela fé, das promessas na Sua Palavra. Mas ainda não se trata desse *dom* da fé que é referida em 1 Coríntios 12.9.

Se fosse necessário o dom da fé estar em manifestação para recebermos a resposta à oração, o batismo no Espírito Santo, a cura para nosso corpo, ou a solução de um problema financeiro, nunca poderíamos receber respostas à oração a não ser depois de sermos salvos e batizados no Espírito Santo. Mas, afinal de contas, muitos entre nós, inclusive eu mesmo, realmente recebemos curas *antes* mesmo de chegarmos a receber o batismo no Espírito Santo; recebemos a cura ao exercermos a fé simples naquilo que está declarado na Palavra de Deus.

Além disso, se essas respostas gerais à oração fossem o resultado do dom da fé em operação, nem todos – mesmo se tivessem o batismo no Espírito Santo – poderiam obter respostas à oração, porque nem todos teriam esse dom operando neles. Lembre-se de que a Bíblia diz: *Porque a UM é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria... a outro, no mesmo Espírito, fé* (1 Co 12.8,9).

Logo, se tivéssemos que depender desse dom da fé para obter respostas às nossas orações, nem todos poderiam obter essas respostas, e sabemos que não acontece assim.

Existe, no entanto, um tipo de fé – chamo-a de fé geral – que todos os crentes possuem, e que pode ser aumentada alimentando-se da Palavra de Deus e exercitando essa fé na arena da vida. Todos nós podemos ter a fé que sempre aumenta. O dom da fé, no entanto, é uma manifestação do Espírito Santo, dada como o Espírito quer.

O Dom da Fé X O Dom das Operações de Milagres

O dom da fé também é distinto da operação de milagres, embora os dois dons produzam milagres. Um desses dons é ativo, e o outro, passivo.

A operação de milagres é ativa; *opera* ativamente um milagre. O dom da fé não opera um milagre, mas recebe passivamente um milagre.

Em outras palavras, a diferença entre a operação de milagres e o dom da fé é que a operação de milagres *faz* ativamente, ao passo que o dom da fé especial *recebe* passivamente.

Quando Daniel estava na cova dos leões, *recebeu* um milagre. Naqueles dias, bem como no decurso da História, tem havido aqueles que foram jogados aos leões, e os leões os devoraram. Por que os leões não devoraram Daniel? A Bíblia diz: ... *assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus* (Dn 6.23).

Não há dúvida de que Deus deu a Daniel fé especial, uma manifestação desse dom do Espírito, para receber o livramento. Daniel não *fez* nada. Simplesmente, deitou-se e foi dormir. Sua fé era *passiva* ao invés de ativa, mas não deixou de *receber* um milagre.

Vemos Jesus exercendo esse tipo de fé enquanto dormia na popa de um barco no meio de um grande temporal de vento (Marcos 4.38). Alguém pode argumentar: "Sim, mas trata-se do próprio Jesus. Ele é o filho de Deus."

Jesus, no entanto, nunca fez nada senão mediante o poder do Espírito Santo. Jesus Se despojou, voluntariamente, dos poderes que tinha como Filho de Deus, quando Ele veio à Terra (Fp 2.7). Jesus era tanto o Filho de Deus *antes* de o Espírito Santo vir sobre Ele e ungi-Lo quanto o era *depois* de Ele ter sido ungido. Mas, porque Ele desistiu, ao vir à Terra, daquele poder inerente a Ele como o Filho de Deus, quando Ele veio à Terra. Jesus nunca operou nenhum milagre antes do tempo. Jesus foi batizado por João e o Espírito Santo veio sobre Ele.

Veja bem: quando Jesus estava na Terra, Ele ministrava somente como um homem ungido pelo Espírito Santo. Se Ele tivesse operado milagres por algum poder que estava inerente a Ele como o Filho de Deus, Ele não nos teria dito que podemos fazer as mesmas obras que Ele fazia. Mas Jesus disse com clareza: *Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai* (Jo 14.12).

Se, porém, Jesus fazia as obras como homem ungido pelo Espírito Santo, certamente os crentes, sob a inspiração e unção do Espírito Santo, podem fazer a mesma coisa.

Enquanto o grande temporal de vento varria o mar e ameaçava a viagem segura dos discípulos até o outro lado do lago, Jesus estava dormindo na popa do barco (Marcos 4.38). A tempestade não o perturbava. E enquanto os leões movimentavam-se no covil, Daniel deitou-se e dormiu, no meio do perigo, com perfeita paz e segurança. Por quê? Porque tanto Jesus quanto Daniel

possuíam uma fé além da simples fé geral que cada crente pode receber por meio de ouvir a Palavra.

Por toda a Bíblia vemos como o dom da fé operava, primariamente, em favor das pessoas que passavam perigo. E, com esse dom do Espírito, possuíam uma calma e segurança quieta que era sobrenatural.

A operação de milagres emprega a fé que, ativamente, *opera* um milagre. Mas o dom da fé emprega a fé que, passivamente, *espera* um milagre, de modo ininterrupto e contínuo. Isso significa que quando é necessário, há certa duração no dom da fé especial – é contínua na sua ação.

Quando o dom da fé está em operação, é possível que nada seja visto na ocasião, para confirmar que a pessoa recebeu a resposta. Por isso, a fé especial pode prolongar-se por um longo período de tempo, e ser sustentada ou continuada na sua ação de, passivamente, receber um milagre.

Por exemplo, foi pelo dom da fé que os patriarcas da antiguidade impunham as mãos nos filhos e pronunciavam sobre eles uma bênção ou uma maldição que, às vezes, seria cumprida muitos anos mais tarde. Assim vemos acontecer nas histórias de Abraão, Isaque e Jacó. Tratava-se do dom da fé em operação. Pela fé sobrenatural, pela fé especial em operação, esses patriarcas acreditavam que aquilo que disseram seria cumprido, mesmo se isso levasse muitos anos.

O dom da fé é um dom ou capacitação divina, da parte do Espírito de Deus, que leva aquilo que é falado ou desejado pelo homem, ou falado por Deus, a acabar realizando-se. O milagre, expressão vocal, certeza, maldição ou benefício, criação ou destruição, remoção ou mudança, quer humano, quer divino, acabará se realizando quando for falado segundo a inspiração desse dom da fé especial.

Wigglesworth e o Dom da Fé

Smith Wigglesworth disse que se você der um passo na fé comum e quando você chegar ao término daquela fé, muitas vezes esse dom sobrenatural da fé especial entrará em ação. Uma razão por que mais gente não vê a manifestação da fé especial operando na sua vida é que não empregam, primeiramente, aquela fé que já possuem.

No ministério de Wigglesworth, pelo menos três pessoas diferentes foram ressuscitadas dentre os mortos, e é provável que tenha havido muito mais. Um exemplo de uma pessoa que foi ressuscitada dentre os mortos foi um homem chamado Sr. Mitchell, a quem Wigglesworth conhecia pessoalmente.

Certo dia, ao voltar a casa de um culto ao ar livre, Wigglesworth ficou sabendo que sua esposa, Polly, estava na casa do Sr. Mitchell. No dia anterior, quando Wigglesworth tinha visitado Mitchell, o enfermo estivera à beira da morte.

Enquanto Wigglesworth se aproximava da casa de Mitchell, escutava gritos provenientes de lá. Ao entrar no quarto do Sr. Mitchell, passou pela Sra. Mitchell, que se lamentava: "Ele se foi! Já se foi!"

Wigglesworth relatou sua experiência:

"Simplesmente passei pela Sra. Mitchell e entrei no quarto, e imediatamente vi que Mitchell partira. Não compreendia por quê, mas comecei a orar. Minha esposa sempre tinha medo de que eu fosse longe demais, e me agarrou o braço, dizendo: 'Não faça isso, Papai! Não está vendo que ele morreu?'

Continuei orando, no entanto. Cheguei até onde podia com a minha própria fé e, então, Deus tomou posse de mim. Ele me envolveu de tal maneira que eu poderia crer em tudo. A fé do Senhor Jesus Cristo me agarrou, e uma paz sólida entrou no meu coração. Exclamei: 'Ele vive! Ele vive! Ele vive!' E, ainda hoje, ele continua com vida." [1]

Receber de volta um morto ressuscitado para a vida está além da fé normal das pessoas. Com nossa fé comum, poderíamos tentar fazer aquilo que Wigglesworth fez. Poderíamos tirar alguém do leito da morte, colocá-lo de pé e ordená-lo a andar, mas nem por isso andaria mesmo. Por quê? Porque é necessária uma *manifestação sobrenatural* do poder de Deus para receber um milagre tal como esse.

Os Dons do Poder Freqüentemente Operam Juntos

Conforme já mencionei, os três dons de poder – o dom da fé, os dons de curar e as operações de milagres – freqüentemente operam em conjunto. No caso de ressuscitar os mortos, todos três dons de poder – o dom da fé, os dons de curar e a operação de milagres – funcionam em conjunto. Essa é uma das razões por que não vemos muitas pessoas ressuscitadas dentre os mortos; alguns entre nós podem ter um ou mais desses dons operando em nossa vida, mas poucos entre nós temos *todos* eles operando em nossa vida.

Em primeiro lugar, para ressuscitar um morto, é necessária a fé sobrenatural – o dom da fé especial – para chamar de volta o espírito da pessoa depois de este ter saído do corpo. Depois, seria necessária a operação de milagres, porque o corpo teria começado a deteriorar-se, como no caso de Lázaro (João 11.39).

Ressuscitar os mortos também exige os dons de curar, porque se a pessoa ressuscitada dentre os mortos não fosse curada, a enfermidade que lhe causara a morte continuaria afetando seu corpo e a pessoa voltaria a morrer. Sendo assim, a pessoa também teria que ser curada. Logo, todos os três dos dons de poder estão em manifestação quando alguém é ressurreto dentre os mortos.

Às vezes, algumas pessoas têm pensado que é o dom da fé que está em operação quando os enfermos

são curados. Mas no caso da cura, trata-se da operação dos dons de curar. Na purificação de um leproso, ou na cura de alguma enfermidade incurável ou de algum aleijado, os dons de curar estão em operação.

Expulsando Demônios

Outra área em que o dom da fé opera juntamente com outros dons do Espírito é a área da expulsão dos espíritos malignos. Na expulsão de demônios, o dom do discernimento de espíritos e/ou o dom da palavra de conhecimento, bem como o dom da fé, estão em operação. Se você não discerne nem vê o espírito, muito freqüentemente, a presença do espírito maligno é revelada através da palavra do conhecimento. Mas o dom da fé ainda tem que ser exercido na expulsão do espírito.

Com nossas próprias forças não conseguimos lidar com o diabo. Deus, porém, nos tem dado Sua Palavra, Seu poder, Sua autoridade e todos os equipamentos espirituais necessários para concretizar a derrota de Satanás em nossa própria vida. E uma parte daquele equipamento espiritual que Deus nos tem dado é esse dom sobrenatural da fé.

Em segundo lugar, temos visto como esse dom da fé era manifestado visando a proteção pessoal em circunstâncias perigosas, tais como o caso de Daniel na cova dos leões.

Terceiro: esse dom da fé era manifestado em favor do sustento sobrenatural num período de fome. Percebemos esse fato, por exemplo, no caso de Elias quando ele foi alimentado pelos corvos (1 Rs 17.3-6). Forçosamente, a fé que Elias tinha foi dada a ele de modo sobrenatural, pois estava além do alcance da fé normal acreditar que os corvos o alimentariam. Mas, de fato, trouxeram-lhe alimento de manhã e de noite.

Lembre-se de que a fé comum provém ao ouvirmos a Palavra de Deus (Rm 10.17). O dom da fé, no entanto, é manifestado pelo Espírito Santo para capacitar uma pessoa de receber um milagre além da capacidade de a fé comum receber.

Quarto, esse dom da fé é manifestado para ressuscitar os mortos, conforme já indiquei.

Quinto, o dom da fé é usado na expulsão de espíritos malignos. Quando expulsamos demônios, confiamos em Deus para honrar nossa palavra como se fosse a dEle.

Sexto, em algumas circunstâncias esse dom entra em operação na imposição das mãos para as pessoas receberem a plenitude do Espírito Santo.

GÁLATAS 3.5

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura o faz pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

Quando Paulo disse aos Gálatas: [Aquele] *que opera milagres entre vós...*, estava se referindo à operação de milagres. Mas antes disso, já dissera: *Aquele, pois, que vos concede o Espírito...* (Gl 3.5).

Paulo estava falando, primeiramente, a respeito de ministrar o Espírito Santo e depois falava a respeito do dom da operação de milagres. Então, Paulo acrescenta: *... porventura o faz pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?* (v. 5). É óbvio que é pela pregação da fé, que pertence a cada crente. Mas alguns, no Corpo de Cristo, têm um ministério maior nesse sentido, e o dom da fé acompanha o ministério deles.

Em outras palavras, esse dom da fé está em operação muitas vezes quando se trata de ministrar o batismo no Espírito Santo aos crentes. Esse dom entra em operação com o ministério da imposição das mãos; conforme já falei, há alguns que estão com equipamento sobrenatural para um ministério desse tipo.

Fica claro que todo e qualquer crente pode impor as mãos nas pessoas, usando a fé geral, e apropriar-se das promessas de Deus registradas na Sua Palavra, mesmo para elas receberem o Espírito Santo. Quando, porém, se trata de uma manifestação do Espírito de Deus transmitida através de uma pessoa para outra, é um dom do Espírito que opera.

Se você impuser as mãos em alguém para este receber uma cura ou qualquer outra bênção, sem haver um dom do Espírito em operação, aquela pessoa pode, simplesmente, receber pela fé tudo aquilo que a Palavra promete. A imposição das mãos, nesse caso, é simples ponto de contato para quem recebe a bênção, liberando, assim, a sua fé na Palavra de Deus. E, logicamente, se a pessoa recebe, pela fé, a bênção, não deixa de se tratar de uma demonstração do poder de Deus.

Deus opera através de demonstrações soberanas de poder e através de manifestações sobrenaturais nos dons do Espírito, bem como através da fé simples na Sua Palavra.

Sendo assim, esse dom da fé pode estar em operação para ministrar o Espírito Santo aos crentes, transmitindo a plenitude de Deus que é a promessa do Pai, enriquecendo a alma e revestindo de poder para o serviço espiritual.

Resumindo, podemos dizer que pelo dom da fé a violência do fogo foi controlada, como no caso de Elias (1 Reis 18.38). Pelo dom da fé, houve manifestação sobrenatural de poderes milagrosos para alimentar e sustentar um homem de modo sobrenatural (1 Reis 19.4,6); outro viveu e labutou durante quarenta dias sem alimentos nem água, e foi sustentado (Êx 34.28).

Anjos têm guardado os servos de Deus, protegendo-os, porque esse dom estava em manifestação; homens têm sido livrados da ferocidade das feras, assim como Daniel na cova dos leões (Dn 6.22). O dom da fé traz uma paz interior ao espírito daqueles através dos quais esse dom é manifestado. Pedro, por exemplo, um homem condenado à morte, dormia na própria véspera da sua execução, e foi livrado da morte (Atos 12.6-11). E,

por meio desse dom, interrompeu-se uma tempestade violenta que ameaçava afundar um barco no mar e destruir vidas humanas (Marcos 4.39).

O dom da fé pode expulsar espíritos imundos dos corpos humanos que tinham sido contaminados por essa presença maligna. Por outro lado, esse dom também pode estar em operação ao ministrar o batismo no Espírito Santo. Além disso, mediante esse dom da fé, sabemos que podem ser pronunciadas bênçãos que podem transformar milagrosa e permanentemente o decurso inteiro da vida de uma pessoa.

À medida que nos apropriamos da Palavra de Deus a respeito dos dons do Espírito, virão mais manifestações do Espírito de Deus em maior freqüência do que no passado. E haverá grandes manifestações do poder de Deus mediante os dons do Espírito Santo. Nesse dia e hora em que vivemos, esses dons do Espírito Santo serão necessários para levar a efeito aquilo que Deus deseja realizar na Terra.

[1] Smith Wigglesworth, *A Fé que Aumenta Sempre* (1924); Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, (1971), págs. 138,139.

CAPÍTULO 16

O DOM DA OPERAÇÃO DE MILAGRES

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A OUTRO, OPERAÇÕES DE MILAGRES; a outro, profecia, a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

Depois de Paulo ter alistado os nove dons do Espírito, como se vê no texto acima, passou a dizer: *Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons...* (1 Co 12.31).

O 'Melhor' Dom é o Dom Necessário no Momento

Às vezes, as pessoas ficam confusas a respeito de qual seria o melhor dom espiritual. Deixam despercebido o fato de que, em algumas circunstâncias, até o melhor de todos os dons espirituais talvez não seja o melhor dom em determinada situação, nem o dom necessário naquele momento específico.

Por exemplo: a palavra da sabedoria, que é uma revelação divina do plano e de propósito de Deus, é o maior de todos os dons do Espírito. Se, por exemplo, você estiver doente, você não precisaria daquela manifestação; você precisaria de uma manifestação dos dons de curas.

Em outras palavras, naquela circunstância específica, *o melhor* dom seria os dons de curar, e não a palavra da sabedoria. Você vê, portanto, que o melhor dom, a palavra da sabedoria, nem sempre é o necessário em todas as situações e circunstâncias. Nesse sentido, o melhor dom seria aquele que é necessário no momento.

Procure Seu Lugar de Ministério

Estamos olhando a carta de Paulo aos Coríntios, na qual ele disse: *... procurai, com zelo, os melhores dons...* (1 Co 12.31). Paulo também disse: *... procurai com zelo os dons espirituais...* (1 Co 14.1). Paulo estava exortando os coríntios a desejarem dons espirituais. Muitas vezes, aplicamos esse versículo bíblico de modo individual, e achamos que significa que cada pessoa deve desejar dons espirituais como sua própria possessão *pessoal.*

Paulo, no entanto, não estava escrevendo essa carta a um membro individual da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Estava escrevendo à totalidade da Igreja em Corinto. Estava lhes dizendo, como igreja, como *grupo,* que deviam desejar esses dons. E essa exortação se aplica hoje à Igreja, ao Corpo de Cristo.

Então, se os crentes, como grupo, sinceramente desejassem que os dons espirituais fossem manifestados no meio deles, o Espírito Santo Se manifestaria, *distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um individualmente* (1 Co 12.11). A frase *... distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente* em 1 Coríntios 12.11, dá a entender que cada um de nós não terá os mesmos dons espirituais, manifestados através de nós, ao mesmo tempo.

Aqueles que foram chamados ao quíntuplo ministério foram equipados, em alguma ocasião, com certos dons do Espírito a fim de ocuparem determinados cargos. Logo, essas pessoas têm manifestações mais consistentes desses dons sobrenaturais do que outras no Corpo de Cristo. Mas ninguém terá todos os dons operando através dele.

Na maioria das vezes, procuramos ser "mestre dos sete instrumentos" sem dominar nenhum deles (falando espiritualmente), ao invés de, simplesmente, permanecermos em nosso lugar e usarmos o dom que Deus nos deu, ou ao invés de funcionarmos no ministério para o qual fomos chamados. Muitas pessoas, por exemplo, procuram cumprir o ministério ou tarefa do próximo, ou

procuram ser usadas num dom em que seu próximo é usado.

Já ouvi pessoas dizerem: "Se Fulano pode fazer aquilo, eu também". Essa atitude causa confusão no Corpo de Cristo, e acabará levando a erros.

A título de ilustração: você realmente teria confusão no seu próprio corpo físico se seu pé dissesse: "Se o olho consegue ver, eu também". Naturalmente, seu pé não pode ver; não pode cumprir o papel do olho. E nem foi feito para isso. E pela proposição inversa, o olho não pode cumprir o papel do pé.

Certa vez, estive presente num reavivamento dirigido por Howard Carter e, depois do culto, uma mulher foi falar com ele assim: "Irmão Carter, quero que você ore pela minha cura."

Ele lhe respondeu: "Irmã, vai ver minha esposa. Quase nunca imponho as mãos nos enfermos para receberem a cura. Esse não é meu ministério. Sei que qualquer um entre nós pode orar pela fé em favor dos enfermos, na ausência de outro obreiro".

"Deus, porém, abençoa minha esposa nos dons de curar", o Rev. Carter explicou. "Aquele dom opera através dela; não opera através de mim. Deus me usa para levar as pessoas a receberem a plenitude do Espírito Santo. Imponho as mãos nas pessoas para receberem a plenitude do Espírito Santo, e é rara a pessoa que deixa de recebê-Lo. Esse é o meu ministério".

"O dom da fé opera através de mim", continuou o Rev. Carter, "e eu transmito o Espírito Santo às pessoas mediante a imposição das mãos. Quase nunca deixo de levar as pessoas a receberem a plenitude do Espírito Santo, e minha esposa quase nunca fracassa quando se trata de levar alguém à cura. Vai até ela, portanto".

Não há dúvida de que Deus honrará a fé das pessoas que crerem nEle. Mas as coisas podem ser realizadas mais rapidamente por aqueles que são usados em ministérios específicos, pois estão, sobrenaturalmente, dotados com certos dons do Espírito. É lógico, portanto, que poderiam obter resultados mais rapidamente do que os outros.

Definidas as Operações de Milagres

Em nossos estudos dos dons do Espírito, passamos, agora, às operações de milagres. Em primeiro lugar, definamos as operações de milagres. Um milagre pode ser definido como *uma intervenção sobrenatural de Deus no decurso normal da natureza.*

Assim como acontece com muitas palavras em Português, quando usamos a palavra *milagre* de modo geral, significa uma coisa, ao passo que significa outra coisa bem diferente quando é usada de modo específico. Por exemplo: Às vezes a palavra *milagre* é usada de modo geral, como figura de linguagem. Falamos, entre outras coisas, em tecidos milagrosos, remédios milagrosos, detergentes milagrosos, e assim por diante.

Na natureza, podemos ver uma aurora bonita, e dizer: "É um milagre". Podemos olhar para um belo jardim de rosas, brilhando com cores gloriosas, cujo perfume sobe até aos céus, e dizer que é um *milagre* da natureza.

Nenhuma dessas coisas é milagre no sentido específico, mas no sentido geral, todas o são. Na aurora gloriosa, o sol está fazendo exatamente aquilo que devia fazer segundo as leis da natureza. A rosa está fazendo exatamente o que devia fazer segundo as leis da natureza. Logo, não se trata, especificamente, de milagres, pois o milagre é uma intervenção sobrenatural no decurso normal da natureza.

Outro exemplo de um milagre natural, de um milagre no sentido geral, é o nascimento de um nenê. Às vezes, a profissão médica refere-se ao *milagre do nascimento.* Em termos gerais, um nascimento natural é um milagre. Mas não é milagre no sentido específico, pois é um evento que ocorre no decurso normal da natureza.

O mesmo fato é aplicável ao âmbito espiritual, no tocante ao *milagre* da salvação. Em linguagem geral, a salvação é um milagre; mas em linguagem específica, a salvação não é mais milagre do que o nascimento natural. No âmbito sobrenatural, o novo nascimento é uma ocorrência muito natural ou normal. É um ato sobrenatural, mas não é o dom das operações de milagres em funcionamento.

Logo, em linguagem geral, como figura de linguagem, tanto o nascimento natural quanto o renascimento espiritual do nosso espírito são milagres. Em linguagem específica, no entanto, nenhum dos dois é milagre, porque não são intervenções sobrenaturais no decurso usual da natureza, quer no âmbito natural, quer no âmbito espiritual.

O novo nascimento é um ato sobrenatural que ocorre no âmbito *espiritual.* Não o chamamos de *milagre* segundo nossa definição dessa palavra: *uma intervenção sobrenatural no decurso normal da natureza.* Aquilo que chamamos de milagre no sentido específico, é um ato sobrenatural na dimensão *natural.*

Sendo assim, o novo nascimento não é um ato sobrenatural no âmbito natural; é um ato sobrenatural no âmbito espiritual. O nascimento natural está no âmbito natural. Um desses nascimentos é espiritual, e o outro natural, e nenhum dos dois é milagre no sentido específico.

Cada um dos dons do Espírito é milagroso; todos são sobrenaturais. No uso *geral* da palavra *milagre,* todos os dons do Espírito são milagres, e não exclusivamente o dom das operações de milagres. Mas, na linguagem *específica,* nem todos os são.

Quando a operação de milagres está em manifestação, há uma intervenção divina do decurso normal da natureza. A divisão das águas de um rio por meio de uma abanada de um manto exemplifica o dom das operações de milagres em funcionamento (2 Reis 2.14). Depois de Elias subir ao céu num carro no meio do

redemoinho, Eliseu recebeu o manto daquele e golpeou o rio Jordão com ele. Dividir as águas mediante um golpe do seu manto era a operação de milagres, pois se tratava de uma intervenção sobrenatural no decurso normal da natureza.

No âmbito da cura, milagres são recebidos freqüentemente, mas não se trata, necessariamente, do *dom das operações de milagres*; simplesmente, são chamados milagres da cura. Tudo quanto Deus faz é milagroso em certo sentido, mas receber a cura mediante meios sobrenaturais não é um milagre no mesmo sentido que transformar poeira comum em insetos, por um simples gesto, é um milagre (Êx 8.16), ou transformar água comum em vinho, só por meio de uma palavra, é um milagre (João 2.7-11). Esses dois acontecimentos são exemplos da operação de milagres.

A água transformada em vinho pelo prolongado processo da natureza é um fenômeno natural. Mas transformar a água em vinho em água só por meio de falar a palavra, conforme fez Jesus (João 2.1-11), é um milagre segundo a nossa definição – uma intervenção sobrenatural no decurso normal da natureza.

Um milagre, portanto, é uma intervenção sobrenatural no decurso normal da natureza, uma suspensão temporária da ordem costumeira, ou uma interrupção no sistema da natureza conforme o conhecemos, operada pelo poder do Espírito Santo.

Exemplos no Antigo Testamento Das Operações de Milagres

Já definimos o dom das operações de milagres. Passemos, agora, a examinar exemplos bíblicos da manifestação desse dom.

Moisés e os Israelitas

Essa operação de milagres foi usada incontáveis vezes para o livramento milagroso do povo de Deus. Vemos esse dom usado no Egito quando Deus convenceu o Faraó de que devia deixar Israel ir (*ver* Êxodo capítulos 7 até 14). Vários milagres foram operados durante esse período.

Quando Arão lançou sua vara no chão, e esta foi transformada em serpente, por exemplo, tratava-se da operação de milagres em manifestação (Êx 7.9-12). Quando o pó foi transformado em insetos (Êx 8.16-18) e todas as demais pragas se seguiram, tratava-se do dom da operação de milagres em funcionamento.

Quando os filhos de Israel saíram do Egito e se aproximaram do Mar Vermelho, o Faraó e suas hostes estavam logo atrás, prontos para os recapturar e levar de volta à escravidão (Êx 14.5-9). Ali, os israelitas tinham o deserto de um lado, as montanhas do outro lado, o mar à frente e o inimigo pelas costas. Parecia desesperadora a situação.

Moisés, porém, confiou no Senhor, e o Senhor ordenou-lhe que estendesse a sua vara. Moisés a estendeu, e o mar foi dividido (Êx 14.15-31). Tratava-se da operação de um milagre. Foi *uma intervenção divina no decurso normal da natureza.*

O fato é que dois dons do Espírito estavam em operação quando o Mar Vermelho foi dividido. A operação de milagres dividiu o mar, mas o que manteve-o dividido? Foi necessário o dom da fé para fazer isso. Foi o dom da fé que manteve esse milagre como uma ação prolongada.

O povo de Deus atravessou até o outro lado, como em terra seca. O inimigo tentou fazer o mesmo, mas as águas reajuntaram-se nessas horas, e os egípcios afogaram-se nas profundezas do mar.

Elias e a Viúva

O dom da operação de milagres também era usado no Antigo Testamento para cuidar dos necessitados. Foi, por exemplo, uma operação de milagres quando a botija de azeite da viúva não se esgotou, mas continuou fluindo como uma fonte de azeite até ela encher todas as vasilhas que tinha, e ainda a botija continuava cheia de azeite (1 Reis 17.8-16).

O Dom das Operações de Milagres No Novo Testamento

Examinemos, agora, alguns exemplos da operação de milagres no Novo Testamento.

Jesus Alimenta os Cinco Mil

Vemos a operação de milagres no Novo Testamento quando Jesus, aceitando o lanche de um menininho, usou-o para alimentar cinco mil pessoas (João 6.5-14). Às vezes, fico atônito diante da maneira de algumas pessoas – até mesmo com bom grau de cultura – tentarem desfazer da Bíblia com falsas explicações.

Por exemplo, fiquei lendo, certa vez, um livro de certo autor com muitas letras depois do nome – X,Y,Z, Ph.D., e assim por diante! Entenda, por favor, que não estou contra a educação e a cultura. Mas, às vezes, há pessoas que educam sua cabeça enquanto deixam de educar o coração.

O intelectual específico, cujo livro fiquei lendo, estava tentando desfazer dos milagres da Bíblia por meio das suas falsas explicações. *Explicou* o milagre de Jesus, ao alimentar os cinco mil com os pães do menininho, dizendo: "Os pães naqueles dias eram maiores do que nos dias de hoje!"

Se ele realmente tivesse lido esse relato na Bíblia, teria notado que se tratava do lanche de um *menino pequeno* (João 6.9). Em primeiro lugar, é difícil imaginar que esse menino pudesse ter levado até lá uma quantidade de pão suficiente para alimentar cinco mil pessoas.

Em segundo lugar, é difícil imaginar que o menino estava pretendendo lanchar tudo isso!

Foi, pelo contrário, a operação de um milagre que alimentou os cinco mil só com o lanche de um menino. Os discípulos até mesmo colheram sobras para encherem doze cestas, depois de todos terem acabado de comer (João 6.13)!

Ananias e Safira

Essa operação de milagres também foi usada para levar a efeito o juízo divino, conforme aconteceu no caso de Ananias e Safira (Atos 5.1-10), porque era um exemplo da intervenção divina no decurso normal da natureza.

Em certa ocasião, os cristãos na Igresa Primitiva tinham vendido todas as suas posses e trazido o dinheiro, colocando-o aos pés dos apóstolos. Possuíam tudo em comum. Não se tratava de uma lei imposta por Deus. Parece que sentiam o impulso do Espírito Santo nesse sentido, e a ação revelou ser sábia, pois a cidade foi conquistada pelos inimigos dentro de poucos anos, e aí teriam mesmo perdido todas as suas posses.

Ananias e Safira tinham vendido seu terreno, mas guardaram para si parte do dinheiro que receberam. Nada teria havido de errado se dissessem aos discípulos: "Estamos oferecendo metade do dinheiro que recebemos da venda da nossa propriedade."

Deus não estava exigindo que entregassem aos discípulos a totalidade do seu dinheiro. Nada há na Bíblia que dá a entender assim. Tudo teria sido perfeito se tivessem dito: "Eis aqui metade do dinheiro. A outra metade ficou conosco".

Ananias entrou e colocou seu dinheiro aos pés dos apóstolos, com o mesmo gesto, conforme parecia, de consagração e dedicação que os outros tinham feito. Pedro perguntou: "É este o preço do terreno?"

"Sim, é este o preço total", Ananias respondeu com efeito, mas estava mentindo, pois retirara para si mesmo parte do preço.

Pedro sabia mediante a operação do dom do conhecimento que Ananias estava retendo parte do dinheiro... *Falou: ... por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo...* (Atos 5.3).

Ananias caiu morto, como resultado do juízo divino que veio mediante a manifestação da operação de milagres. Os discípulos nem sequer interromperam sua reunião para irem ao enterro, e ninguém foi contar à esposa de Ananias que este morrera.

Três horas mais tarde, entrou Safira, esposa de Ananias (Atos 5.7). Não sei desde que horas o culto estivera em progresso quando Ananias chegou, mas, três horas mais tarde, o culto ainda continuava. Certa vez, escutando um sermão sobre Ananias e Safira, ouvi o pregador dizer: "Safira entrou cerca de *trinta minutos* mais tarde".

E então pensei: **Espere aí!** E li aquele versículo de novo. Foram *três horas,* e não trinta minutos, mais tarde que Safira entrou (Atos 5.7).

Posteriormente, indiquei esse fato ao pastor. Leu o trecho de novo, sacudiu a cabeça, e disse: "Acho que confundi os fatos com a situação em nossos cultos. Se fosse numa das nossas igrejas hoje, e Safira tivesse entrado mais de trinta minutos depois do culto começar, não teria havido mais ninguém ali!"

Creio que essa é a verdade, na maior parte do tempo. Por outro lado, quando os dons do Espírito estão em operação, já vi as pessoas permanecerem na igreja o dia todo. Onde o Espírito de Deus Se move, as pessoas não têm pressa em irem embora.

O juízo divino veio a Safira e ela, também, caiu morta. A operação de milagres voltou a ser usada para levar a efeito o juízo divino (Atos 5.8-10).

Paulo e Elimas

A operação de milagres também é usada para confirmar a Palavra pregada. Quando Paulo estava pregando em Chipre, Elimas, o mágico, opunha-se a ele. Elimas foi ferido com cegueira, por algum tempo, mediante o poder de Deus na manifestação do dom da operação de milagres. Foi um sinal sobrenatural para outras pessoas por perto (Atos 13.4-12).

O Dom da Fé X a Operação De Milagres Para Livrar do Perigo

Esse dom da operação de milagres é usado para livrar as pessoas de danos ou perigos inevitáveis. O dom da fé acompanharia a pessoa *através* do perigo com grande paz e calma sem a pessoa sofrer o mínimo dano. Mas o dom da operação de milagres é diferente.

Por exemplo, quando Paulo sofreu naufrágio, a tempestade não parou antes de chegar ao seu fim natural (Atos 27.1-44). Paulo não se colocou de pé para dizer: "Pare, tempestade!" Mas porque Deus falara com Paulo através de uma mensagem de um dos Seus anjos, Paulo teve fé extraordinária para crer na proteção divina. Paulo *recebeu,* passivamente, um milagre. Tratava-se do *dom da fé* em operação, e ele recebeu proteção divina e segurança para todos que estavam a bordo do navio, embora o próprio navio fosse grandemente danificado.

Em outro incidente, no entanto, quando Jesus ficou em pé em certo barco e disse: *... Acalma-te, emudece!...* (Marcos 4.39), e a tempestade parou, *aquela* era a *operação de milagres* e as pessoas a bordo foram livradas do perigo.

Conforme já mencionei, a diferença entre o dom da fé e o dom da operação de milagres é que o dom da fé *recebe* um milagre e a operação de milagres *opera* um milagre.

A operação de milagres é usada para demonstrar o poder e magnificência de Deus. Na Concordância Analítica da Bíblia, de Young, a palavra grega traduzida por *milagres* em 1 Coríntios 12.10 é *dynamis,* que também pode ser traduzida por *atos de poderes.*

Em outras palavras, a operação de milagres pode também ser chamada a operação de *atos de poderes.* Segundo a concordância grega, a palavra grega também significa: *explosões de onipotência ou maravilhas compulsivas que estonteiam, ou atos de deixar atônito.*

Em outras palavras, o texto grego podia ser traduzido: "A outro, a operação de maravilhas compulsivas que estonteiam, ou o funcionamento de explosões de onipotência e atos de poder."

Dons de Curar Mais Freqüentes No Novo Testamento

Embora os dons de curas estivessem em operação no Antigo Testamento, e as pessoas tivessem recebido curas, esses dons estavam mais freqüentemente em manifestação no Novo Testamento do que no Antigo Testamento.

O dom das operações de milagres, por outro lado, estava mais destacado, ou com manifestações mais freqüentes, no Antigo Testamento do que no Novo Testamento, com a exceção do dom de operar milagres no ministério de Jesus.

Mesmo assim, é possível que o dom da operaçãc de milagres tenha sido incluído onde está escrito: *Muitos **sinais** e **prodígios** eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos...* (Atos 5.12). Segundo o *Novo Testamento Interlinear Grego-Inglês,* o v. 12 diz: "E muitos *milagres* e *obras* foram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos".

Embora a Bíblia não especifique quais sinais e prodígios ou milagres e obras foram estes, ela realmente passa a nos contar a respeito de algumas curas que ocorreram mediante o ministério dos apóstolos (Atos 5.15,16). Essas curas não eram uma demonstração da operação de milagres propriamente dita mas, sim, dons de curas. Qualquer manifestação espetacular que tem que ver com a cura é a manifestação dos dons de curar.

É possível, no entanto, já que Atos 5.12 não especifique se esses sinais e prodígios eram ou não eram especificamente milagres de curas, que esse versículo se refira à operação de milagres pelos apóstolos, mormente porque o texto grego diz especificamente que *milagres* e *obras* eram feitos pelos apóstolos. Mas a Bíblia realmente não especifica quais milagres e obras eram.

Outro exemplo do dom da operação de milagres que é especificamente mencionado no Novo Testamento acha-se em Atos 8.

ATOS 8.5,6

5 Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais [MILAGRES] **que ele operava.**

O texto passa a contar a respeito de algumas das curas milagrosas que foram realizadas. Nesse caso, porém, não seria a mesma coisa que o dom da operação de milagres. É possível que o v. 6 se refira às curas milagrosas, e também é possível que se refira a alguns outros milagres que foram operados.

A Bíblia não especifica quais milagres foram operados, além de dizer: *... ouvindo-as e vendo os SINAIS [MILAGRES] que ele operava* (Atos 8.6). É possível, portanto, que alguns dos milagres operados não fossem curas. Nesse caso, tratava-se do dom da operação de milagres em manifestação.

Vemos outros trechos no Novo Testamento em que o dom da operação de milagres também é mencionado diretamente.

ATOS 6.8

8 Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes SINAIS [MILAGRES] **entre o povo.**

ATOS 15.12

12 E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo que contavam quantos SINAIS E PRODÍGIOS Deus fizera por meio deles entre os gentios.

ATOS 19.11

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia MILAGRES extraordinários.

A palavra *sinais* em Atos 6.8 e *milagres* em Atos 19.11 é a mesma palavra grega, *dynamis*, que significa *atos de poder* (cf. Young), ou *obras poderosas e maravilhosas* (cf. Strong).

A palavra *sinais* em Atos 15.12 é *semeion* em Grego, que o Dicionário Expositivo de Vine traduz como *sinal, marca distintiva,* ou *símbolo* e "é usada no tocante aos milagres e maravilhas como sinais da autoridade divina".[1]

A Importância da Operação de Milagres

Howard Carter disse no seu livro: *Perguntas e Respostas sobre Dons Espirituais:* "A operação de milagres é uma manifestação muito importante do Espírito. É o grande poder de Deus que flui através de uma pessoa."[2]

Podemos dizer que, quando esse dom está em manifestação através de um crente, este participa do mesmo poder de Deus que estava em manifestação quando Deus criou o mundo.

Deus, certamente, operou um milagre quando Ele falou, e a Terra e o mundo vieram a existir. Quando o Senhor permite que uma pessoa fale uma palavra mediante o poder do Espírito Santo, e um milagre ocorre, é que o mesmo Deus que criou o mundo está permitindo que uma parte da Sua onipotência seja manifestada através daquela pessoa. Lembre-se, no entanto, que esses dons do Espírito, inclusive o dom da operação de milagres, funcionam conforme o Espírito quer.

Pela operação de milagres, uma nação foi invadida por pragas a fim de garantir o livramento do povo de Deus e de dar a Ele toda a glória (Êx 7.12). Pela operação de milagres, a sombra lançada pelo sol recuou dez graus num relógio do sol, como sinal que o rei Ezequias viveria, e não morreria (Is 38.1-8).

Mediante a operação de milagres, uma vara que foi lançada em Terra transformou-se, de modo repentino e assombroso, milagrosamente em serpente (Êx 7.10). Mediante a operação de milagres, o fogo desceu do céu e consumiu um sacrifício bem como o altar sobre o qual o sacrifício fora oferecido (1 Rs 18.38). Certa vez, mediante a operação de milagres, um profeta até mesmo causou trovões com granizo (Êx 9.23).

Pela operação de milagres através de Sansão, até mesmo leões foram vencidos e mortos. No caso de Daniel, no entanto, os leões não foram vencidos e mortos. Ao invés disso, um anjo desceu e fechou a boca dos leões. Daniel recebeu seu milagre através do *dom da fé* em manifestação. Deitou-se e dormiu no meio daqueles leões famintos, e foi conservado em perfeita segurança.

A Bíblia diz que quando Daniel saiu, ... *nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus* (Dn 6.23). Aquele tipo de fé *para receber* um milagre está além da fé comum que cada crente possui (Rm 12.3), é o dom da fé em ação.

Lembre-se de que o dom da fé especial *recebe* o milagre; o dom da operação de milagres *opera* o milagre.

Pela operação de milagres, os pães foram multiplicados (Mt 14.17-21; Mc 6.38-44; Lc 9.13-17; João 6.9-14).

Pela operação de milagres, a força violenta de uma tempestade foi aquietada (Mc 4.37-41; Lc 8.23-25).

Pela operação de milagres, uma multidão de peixes encheu a rede dos discípulos quando a lançaram segundo as instruções de Jesus (João 21.6-8,11).

Pela operação de milagres, a botija de azeite da viúva transformou-se em fonte de azeite e forneceu sustento para ela e o filho dela (2 Reis 4.1-7).

O Dom da Operação de Milagres É Para Nós Hoje

Alguém disse: "Mas o dom da operação de milagres não é para nós hoje". Quem ensinou assim? A Bíblia, certamente, não diz isso (1 Co 14.1). Alguns respondem: "Ora, se os milagres fossem para nós hoje, estariam operando em nosso meio". Declaro, porém, que se Deus diz que podemos ter a operação milagrosa dos dons espirituais, devemos tê-los!

Os crentes do Evangelho Pleno, freqüentemente, criticam as igrejas denominacionais porque muitas dessas igrejas, embora aleguem crer em certas verdades fundamentais, realmente pouco sabem a respeito delas. Por exemplo: embora uma doutrina eclesiástica declare a crença no novo nascimento, a maioria dos membros, e muitos dos seus pastores, podem nunca ter experienciado o novo nascimento.

Certa vez, ouvi um exemplo desse tipo de problema. Uma mulher deixou certa igreja a fim de afiliar-se à igreja que o marido freqüentava. Pouco depois, ela nasceu de novo. Quando viu posteriormente o ex-pastor dela, perguntou-lhe: "Você conhece pessoalmente o Senhor Jesus Cristo?"

"Sei a respeito dEle, assim como sei a respeito de George Washington", respondeu. "Conheço-O como pessoa histórica, assim como conheço Abraão Lincoln como pessoa histórica. Leio a respeito de Lincoln nos livros de História. E leio a respeito de Jesus na Bíblia".

Essa mulher começou a falar com seu ex-pastor a respeito de ficar conhecendo pessoalmente a Jesus Cristo e de ter a paz de Deus no seu coração mediante o novo nascimento.

O pastor perguntou: "Posso realmente receber essa bênção?" Ela lhe garantiu que sim. Então, orou com ele para ele receber Jesus Cristo como seu Salvador. As doutrinas da igreja dele declaravam a crença na experiência do novo nascimento, porém aí havia um pastor que nunca o experienciou!

Há alguns anos, falei com um pastor que se aposentara do ministério. Estava com cerca de setenta e dois anos na ocasião, mas estava fazendo mais na obra de Deus do que já fizera na sua vida no ministério. Contou-me que depois de se aposentar, ficou salvo. Tinha passado a sua vida inteira no ministério sem ter sido salvo!

Embora os membros do Evangelho Pleno, às vezes, critiquem outras igrejas por não porem em prática aquilo que têm no papel como crenças doutrinárias, as igrejas do Evangelho Pleno podem cometer a mesma falha. Muitas igrejas do Evangelho Pleno, que alegam crer nos dons do Espírito, não os têm em operação nas suas igrejas. Devemos não somente *crer* nos dons do Espírito, mas também precisamos tê-los em *manifestação* nas nossas igrejas.

Procurai Com Zelo Os Dons Espirituais

Por que, então, não temos mais manifestações dos dons espirituais? Porque não estamos cumprindo as condições impostas por Deus. Deus disse: ... *procurai, com zelo, os melhores dons...* (1 Co 12.31). Se nós, como igreja local, por exemplo, não tivermos os dons

espirituais, é porque não procuramos e desejamos conforme deveríamos.

Estou totalmente convicto de que, à medida que procurarmos os dons espirituais e os desejarmos com zelo, eles se manifestarão mais do que nunca. Mas não acontecerá assim se apenas ficarmos sentados falando a respeito, fazendo votos que pudéssemos vê-los em demonstração.

Deus mandou *procurar* e desejar os dons espirituais. Se alguém realmente deseja uma coisa, ele vai envidar esforços nesse sentido a fim de ver acontecer aquilo que deseja.

Paulo disse: *Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons...* (1 Co 12.31). Essa palavra traduzida por *procurar* significa *desejar fortemente.* Em outras palavras, Paulo mandou desejar fortemente os dons espirituais.

Muitas pessoas têm desejos, mas não são muito zelosos em garantir que esses desejos sejam cumpridos. Vamos, porém, realmente, desejar que os dons do Espírito se manifestem entre nós.

Vamos desejá-los fortemente como grupo de crentes – como um só corpo – e oremos para eles se manifestarem em nosso meio. É correto orar para que o poderoso Espírito Santo Se manifeste entre nós, distribuindo os dons a cada um, individualmente, segundo a Sua vontade, conforme dizem as Escrituras (1 Co 12.11). Oremos para que esses dons da fé especial, da operação de milagres, e dos dons de curas e todos os demais dons do Espírito, operem mais em nosso meio como nunca antes.

Quero encorajar você, como crente, a começar a orar para a plenitude dos dons do Espírito Santo passar a manifestar-se. Não se deve proferir essa oração uma só vez e então desistir

Diga diariamente ao Senhor: "Senhor, essas manifestações do Teu Espírito Santo são para nós hoje. Não os removeste da Igreja. Disseste que esses dons são dados à Igreja; eles pertencem a nós, e devemos tê-los em manifestação. Oramos, Senhor, para que eles se manifestem em nosso meio". Então, como grupo de crentes, vamos desejá-los; vamos desejar fortemente os dons espirituais.

Esse dom da operação de milagres "é realmente um dom poderoso, que glorifica o Deus de todo o poder", conforme disse Howard Carter, e "que glorifica a fé do Seu povo e deixa atônita e confusa a incredulidade dos ímpios". [3]

Estou convicto de que, nesta hora, Deus quer que esse dom da operação de milagres tenha mais destaque, pois seriam *explosões de onipotência* que serviriam como sinal para os incrédulos e como uma poderosa demonstração de poder de Deus diante de todas as pessoas. Quanta coisa isso faria em favor do Corpo de Cristo nesta hora final do derramamento espiritual que Deus está fazendo sobre a Terra!

[1] W. E. Vine: *Vine's Expository Dictionary of Biblical Words* (Nashville, Tennessee: Thomas Nelson, Inc., 1985), pág. 412.
[2] *Perguntas e Respostas sobre Dons Espirituais*, pág. 63.
[3] *Ibid.*, pág. 64.

CAPÍTULO 17

OS DONS DE CURAS

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A outro, no mesmo Espírito, fé; E A OUTRO, NO MESMO ESPÍRITO, DONS DE CURAR;

A outro, operações de milagres; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

Os dons de curas são manifestados para a cura sobrenatural das doenças e enfermidades sem usar fontes nem meios sobrenaturais. Conforme já mencionei, cada um desses nove dons do Espírito é sobrenatural.

Alguns dons são mais espetaculares na sua demonstração do que outros, mas todos são sobrenaturais. Talvez tenhamos alguma dificuldade, por causa dos nossos conhecimentos limitados, na definição de alguns dos demais dons. Mas acho que teremos poucas dificuldades ao definirmos esse dom, os dons de curar.

A maioria entre nós compreende basicamente o assunto da cura. Não há dúvida de que as curas ocupavam uma posição de destaque no ministério de Jesus enquanto Ele andava na Terra. Jesus tinha um ministério de curas, e Ele também deu autoridade para Seus discípulos curarem os enfermos (Mt 10.8). A cura dos enfermos também é mencionada na Grande Comissão (Marcos 16.18).

Dons de Curar: Não Ciência Médica

Em primeiro lugar, quero enfatizar o caráter sobrenatural dos dons de curar. Os dons de curar não têm nada a ver com a ciência médica nem com a erudição humana.

Lucas, que era médico, estava com Paulo em muitas das viagens missionárias deste. Lucas escreveu Atos dos Apóstolos, bem como o Livro da Bíblia que leva o seu nome. Lucas estava com Paulo quando este sofreu naufrágio e ficaram na Ilha de Melita.

Absolutamente, nada é dito no sentido de Lucas ter ministrado aos habitantes da ilha, usando seus conhecimentos médicos. Mas o pai do homem principal da ilha estava enfermo, e Paulo lhe impôs as mãos e ele foi curado. Aquele homem foi curado pelo poder sobrenatural de Deus. Tratava-se da manifestação dos dons de curar.

Em seguida, o povo trouxe os doentes de todas as partes da ilha, e Paulo ministrou a eles, e foram curados.

Certamente acredito na ciência médica, e dou graças a Deus por aquilo que ela consegue realizar. Certamente, não me oponho aos médicos, mas algumas pessoas confundem a ciência médica com os dons de curas.

Já ouvi alguém dizer no rádio que os dons de curas tinham sido dados por Deus aos médicos e à ciência médica. Mas os dons de curar não são os médicos e a ciência médica. Se for este o método que Deus adotou para a cura, os médicos não deviam cobrar nada; os tratamentos médicos deviam ser gratuitos, pois a Bíblia diz: ... *de graça recebestes, de graça dai* (Mt 10.8).

No entanto, conforme bem sabe quem já teve alguma experiência com médicos, os tratamentos médicos *não* são gratuitos. Além disso, se os médicos e os tratamentos médicos fossem o método divino da cura, a ciência médica estaria livre de erros. Os médicos não cometeriam enganos. Sabemos, no entanto, que essa não é a verdade. Os médicos e a ciência médica são meios *naturais* de curar. Os dons de curar e os demais métodos da cura divina são *sobrenaturais.*

Eu não falaria com desprezo a respeito dos médicos, dos hospitais e da ciência médica, porque realizam muita coisa boa em prol da humanidade. Dou graças a Deus por todos os bons médicos cristãos que desejam os melhores interesses dos seus pacientes e que minis-

tram a eles com sua capacidade humana natural como médicos formados.

A cura sobrenatural, no entanto, não provém mediante diagnósticos nem mediante receitas de remédios. A cura divina vem através da imposição das mãos, da unção com azeite ou, às vezes, ao, simplesmente, falar a Palavra – para citar uns poucos exemplos da Palavra de como a cura é ministrada.

Acredito na cura natural e dou graças a Deus por ela. Creio que uma das áreas mais úteis na ciência médica, na qual têm sido feito grandes progressos, é o campo da medicina preventiva. Mas não somente acredito na cura natural, como também creio na cura sobrenatural, ou divina.

Dons de Curar Destacam-se no Novo Testamento

Seremos ajudados a compreender a operação e o propósito desses dons de curas se examinarmos alguns dos seus usos nas Escrituras. Sabemos, em primeiro lugar, que o propósito desses dons é libertar os enfermos e destruir as obras do diabo no corpo humano. E a Bíblia está cheia de exemplos desse tipo.

Já estudamos o dom da operação de milagres, bem como o fato que a operação de milagres se destaca mais no Antigo Testamento do que no Novo Testamento. A situação com os dons de curar é inversa. Os dons de curar destacam-se mais no Novo Testamento do que no Antigo Testamento.

No Novo Testamento, não há muitos registros do dom da operação de milagres em manifestação. Houve alguns exemplos no ministério de Cristo, e menos em Atos dos Apóstolos. No Novo Testamento, porém, há muitos exemplos dos dons de curar em funcionamento.

Jesus Ministrava como um Homem Ungido pelo Espírito Santo

O próprio Jesus ministrava, não como o Filho de Deus, mas como um homem ungido pelo Espírito Santo. Jesus era tanto o Filho de Deus quando Ele tinha vinte e cinco anos quanto era o Filho de Deus quando tinha trinta anos. Mesmo assim, aos vinte e cinco anos de idade, Ele não tinha curado uma única pessoa; nem um só milagre de cura tinha sido operado antes de Ele receber a unção do Espírito Santo aos trinta anos de idade.

E Jesus era tanto o Filho de Deus aos *vinte e nove* anos de idade quanto o era aos trinta anos de idade. Quando Ele tinha vinte e nove anos, porém, nenhuma pessoa sequer tinha sido curada no Seu ministério, e Ele não operara nem um único milagre de curas.

Mesmo quando Jesus tinha trinta anos, no dia antes de Jesus ser batizado por João no Rio Jordão, e o Espírito Santo desceu sobre Ele a fim de ungi-Lo para ministrar, Jesus era tanto o Filho de Deus quanto o era depois do Seu batismo.

Mesmo assim, antes de Jesus ter sido ungido pelo Espírito Santo, Ele nunca curou uma só pessoa. Antes de Jesus ter sido ungido pelo Espírito Santo, não havia manifestação do poder de Deus operando no Seu ministério. Foi somente *depois* de o Espírito Santo descer sobre Jesus na forma de pomba para ungi-Lo que os dons do Espírito começaram a manifestar-se no Seu ministério.

Realmente, o próprio Jesus disse: *... o Pai que permanece em mim faz as suas obras* (João 14.10). Ele nunca declarou que as fazia por conta própria ou sozinho. Ele disse: Meu Pai em Mim faz as obras. Como Jesus as realizou? Mediante o poder do Espírito Santo.

Jesus colocou-Se de pé para ler na sinagoga da cidade onde morava: *O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu...* (Lucas 4.18). Depois, Pedro, pregando diante de Cornélio e seus domésticos disse: *Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele* (Atos 10.38). Embora Jesus sempre tivesse sido o Filho de Deus, Ele nunca curou ninguém a não ser depois de ter sido ungido com o Espírito Santo e com poder.

Isso deve servir de prova conclusiva de que Jesus não curava os enfermos por meio de algum poder que estava inerente a Ele como o Filho de Deus, a segunda Pessoa da Trindade. Pelo contrário, curava os enfermos exatamente como qualquer outra pessoa vocacionada por Deus ministraria aos enfermos hoje – mediante a unção do Espírito Santo, mediante a manifestação desses dons de curar e mediante a pregação da Palavra de Deus.

A Palavra de Deus nos conta no Evangelho segundo João que Cristo tinha o Espírito sem medida (João 3.34). Logo, veríamos uma plena manifestação de dons espirituais operando no ministério de Jesus que não veríamos no ministério de outra pessoa, porque, conforme João 3.34 dá a entender que Jesus tinha o Espírito sem pressão. Nenhuma outra pessoa tem o Espírito sem medida.

Parece-me, no entanto, que João 3.34 dá a entender que a totalidade do Corpo de Cristo tem a mesma medida do Espírito, *coletivamente*, que Jesus tinha *individualmente*. Logo, uma só pessoa não teria a mesma medida de sucesso em ministrar até mesmo os dons de curar que Jesus teve na Sua vida terrestre, pois Ele possuía o Espírito sem medida.

Jesus, possuindo o Espírito sem medida, deve ter tido na Sua vida terrestre a manifestação de todos os dons do Espírito, menos as línguas e a interpretação, que são exclusividade da dispensação da era da igreja que Jesus introduziria. Naturalmente, *todos* os dons de curas

seriam incluídos nos dons espirituais que foram manifestados no ministério de Jesus.

Os Dons de Curas

Quero ressaltar uns versículos em 1 Coríntios cap. 12. Nos vv. 9,28 e 30 são mencionados os dons de curar.

1 CORÍNTIOS 12.9,28,30

9 A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, DONS DE CURAR...

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois DONS DE CURAR, socorros, governos, variedades de línguas...

30 Têm todos DONS DE CURAR? falam todos em outras línguas? interpretam-nas todos?

Note no v. 28 que tanto a palavra *dons* quanto a palavra *curas* (no original) estão no plural, e é assim que se deve alistar a expressão *dons de curas* em todos os lugares onde ocorre.

No texto grego, o v. 28 diz: *...dons de curas, socorros, governos, variedades de línguas.* E, segundo o Dicionário Expositivo de Palavras Bíblicas, de Vine, a palavra *curas* está no plural no texto grego nos vv. 9,28 e 30.

Note que esse é o único dos dons espirituais alistados em 1 Coríntios 12 que está no plural – dons de curas. Todos os demais dons do Espírito estão no singular, menos as línguas, que serão estudadas numa lição posterior.

Por que são *dons de curas* e não os *dons de cura*? A Bíblia não declara especificamente, mas tenho opinião quanto a isso, e creio ter base para pensar assim. Não acho que ninguém entre nós possa saber com certeza bíblica, pois as Escrituras não nos contam especificamente. É possível, porém, que haja dons de curas porque existem tipos diferentes de enfermidades, e um só dom não curaria todos os tipos de enfermidades.

Já notei no meu próprio ministério, por exemplo, bem como no ministério de outros que têm na sua vida e no seu ministério, a manifestação dos dons de curas, que quando se trata das curas, tenho mais sucesso em algumas áreas do que em outras. Outros pastores me têm dito que assim tem acontecido também no ministério deles.

Outros pastores me dizem, por exemplo, que há certas enfermidades, cuja cura, raramente, obtêm através do ministério deles, ao passo que, no caso de outras enfermidades, quase todas as pessoas a favor das quais oram, recebem a cura.

É claro que não negamos com isso que os crentes podem ser curados através da sua própria fé na Palavra de Deus. Mas também devemos reconhecer que há aqueles no Corpo de Cristo que estão dotados de dons espirituais específicos, tais como os dons de curas.

No meu próprio ministério, por exemplo, hérnias, tumores malignos ou quaisquer tipos de crescimentos cancerosos são quase sempre curados quando oro pelas pessoas. Antigamente, durante um período de vários anos, conservei registros de todos os reavivamentos que dirigi. E em noventa e nove por cento dos casos, esses tipos de enfermidades acabaram sendo curadas através do meu ministério.

Alguns dos tumores desaparecem dentro de um mês. Outros, às vezes, levam vários meses até desaparecerem totalmente. Mas na maioria dos casos, esses tumores desaparecem e as pessoas são curadas. Trata-se de uma manifestação dos dons de curas.

Certo obreiro que era muito usado por Deus na oração pelos surdos disse, conforme ele mesmo reconheceu, que raras vezes obteve curas para qualquer outra enfermidade a não ser a surdez. Observei-o várias vezes em campanhas diferentes, e nunca vi um surdo deixar de receber a cura através do ministério desse homem.

No ministério de Jesus, *todos* os tipos de doenças e enfermidades eram curados (Mt 9.35). É porque Jesus tinha o Espírito sem medida e todos os dons de curas estavam em manifestação no Seu ministério.

Dons de Curas X Receber pela Fé

Há uma diferença entre receber a cura através da manifestação dos dons de curas e, simplesmente, receber a cura pela nossa própria fé na Palavra de Deus. Deus me tem ensinado, no decurso dos anos, a diferença entre as duas. Ambas são maneiras bíblicas de receber a cura.

Quando, por exemplo, recebi a cura para o meu corpo, ninguém impôs as mãos em mim. Eu nem sequer sabia que existiam grupos eclesiásticos que acreditavam na cura divina. Nada sabia da existência de um movimento do Evangelho Pleno.

Mas, como menino batista no leito da enfermidade, fiquei lendo a Bíblia metodista da minha avó e fui curado, não simplesmente porque acreditava, necessariamente, na cura divina, mas, sim, porque pus em prática Marcos 11.24, firmando-me nisso: ... *Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.*

Orei, portanto, e comecei a dizer: "Creio que recebo a cura para meu coração deformado. Creio que recebo a cura para meu corpo paralisado. Creio que recebo a cura desde as plantas dos pés até ao topo da cabeça". E então, o poder de Deus para curar foi manifestado no meu corpo.

Minha cura veio porque agi pela fé na Palavra de Deus. Você pode fazer a mesma coisa. A Palavra de Deus operará em seu favor se você crer nela e a puser em prática. Dons de curas são manifestados a você através de outra pessoa. Todas as curas são realizadas

por Deus, é claro, mas a diferença está no instrumento que Ele usa para realizar a cura.

Alguém já disse que cada vez que alguém recebe uma cura, trata-se da operação dos dons da cura. Em certo sentido da palavra, é um dom, porque tudo quanto recebemos da parte de Deus é um dom, em termos gerais.

Mesmo assim, nem toda cura é necessariamente o resultado dos dons de curas em manifestação. Minha própria cura, por exemplo, foi manifestada quando cri na Palavra de Deus e a coloquei em prática pela fé.

Ministrando os Dons de Curas

Olhe de novo 1 Coríntios 12.28: *A uns estabeleceu Deus na igreja...* Paulo não estava falando aqui a respeito dos dons espirituais, dos dons do Espírito, quando disse: *A UNS estabeleceu Deus na igreja...* Estava falando a respeito de *homens e mulheres* que estavam equipados com dons e ministérios espirituais.

Os *uns* que foram estabelecidos na igreja incluem ... *primeiramente apóstolos...* (1 Co 12.28). *Apóstolos* não é um dom individual que alguém pode receber; é um dom ministerial à Igreja. *Uns* também inclui ... *em segundo lugar profetas...* (1 Co 12.28). Trata-se de um ministério que não é tanto para ser uma bênção para o indivíduo quanto para ser uma bênção para a Igreja inteira, para o Corpo de Cristo.

1 Coríntios 12.28 diz: ... *em terceiro lugar mestres...* O dom de ensinar não é algo que é dado para a vantagem de quem ministra naquela unção. É um dom que é dado para capacitar a pessoa a ser uma bênção para os outros. É um dom ministerial *ao* Corpo de Cristo.

Paulo passou a falar, nesse trecho, do dom da operação de milagres: ... *depois operadores de milagres...* (1 Co 12.28). Estava dizendo que há alguns no ministério que estão equipados com o dom da operação de milagres no seu ministério. O mesmo versículo continua: ... *depois dons de curar...* (1 Co 12.28).

Depois, Paulo faz a pergunta: *Porventura são todos apóstolos?...* (1 Co 12.29). Em outras palavras, Paulo estava dizendo: "Todos têm o ministério de apóstolo?" A resposta é "não". ... *ou todos profetas?...* [Não]. *São todos mestres?...* A resposta é "não".

Nem todos têm o ministério de mestre do Corpo de Cristo. Certamente, todos nós conseguimos ensinar dentro do alcance dos nossos conhecimentos, mas não é este o dom ministerial de mestre. Há aqueles que Deus colocou na Igreja, que estão equipados pelo Espírito Santo com um dom de ensinar.

Eu nem sempre era um mestre. Na realidade, durante os nove primeiros anos do meu ministério, era rigorosamente um pregador. Gostava de pregar. Pregava sermões e recebera uma grandiosa tradição com antecedentes nesse sentido dos Batistas do Sul. Conseguia ler os sermões de Spurgeon e pregá-los assim como ele os pregava. Amava pregar, mas não gostava de ensinar.

No meu trabalho pastoral, o costume, muitas vezes, exigia que eu, como pastor, ensinasse a classe da Escola Dominical no auditório principal, que era freqüentada pelos adultos de 35 anos para cima. Eu não gostava disso.

Às vezes, esperava chegar o domingo de manhã para preparar a lição, porque eu sabia que conseguiria ler a lição, e depois ficar em pé e recitá-la, sem muito estudo. Dedicava tempo ao preparo dos meus sermões a fim de estar pronto para pregar nos cultos da igreja, mas pouca coisa fazia no sentido de preparativos quando se tratava de ensinar. Nunca na vida nada me agradava tanto quanto o fim daquele sofrimento do domingo de manhã.

Em maio de 1943, porém, na casa pastoral da igreja, minha esposa e eu pastoreávamos em Farmersville, Texas, Deus me deu o dom de mestre. Reconheci-o quando veio a mim. Não o possuía antes, mas fiquei consciente de o ter recebido. Era tão real para mim, no Espírito, como teria sido na dimensão natural se alguém me tivesse dado uma cédula de $500.

O ensino é um ministério. Ele não me foi dado para meu benefício pessoal; foi-me dado para me tornar uma bênção para outras pessoas. O mesmo se pode dizer a respeito do dom da operação de milagres, dos dons de curas e de todos os dons ministeriais.

Conforme já vimos, em 1 Coríntios 12.29, Paulo pergunta: *Porventura são todos apóstolos?...* "Claro que não". *São todos mestres?...* A resposta é "não". Nem todos têm o ministério do ensino. Durante muitos anos, eu não o tinha. Ensinava, quando era obrigado a isso, mas não tinha aquele ministério. Então Paulo pergunta: ... *são todos operadores de milagres?* Ora, fica bem óbvio que nem todos são operadores de milagres.

Depois, no v. 30, está escrito: *Têm todos dons de curar?...* Não, nem todas as pessoas têm os dons de curas. Esse texto bíblico refuta a idéia de que se a pessoa recebe uma cura, essa pessoa também recebeu, automaticamente, a transmissão dos dons sobrenaturais de curas – o dom do Espírito Santo para ministrar a cura a outros. E esse texto, também, refuta a idéia de que a pessoa é sempre e necessariamente curada pelos dons de curas; pode ser curada na base da sua própria fé na Palavra de Deus.

Assim, 1 Coríntios 12.28 não se refere a uma cura que é dada a alguém para abençoar a *ele mesmo*; é um *ministério* de curar, dado a fim de ser uma bênção ao próximo.

Qualquer cura da parte de Deus é um dom, é lógico. De fato, tudo quanto recebemos de Deus – qualquer bênção – seria um dom. Mas esses dons do Espírito são manifestações sobrenaturais do Espírito, e os dons de curas são uma dessas operações, que é manifestada a uma pessoa através de outra. Os dons de curas são uma maneira de receber a cura. Mas, conforme já falei,

há outros meios de receber a cura divina, diferentes da manifestação dos dons de curas.

Como jovem pregador batista, pregava sobre a fé e a oração. Não tinha consciência de nenhum tipo de unção ou de qualquer manifestação dos dons do Espírito em operação enquanto eu ministrava às pessoas. Simplesmente, orava pelas pessoas com fé, e Deus honrava essa fé, pois Deus dá Seu selo à fé na Sua Palavra. Por isso, as pessoas eram curadas.

Posteriormente, fiquei sabendo que havia outros que também pregavam a cura divina. Definiam-se como *Evangelho Pleno.* Tive comunhão com esse grupo e, pouco tempo depois, recebi o batismo no Espírito Santo e falei em outras línguas.

Continuei orando pelos enfermos mediante a imposição das mãos e a unção com azeite. Em 1938 aceitei o pastorado de uma pequena igreja do Evangelho Pleno na região dos solos férteis no centro-norte do Texas. Enquanto eu orava tarde, certa noite, o Senhor me disse através do Espírito: "Eu te dei dons de curas e te mandei ministrar aos enfermos".

Como pastor, tinha ungido as pessoas e feito a oração da fé para a cura delas, com a imposição das mãos. Até aquelas alturas, não tinha havido nenhuma manifestação dos dons de curas através de mim. Muitas vezes, as pessoas eram curadas porque concordaram em crer juntamente comigo, e estávamos agindo pela fé na Palavra de Deus.

Mas depois de o Senhor falar comigo a respeito do meu ministério aos enfermos, fiquei consciente desse outro *algo mais* operando no meu ministério, e havia uma manifestação a outras pessoas através de mim. E eu, realmente, nada contribuía a isso, à parte de render-me ao Espírito. Então, vi a diferença entre a cura por simplesmente crer nas promessas de Deus, e a cura através da operação dos dons das curas.

As pessoas podem ser curadas, diretamente, crendo em Deus por conta própria. Muitos são curados como eu fui: simplesmente, crendo em Deus. Quando, porém, se trata dos dons de curas, há uma manifestação especial do Espírito através de uma pessoa para outra que precisa dela.

Quando as pessoas pedem que eu ministre a elas, tudo quanto posso dizer é que vou ministrar a elas com toda a capacidade que tenho, e com tudo quanto Deus me conceder. Mas, quanto aos dons do Espírito, nós não os operamos segundo nós queremos, mas segundo *o Espírito* quer.

Se, no entanto, não houver dom do Espírito em manifestação, as pessoas sempre podem ser libertadas na base da Palavra de Deus. A Bíblia diz que é a unção, o poder de Deus, que quebra o jugo (Is 10.27). A unção está sobre a Palavra de Deus.

É por isso que é tão importante os crentes serem membros de um corpo local – de uma igreja local onde a Palavra de Deus é pregada e onde Deus atua com o Seu Espírito. Além disso, descobri que, quando o Espírito de Deus Se move na reunião da igreja, é muito mais fácil recebermos de Deus aquilo que precisamos, do que em outras ocasiões.

Isso, no entanto, não exclui você de receber a cura por conta própria mediante a simples fé na Palavra de Deus, pois a Bíblia diz: ... *por Suas* [de Jesus] *chagas fostes sarados* (1 Pedro 2.24).

Graças a Deus pela Sua Palavra e pelo privilégio de crer na Sua Palavra e praticá-la! Graças a Deus pelas manifestações e pelos dons de curas!

CAPÍTULO 18

O DOM DA PROFECIA

A Manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; A OUTRO, PROFECIA; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

Conforme expliquei anteriormente, o modo mais simples de descrever os dons do Espírito é falar que três deles dizem alguma coisa. Três deles *fazem* alguma coisa. E três deles *revelam* alguma coisa.

Três dons de expressão vocal que *dizem* alguma coisa:
Profecia
Variedade de línguas
Interpretação de línguas

Três dons de poder que *fazem* alguma coisa:
O dom da fé
As operações de milagres
Os dons de curas

Três dons de revelação que *revelam* alguma coisa:
A palavra da sabedoria
A palavra do conhecimento
O discernimento de espíritos

Nesta lição, começaremos nosso estudo dos três dons de inspiração ou de expressão vocal. Desses três dons, a profecia é a mais importante. Fica claro que a razão por que é o mais importante é que são necessários os outros dois dons inspiracionais para equiparar esse único dom.

A Bíblia diz: ... *quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar...* (1 Co 14.5). Isso dá a entender que falar em línguas e interpretá-las é equivalente à profecia. Logo, a profecia é realmente o mais importante desses três dons de inspiração ou de expressão vocal, sendo que não requer outro dom para complementá-lo.

A profecia é a expressão vocal sobrenatural num idioma *conhecido.*

As variedades de línguas são a expressão vocal sobrenatural num idioma *desconhecido.*

A interpretação de línguas é uma *exposição* sobrenatural daquilo que foi dito em língua desconhecida.

O original hebraico da palavra *profetizar* significa *sair fluindo.* Transmite, também, o pensamento de *borbulhar como uma fonte, gotejar, sair aos borborrões, jorrar.*

A palavra grega que é traduzida *profetizar* significa *falar em prol de outrem.* Logo, *profetizar* pode significar falar em prol de Deus ou ser Seu porta-voz.

Em 1 Coríntios 14.1 lemos: *Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente que PROFETIZEIS.* Somos ordenados a desejar os dons espirituais, mas especialmente que profetizemos. Isso não significa que não devemos desejar os demais dons, mas que devemos desejar, especialmente, que profetizemos.

No fim deste mesmo capítulo (1 Co 14), Paulo repetiu: *Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar...* (1 Co 14.39). Paulo estava escrevendo pela inspiração de Deus. Poderíamos expressar a situação assim: Deus falou através de Paulo à Igreja em Corinto (e isso se aplica à Igreja em todos os lugares) no sentido de ela desejar dons espirituais, mas, especialmente, que profetizemos (1 Co 14.1,39).

Predição X Proclamação

O simples dom da profecia não deve ser confundido com o cargo profético, nem com o pronunciamento

profético que pode surgir do ministério do profeta. Paulo disse: *Mas o que profetiza, fala aos homens, EDIFICANDO, EXORTANDO e CONSOLANDO* (1 Co 14.3).

Dessa maneira, percebemos, facilmente que no simples dom da profecia não há revelação. O simples dom da profecia é dado para a edificação, a exortação e a consolação. No cargo do profeta, porém, freqüentemente vemos que a revelação, ou a *predição*, realmente sai, até mesmo através do meio da profecia.

É interessante, também, notar a diferença entre a profecia no Antigo Testamento e a profecia no Novo Testamento. No Antigo Testamento, a profecia era, essencialmente, *predizer* eventos futuros, ao passo que no Novo Testamento, há uma mudança forte para a *proclamação*.

Profetizar é Mais do que Pregar

Algumas pessoas acham que *profetizar* significa *pregar*. Todas as expressões vocais, realmente, são profecias, de uma forma ou de outra, mas o dom espiritual da profecia não é pregação. Às vezes, há um elemento de profecia na pregação, quando alguém é ungido pelo Espírito e é inspirado a falar espontaneamente coisas que provêm do seu espírito mais do que da sua cabeça. Mas esta é só uma das fases da operação do dom da profecia.

Já ouvi pessoas dizerem: "Estava testemunhando a alguém a respeito do Senhor, e eu lhe falei coisas que estavam em harmonia com a Palavra, mas que estavam além dos meus próprios pensamentos. Não inventei essas coisas, e não surgiram da minha mente. Simplesmente, fui inspirado pelo Espírito Santo para falar assim". Isso faz parte da operação desse dom da profecia, pois a profecia é uma expressão vocal inspirada. O dom da profecia vai além de falarmos por nossos próprios processos de raciocínio e intelecto.

Pregar significa *proclamar, anunciar, bradar ou contar*. O propósito bíblico do dom da profecia é diferente do propósito da pregação.

Jesus, por exemplo, não disse que as pessoas seriam salvas pela loucura da *profecia*, mas pela loucura da *pregação* (1 Co 1.21). Os dons sobrenaturais do Espírito são dados para atrair a atenção das pessoas, e não para salvá-las. Até mesmo no Dia do Pentecoste, quando havia pessoas falando em línguas, nenhum dos ouvintes circunstantes foi salvo a não ser quando Pedro se levantou e *pregou* a eles (Atos 2.14-41).

O Dom da Profecia X O Cargo do Profeta

Conforme já dissemos, o dom da profecia não deve ser confundido com o cargo profético. O simples dom da profecia não contém revelação. Pelo contrário, fala aos homens, edificando, exortando e consolando (1 Co 14.3); é para edificar a Igreja (1 Co 14.4).

Note que em 1 Coríntios 14.1, Paulo estava falando à totalidade da Igreja em Corinto que ela devia procurar com zelo os dons espirituais, ... *mas principalmente que profetizeis.* Mesmo assim, Paulo disse em 1 Coríntios 12.28 que nem todos são profetas. Se profetizar transformasse a pessoa em profeta, Paulo estaria contradizendo a si mesmo. Em outras palavras, o fato de o simples dom da profecia operar através de alguém não faz dele um profeta.

Por exemplo: um rico tem dinheiro. A maioria entre nós tem pelo menos algum dinheiro, mesmo que seja alguns centavos, mas isso não nos deixa ricos. Desta forma, o profeta, naturalmente, profetizaria, mas nem sempre uma pessoa que profetiza é, necessariamente, profeta.

Além disso, o profeta teria em operação mais dos dons do Espírito do que o simples dom da profecia. Ele teria dons de revelação operando juntamente com a profecia, pela simples razão que Paulo diz em 1 Coríntios 14.29 e 30: *Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. Se, porém, vier REVELAÇÃO a outrem* (isto é: a outro profeta) *cale-se o primeiro.*

Aqui, Paulo está falando a respeito da revelação. *Se, porém, vier REVELAÇÃO...* (v. 30). Logo, o profeta teria outros dons de revelação operando no seu ministério, além do dom da profecia.

Para ocupar o cargo de profeta, a pessoa precisa ter, operando numa base habitual na sua vida e ministério, pelo menos dois dos dons da revelação, além do dom da profecia.

Em outras palavras, para a pessoa ocupar o cargo de profeta, precisaria ter sido chamado ao quíntuplo ministério como pregador ou mestre da Palavra (Ef 4.11,12), e ter dois dos três dons da revelação – a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento ou o discernimento de espíritos – *mais* o dom da profecia, operando de modo consistente no seu ministério.

Não devemos, portanto, confundir o cargo de profeta com o simples dom da profecia que todos os fiéis são exortados a procurar com zelo: *Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar...* (1 Co 14.39). Todos nós podemos ter o dom da profecia, porque Deus não nos mandaria procurar com zelo algo que não está à nossa disposição, nem desejar algo que não poderíamos receber (1 Co 14.1,5,39). Mas nem todos terão todos os dons do Espírito operando na sua vida e ministério.

1 CORÍNTIOS 14.1,5,39

1 Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente que PROFETIZEIS...

5 Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que PROFETIZÁSSEIS; pois quem PROFETIZA é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar para que a igreja receba edificação.

39 Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de PROFETIZAR, e não proibais o falar em outras línguas.

Todos nós podemos profetizar, mas nem todos podemos ser profetas. E, embora possamos todos profetizar, devemos também ter consciência de que a profecia através do cargo do profeta tem mais autoridade do que o simples dom da profecia operando através dos leigos.

Exemplo Neotestamentário Do Dom da Profecia

Em Atos capítulo 21, vemos uma ilustração bíblica de alguns crentes que tinham o dom da profecia operando nas suas vidas.

ATOS 21.8,9

8 No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha este [Filipe] **quatro filhas donzelas, que profetizavam.**

Todas as quatro filhas de Filipe tinham esse simples dom da profecia operando nas suas vidas. Essas jovens devem, por certo, ter profetizado nos cultos realizados na casa delas; de outra forma, Paulo e seu grupo não teriam sabido que profetizavam.

As filhas de Filipe falavam ao grupo inteiro, edificando, exortando e consolando. Quando, porém, chegou o profeta Ágabo, trouxe algo de ordem superior, que transmitia revelação.

Exemplo Neotestamentário Do Ministério do Profeta

ATOS 21.10,11

10 Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;

11 E, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele seus próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém farão ao dono deste cinto, e o entregarão nas mãos dos gentios.

Aqui, Ágabo não estava profetizando, necessariamente, no sentido em que normalmente pensamos no dom da simples profecia. Estava trazendo uma mensagem do Espírito Santo. Tinha uma mensagem que incluía revelação – a palavra da sabedoria.

Mesmo assim, nenhuma *orientação* específica foi dada a Paulo nessa mensagem, pois Ágabo não mandou Paulo ir ou não ir a Jerusalém. Aquela decisão foi deixada por conta de Paulo. Ágabo, simplesmente, contou a Paulo o que aconteceria no futuro próximo *caso ele fosse* para Jerusalém.

Há duas maneiras possíveis de interpretar a palavra da sabedoria que Ágabo tinha para Paulo. Uma: foi uma palavra da sabedoria que entregou por meio de uma profecia. Duas: Ágabo estava apenas relatando a palavra da sabedoria que ele já sabia pelo Espírito de Deus.

Vemos, portanto, que o profeta pode profetizar, mas a mensagem que ele traz pode não ser mesmo a simples profecia. Em outras palavras, a mensagem que o profeta dá pode vir *através do* veículo da profecia (uma expressão vocal inspirada), mas a mensagem pode ser, na realidade, uma manifestação dos dons da revelação, tais como a palavra da sabedoria ou a palavra do conhecimento.

Alternativamente, o profeta pode, simplesmente, falar aquilo que já tinha ficado sabendo da parte do Senhor, e relatar: "Assim diz o Senhor", e a mensagem pode, realmente, provir de outros dons do Espírito em operação, tais como a palavra da sabedoria.

Em Atos 21.10,11, um dos dons revelacionais – a palavra da sabedoria – pode ter sido manifestado através do dom da profecia. Nesse caso, a profecia seria, simplesmente, o veículo através do qual veio a palavra da sabedoria.

Conforme já falei, a outra possibilidade é que, quando Ágabo transmitiu a palavra do Senhor a Paulo, estava, simplesmente, relatando a palavra da sabedoria que já conhecia através do Espírito, dizendo: "Assim diz o Espírito Santo", sem estar literalmente falando sob a unção da profecia.

Abusos do Dom da Profecia

O abuso do dom da profecia pode causar confusão entre os crentes. Se todos usassem a profecia da maneira que as Escrituras ensinam, seria uma grande bênção para o Corpo de Cristo. Mas alguns ouvem um pastor que opera no ministério de profeta trazer uma revelação, e pensam que podem fazer a mesma coisa. E assim, procuram *predizer* ao invés de simplesmente *proclamar*, e entram em apuros.

Certa vez, uma senhora me contou: "Freqüento um grupo de oração onde a única coisa que fazem é impor as mãos uns nos outros e profetizar. Mas se alguma coisa profetizada já se cumpriu, eu não fiquei sabendo. Impuseram as mãos em mim e profetizaram que a minha mãe morreria dentro de seis meses, e ela ainda não morreu".

A mulher continuou: "Em seguida, profetizaram que meu marido me deixaria dentro de um ano, mas o prazo já passou, e ele não me deixou. Temos um bom casamento. Já profetizaram muitas outras coisas, também, e nada disso se cumpriu".

Essas pessoas estavam abusando de qualquer dom que, porventura, possuíssem. Mas se ficassem com o simples dom da profecia, "falando aos homens, edificando, exortando e consolando", tudo se sairia bem.

Sem dúvida alguma, há aqueles que ocupam o ministério do profeta e que, às vezes, ministram na área da predição. Há outros que operam em outros dons do Espírito, tais como uma palavra da sabedoria ou uma palavra do conhecimento, sendo que elas também podem ser anunciadas na forma da profecia.

Mas aqueles que operam na palavra do conhecimento ou na palavra da sabedoria através da profecia não ocupam, *necessariamente,* o cargo de profeta, porque, conforme já vimos, outras qualificações são necessárias para ocupar aquele cargo. Além disso, os dons revelacionais são ministrados numa base mais contínua no cargo de profeta.

O Simples Dom da Profecia Não é Predição

Muitas pessoas acham que o dom da profecia é *predição.* Mas o simples dom da profecia não é predição – é falar aos homens ... *edificando, exortando e consolando* (1 Co 14.3).

Quando se trata dos dons do Espírito, não os temos ao nascermos neste mundo. Precisamos, primeiramente, nascer no Reino de Deus mediante o novo nascimento (2 Co 5.17), e depois precisamos receber o batismo no Espírito Santo (At 2.4).

A Bíblia diz, ainda, que o Espírito Santo distribui os dons do Espírito a cada um, individualmente, como *Lhe* apraz (1 Co 12.11). Além disso, devemos estar *no Espírito* para os dons do Espírito operarem; os dons do Espírito não operam na carne. Em outras palavras, precisamos buscar a unção do Espírito Santo para a manifestação dos dons espirituais. Essa *não* é alguma coisa que realizamos à parte de Deus.

É de estarrecer quantas pessoas têm seguido ensinos errados nessa matéria. Mas nem por isso devemos evitar aquilo que é real e genuíno, só porque existem falsificações. Pelo contrário, é tanto mais motivo para permitirmos que o Espírito Santo demonstre os dons genuínos do Espírito através de nós, para mostrar às pessoas aquilo que é genuíno à luz da Palavra de Deus.

É lastimável que até mesmo alguns cristãos estejam enganados a respeito dos dons espirituais. Certo elemento, por exemplo, me contou que, todas as manhãs, antes de sair ao serviço, buscava o Senhor para lhe dar uma palavra de profecia no tocante a qual gravata devia vestir. Deus não se interessa pela gravata que você usa! Não se tratava de uma palavra da profecia; na realidade, ele se deixava aberto a logros pelo diabo.

Alguém me escreveu, certa vez, pedindo que eu lhe profetizasse a respeito de qual igreja ele devia freqüentar. Isso é antibíblico! Cada crente tem o Espírito Santo como Guia e Conselheiro no íntimo (João 16.13). E a maneira primária de Deus guiar Seus filhos é mediante o testemunho interior (Rm 8.14), não mediante outra pessoa profetizando a eles.

Em outra ocasião, em que dirigia um avivamento em Colorado, algumas pessoas, em Nova York, teleforam para o dono do hotel onde fiquei hospedado, dizendo, às 4:00 da madrugada, que era uma emergência e que precisavam falar comigo.

Minha esposa e eu não tínhamos telefone no quarto onde estávamos hospedados, de modo que o dono veio bater à nossa porta. Disse que havia um telefonema para mim. Saí da cama e, semi-acordado, vesti minha camisa e comecei a passar pela porta a fim de ir até ao escritório do hotel. Minha esposa exclamou: "Querido, você não vai vestir as calças?" Semi-acordado, não percebi que estava sem elas! Voltei para vesti-las.

Quando atendi ao telefone, a pessoa que me telefonara disse: "Irmão Hagin, estamos tendo uma vigília, e pensamos em telefonar para ver se você tem uma palavra para nós". Ela se referia a uma palavra de profecia. Pois bem, eu tinha uma palavra para eles, isto sim, mas não era uma palavra de profecia! E não a dei a eles, porque não teria sido da parte do Senhor – teria sido da minha carne!

Às vezes, Deus pode nos usar para dar uma palavra a alguém, mas isso não significa que podemos, simplesmente, ligar e desligar os dons do Espírito quando queremos. Tenhamos consciência de que o que temos recebido é *da parte do* Espírito de Deus e *por meio* dEle, e ministremos aquilo que temos de conformidade com a orientação e unção do Espírito de Deus.

Manifestações do Espírito Santo Na Adoração Coletiva

Achamos instruções adicionais a respeito desse uso do dom da profecia em 1 Coríntios 14.26.

1 CORÍNTIOS 14.26

26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro doutrina, este traz revelação, aquele outra língua, e ainda outro interpretação. Seja tudo feito para edificação.

Esse texto bíblico nos mostra que o Espírito de Deus tende a atuar mais quando as pessoas se reúnem em Nome de Jesus para a adoração. O Espírito de Deus manifesta-Se mais prontamente numa atmosfera de adoração e de louvor, onde Deus está sendo glorificado.

No meu ministério, por exemplo, sempre obtenho maiores resultados quando oro pelas pessoas, debaixo da unção. Quer se trate de orar pelos enfermos, de orar para as pessoas receberem a plenitude do Espírito Santo, ou de orar pelas necessidades das pessoas, descobri que é melhor orar depois de a Palavra ter sido pregada. É por isso que, freqüentemente, oro pelas pessoas no fim do culto.

Alguns querem entrar correndo e receber oração de imediato, mas quando nos reunimos em Nome de Jesus, adorando a Deus e ensinando a Palavra, muitas

vezes, ficamos numa atitude espiritual muito melhor para crermos em Deus e para recebermos da parte dEle. E há mais probabilidade de os dons serem manifestados numa atmosfera de louvor e de adoração.

O Espírito Santo Se Manifesta À Medida que Buscamos o Senhor

Achamos outra indicação a respeito do ambiente em que o Espírito Santo Se manifesta, ao lermos Atos 13.1: *Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres...*, e segue-se uma lista dos nomes de cinco homens.

ATOS 13.1-4

1 Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo.

2 E, SERVINDO ELES AO SENHOR, e jejuando, DISSE O ESPÍRITO SANTO: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado

3 Então, jejuando e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

4 Enviados, pois, pelo Espírito Santo...

Note que foi enquanto ministravam ao Senhor e jejuavam que o Espírito Santo Se manifestou.

Note, porém, que em Atos 13.2 a Bíblia não diz que o Espírito Santo, simplesmente, *testemunhava* aos espíritos dos discípulos no tocante a separar Barnabé e Saulo ao ministério. Diz que o Espírito Santo *falou* alguma coisa. Ele disse: *... Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado* (Atos 13.2).

O Espírito Santo *disse* algo através de um dos profetas porque é através desse dom ministerial, o cargo do profeta – aqueles que estão especialmente equipados com certos dons de revelação e expressão vocal – que o Espírito Santo, normalmente, fala. De outra forma, o Espírito Santo orienta através de um testemunho interior, que todo crente possui (Rm 8.14).

Note outra coisa nesse trecho. Não foi nessa ocasião que Barnabé e Saulo foram chamados ao ministério; já tinham recebido essa chamada, pois o Espírito Santo disse: *... para a obra a que OS TENHO CHAMADO* (v. 2). Está no tempo passado.

Barnabé e Saulo, portanto, já tinham recebido a chamada por parte de Deus ao ministério, nas suas próprias vidas particulares. Em outras palavras, não estavam recebendo sua chamada ao ministério por meio de um profeta. O Espírito Santo estava meramente *confirmando* aquela chamada através de um profeta.

Cautela Necessária Com as Profecias Pessoais

Quero ressaltar que precisamos tomar muitos cuidados com as profecias pessoais. Vidas têm sido arruinadas e muitas coisas lastimáveis têm ocorrido por causa do abuso das profecias pessoais.

Eu mesmo preciso tomar muito cuidado, pois Deus me usa profeticamente dessa maneira, de vez em quando. Mas, no decurso dos anos, vi tanto engano na área da profecia pessoal, que quase fico com vontade de retrair-me do ministério profético genuíno. Preciso vigiar a mim mesmo para não me retrair ao ponto de não estar à disposição do Espírito de Deus para ser usado da maneira que Ele quer.

A Simples Profecia Edifica, Exorta e Consola

1 CORÍNTIOS 14.3

3 Mas o que profetiza, fala aos homens, edificando, exortando, e consolando.

Se conservarmos em mente o uso bíblico da profecia, não nos desviaremos para erros doutrinários nessa área. O simples dom da profecia é dado para falar às pessoas de modo sobrenatural – para *edificar* a igreja: *... o que profetiza edifica a igreja* (1 Co 14.4).

Esse dom da profecia também é dado para edificar a igreja mediante a exortação. No texto grego, a palavra *exortar* em 1 Coríntios 14.3 significa *um chamamento para mais perto de Deus ou um convite.*

1 Coríntios 14.3 também diz que o dom da profecia é dado para consolar. Boa parte daquilo que algumas pessoas chamam de *profecia* não consola mesmo ninguém; pelo contrário, *desconsola* a eles.

Não se pode tratar, portanto, da operação do dom genuíno do Espírito, porque o dom da profecia é dado para edificar, exortar e consolar. Podemos achar, no entanto, que a *revelação* oferecida no ministério de um profeta, às vezes, desconsola, porque às vezes traz consigo a correção ou a convicção do pecado. Mas o simples dom da profecia somente ministra edificação, exortação e consolo.

Certa vez, por exemplo, discerni, enquanto ensinava num seminário da fé, em Phoenix, Arizona, um espírito maligno num homem sentado perto da frente da igreja. Vi que ele estava com um espírito errado e que desfaria o culto se lhe fosse dada a oportunidade.

Procurei evitar fazer, no decurso do sermão, uma pausa suficientemente longa para ele ter a oportunidade de interromper. No fim da mensagem, porém, ele se colocou em pé de um só pulo, levantou as mãos e começou a dizer aos membros da congregação aquilo que ele pensava haver de errado com cada um deles.

Esse homem fez tudo *menos* o que o uso bíblico do dom da profecia deve fazer. Ao invés de edificar os membros da congregação, desfazia deles. Ao invés de

exortá-los, de trazê-los mais perto de Deus, ele os afastava. Ao invés de consolá-los, ele os desconsolava.

Tendo consciência de que ele poderia estar mentalmente perturbado, procurei ser um pouco tolerante com ele, lembrando-me do seguinte trecho das Escrituras:

1 TESSALONICENSES 5.14-21

14 ... consoleis os desanimados, ampareis os fracos, e sejais longânimos para com todos.

15 Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem, entre vós, e para com todos.

16 Regozijai-vos sempre.

17 Orai sem cessar.

18 Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

19 Não apagueis o Espírito.

20 Não desprezeis profecias;

21 julgai todas as coisas, retende o que é bom.

Era necessário para Paulo dar essas instruções, porque a Igreja em Tessalônica tinha sofrido tanto abuso do dom da profecia, que os membros quase o desprezavam. Por isso, Paulo, escrevendo mediante o Espírito de Deus, tinha que instruí-los: *Não desprezeis profecias* (1 Ts 5.20).

Por outro lado, aqueles que andam por aí contando às pessoas o que há de errado com elas, desfazendo delas e, supostamente, operando com o dom da profecia, conforme disse esse homem no meu culto, não estão operando com o dom legítimo do Espírito de Deus.

Uma senhora veio até mim, certa vez, para me agradecer porque a tinha corrigido quanto à maneira de ela abusar do dom da profecia. As pessoas que querem aprender gostam de saber quando estão enganadas, e dão valor à correção segundo a vontade de Deus. Falou: "Vejo que usei erroneamente o dom que possuo. Deus me usa na profecia de vez em quando, mas agora percebo que o que eu tentava fazer era usar a profecia para colocar todas as pessoas na linha".

Ela tinha procurado regular a vida das pessoas através do dom da profecia; estava tentando levar todas as mulheres a vestir-se da mesma maneira que ela. Mas tinha umas idéias estranhas quanto às roupas e a várias outras coisas! O consolo, *não a correção*, é o propósito desse simples dom da profecia.

A Profecia na Vida da Oração

O dom da profecia, assim como acontece com as línguas, tem a ver com algo mais do que a expressão vocal em público. A profecia pode também ser usada em nossa vida de oração. No Livro dos Salmos, por exemplo, a profecia era usada na oração e louvor a Deus. A pura verdade é que a totalidade do Livro dos Salmos foi dada pelo espírito da profecia. Os Salmos eram o livro de oração e o hinário de Israel. Alguns dos Salmos são orações que foram dadas mediante a expressão vocal inspirada.

Podemos ver no Novo Testamento, também, a profecia sendo usada na vida de oração do crente. Por exemplo, em Efésios 5.19, os crentes estão exortados a falar entre si mesmos *com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais.* Trata-se do dom da profecia em operação.

Muitas vezes, enquanto ora, a pessoa pode falar em línguas e, então, anunciar coisas mediante o Espírito de Deus. Falar em línguas é o começo das coisas do Espírito, pois falar em línguas é a porta de entrada à dimensão sobrenatural. E sabemos que o dom de línguas é dado a todo crente cheio do Espírito como a evidência da plenitude do Espírito Santo.

Além disso, Jesus não disse que apenas alguns discípulos devem falar em outras línguas. Ele disse que *todos* os crentes devem falar em outras línguas: *Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem... falarão novas línguas* (Marcos 16.17).

Mas Deus quer todo crente cheio do Espírito faça mais do que falar em línguas. Ele quer que saibamos interpretar o que oramos em línguas, conforme o Espírito orienta. *Pelo que, o que fala em outra língua, ore para que a possa interpretar* (1 Co 14.13). Deus não nos teria ordenado a orar pedindo algo que não podemos receber. É claro, porém, que não é necessário interpretar tudo quanto oramos no Espírito em nossa própria vida de oração devocional.

E há ainda, é claro, também, o uso público do dom da interpretação das línguas. Esse dom é para ser usado na assembléia local: *No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete* (1 Co 14.27). Nem todo crente terá esse dom; nem todo crente ministrará publicamente no dom da interpretação de línguas.

E Deus também quer que profetizemos a fim de trazermos consolo e encorajamento ao Corpo de Cristo, pois a Bíblia diz claramente: *... procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis... o que profetiza edifica a igreja* (1 Co 14.1,4). Através desse dom da profecia, podemos falar de modo sobrenatural, não somente aos crentes e para nosso próprio benefício, mas também podemos falar sobrenaturalmente a Deus (Ef 5.19; Cl 3.16).

Profetizar na nossa vida particular de oração começa com o falar em outras línguas (1 Co 14.2). Na minha própria experiência, por exemplo, à medida que oro em outras línguas, meu espírito está em contato direto com Deus, mas estou me comunicando com Ele numa língua que me é desconhecida.

Quando falamos em línguas, trata-se de uma expressão vocal sobrenatural em língua desconhecida. Paulo disse que quando oramos numa língua desconhecida,

nosso entendimento fica infrutífero, a não ser que interpretemos aquilo que estamos pedindo em oração (1 Co 14.14,15). Em outras palavras, nem sempre sabemos a respeito de que estamos orando quando oramos em outras línguas. Quando, no entanto, oramos com profecia, podemos escutar a nós mesmos falando numa língua conhecida e, portanto, podemos saber o que estamos dizendo.

Muito freqüentemente, orar em línguas é um trampolim para entrar na profecia através da oração. Lembre-se de que a profecia é, no seu sentido mais amplo, a expressão vocal inspirada. Por exemplo: às vezes falo a respeito de certas coisas com meu próprio entendimento, e nem, necessariamente, tratar-se-á de uma expressão vocal inspirada. Posso estar, simplesmente, orando da melhor maneira que eu saiba a respeito da situação, com meu próprio entendimento – na minha própria língua materna. (Sem dúvida, podemos também falar com nosso entendimento, em nossa própria língua, *no Espírito*; inspirados e orientados pelo Espírito Santo, portanto).

Depois de ter orado um pouco em línguas a respeito da situação, muitas vezes, passo à profecia – a expressão vocal inspirada. Então, enquanto oro mediante a expressão vocal inspirada, posso chegar a expressar em oração o plano de Deus, pela expressão vocal inspirada na forma da palavra da sabedoria (João 16.13; 1 Co 14. 1-5 *Amplificada*) que se manifesta através do dom da profecia na vida de oração particular de qualquer crente cheio do Espírito.

Orar em profecia pode levar consigo uma unção mais autorizada, porque podemos, realmente, estar orando mediante a palavra da sabedoria na oração, através do veículo da profecia. Orar a palavra da sabedoria mediante a profecia ergue-nos acima de onde estávamos antes na oração e, muitas vezes, nos revela uma parte ou um fragmento do plano de Deus – uma *palavra* da sabedoria. Estamos, realmente, orando audivelmente o plano e propósito de Deus para nossa própria vida (João 16.13,14).

Mesmo assim, uma distinção precisa ser feita entre expressar em oração o plano de Deus em nossa própria vida de oração *particular* mediante a palavra da sabedoria através do veículo da profecia, e mediante a palavra da sabedoria manifestada através de um crente profetizando no ministério *público*.

Qualquer crente pode expressar em oração o plano de Deus para sua própria vida (João 16.13,14) ou em línguas ou, segundo o Espírito quer, em profecia. Mas tudo isso é distinto e separado do ministério público. Só porque o Espírito Santo pode mostrar ao crente, nos momentos íntimos de oração, coisas futuras na vida desse crente, não se pode garantir que a palavra da sabedoria operará através do crente *em público*.

Além disso, devemos ter consciência de que a palavra do conhecimento ou a palavra da sabedoria pode operar na vida do crente mediante a oração, mas nem isso faz dele um profeta. Há uma diferença entre o crente que opera nesses dons espirituais na sua própria vida de oração particular, e aquele que ocupa um cargo quíntuplo (tal como o de profeta) através de quem o Espírito Santo manifesta dons espirituais no ministério *público*.

Salmos, Hinos, e Cânticos Espirituais Mediante o Dom da Profecia

Paulo disse: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito* (Ef 5.18). Depois, no versículo seguinte, disse: *falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais.*

Lemos em Atos, capítulo 13, que os discípulos ministravam ao Senhor. Talvez uma das maneiras de ministrarem tenha sido entoando e louvando de coração ao Senhor.

Salmos, hinos e cânticos espirituais não são aqueles que são cantados seguindo o hinário. São cânticos dados pela inspiração do Espírito de Deus. Um salmo é um poema ou ode espiritual. Pode ser recitado, entoado ou cantado. O hino e o cântico espiritual são cantados, é claro. Aquele que tende mais a cantar, provavelmente *cantaria* os salmos e hinos dados a ele mediante a inspiração do Espírito.

Os salmos e hinos advêm através do espírito da profecia como uma expressão vocal inspirada e, portanto, podem também vir através das línguas e da interpretação.

Não sou cantor. Por isso, quando recebo salmos, mormente durante períodos de tensão ou grande esforço, ou quando estou passando por uma crise, simplesmente os recito. Às vezes, passo a noite inteira falando em salmos comigo mesmo e com Deus, um salmo após outro.

Esses salmos, hinos e cânticos espirituais são dados espontaneamente pela inspiração do Espírito. São uma demonstração do dom da profecia ou seu equivalente, as línguas com interpretação, em manifestação. Esses salmos, hinos e cânticos espirituais podem ser usados para nos consolar em tempos de testes ou provações.

Paulo, escrevendo à Igreja em Colossos disse, ainda: *Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos e hinos e cânticos espirituais...* (Cl 3.16).

Outra coisa interessante a ser notada é que a ordem dos cultos na Igreja Primitiva era, claramente, diferente da nossa, sendo que os crentes iam à igreja porque *tinham* algo para levar, e não somente para *obter* algo.

1 CORÍNTIOS 14.26

26 Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro doutrina, este traz revelação, e ainda outro interpretação...

Por que tinham um salmo para compartilharem uns com os outros? Porque tinham falado em salmos com o Senhor; tinham edificado a si mesmos em casa.

O Livro dos Salmos no Antigo Testamento não foi endereçado a nós da mesma maneira que as Epístolas foram escritas diretamente a nós – a Igreja. Lemos os Salmos, e eles nos abençoam e encorajam, porque são inspirados pelo Espírito. Há alguma revelação em alguns desses Salmos, no tocante às profecias do Cristo vindouro e das coisas que pertencem ao futuro e à Igreja. Mas muitos dos Salmos foram dados a Davi, por exemplo, quando ele estava passando por certo teste ou provação na sua vida.

Certa vez, por exemplo, Saul estava procurando matar Davi. Enquanto se escondia numa caverna, Davi recebeu um Salmo mediante o espírito da profecia, e o Salmo foi dado a ele pessoalmente para encorajá-lo. Encorajou a ele naqueles tempos, e aqueles Salmos nos encorajam a nós, também, quando enfrentamos testes e provações na vida.

Percebemos, portanto, porque Paulo mandou que os membros da Igreja, em Corinto, e os cristãos, em todos os lugares, que procurassem profetizar, pois dessa maneira podiam falar com Deus, de modo sobrenatural, e consigo mesmos numa língua conhecida. Há uma comunhão no Espírito, proveniente do uso da profecia na oração, que está além daquilo que experienciamos antes.

A Palavra de Deus ensina que todos os crentes cheios do Espírito devem não somente falar em línguas ao receberem a plenitude do Espírito Santo, mas devem continuar a falar em línguas como experiência contínua, depois de ficarem cheios do Espírito. A Palavra também ensina que todos os crentes cheios do Espírito devem estar falando entre si em salmos, hinos e cânticos espirituais.

Se seguirmos a admoestação de Paulo hoje, e procurarmos com zelo profetizar, nós, também, poderemos falar entre nós com salmos, hinos e cânticos espirituais. Comece a buscar com zelo que profetize, porque a Palavra de Deus encoraja os crentes a fazerem assim.

1 Coríntios 12.31 diz: *... procurai, com zelo, os melhores dons...* À medida que você fizer assim, você poderá falar de modo sobrenatural ao Corpo de Cristo as palavras divinas da edificação, exortação e consolação, segundo a vontade do Espírito. Você também poderá falar de modo sobrenatural na sua vida particular de oração, edificando a si mesmo e adorando a Deus em salmos, hinos e cânticos espirituais.

CAPÍTULO 19

O DOM DA DIVERSIDADE DE LÍNGUAS

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; A UM VARIEDADE DE LÍNGUAS; e a outro, capacidade para interpretá-las.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12. 7-11

Em nosso estudo dos dons do Espírito, chegamos ao assunto da variedade de línguas. A palavra *variedade* em 1 Coríntios 12.10 traduz a palavra que seria mais, literalmente, *tipos,* mas *variedade de línguas* é confirmada por Paulo quando disse que Deus as estabeleceu na Igreja (1 Co 12.28). Portanto, estamos biblicamente certos ao dizermos *vários* tipos de línguas, ou tipos diferentes de línguas.

Esse dom da expressão vocal, o das línguas, é um dom importante, posto que as línguas são a porta para a dimensão sobrenatural. Isso não significa, necessariamente, que o dom de línguas é o melhor dom, porque, conforme já indicamos, o melhor dom é o dom necessário no momento.

Línguas: O Dom de Mais Destaque

Dos três dons vocais, ou conforme, às vezes, são chamados os dons de expressão vocal ou de inspiração, – o dom da profecia, diversas variedades de línguas e a interpretação de línguas – o dom de línguas é o mais destacado.

Uma pergunta, freqüentemente, feita por alguns dos nossos amigos denominacionais é: "Por que vocês, do Evangelho Pleno, dão tanto destaque às línguas?" A resposta é: "Não o damos". Há várias razões por que parece que damos esse destaque.

Primeiro: Recebemos perguntas freqüentes a respeito das línguas, e, por isso, somos obrigados a debater o assunto.

Segundo: Falar em línguas é a evidência física inicial quando as pessoas são batizadas no Espírito Santo.

Terceiro: A expressão vocal em línguas numa assembléia pública é o dom do Espírito mais freqüentemente manifestado.

Quarto: O dom de línguas e da interpretação de línguas são distintivas desta concessão da Igreja. Por isso, estão mais em operação.

Vemos todos os demais do Espírito em operação no Antigo Testamento – a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento, a fé especial, os dons de curas, a operação de milagres, a profecia e o discernimento de espíritos – todos eles, menos o de línguas e da interpretação de línguas.

E, no ministério de Jesus, também, vemos todos os dons do Espírito em operação, excetuando-se as línguas e a interpretação das línguas; não vemos as línguas e a interpretação das línguas em operação no Seu ministério.

A quinta razão por que parece que os crentes do Evangelho Pleno enfatizam tanto as línguas é que Paulo dava destaque às línguas. Uma das razões por que ele o fez foi porque naqueles tempos, assim como agora, o falar em outras línguas era assunto de muitos mal-entendidos.

O Dom de Línguas é um Sinal Sobrenatural

As variedades de línguas são a expressão vocal mediante o Espírito Santo, em idiomas nunca aprendidos pela pessoa que fala, não compreendidos pela pessoa que fala, nem necessariamente compreendidos pelo ouvinte. Falar em línguas estranhas não tem, absolutamente, nada a ver com a capacidade lingüística; não tem nada a ver com a mente nem com o intelecto do homem. É um milagre vocal do Espírito Santo.

Podemos perguntar: "Qual é o proveito de falar em outras línguas?" Jesus disse em Marcos 16.17: *Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem... falarão novas línguas.*

Certo pregador, esforçando-se por explicar essa expressão, disse: "Isto significa, simplesmente, que aquele que antes xingava e contava mentiras e piadas sujas já não faz assim; fala com uma nova língua". Esse argumento, no entanto, é um pouco fraco, porque ao lermos o trecho inteiro, vemos que cada um desses sinais é um sinal sobrenatural!

MARCOS 16.15-18

15 ... Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios [exercerão autoridade sobre demônios e espíritos malignos, em Nome dEle]; **falarão novas línguas;**

18 Pegarão em serpentes [o que significa que os crentes não sofrerão dano se assim fizerem acidentalmente, assim como fez Paulo na ilha de Malta]; **e, se alguma coisa mortífera beberem** [acidentalmente], **não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.**

Qualquer pessoa inteligente pode perceber que se quatro desses sinais são sobrenaturais – expulsar demônios, pegar em serpentes, beber coisa mortífera sem sofrer dano, e impor as mãos sobre enfermos – decerto, o quinto sinal, o falar em línguas, também é sobrenatural.

Logo, uma das razões por que falamos em línguas é porque Jesus disse que esse é um sinal que acompanhará aqueles que crêem. Além disso, o dom de línguas é a evidência bíblica inicial do batismo no Espírito Santo (Atos 2.4).

O Dom de Línguas é Exclusiva Desta Dispensação

Certo pregador discordou do falar em outras línguas, dizendo: "João Batista estava cheio do Espírito Santo, e não falou em outras línguas. Os profetas do Antigo Testamento tinham o Espírito Santo, mas nunca falaram em línguas. Por que, pois, nós teríamos que falar em outras línguas?"

Devemos lembrar-nos, no entanto, que João Batista ministrava como profeta segundo a Antiga Aliança. Os profetas da Antiga Aliança não tinham nascido de novo. Não tinham um espírito humano criado de novo; nunca se tinham tornado novas criaturas em Cristo (2 Co 5.17) porque Jesus ainda não viera na Sua morte, sepultamento e ressurreição para redimir a humanidade.

Sendo assim, os profetas segundo a Antiga Aliança, não tinham a plenitude do Espírito Santo da mesma maneira que um crente nascido de novo e cheio do Espírito Santo a tem segundo a Nova Aliança.

Segundo a Antiga Aliança, o Espírito Santo *vinha sobre* aqueles que ocupavam o cargo de profeta, sacerdote ou rei, para capacitá-los a cumprir seus ministérios ou cargos, mas Ele não *habitava* neles nem os *enchia* no mesmo sentido que Ele faz com o crente nascido de novo e cheio do Espírito que vive debaixo da Nova Aliança.

Não estamos vivendo segundo a Antiga Aliança. O que aconteceu segundo a Antiga Aliança foi escrito como exemplo para nós hoje, mas isso não significa que devemos viver assim como viviam segundo a Antiga Aliança. Desejamos o Espírito Santo e os Seus dons manifestados em nossa vida segundo a dispensação em que *nós* vivemos. E o dom de línguas e da interpretação de línguas são exclusivos da dispensação da Era da Igreja.

João Batista ainda pertencia à Antiga Aliança. Era um profeta segundo a Antiga Aliança. O próprio Jesus disse a respeito de João Batista: ... *Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele* (Mt 11.11).

Sendo assim, temos que começar em Atos dos Apóstolos. Não podemos voltar à Antiga Aliança para achar o padrão para nossa vida, porque não estamos vivendo segundo aquela aliança.

Temos uma melhor aliança estabelecida em melhores promessas (Hb 8.6), especialmente na área das promessas do Espírito Santo.

As Línguas São a Evidência Da Plenitude do Espírito Santo

Tendo sido ensinado numa igreja denominacional que quando alguém nasce de novo, recebe o Espírito Santo, e que não há mais nada para receber do Espírito Santo, resolvi, como jovem moço pastor, descobrir a respeito por conta própria. Fui procurar na Bíblia a minha resposta.

Eu acreditava que estava pregando na minha igreja o mesmo novo nascimento que pregavam e experienciavam em Atos dos Apóstolos. Acreditava, e ainda acredito, que estava pregando o mesmo batismo nas águas que pregavam e praticavam em Atos dos Apóstolos. Acreditava, e ainda acredito, que ensinava e observava a Ceia do Senhor exatamente como a Igreja Primitiva fazia.

Queria ter base nas Escrituras, ser ensinado pelo Novo Testamento, e seguir práticas doutrinárias bíblicas, de modo que, simplesmente, fui para Atos dos Apóstolos para satisfazer minhas dúvidas.

Ao examinar de perto os textos no Livro de Atos, descobri que há cinco ocasiões registradas em que crentes receberam o Espírito Santo.

Essas cinco ocasiões, já estudadas no Capítulo 8, bastam para nos mostrar um padrão de como o Espírito Santo lidava na Igreja Primitiva: as pessoas eram salvas e, subseqüentemente, recebiam a plenitude do Espírito Santo com a evidência do falar em outras línguas. Esse é um padrão para nós, que vivemos segundo a *mesma* aliança hoje. Deus deseja que *todo* crente tenha a plenitude do Espírito Santo – o revestimento do poder do Alto (Lucas 24.49). Passemos em revista essas cinco ocasiões.

1. Atos 2.1-4

Os 120 No Dia de Pentecoste: Tratava-se de homens e mulheres, inclusive Maria, mãe de Jesus. Reunidos no Cenáculo no Dia de Pentecoste, receberam a plenitude do Espírito Santo e falaram em outras línguas conforme o Espírito concedia que falassem.

2. Atos 8.5-17

Os Samaritanos: Salvos mediante o ministério de Filipe, receberam o Espírito Santo quando Pedro e João impuseram as mãos sobre eles. Simão *viu* evidências físicas da plenitude do Espírito Santo; consistiam, por certo, no falar em outras línguas.

3. Atos 9.3-18

Saulo (posteriormente chamado Paulo): Quando Ananias impôs sobre ele as mãos, Paulo recebeu o Espírito Santo. Sabemos que Paulo falava em outras línguas, porque, posteriormente, escreveu à Igreja em Corinto: *Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós* (1 Co 14.18).

4. Atos 10.44-46

Cornélio e os seus domésticos: Esse incidente ocorreu anos depois do Dia de Pentecoste. Enquanto Pedro pregava o evangelho a esses primeiros convertidos gentios, todos foram salvos (Atos 11.14) e receberam a plenitude do Espírito Santo, e falaram em outras línguas.

5. Atos 19.1-7

Os discípulos em Éfeso: Esse incidente ocorreu muitos anos depois do Dia de Pentecoste. Esses discípulos em Éfeso foram salvos e batizados em Nome de Jesus depois de Paulo ter explicado o evangelho a eles. Em seguida, quando Paulo lhe impôs as mãos, receberam, imediatamente, a plenitude do Espírito Santo e falaram em outras línguas.

Sendo assim, vemos na Bíblia, em Atos dos Apóstolos, que no decurso de muitos anos, há três incidentes registrados de crentes que receberam o Espírito Santo com a evidência do falar em outras línguas. E em mais duas ocasiões pode-se *inferir* que a evidência que indicava que os crentes tinham recebido o Espírito Santo era o falar em línguas. Devemos esperar ver evidenciar-se hoje o mesmo testemunho do batismo no Espírito Santo.

Propósitos do Falar em Outras Línguas

Já estudamos, detalhadamente, no Capítulo 8, as razões para o falar em outras línguas. Repassemos, resumidamente, algumas dessas razões.

Evidência Inicial de Receber o Espírito Santo

Falar em outras línguas é a evidência inicial ou sinal da Presença do Espírito Santo que dá a Sua plenitude (Atos 2.4). Creio, é claro, que há outras evidências que se seguirão, mas essa é a primeira evidência física, inicial.

Falando Sobrenaturalmente Com Deus em Mistérios

Paulo cita outra razão para falar em outras línguas, em 1 Coríntios 14.2: *Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão A DEUS, visto que ninguém o entende, e em ESPÍRITO FALA MISTÉRIOS* (1 Co 14.2).

A tradução de Moffatt diz: –"... está falando em segredos divinos..." Logo, uma razão para falar em outras línguas é para as pessoas falarem sobrenaturalmente com Deus em mistérios: ... *não fala a homens, senão A DEUS...* (1 Co 14.2).

Lembro-me de que quando era um jovem pastor batista, meu coração ansiava pela comunhão sobrenatural com Deus. Às vezes, orava durante várias horas em seguida, mas sempre acabava sentindo-me insatisfeito no meu espírito. Meu espírito não tinha dito o que queria, porque eu estava orando principalmente segundo minha cabeça – segundo meu próprio entendimento – e, dessa maneira, não conseguia expressar plenamente a Deus os sentimentos do meu coração de modo sobrenatural.

Um dos grandes benefícios de receber a plenitude do Espírito e de falar em outras línguas é que podemos falar com Deus *sobrenaturalmente.* É nosso espírito, mediante o Espírito Santo dentro de nós, fala com Deus: *Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera* (1 Co 14.14). *A Bíblia Amplificada* diz: ... *o meu espírito* [pelo Espírito Santo dentro de mim] *ora...* (1 Co 14.14).

Engrandecendo a Deus

Outro propósito bíblico de falar em línguas é engrandecer a Deus.

ATOS 10.45,46

45 E os fiéis que eram da circuncisão... admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;

46 pois os ouviam FALANDO EM LÍNGUAS E ENGRANDECENDO A DEUS...

Você vê, portanto, que falar em línguas é uma maneira de engrandecer a Deus.

Edificando a Nós Mesmos

Ainda outro propósito bíblico para o falar em línguas é edificar a nós mesmos. Em 1 Coríntios 14.4, Paulo faz a seguinte declaração: *O que fala em outra língua A SI MESMO SE EDIFICA...* Edificar é levantar, construir.

Depois, no v. 18, Paulo disse: *Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.* Em outras palavras, ele disse: "Dou graças a Deus porque me edifico mais do que todos vós". Se Paulo precisava dessa edificação, nós também precisamos dela.

Judas também liga o falar em outras línguas com a edificação espiritual.

JUDAS 20

20 Vós, porém, amados, EDIFICANDO-VOS na vossa fé santíssima, ORANDO NO ESPÍRITO SANTO.

Orando no Espírito

Judas manda os crentes "orar no Espírito Santo". Escrevendo à igreja em Éfeso, Paulo disse: *... com toda oração e súplica, orando em todo tempo NO ESPÍRITO...* (Ef 6.18). O que significa orar no Espírito?

Um significado de "orar no Espírito" acha-se em 1 Coríntios 14.2, onde Paulo diz: *Pois quem fala em OUTRA LÍNGUA, não fala a homens, senão a Deus... e EM ESPÍRITO fala mistérios.* Conforme mencionei anteriormente, orar no Espírito também pode significar orar com nosso entendimento conforme o Espírito Santo nos inspira.

Ficar Sendo Cheios do Espírito

Paulo também encorajou os santos em Éfeso a se edificarem a si mesmos, pois diz em Efésios 5.18: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas ENCHEI-VOS DO ESPÍRITO.*

Lembre-se de que essa carta foi escrita a crentes cheios do Espírito, porque lemos em Atos, capítulo 19, que Paulo chegou a Éfeso, e ali achou esses discípulos, e impôs sobre eles as mãos. O Espírito Santo veio sobre eles, e falaram em línguas (Atos 19.16). Em Efésios 5.18, Paulo está escrevendo, posteriormente, uma carta àquela mesma igreja, e diz: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito* (Ef 5.18).

Estudiosos da língua grega nos dizem que uma tradução mais literal seria: "Ficai *sendo* cheios". Em outras palavras, devemos *manter* uma experiência contínua de ficarmos cheios até transbordarmos do Espírito Santo. Uma coisa é *ficar* cheio do Espírito Santo inicialmente; outra coisa é *permanecer* continuamente cheio do Espírito Santo.

A partir do versículo 19, Paulo alista as características da vida cheia do Espírito.

EFÉSIOS 5.19-21

19 Falando entre vós com Salmos, ENTOANDO E LOUVANDO DE CORAÇÃO AO SENHOR, com hinos e cânticos espirituais,

20 DANDO SEMPRE GRAÇAS por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

21 SUJEITANDO-VOS UNS AOS OUTROS no temor do Cristo.

Aqueles crentes que estão sendo continuamente cheios do Espírito Santo têm um cântico no coração; sempre estão dando graças a Deus; e têm uma atitude submissa. Cantam e entoam de coração ao Senhor continuamente.

Conforme estudamos no Capítulo 18, o Senhor quer que mantenhamos uma experiência contínua de ficarmos sendo cheios do Espírito Santo. Uma maneira de o crente fazer assim é falar consigo em Salmos, hinos e cânticos espirituais, entoando e louvando de coração ao Senhor.

Esses salmos, hinos e cânticos espirituais são dados mediante a inspiração do Espírito de Deus. Vêm a nós mediante o espírito da profecia (Ap 19.10), que pode incluir línguas e interpretação.

Deixando Nosso Espírito em Contato Com o Pai de Espíritos

Outro propósito bíblico para falar em línguas é para deixar orar nosso espírito (por contraste com nossa mente ou nosso próprio entendimento). Deus é Espírito, e Ele tem fornecido um meio sobrenatural para o espírito humano ficar em contato direto com o Pai dos espíritos (Hb 12.9).

Paulo disse: *Porque, se eu orar em outra língua, O MEU ESPÍRITO ORA de fato, mas a minha mente fica infrutífera* (1 Co 14.14).

Paulo também fez referência a isso em Romanos 8.26: *Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis.*

Uma tradução mais explícita seria: "... com gemidos que não podem ser expressados em linguagem articulada". Logo, orar no Espírito fornece um meio de o

Espírito Santo capacitar o nosso espírito, à parte do nosso entendimento, a orar a Deus e a ter comunhão com Ele.

Refrigério Espiritual

Isaías profetizou não somente a respeito do Messias vindouro e do grande plano e redenção que Jesus consumaria, mas também a respeito do Espírito Santo e do falar em outras línguas.

Isaías 28.11,12

11 Pelo que por lábios gaguejantes e por LÍNGUA ESTRANHA falará o SENHOR a este povo,

12 ao qual disse: ESTE É O DESCANSO, dai descanso ao cansado; e ESTE É O REFRIGÉRIO...

Há um *descanso* espiritual muito real e um *refrigério* espiritual na comunicação com Deus nosso Pai, à medida que nosso espírito ora de modo distinto e separado do nosso entendimento.

Interpretando Línguas em Nossa Vida Íntima de Oração

Notemos outra coisa nesse texto em 1 Coríntios 14.14,15.

1 CORÍNTIOS 14.14,15

14 Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente...

Paulo acabara de declarar em 1 Coríntios 14.13: ... *o que fala em outra língua, ore para que a possa interpretar.*

Mediante o dom da interpretação de línguas, podemos saber em nossa mente, segundo a vontade do Espírito, aquilo que nosso espírito ora. Isso não é sempre necessário, mas está à nossa disposição através de um dom do Espírito, a interpretação de línguas.

Há muitos anos, quando recebi a plenitude do Espírito Santo, tomei ao pé da letra 1 Coríntios 14.13. Depois de eu receber a plenitude do Espírito, descobri, sem receber instruções de ninguém, que alcançava bênçãos espirituais continuando a falar em outras línguas. Posteriormente, à medida que estudava a Palavra de Deus, fiquei sabendo que fazer assim era bíblico.

Então, quando li: ... *o que fala em outra língua, ore para que a possa interpretar* (1 Co 14.13), comecei a orar para eu poder interpretar as coisas a respeito das quais orava. Tinha certeza de que Deus não nos mandaria orar pedindo algo que não podíamos ter.

Foi então que comecei a operar pela primeira vez no dom da interpretação de línguas – na minha própria vida de oração. À medida que interpretava algumas das coisas a respeito das quais orava, comecei a saber, na minha *mente*, o conteúdo das orações.

Estou convicto de que todos os crentes, segundo a vontade do Espírito, podem interpretar as suas orações. É possível, no entanto, que nunca sejam usados para interpretar línguas num culto da igreja, porque um uso da interpretação de línguas é para o benefício *particular, e outro uso da interpretação é para o ministério público.*

Línguas São Primariamente Um Dom Devocional

Falando a respeito do assunto das línguas de modo geral, quero dizer por que o dom de línguas é, primariamente, um dom devocional. Precisamos enfatizar as línguas no ponto exato em que devem ser enfatizadas. Foi assim que Paulo quis fazer com a Igreja em Corinto quando disse aos membros: *Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós* (1 Co 14.18).

Paulo estava contando aos coríntios o propósito de falar em línguas e o que falar em línguas faria em favor deles. O dom de línguas é, primariamente, um dom devocional para ser usado em nossa própria vida de oração, para louvar e adorar a Deus, para falar mistérios com Deus, e para edificar-nos em nossa fé santíssima.

Não devemos nos preocupar tanto em ministrar em línguas e interpretar línguas publicamente quanto devemos zelar por manter a bênção que as línguas produzem em nossa vida pessoal de oração. Se, porém, somos fiéis em orar em línguas na nossa vida particular de oração, conseguimos ter receptividade para com o Espírito Santo quando ele quer nos usar em línguas e interpretação na igreja local.

Conforme já foi mencionado, Howard Carter falava da bênção contínua que as línguas são destinadas para ser na vida individual da oração de cada crente:

Nunca devemos nos esquecer de que falar em outras línguas não é apenas uma evidência ou sinal inicial da presença do Espírito Santo habitando em nós, mas também é uma experiência no decurso do restante da nossa vida para nos ajudar na adoração a Deus. É um rio corrente que nunca deve se secar, e enriquecerá espiritualmente a nossa vida.[1]

O Dom de Línguas no Ministério Público

Além de orarmos em línguas em nossa vida íntima de oração, também é verdade que há um aspecto público no falar em outras línguas. Paulo disse que nem todos seriam usados naquilo que chamamos o ministério público das línguas, pois disse em 1 Coríntios 12.30: ... *falam todos em outras línguas?...*

A resposta óbvia é "não", porque nesse versículo Paulo está falando a respeito do *ministério público* da variedade de línguas que é um dom ministerial e denota

mais o cargo profético, *não* o dom devocional de línguas.

Alguns tiram 1 Coríntios 12.30 fora do seu contexto, e declaram que Paulo dizia: "Falar em outras línguas não é para todos; podemos ter a plenitude do Espírito Santo sem falar em outras línguas".

Devemos, no entanto, lembrar-nos de que Paulo está falando aqui a respeito do *dom ministerial das línguas*, pois começou dizendo: *A UNS ESTABELECEU DEUS NA IGREJA, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, VARIEDADE DE LÍNGUAS* (1 Co 12.28). Os dons ministeriais ou *cargos* são estabelecidos na Igreja por Deus; são pessoas chamadas para o quíntuplo ministério.

Em seguida, Paulo fez a pergunta em 1 Coríntios 12.29 e 30: *Porventura são todos apóstolos?...* [Não, nem todos são] *... ou todos profetas?...* [Não o são] *... são todos mestres? ou operadores de milagres? Têm todos dons de curar?...* É claro que a resposta é "Não".

Olhemos um pouco adiante, no v. 30: *... falam todos em outras línguas?...* A resposta óbvia é "não". Paulo estava falando aqui a respeito dos dons do quíntuplo ministério, assim como estava falando a respeito dos dons do quíntuplo ministério quando perguntou: *... são todos apóstolos?...* (v. 29), e assim por diante.

Paulo também estava falando a respeito do ministério público das línguas em 1 Coríntios 14.27 e 28: *No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.*

No texto grego, as palavras *dois* e *três* são pronomes pessoais e se referem a pessoas. Paulo estava simplesmente dizendo que não mais que duas ou três pessoas deviam falar num culto.

No versículo seguinte, Paulo disse: *Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três...* (1 Co 14.29). Talvez haja mais profetas que pudessem falar na assembléia, mas em qualquer culto específico, somente dois ou três deles devem falar, conforme diz esse versículo.

Essa regra administrativa foi dada para evitar expressões vocais competitivas no grupo local. A Bíblia nos dá essas instruções a respeito do ministério dos dons de expressão vocal a fim de que *Tudo... seja feito com decência e ordem* (1 Co 14.40).

A Profecia é Equivalente Às Línguas Com Interpretação

A igreja é edificada quando alguém fala em outras línguas na assembléia pública, *quando* se segue a respectiva interpretação. Paulo declarou, claramente, que profetizar – que é o equivalente às línguas com interpretação – é falar aos homens *... edificando, exortando e consolando* (1 Co 14.3).

Paulo disse, ainda: *... quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, SALVO SE AS INTERPRETAR...* (1 Co 14.5). Paulo estava falando que se alguém interpretar aquilo que pronunciar em línguas, aquele que profetiza *não* é maior do que aquele que dá uma mensagem em línguas *com* interpretação. Paulo também estava falando nesse trecho que as línguas com interpretação equivalem à profecia.

Ilustrando: duas moedas de 5 equivalem a uma de 10. As duas moedas menores não *são* a moeda maior, mas são o *equivalente*. Paulo estava dizendo, com efeito, que a profecia é como a moeda grande, e que as línguas e a interpretação são como as duas moedas menores. Em outras palavras, formam o equivalente.

É lógico que seria melhor ter a *moeda de 10* (a profecia) do que ter apenas a *moeda de 5* (o falar em línguas) na assembléia pública. Mas se a interpretação acompanhasse as línguas, os dois dons juntos seriam o equivalente à profecia, a *moeda de 10.*

Conforme já falei, profetizar não é a mesma coisa que pregar. Sem dúvida, pode haver um elemento de profecia na pregação, de vez em quando, pois a profecia é expressão vocal inspirada. Mas, no sentido específico, a profecia é um dom sobrenatural que é manifestado espontaneamente segundo a vontade do Espírito.

Se a profecia fosse *somente* a pregação, não teríamos que fazer nenhuma preparação para pregar. Na realidade, porém, precisamos estudar a fim de pregarmos de modo eficaz. Paulo disse: *Procura apresentar-se a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar...* (2 Tm 2.15).

Não precisamos estudar para falar em línguas e interpretar línguas. Não precisamos estudar para profetizar. Essas coisas provêm da inspiração do Espírito.

É claro que, quando alguém está pregando com a unção, e de repente, diz algo em que não pensara antes, trata-se da inspiração do Espírito Santo. E aquele tipo de fala sobrenatural contém um elemento de profecia, porque é dado mediante a inspiração do Espírito.

Quando alguém fala em línguas e interpreta as línguas, a igreja é edificada. O falar em línguas com a interpretação de línguas, usadas de conformidade com a Palavra de Deus, podem convencer os incrédulos a respeito da realidade da Presença de Deus, e isso, freqüentemente, os leva a se voltar a Deus e serem salvos (1 Co 14.22).

Falar em Línguas no Âmbito Público

Existe alguma ocasião em que é apropriado falar em outras línguas no âmbito público? Achamos um indício da resposta em Marcos 16.17 e 18.

MARCOS 16.17,18

17 Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

Examinemos, primeiramente, o v. 17. Jesus disse: *Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios...* (Marcos 16.17). Expulsar demônios pode ser feito em particular ou, se necessário for, em público (embora seja necessário o exercício da sabedoria para fazê-lo em público).

Aquele mesmo trecho das Escrituras continua: *... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados* (Marcos 16.18). Impor as mãos sobre os enfermos também pode ser feito em particular ou em público.

Outro sinal que acompanhará aqueles que crêem é declarado também: ... *FALARÃO NOVAS LÍNGUAS* (Marcos 16.17). Assim como acontece com os dois outros sinais, o falar em línguas pode, às vezes, ser feito publicamente, bem como em particular.

É claro que não vamos querer orações prolongadas em línguas nos cultos públicos, porque se não houver interpretação, ninguém saberá o que está sendo falado, de modo que não haverá edificação. Por outro lado, é muito certo orar em línguas quietamente no banco da bênção por tanto tempo quanto você desejar, porque você vai para lá a fim de receber edificação.

Além disso, se toda pessoa presente num culto está adorando a Deus e orando em línguas, então você, também, pode orar em línguas naquela ocasião. À medida que a congregação ora e adora a Deus em línguas, eu também participo e oro daquela maneira.

Quando, porém, a congregação pára de orar, eu também paro. A congregação não ficaria edificada se eu continuasse longamente falando em línguas, em voz alta. Realmente, precisamos saber usar do modo mais proveitoso aquilo que temos, a fim de as pessoas poderem ficar abençoadas e edificadas.

A Operação Particular X Pública do Dom de Línguas

1 CORÍNTIOS 14.18,19

18 Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

19 Contudo, prefiro FALAR NA IGREJA cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.

Nesse trecho, Paulo estava explicando a diferença entre as línguas usadas como um dom devocional: ... *falo em outras línguas mais do que todos vós* (v. 18), e as línguas usadas no ministério público: *Contudo, prefiro falar NA IGREJA cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros...* (v. 19).

O dom de línguas não é um dom de ensino nem um dom de pregação. Não é esse o propósito das línguas. Se, por exemplo, eu fosse falar em línguas no púlpito, ao invés de ensinar ou pregar no púlpito, não edificaria a congregação de modo algum. Eu ficaria edificado, mas não os ouvintes. Logo, é mais proveitoso eu ensinar a congregação, e não falar à congregação em línguas.

Paulo não estava desfazendo das línguas quando disse: ... *prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento...* (1 Co 14.19). Simplesmente, equilibrava a questão do modo certo. Disse: ... *PREFIRO falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua* (1 Co 14.19).

Em outras palavras, ele estava dizendo: "A congregação obteria mais proveito, simplesmente, daquelas cinco palavras faladas na sua própria língua do que dez mil palavras que eu poderia falar em outras línguas".

Todo crente pode orar para interpretar suas línguas nas suas próprias devoções particulares (1 Co 14.13). Mas Deus não vai usar *todo* crente nas expressões vocais *públicas* em línguas, porque se trata de um dom, e não é dado a todos: *Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas* [dons espirituais] , *DISTRIBUINDO-AS, COMO LHE APRAZ, A CADA UM, INDIVIDUALMENTE* (1 Co 12.11).

Assim como todo dom do Espírito, o dom de línguas opera somente *como o Espírito quer.* Ninguém deve *tentar* operar esse dom na assembléia pública sem a unção do Espírito Santo. Era esse o engano que os coríntios estavam cometendo, e é nesse ponto que muitos crentes hoje, freqüentemente, cometem enganos.

Conforme temos visto, Deus nos tem dado instruções para o uso e operação públicos do dom de variedades de línguas. Precisamos obedecer àquelas instruções. Mas, acima de tudo, precisamos exercer as línguas devocionais em nossa vida íntima de oração, e isso de modo consistente. Ao fazermos assim, nosso espírito será edificado à medida que falamos mistérios com Deus de modo sobrenatural.

Então nós, como um grupo de crentes, devemos desejar com zelo os dons espirituais e, de conformidade com a vontade do Espírito, Deus dará Suas mensagens ao Seu povo mediante os dons de línguas e de interpretação de línguas.

(1) Howard Carter, *Perguntas e Respostas Sobre os Dons Espirituais* (Tulsa, Oklahoma: Harrisom House, Inc., 1976), pág. 120.

CAPÍTULO 20

O DOM DA INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso.

Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, CAPACIDADE PARA INTERPRETÁ-LAS.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

1 Coríntios 12.7-11

Ao estudarmos esses dons do Espírito, chegamos ao fim da lista: o dom da interpretação de línguas. Tratamos, primeiramente, dos três dons de revelação, ou seja, dos três dons que *revelam* alguma coisa: a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento e o discernimento de espíritos.

Depois, estudamos os três dons que *fazem* alguma coisa, ou seja, os três dons de poder: o dom da fé, as operações de milagres e os dons de curas.

Agora, terminaremos nosso estudo dos três dons de expressão vocal, os três dons inspiracionais, os três dons que *dizem* alguma coisa: a profecia, a variedade de línguas e a interpretação de línguas.

Tem havido muitos mal-entendidos a respeito dos dons do Espírito. Por essa razão, Paulo disse: *A respeito dos dons espirituais, NÃO QUERO, irmãos, QUE ESTEJAIS IGNORANTES* (1 Co 12.1). Conforme falei antes, se Deus não queria que Seu povo estivesse ignorante nos dias da Igreja Primitiva, Ele, certamente, não deseja que Seu povo esteja ignorante hoje. Apesar disso, é de estarrecer a ignorância que existe entre o povo de Deus no tocante às coisas espirituais.

Muitas pessoas não acreditam que os dons do Espírito Santo são para nós hoje. Algumas pessoas acreditam que alguns poucos dos dons são para nós,mas não todos eles. Se, porém, *alguns* são para nós hoje, logo, *todos* eles são para nós hoje.

Além disso, a Bíblia diz que o Espírito Santo dá esses dons a todo homem visando um fim *proveitoso* (1 Co 12.7). Deus deseja nosso *proveito*, e os dons espirituais são um meio de recebermos proveito. Nunca li em nenhum lugar na Bíblia que Ele os tirou da Igreja. Esses dons nos pertencem legitimamente hoje, e a ignorância a respeito deles existe porque as pessoas não compreendem aquilo que a Bíblia diz a respeito dos dons espirituais.

Os três dons de expressão vocal – a profecia, a variedade de línguas e a interpretação de línguas – têm estreita associação entre si. De fato, conforme já falei, a Bíblia nos diz, claramente, que as línguas com a interpretação igualam à profecia: *... quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar para que a igreja receba edificação...* (1 Co 14.5). Embora os dons espirituais possam ter estreita associação entre si, nós fazemos diferenciação entre eles e os alistamos separadamente a fim de podermos defini-los e compreendê-los melhor.

Ao começarmos nosso estudo do último dos três dons vocais ou inspiracionais, definamo-los em primeiro lugar.

A profecia é *a expressão vocal sobrenatural num idioma conhecido.*

A variedade de línguas é *a expressão vocal sobrenatural numa língua desconhecida.*

A interpretação de línguas é *a demonstração sobrenatural mediante o Espírito de uma expressão vocal em outras línguas.* Além disso, não é a *tradução* de línguas; é a *interpretação* de línguas.

O Dom da Interpretação de Línguas

O dom da interpretação de línguas é o menor de todos os dons do Espírito porque depende de outro dom – a variedade de línguas – para operar. Não opera a não ser se as línguas estiverem em operação.

O propósito do dom da interpretação de línguas é tornar o dom de línguas compreensível aos ouvintes, de tal maneira que a totalidade da congregação da igreja, bem como aquele que pronunciou a expressão vocal em outra língua, saiba o que foi falado e seja edificado. Paulo disse: ... *quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar PARA QUE A IGREJA RECEBA EDIFICAÇÃO* (1 Co 14.5).

Deus não pode, porém, falar conosco de outra maneira na assembléia pública? Sim, Ele pode e Ele faz. Temos outras mensagens públicas, dadas pelo Espírito de Deus, que não são a interpretação de línguas; são uma manifestação do dom da profecia. Por exemplo: salmos, hinos e cânticos espirituais também são dados pelo Espírito Santo mediante o dom da profecia (estudamos esse assunto no capítulo 18).

Todos esses dons operam pela fé, mas é necessária mais fé para operar no dom da profecia do que nas línguas ou na interpretação das línguas. Assim é porque aqueles que operam no dom de línguas ou no dom da interpretação de línguas têm, cada um, outra pessoa de quem possa depender para completar a expressão vocal. Quem tem o dom de línguas pode apoiar-se naquele que tem o dom da interpretação de línguas, e vice-versa. Aquele que tem o dom da profecia, no entanto, precisa ter fé suficiente, simplesmente, para começar a transmitir aquilo que tem recebido (Rm 12.6).

O Dom da Interpretação de Línguas Na Nossa Vida Particular de Oração

Na oração, em particular, não é necessário que tudo quanto falamos em outras línguas fique claro à nossa própria mente, pois Paulo disse: *Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera* (1 Co 14.14).

Logo, não é necessário que tudo quanto oro em línguas fique claro para minha mente, nem que seja interpretado, porque não estou falando comigo mesmo, mas estou falando com Deus. Aquilo que oro em línguas fica claro para Deus, e isso basta: *Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, SENÃO A DEUS, visto que ninguém o entende, e em espírito FALA MISTÉRIOS* (1 Co 14.2).

Em algumas ocasiões, no entanto, Deus pode desejar que interpretemos nossas orações. Paulo sugere isso em 1 Coríntios 14.13: *Pelo que, o que fala em outra língua, ore para que a possa interpretar.*

Pode haver ocasiões, se for da vontade do Espírito de Deus, que saibamos o que estamos orando em línguas na nossa hora íntima devocional, e Deus nos dará a interpretação. Foi assim que comecei a interpretar em línguas pela primeira vez – na minha vida particular de oração. Estava simplesmente orando em línguas quando, de repente, percebi que passara a orar em Inglês, e dei-me conta de que estava interpretando aquilo a respeito de que estava orando.

Deus sabe aquilo que estamos dizendo em oração, pois quando oramos em outras línguas, estamos falando com Ele. Mas, às vezes, Ele quer que nós, também, saibamos o conteúdo dessas orações em línguas.

Por exemplo, certa vez, quando eu ainda era solteiro, estava orando no Espírito. Nem sequer estava pensando em casar-me. Tinha orado durante duas ou três horas no Espírito quando, de repente, comecei a interpretar parte da minha oração. Fiquei consciente, então, que tinha falado com Deus a respeito de uma esposa, muito embora, do ponto de vista natural, eu não pensara nem orara com meu entendimento quanto a esse assunto. Nem sequer me interessava por casar-me naqueles tempos.

Passei a orar em Inglês, interpretando aquilo que tinha orado em línguas. Ao fazer assim, fiquei sabendo no espírito, mediante a interpretação de línguas, que eu me casaria. Fiquei sabendo quem era a moça com quem me casaria, embora só me tivesse encontrado com ela, até então, uma ou duas vezes. Também fiquei sabendo, pela interpretação, que teríamos dois filhos: um menino e uma menina.

É lógico que, depois de nos casarmos e quando estávamos esperando nosso primeiro filho, contei à minha esposa: "É menino". Só escolhemos um nome de menino. Não selecionamos nenhum nome de menina. Depois, quando esperávamos nosso segundo filho, falei: "É menina". Foi assim que aprendera do Espírito Santo antes mesmo de sermos namorados.

Vemos, portanto, que há um lado particular do dom da interpretação de línguas que é de grande importância para nós pessoalmente.

Há, também, um lado público da manifestação desse dom. Mas nem todos nós seremos usados dessa maneira. Isso somente ocorrerá segundo a vontade do Senhor.

O Dom de Interpretação de Línguas No Ministério Público

1 CORÍNTIOS 14.27

27 No caso de alguém falar em outra língua, QUE NÃO SEJAM MAIS DO QUE DOIS OU QUANDO MUITO TRÊS, e isto sucessivamente, e haja QUEM INTERPRETE.

Ao ministrar publicamente em línguas num determinado culto, só duas pessoas, ou três no máximo, devem falar, segundo Paulo ensina aqui.

O significado desse trecho fica mais claro na *Nova Versão Internacional.*

1 CORÍNTIOS 14.27 (NVI)

27 Se alguém for falar em línguas, duas ou no máximo três pessoas devem falar, uma por vez, e alguém deve interpretar.

Alguns têm perguntado: "Isso se refere a três *mensagens*?" Na realidade, não achamos a expressão *mensagem em línguas* em nenhuma parte da Bíblia. Trata-se apenas de uma expressão humana que foi inventada para explicar esse versículo. Uma expressão melhor seria *expressão vocal* em línguas.

Mas esse versículo específico está falando a respeito de *pessoas*, não necessariamente de mensagens ou expressões vocais: *Se ALGUÉM falar... não sejam mais do que dois ou quando muito três...* (1 Co 14.27).

Paulo não disse, realmente, *quanto* deviam falar ou deixar de falar. Simplesmente, mandou permitir que duas ou três pessoas falassem e, isto, sucessivamente. Isso subentende que não devem falar todas de uma vez. E também subentende que a mesma pessoa pode falar mais que uma vez.

Tendo por base esses textos bíblicos, minha sugestão a qualquer congregação é que se três pessoas já falaram publicamente em línguas, uma quarta pessoa não deve participar e dar uma expressão vocal em línguas. Se mais alguma coisa precisa ser dita, um daqueles que já falou deve dizê-la. Assim fica mantida a boa ordem, consistente com esse trecho das Escrituras onde Paulo estabelecia princípios da boa ordem para as expressões vocais sobrenaturais na assembléia pública.

Note que Paulo disse: *e haja quem interprete* (1 Co 14.27). Nada existe nas Escrituras para proibir a idéia de que uma pessoa pode falar em línguas e ainda interpretar suas próprias palavras.

De fato, quem faz uma expressão vocal pública em línguas pode interpretar aquela expressão vocal, embora possa haver mais do que uma pessoa presente que tenha capacidade de interpretá-la.

De acordo com 1 Coríntios 14.13, aqueles que falam em outras línguas são ensinados a orar pedindo o dom da interpretação: *Pelo que, o que fala em outra língua, ore para que a possa interpretar.*

O que Paulo quis dizer aqui foi que o motivo de a pessoa dever buscar o dom da interpretação não é, necessariamente, a fim de poder interpretar publicamente, mas a fim de poder interpretar suas próprias orações particulares, se Deus assim desejar. Assim receberia muita edificação espiritual. Depois, se Deus realmente quisesse usá-lo em público, estaria equipado para operar naquele âmbito também.

Realmente, em 1 Coríntios 14.27, quando Paulo disse: *...e haja quem interprete*, estava nos admoestando para não tenhamos interpretações competitivas entre duas ou três pessoas que tentam sobrepujar uma à outra na interpretação de uma expressão vocálica.

Não há, portanto, nada contrário à Bíblia se alguém dá uma expressão vocal em línguas e ele mesmo a interpreta. Não seria antibíblico.

Quando alguém está falando em línguas, uma pessoa que tem sido, freqüentemente, usada no dom da interpretação das línguas deve imediatamente procurar a sentir o mover do Espírito Santo, se ainda não estiver sintonizada com aquilo que o Espírito Santo está fazendo durante o culto. Deve colocar-se à disposição e estar pronta para o Senhor usá-la na operação daquele dom.

Às vezes, tenho esperado para outra pessoa interpretar, mas ela estava esperando por mim. Um ou outro de nós dois poderia ter interpretado a mensagem dada em línguas, mas a perdemos porque não estávamos perfeitamente sintonizados com o Espírito Santo; esperávamos que outro fosse o intérprete. É claro que não vamos receber coisas da parte de Deus sem sermos receptivos para com Ele.

É por isso que, às vezes, não recebemos a interpretação de uma mensagem que devemos receber. Às vezes, depois de ter perdido uma mensagem assim, falo à pessoa que trouxe a mensagem em línguas: "Por favor, repita aquela mensagem, e eu a interpretarei". Então, quando a pessoa começa a falar, a unção vem sobre mim de novo – fico no Espírito de novo – e Deus me dá a interpretação.

O Dom da Interpretação – Não da Tradução

Conforme já mencionamos, a *interpretação* de línguas não é uma *tradução*. Às vezes, alguém me pergunta como é que quando uma pessoa fala longamente em línguas, um intérprete, ocasionalmente, dá uma interpretação bastante breve.

A razão disso é que a interpretação é, simplesmente, revelar sobrenaturalmente pelo Espírito de Deus o significado daquilo que foi dito em línguas, e a interpretação talvez não requeira tantas palavras para declarar o que foi dito.

Por exemplo, alguém poderá dar uma expressão vocal breve em línguas, mas outro falará prolongadamente na interpretação. A interpretação pode levar mais tempo, a fim de revelar claramente o significado da mensagem. Podemos ver, portanto, por que esse dom é chamado a *interpretação* de línguas e não a *tradução* de línguas.

Além disso, se a pessoa que está interpretando as línguas também é usada na profecia, pode terminar a interpretação e passar à profecia. Faço assim com certa freqüência.

A maioria daqueles que são alerta no Espírito reconhece prontamente a diferença, porque no mesmo instante em que a profecia começa, é acompanhada por um pouco mais de autoridade. Ou seja: as palavras de uma profecia assumem mais autoridade e uma maior unção. A profecia pode ter mais inspiração e as pessoas podem receber um grau maior de bênção.

Mantendo Boa Ordem No Uso Público dos Dons Vocais

Paulo dedica a totalidade do capítulo 14 de 1 Coríntios aos dons da profecia, das línguas, e da interpretação. Declara, no v. 33: *... Deus não é de confusão...*

(1 Co 14.33). Paulo quer dizer que no uso – ou abuso – da profecia, das línguas, e da interpretação das línguas, às vezes, há confusão. Já freqüentei cultos em que vi o abuso desses dons, o que causou confusão para a congregação. (Esses não eram os meus cultos, porque nos meus, usualmente, procuro indicar algum erro e explicá-lo diante da congregação, para ninguém voltar para casa confuso).

Isso não significa, necessariamente, que o diabo estava operando naqueles cultos. Significa, simplesmente, que as pessoas podem confundir as coisas. Se aprendermos a permanecer no Espírito, a andar segundo a Palavra, não operaremos com confusão esses dons. Deus não é o autor da confusão.

Nesse capítulo vemos declarações tais como: ... *Deus não é de confusão...* (1 Co 14.33) e *Tudo, porém, seja feito com decência e ordem* (v.40).

Sabemos que esses versículos se referem aos cultos públicos na igreja, porque está escrito: *No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus* (1 Co 14.27,28). Ninguém estaria perturbando o culto se ficasse sentado falando quietamente com Deus em línguas, mas estaria edificando a si mesmo.

Às vezes, só nos falta algum conselho prático a respeito dessas manifestações a fim de nos ajudar a manter a boa ordem. Então, até mesmo os não-salvos que vêm ao culto, ou aqueles que desconhecem a operação desses dons, compreenderiam e ficariam impressionados com a boa ordem. Mais importante: não entristeceríamos o Espírito de Deus. A Bíblia diz: *E não estristeçais o Espírito de Deus...* (Ef 4.30)

O Espírito Santo tem sido entristecido, às vezes, em alguns dos nossos cultos na igreja. Ficou entristecido porque queria manifestar-Se e não Lhe foi permitido fazer isso. E o Espírito Santo fica entristecido pela maneira de certas pessoas abusarem dos dons do Espírito e trazerem confusão aos outros.

Seja Tudo Feito Para Edificação

Uma consideração final que quero ressaltar no tocante às línguas e à interpretação é que Paulo escreveu: ... *Seja tudo feito para edificação* (1 Coríntios 14.26).

Quando o dom de línguas e a interpretação de línguas é manifestada pelo Espírito de Deus (e essa é uma das maneiras de julgar se realmente é do Espírito) a expressão vocal será edificante, inspirador e uma bênção. É claro que se nós mesmos estivermos fora da harmonia com o Espírito, não teremos condições de julgar.

Por exemplo, certa vez quando eu era pastor, nossa igreja estava participando, juntamente com várias outras igrejas, num culto na região. Tinha estado muito ocupado durante todo aquele dia. Ficava na ativa o dia inteiro, quase sem a mínima oportunidade de orar. Aí, entrei correndo em casa, troquei as roupas para o culto e fui, apressadamente, de carro até à reunião da igreja. Senti-me exausto ao finalmente chegar até ali, e deixei-me cair num assento.

Deus operou de modo maravilhoso naquele culto, mas não consegui acompanhar a bênção; estava demasiadamente cansado. Sabia que aquilo que acontecia era certo, e que era uma bênção, mas se eu fosse julgar a atuação do Espírito naquela noite, provavelmente teria dito: "Todos estavam fora da sintonia, menos eu". A verdade é que *eu* estava fora da sintonia com o *Espírito Santo e com eles.*

Se, portanto, você estiver fora de harmonia com o Espírito Santo, nem sempre será fácil julgar as coisas espirituais. Isso não significa que você está desviado, mas simplesmente que, numa determinada ocasião, você não consegue acompanhar o movimento do Espírito Santo e da adoração.

As manifestações espirituais precisam ser julgadas, no entanto. Afinal de contas, nós as julgamos mesmo, quer o façamos em público, quer não, pois ou as aceitamos, ou as rejeitamos. Nem sempre podemos aceitar o julgamento de qualquer um, no entanto; mas somente o julgamento daqueles que são sensíveis para com a atuação do Espírito Santo.

Precisamos tomar muito cuidado com nossa maneira de considerar os dons do Espírito Santo ao andarmos diante do Senhor. Precisamos manter nossa receptividade para com o Espírito de Deus e a atuação de Deus ao andarmos com humildade e de modo honroso e reverente diante do Senhor.

Sem dúvida, precisamos convidar a operação do Espírito de Deus entre nós, mas precisamos reverenciar a Deus e as coisas do Espírito de Deus, e permitir que Deus use a quem Ele quer para manifestar-Se em nosso meio, mediante os dons do Espírito Santo. Então, quando Deus Se mover, estaríamos prontos para receber a Ele e a tudo quanto Ele tiver para nos dar.